BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João	1.2.3. Jo
Judas	Jud
Apocalípse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14. 20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículo como capítulo, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizado pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil Sob a supervisão do

PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR

D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA

DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME XI

EDITÔRA DAS AMÉRICAS

Rua General Osório, 90 — Tel. 34-6701

Caixa Postal, 4468

SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S. D. B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

✝ *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

EVANGELHO DE S. JOÃO

INTRODUÇÃO

Autor. — A tradição é unânime em atribuir o quarto Evangelho a S. João. Todos os Padres que falam dêste Evangelho proclamam como seu autor o apóstolo S. João, o discípulo a quem Jesus amava; apenas a seita dos Aloges, que negava a Divindade do Verbo, discordou desta opinião geral. Análogas razões têm compelido a moderna incredulidade a duvidar da autenticidade dêste importante documento Apostólico. João era filho de Zebedeu, que exercia a profissão de pescador no lago Genesaré na Galiléia, e residia, segundo as melhores probabilidades, em Betsaida. Sua mãe Salomé fazia parte das piedosas mulheres galiléias que seguiam Jesus (*Mc* 15, 40) e que o acompanhavam nas suas viagens a Jerusalém. João e seu irmão Tiago, cognominado Maior, juntos com Simão e André (*Lc* 5, 7-10; *Jo* 21, 2) ajudavam seu pai no exercício da sua profissão. Quando S. João Batista iniciava sua pregação na Peréia, o evangelista alistou-se entre os seus discípulos e ficou com êle até ao dia em que Batista lhes ensinou que Jesus era o *Filho de Deus, o Cordeiro Redentor do Mundo.* João e

André, confiados na palavra do Mestre, foram com Pedro, Filipe e Natanael procurar Jesus, sendo os primeiros que ao Divino Mestre se juntaram (*Jo* 1, 35).

Um ano mais tarde Jesus escolhe os doze Apóstolos e a lista insere S. João ao lado de Pedro (At 1, 13). S. João ocupou desde o princípio um lugar proeminente no Colégio Apostólico. Êle, Tiago e Simão formavam por assim dizer a companhia dileta do Salvador. Jesus Cristo mudou o nome a Simão chamando-lhe Pedro, e a João e Tiago *Boanerges,* que quer dizer *filho de trovão.* (Mc 3, 17). S. João era o discípulo amado, que mereceu acompanhar o Mestre até ao suplício da Cruz, recebendo ali o legado que Jesus Cristo deixou à humanidade, por êle representada nó Calvário, a Sua própria mãe, — Maria, — quando lhe dirigiu aquelas palavras: *Ecce mater tua,* que a grei cristã ainda agora escuta reverente.

Depois da descida do Espírito Santo, êle é o primeiro com S. Pedro a meter ombros à emprêsa de salvar o mundo, fundando a Igreja de Jerusalém. Prega com o Príncipe dos Apóstolos, partilha das suas alegrias e participa das suas angústias. Partem ambos para a Samaria (*At* 8, 14) exercendo o seu ministério junto dos neo-conversos.

A primitiva Igreja hierosolimitana considerava-o como uma das colunas sôbre as quais se erguia a casa de Deus.

Não sabemos ao certo quanto tempo durou o seu apostolado na Palestina; Barônio, *Anais ecl.* 48, seguindo Nicéforo, crê que chegou até ao ano 48, época da morte da SS. Virgem; porém é certo que no ano 50 ainda estava em Jerusalém, pois ali o encontrou S. Paulo (Gál

2, 9). Está porém bem averiguado que mais tarde partiu para Éfeso, onde continuou os seus trabalhos apostólicos, e onde esteve até ao fim do primeiro século. Do Oriente veio para Roma, quando S. Pedro e S. Paulo tinham acabado de sofrer o martírio.

Reservou o Céu para o discípulo dileto a mesma coroa. Perseguido, prêso, foi lançado numa caldeira de azeite fervendo, porém Deus destinava-o para outros trabalhos. Escapa da morte iminente, e é recolhido na ilha de Patmos, onde escreveu o Apocalipse 14 *igitur anno secundam post Neronem persecutionem movente Domitiano, in Patmos insulam relegatus scripsit Apocalypsim, S. Jeronymo, de Virgille* fundado numa passagem de S. Irineu. Segundo S. Epifânio ali morreu com 94 anos.

Caráter do Evangelho de S. João — Êste quarto Evangelho é inteiramente diferente dos três primeiros. E' uma obra à parte, escrita com intuitos diversos daqueles que tiveram os outros Evangelistas, tem um caráter acentuadamente polêmico, ao qual tudo está subordinado na escolha dos fatos da vida de Jesus, cuidadosamente referidos pelo autor. Certamente, porque isso ressalta da leitura do seu Evangelho, S. João quis estabelecer a divindade de Jesus, combatendo as seitas nascentes e os adversários que negavam êste dogma capital, suprindo também uma lacuna dos Evangelhos sinópticos, que omitem quase completamente os fatos relativos aos dois primeiros anos da vida pública de Jesus, o que S. João narra desenvolvidamente, mas narra-os com a mesma e constante preocupação, fazer crer em Jesus Cristo como Filho de Deus, para que os homens acreditassem na sua natureza Divina, na sua Onipotência, na sua caridade e na sua ressurreição.

No prólogo, tão breve como sublime, o Evangelista diz desde logo que o Verbo existia desde tôda a Eternidade, que é a luz e a vida por essência, conhecimento e atividade infinitas, tornado pela Encarnação princípio de fé e origem da vida sobrenatural das almas. E' a grande verdade que o Evangelista estabelece, e cuja prosa vai fazendo em todos os capítulos subsequentes. *Fonte da vida* em Caná, no poço de Jacó, na multiplicação dos pães, na cura dos enfermos, na ressurreição dos mortos. *Ressurrectio et vita, ressurreição e vida. Luz verdadeira* curando o cego de nascimento, mas sobretudo luz nos seus ensinos, nas suas revelações, na exposição da doutrina de seu Pai celestial. E com êste norte todos os fatos que S. João relata têm por fim conduzir a um discurso onde se simboliza a mesma idéia — Jesus Cristo Deus — combatendo o gnosticismo, os corintianos, docetas, etc.

Data e lugar da composição do Evangelho de S. João. — Segundo os melhores e mais abalizados autores foi composto depois do Martírio de S. Pedro e S. Paulo, isto é, depois do ano 67. *Jo* 21, 19. De fato a maneira como S. João fala de Jerusalém e os seus arredores, faz supor que a cidade santa já não existia, contudo também não passa muito do ano 70, pois que viviam ainda muitos dos discípulos, e entre êles S. André.

As palavras *Verbo, vida, luz, trevas* não familiares aos gnósticos, mostram que êle escrevia quando eram conhecidos os erros do gnosticismo, que êle se propunha refutar, o que comprova datar dos fins do primeiro século.

Quanto ao lugar, os autores, com S. Irineu, indicam a cidade de Éfeso, embora alguns outros opinem por Patmos.

Êste Evangelho, destinado à Igreja Universal, foi dirigido duma maneira especial às Igrejas da Ásia menor e à sua metrópole, Éfeso, onde S. João tinha trabalhado, e cujas necessidades o determinaram a escrever.

Plano dêste Evangelho. — O Evangelista supondo nos leitores uma noção geral do Evangelho, dirige a sua obra para a demonstração da verdade que se propunha defender.

Como já dissemos, começa por estabelecer a Divindade e Eternidade do Verbo, as suas relações com a humanidade, depois a exposição histórica de fatos e discursos que confirmam as premissas expostas.

Esta narração começa (1, 15) pelo testemunho que S. João Batista dá da divindade de Jesus. Os discípulos seguem o Salvador que abandona com êles a Peréia, sai para a Galiléia, onde realiza o milagre de Caná. A seguir a primeira festa da Páscoa e novos milagres de Jesus, narra a conversação do Mestre com Nicodemos e assenta que a missão do Filho de Deus é salvar o mundo pela fé, 3, 1-21. Conta os batismos de S. João, o acolhimento que Jesus teve na Judéia, e na volta para a Galiléia, passando pela Samaria; o encontro de Jesus com a Samaritana, perto de Siquem, e a cura milagrosa do filho de Centurião, em Cafarnaum.

Vai Jesus a Jerusalém pela festa dos Purim, cura um doente ao sábado, mostra Jesus apresentando-se como Filho de Deus, essencialmente igual ao Pai, confirmando com textos da Escritura.

Passa a descrever os sucessos da segunda Páscoa, o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, a promessa da Eucaristia, a festa dos Tabernáculos, com a entrada

Triunfal de Jesus; a passagem da mulher adúltera, a cura do cego de nascimento, as diversas fases por que passa a opinião pública a respeito de Jesus, que abertamente se declarou de nome Filho de Deus; a viagem a Betânia, a ressurreição de Lázaro, o recolhimento na montanha, e a volta de Jerusalém, no meio das mais estrépitosas aclamações. E por êste fato termina S. João a história da vida ativa e pública de Jesus (12).

Descreve depois a ceia, a traição de Judas, a despedida de Jesus Cristo, a promessa da descida do Espírito Santo, e de se encontrarem juntos depois duma curta separação, e a oração que Jesus dizia a seu Eterno Pai cc. 13 e 14.

Lê-se imediatamente a história da Paixão desde o horto das Oliveiras ao Calvário e a história da ressurreição, que apresenta circunstâncias que se não lêem nos Evangelhos sinópticos.

Autenticidade. — Argumentos extrínsecos:

1.º *Testemunhos formais da antiguidade.* — Nenhum dêstes testemunhos sobrepuja o de *S. Irineu,* bispo de Lião, nascido e educado na Ásia, onde foi discípulo de S. Policarpo, que foi discípulo de S. João. Eis o que nos diz êste ilustre doutor: "Em seguida também João, discípulo do Senhor, sôbre cujo peito repousou, publicou um Evangelho, enquanto residia em Éfeso na Ásia. (*Haer.*, 3, 1)." Estas palavras são tão claras, a informação é completa, o testemunho é duma competência e duma autoridade tão grande, que, ainda que não possuíssemos outro, devíamos ter por indubitável a autenticidade do Evangelho de S. João. Porém não ficamos reduzidos a êste só testemunho; o Ocidente e o Oriente unem-se para o corroborar. A Igreja de Roma dá-nos a conhecer o seu pensar no *fragmento de Muratori,* onde se lêem estas palavras:

"O autor do quarto Evangelho é João, um dos discípulos. Como os seus condiscípulos e os bispos o exortassem (a escrever), êle disse-lhes: Jejuai comigo durante três dias a partir de hoje e nos comunicaremos mùtuamente o que tiver sido revelado a cada um.

Na mesma noite foi revelado a André que João devia escrever tudo em seu próprio nome, e mandar a todos os outros que revissem o seu trabalho. Qualquer que seja o valor histórico desta narração, resulta certamente das palavras citadas, que cêrca do ano 170, a Igreja romana não tinha a menor dúvida de que o quarto Evangelho foi composto pelo apóstolo S. João. A Igreja africana fala, por seu lado, pela bôca de *Tertuliano*. Êste Padre do segundo século, distingue claramente entre os outros evangelistas, dois apóstolos, João e Mateus. Afirma que antes da aparição do evangelho de Marcião, outro evangelho nos dá a conhecer a incredulidade dos irmãos do Senhor, circunstância esta que não é dada senão por S. João. (7, 5).

No Egito ouvimos, pelo mesmo tempo, *S. Clemente de Alexandria,* que diz que "segundo a tradição dos antigos, João, o último evangelista, vendo que nos Evangelhos dos outros se encontravam relatados os fatos respeitantes ao corpo de Cristo, escreveu êle próprio, sob a inspiração do Espírito Santo e a pedido dos seus companheiros, um Evangelho espiritual (Ap. Euseb., *Hist. ecl.,* 6, 14)". A Síria dá-nos o testemunho de *S. Teófilo de Antioquia,* que coloca S. João no número dos escritores inspirados e cita palavra por palavra o comêço do seu Evangelho. Os testemunhos formais não remontam para além do segundo século: o que não é de admirar, porque S. João escreveu pelo fim do primeiro; mas, em épocas mais afastadas, podemos obter ainda preciosos testemunhos indiretos.

2.º *Testemunhos indiretos*: — Encontramo-los nas antigas versões, a itálica e a siríaca, que contem o quarto Evangelho, *segundo João,* e nas citações dos Padres.

S. Inácio de Antioquia diz do espirito de Deus "que êle sabe donde vem e para onde vai"; S. João diz o mesmo do Espírito Santo (ad Filad., 7; Jo 3, 8); o autor da carta a Diognetes, escritor do segundo século, fala do Verbo nos mesmos têrmos que S. João no seu prólogo e no diálogo de Jesus com Nicodemos (*Ep. ad Diogn.,* 7, 10); *S. Policarpo* conhecia certamente o quarto Evangelho, pois que, na sua carta aos Filipenses (7), citou um texto da primeira epístola de S. João (4, 2. 3). Sabe-se que, segundo confessam todos os críticos, esta epístola é do mesmo autor que o quarto Evangelho, e supõe a existência dêste. *S. Papias* serve-se também da primeira epístola de S. João (Ap. Euseb., *Hist. ecl.,* 3, 39); e por isso conhecia também o quarto Evangelho. *S. Justino* cita as palavras de Jesus Cristo a Nicodemos para mostrar a necessidade do batismo (Jo 3, 5), e faz uma alusão evidente à objeção que êste doutor fez ao Salvador (Trif., 105); refere exatamente como S. João e do modo diferente dos Setenta, a profecia de Zacarias: e êles porão os olhos naquele que feriram. (Apc 1, 52). *Taciano* começa o seu *Diatessaron* pelo prólogo de S. João: *Apolinaro,* bispo de Hierápolis, não pôde saber senão pelo quarto evangelista que Jesus celebrou a Páscoa no dia catorze da lua, que o seu lado foi aberto sôbre a cruz e que da chaga saíu sangue e água (Fragm. Pat. gr., 5, 1297).

As citações dos antigos gnósticos não são menos evidentes. *Basilides* diz que êle escreveu nos Evangelhos: *Êle era a verdadeira luz que ilumina todo o homem que vem a êste mundo* (*Filosof.,* 7, 22). Ptolomeu cita, como do apóstolo. (*Jo* 1, 3 — Ap. Epiph. *Sacr.* 33). *Teódoto*

cita *Jo* 18, 11: *Pai Santo, santificai-os em meu nome.* *Heracleão* escreveu um comentário sôbre o Evangelho de S. João, de que Orígenes nos conservou fragmentos.

Conclusão. — S. João morreu no fim do primeiro século. Muitos dos seus discípulos viveram sem dúvida até ao meio do segundo século. Ora, desde o segundo século, tôda a Igreja possuía o quarto Evangelho e atribuía-o sem hesitação nem contestação àquele apóstolo; servia-se dêle como duma obra inspirada. Como explicar êste fenômeno, se êste Evangelho, como pretende o racionalismo, saiu em pleno segundo século, da pena de um falsário? Os nossos adversários não têm sequer tentado esta explicação; pois ela é absolutamente impossível.

Argumentos intrínsecos. — O autor do quarto Evangelho designa-se a si mesmo, sem todavia indicar o nome. E' "o discípulo que Jesus amava"; e êste discípulo, segundo tôda a tradição, não é senão S. João. Aliás isto mesmo se colhe do próprio livro. Havia no colégio dos doze apóstolos três homens preferidos pelo divino Mestre, que eram Pedro, Tiago e João. Pedro e João aparecem, nos Evangelhos sinópticos, frequentemente associados um ao outro, em diversos passos da vida de Jesus. O autor do quarto Evangelho nomeia quase todos os apóstolos menos importantes: Pedro desempenha, nas suas narrações, um papel notavel, e mais do que uma vez lá aparece associado ao discípulo querido de Jesus; mas em nenhuma parte se encontram designados por seus nomes, Tiago e João, seu irmão.

Uma vez se faz menção dos filhos de Zebedeu, na história do aparecimento do Salvador nas margens do lago de Tiberíades. O autor fala muitas vezes do Precursor, e em parte nenhuma acrescenta o sobrenome de Batista;

chama-lhe João, sem nenhum determinativo: nos Sinópticos só o apóstolo é que é designado por êste nome. A anomalia explica-se fàcilmente, admitindo-se que seja o mesmo João o narrador. Êste narrador é, aliás, sem dúvida nenhuma, um judeu da Palestina.

Qualquer outro seria menos conhecedor dos costumes judaicos e das particularidades históricas e geográficas daquele país. Êle fala de Caná na Galiléia, porque sabe que há outra Caná na tribo de Aser; conhece o sítio exato de Cafarnaum; sabe que do outro lado do mar de Tiberíades se elevam montanhas; não ignora que neste lugar o lago é tão estreito, que quem quer lhe pode dar uma volta a pé numa noite, e chegar de manhã a Cafarnaum; descreve minuciosamente a piscina de Betsaida; conhece a fonte de Siloé e avalia exatamente a distância de Jerusalém a Betânia; enumera as grandes festas dos judeus, assinala a época em que elas se celebravam, e faz notar que o oitavo dia da Cenopegia era especialmente solene. Enfim estêve presente à crucificação de Jesus, e viu com seus olhos a água e o sangue, que sairam do seu lado traspassado. Será necessária mais alguma coisa para caracterizar o autor e excluir qualquer outro que não seja o apóstolo S. João?

Objeções dos racionalistas contra a autenticidade do Evangelho de S. João. — Pretendem: 1.º que o autor do quarto Evangelho não é um judeu; 2.º que êste Evangelho contem erros de fato que não são de esperar de uma testemunha ocular; 3.º que êle está em contradição com os Sinópticos e professa doutrinas religiosas diferentes das dêstes; 4.º que põe na bôca de Jesus discursos que Jesus nunca pronunciou; 5.º que o dia assinado por êle para a celebração da última páscoa não concorda com a tradição de S. João. Examinemos sucessivamente estas dificuldades.

1.º O autor do primeiro Evangelho fala sempre dos judeus na terceira pessoa e põe-se em oposição com êles. Portanto, dizem, não é judeu. Esquecem que João escreveu em Éfeso para cristãos saídos da gentilidade, numa época em que os judeus tinham perdido a sua nacionalidade. Além disso, Jesus, falando aos judeus, não lhes disse: *Abraão, vosso pai* (Jo 7, 56), o que não obstava a que êle mesmo fôsse da raça de Abraão?

2.º Pretendem que o autor se tenha enganado, falando duma cidade de Sicár, desconhecida na história de Israel (4, 5); chamando a Caifás sumo pontífice daquele ano, como se o sumo pontificado fosse um cargo anual, êrro tanto mais grosseiro quanto é certo que Caifás ocupou esta dignidade durante dez anos consecutivos.

Resposta. Em lugar de Betânia, é mister ler provàvelmente Betabara. De-mais, S. João fala noutra parte expressamente de Betânia na Judéia, burgo vizinho de Jerusalém. Sicár era provàvelmente uma corrupção de Siquém, cidade principal da Samaria, situada no sopé da montanha sagrada dos samaritanos. S. João diz que Caifás era sumo pontífice naquele ano, sem dizer com isso que êle não o foi antes nem depois.

3.º Os adversários do Evangelho de S. João taxam de contraditorias narrações que se completam mùtuamente. S. João conhecia os três primeiros Evangelhos e supunha-os conhecidos dos seus leitores. Sabia que os seus predecessores não tinham querido fazer uma biografia completa de Jesus e que, pelo contrário, todos êles tinham escolhido e disposto as suas narrações segundo um plano determinado. Os Sinópticos não tinham narrado mais que uma viagem de Jesus a Jerusalém; João não os contradiz

quando faz menção de cinco. Êle pode do mesmo modo contar como Jesus, no princípio da sua vida pública, expulsou os vendilhões do templo, ainda que sabia muito bem que o Mestre tinha praticado um ato semelhante três anos mais tarde, segundo os Sinópticos. Além disso não é impossível que os Sinópticos, quando narraram os fatos e ações de Cristo no templo, por ocasião da última páscoa da sua vida, tenham mencionado, neste mesmo lugar, o ato de autoridade que o Mestre tinha exercido no templo três anos mais cedo. S. Mateus e S. Marcos são pouco cuidadosos da ordem cronológica; preferem seguir a ordem dos fatos. Notemos, além disso, que a duração precisa da vida pública de Jesus não é fixada por nenhum dos quatro evangelhos. Os Sinópticos não dizem em parte alguma que tudo o que narram se passasse num só ano; e o quarto evangelista, pôsto que fale de três ou quatro páscoas celebradas por Jesus Cristo, não diz que êle celebrasse mais depois do seu batismo.

O racionalismo afirma que o Jesus dos Sinópticos é uma personagem muito diferente daquela de que nos faz menção o quarto evangelista. O Mestre para os Sinópticos é um doutor simples e popular; o seu ensino é quase exclusivamente moral; êle propõe-no por meio de parábolas accessíveis às inteligências vulgares; quando lhe chamam Filho de Deus êle impõe silêncio às línguas indiscretas. Pelo contrário o Cristo de João é um filósofo que fala por sentenças enigmáticas, uma dialética sutil e obscura; o seu ensino é dogmático; sempre preocupado com a sua própria personalidade, não cessa de inculcar a fé na sua natureza superior. Eis o que "a crítica" tem descoberto e o que passou despercebido durante dezoito séculos. Falará um professor de teologia da mesma maneira, quando se dirige aos discípulos, e quando, descendo

da cadeira, se põe a catequizar crianças ou gente do campo? O exemplo aplica-se muito bem ao caso sujeito.

Os Sinópticos mostram-nos Jesus pregando às populações rurais ou comerciantes da Galiléia. João conta as disputas do Salvador com os escribas, fariseus e sacerdotes de Jerusalém, homens instruidos na lei e versados em tôdas as sutilidades do rabinismo. Notemos, além disso, a diferença de fim que se propunham os evangelistas.

Os Sinópticos visavam a fazer reconhecer Jesus como o Messias, o grande libertador de Israel e de tôdas as nações. João encontra-se em presença dos dogmatizadores gnósticos que atacavam o caráter divino de Cristo. Pretendia opor-lhes a afirmação e a demonstração que o próprio Jesus fez da sua divindade.

4.º Digamos, finalmente, que êstes discursos de Jesus deviam causar profunda impressão no discípulo amado, que repousara a cabeça no peito do Salvador. Não admira, pois, que tais discursos ficassem mais presentes à sua lembrança, mais caros ao seu coração, e que em tempo oportuno êle os comunicasse por escrito à Igreja. Se nos replicarem que semelhantes discursos são demasiadamente longos, para que um apóstolo os pudesse reter e reproduzir passados tantos anos, podemos responder que o evangelista nos dá o sentido das palavras do Salvador e a substância dos seus discursos, que não o desenvolvimento que lhes deu o Mestre. Não era preciso grande esfôrço de memória, para que o discípulo amado de Jesus pudesse reproduzir assim discursos, a que o diálogo dava bastante relêvo e vivacidade.

Deve aliás supor-se que, em suas pregações e catequeses, o apóstolo comentasse frequentemente aquelas divinas palavras, que assim se lhe tornassem perfeitamente

familiares. Finalmente, se algumas vezes a memória do escritor fosse menos exata, lá estava o Espírito Santo, para lhe recordar tudo o que o Mestre tinha dito (*Jo* 14, 26).

5.º A quinta objeção é tirada da célebre disputa que se travou no século 2, entre o papa S. Vitor e alguns bispos da Ásia, a respeito do dia em que se devia celebrar a festa da Páscoa. Polícrates e os seus aderentes apelavam para a tradição de João, para manter o seu costume de celebrar a festa no dia décimo quarto do mes de Nizam. Ora, dizem, o quarto evangelista coloca a última Ceia de Jesus no décimo terceiro dia daquele mês.

Podem dar-se a esta objeção duas respostas. Primeiramente, S. João podia muito bem ter adotado para a celebração da festa da Páscoa o dia décimo quarto do mês de Nizam, ainda quando, no seu Evangelho, pusesse a última Ceia do Salvador no décimo terceiro. Em segundo lugar, pode negar-se a suposição dos adversários. Porque é muito mais provavel que S. João coloque na sua narração aquela Ceia na tarde do dia décimo quarto de Nizam, segundo o sentido que apresentam naturalmente as narrações dos Sinópticos.

Mas não é êste o lugar próprio para entrarmos nos particulares desta questão, que é uma das mais complicadas para os intérpretes dos Evangelhos.

Tôdas estas objeções são tiradas de elementos intrínsecos do próprio livro. E' êste o processo habitual da crítica incrédula: mas nem por isso ela tem deixado de experimentar suas fôrças no campo dos testemunhos extrínsecos. Incapaz de produzir contra a autenticidade do quarto Evangelho uma só palavra de testemunhos da an-

tiguidade, tem invocado o seu silêncio para afirmar que o apóstolo João nunca residiu na Ásia. A não ser assim, dizem, Inácio de Antioquia, nas suas cartas às igrejas da Ásia, não deixaria de invocar para as morigerar, a autoridade do apóstolo. Ora, João em nenhuma parte é mencionado. Paulo, pelo contrário, é nomeado no princípio da carta de Inácio aos Efésios.

Respondemos: E' verdade que se podia esperar tal menção nas cartas de Inácio; mas ninguém pode demonstrar que era necessário que ela lá se encontrasse. S. Paulo tinha, como Inácio, passado por Éfeso, para ir ao martírio; e por isso é que a sua recordação é invocada. S. João não havia *passado* por aquela cidade; logo não havia motivo para, neste lugar da carta, ser associado a S. Paulo. S. Policarpo, na carta que dêle temos, fala também de S. Paulo, sem mencionar S. João; mas escreve à igreja de Filipos, que havia sido fundada por S. Paulo, e que S. João nunca visitou.

EVANGELHO DE S. JOÃO

CAPÍTULO 1

O VERBO GERADO ANTES DE TODO O TEMPO. ÊLE É DEUS E ESTÁ COM DEUS. É O AUTOR DE TUDO O QUE FOI CRIADO. É A VIDA, É A LUZ DOS HOMENS TODOS. ÊLE SE FÊZ HOMEM. JOÃO BATISTA DÁ TESTEMUNHO DÊLE. E O DECLARA CORDEIRO DE DEUS. ANDRÉ, COM OUTRO MAIS SEGUE A JESUS, E LHE LEVA SEU IRMÃO. JESUS OLHANDO PARA ÊSTE, MUDA-LHE O NOME DE SIMÃO NO DE PEDRO. CHAMA A FILIPE, E FILIPE LHE LEVA NATANAEL.

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. (1)

---

(1) **NO PRINCÍPIO** — Lá em toda a eternidade; nesse princípio sem princípio. — **Pereira.**

O VERBO — Em grego **logos.** A escolha desta palavra não foi certamente arbitrária. Parece que lhe foi revelada, embora se não possa determinar com segurança o instante em que foi feita essa revelação. Não se confunde o **Verbo** de S. João com o **logos** de Platão, que emprega êste termo numa acepção totalmente diversa daquela em que é tomado pelo Evangelista. Para o filósofo grego o **logos** não é uma pessoa, mas uma abstração, a razão de Deus receptáculo de todas as suas obras. Muito mais diverso ainda é o de Filon, que tanto quanto é possivel perceber este filosofo através

2 Êle estava no princípio com Deus.

3 Tôdas as coisas foram feitas por êle: E nada do que foi feito, foi feito sem êle. (2)

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens:

5 E a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem enviado por Deus que se chamava João.

7 Êste veio por testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dêle:

---

das nuvens das suas alegorias, nada tem que ver com o verdadeiro Deus, e por consequência impossivel de se identificar com o Messias. Não foi à filosofia pagã que S. João foi buscar êste pensamento tão superiormente expandido neste capítulo.

COM DEUS — Não como uma palavra (isso quer dizer verbo) exterior, ou adventícia; mas como uma palavra consubstancial daquele com quem estava: pois com Deus não pode estar coisa, que não seja da sua mesma substância. Sendo que o padre Amelote verte **en Dieu,** o que a Vulgata diz, **apud Deum:** eu preferi as versões de Mons, de Sacy, de Huré, e de Mesengui, que todas trazem, **avec Dieu,** pelas gravíssimas razões de autoridade, que se podem ver na "Defense de la Traduction du Nouveau Testament imprimée a Mons." **Parte 3, pág. 1** e seguintes.

ERA DEUS — E como êste Verbo, que era Deus, estava com Deus, segue-se que o Verbo era na pessoa distinto daquele com quem estava. E como ambos eram Deus, segue-se que sendo ambos um só na substância, ou natureza, eram distintos nas pessoas. De sorte que êste Evangelho igualmente arruina a heresia dos arianos e a dos sabelianos. E para mostrar a divindade do Verbo encarnado, é que principalmente pegou na pena S. João, como advertem Santo Irineu e S. Jerônimo.

(2) **FOI FEITO SEM ÊLE** — Se nada do que foi feito foi feito sem o Verbo, logo o Verbo não foi feito, logo não é criatura. **Santo Agostinho.** Em alguns Códices se lia dêste modo. Et sine ipso factum est nihil: quod factum est in ipso, vita erat.

8 Êle não era a luz, mas para que desse testemunho da luz.

9 Era a luz verdadeira, que alumia a todo o homem, que vem a êste mundo:

10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por êle e o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam:

12 Mas a todos os que o receberam, deu êle poder de se fazerem filhos de Deus aos que crêem no seu nome: (3)

13 Que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós: E nós vimos a sua glória, a sua glória como de Filho unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. (4)

---

(3) **MAS A TODOS** — Aos que o reconheceram por seu redentor e Salvador: deu-lhes a prerrogativa e direito de serem filhos de Deus, como irmãos de Jesus Cristo, e por conseguinte herdeiros da eterna felicidade; e isto não por uma geração, ou parentesco carnal, senão por um nascimento todo espiritual, que vem do Espírito de Deus, pelo qual se corrigem as más inclinações, se dissipam as trevas da alma, o coração se purifica, e se incende em vivas chainas de amor Divino: não pela circuncisão, nem pelo sacrifício do cordeiro pascal, senão por virtude do batismo do verdadeiro cordeiro sacrificado na Cruz.

(4) **E O VERBO SE FEZ CARNE** — Fez-se homem, "não por conversão da Divindade em Homem, mas por assunção da humanidade em Deus" como diz o símbolo atribuído a Santo Atanásio.

CHEIO DE GRAÇA E DE VERDADE — Estas palavras se devem referir às precedentes: "E habitou entre nós cheio de graça", para nos curar dos nossos pecados, e encher-nos dos seus dons. "Cheio de verdade": para dissipar as nossas trevas, instruindo-nos na sua Santa Lei, e inspirando-nos as regras puras do seu Evangelho.

15 João dá testemunho dêle, e clama, dizendo: Êste era o de quem eu disse: O que há de vir depois de mim, foi preferido a mim: Porque era antes de mim. (5)

16 E todos nós participamos da sua plenitude, e graça por graça: (6)

17 Porque a lei foi dada por Moisés, a graça, e a verdade foi trazida por Jesus Cristo. (7)

18 Ninguém jamais viu a Deus: O Filho unigênito, que está no seio do Pai, êsse é quem o deu a conhecer. (8)

19 E êste é o testemunho que deu João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu?

20 Porque êle confessou, e não negou: E confessou: Eu não sou o Cristo.

---

(5) **FOI PREFERIDO** — Foi gerado "ab aeterno" por Deus seu Pai. Ainda que eu tenho sido o primeiro que vos tenho pregado, não creiais que sou maior, antes infinitamente inferior ao que vos virá a pregar depois. Porque êste é de tôda a eternidade antes que eu. — **S. João Crisóstomo.**

(6) **E GRAÇA POR GRAÇA** — A graça da lei nova pela graça da lei velha, segundo parece do verso 17. Ou a graça da glória pela graça da justificação, como entende Santo Agostinho.

(7) **A GRAÇA E A VERDADE** — Moisés, ministro do Antigo Testamento, promulgou solenemente uma Lei, na qual tôdas as cerimônias não eram mais que sombras e figuras, que descobriram ao homem as obrigações que tinha, porém sem lhe dar socorros para as cumprir. Mas Jesus Cristo, mediador do Novo Testamento substituindo a verdade às figuras, nos tem dado um espírito de graça que nos faz amar e cumprir a lei. — **Santo Agostinho.**

(8) **QUE ESTÁ NO SEIO DO PAI** — Que é da mesma natureza e substância. — **S. João Crisóstomo, S. Cirilo, e Santo Agostinho.**

21 E perguntaram-lhe: Pois quem és logo? E's tu Elias? E êle respondeu: Não o sou. E's tu profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram então êles: Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?

23 Disse-lhes êle: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o profeta Isaias.

24 Ora, os que haviam sido enviados, eram de entre os fariseus.

25 E êles lhe fizeram esta pergunta, e lhe disseram: Por que batizas logo, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem profeta?

26 João respondeu, dizendo-lhes: Eu batizo em água, mas no meio de vós esteve quem vós não conheceis.

27 Êsse é o que há de vir depois de mim, que foi preferido a mim, de quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos.

28 Estas coisas passaram em Betânia da banda dalém do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte viu João a Jesus, que vinha para êle, e disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o que tira o pecado do mundo. (9)

30 Êste é o mesmo de quem eu disse: Depois de mim vem um homem, que me foi preferido, porque era antes de mim:

31 E eu não o conhecia, mas por isso eu vim batizar em água, para êle ser conhecido em Israel.

32 E João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito que descia do Céu em forma de pomba, e repousou sôbre êle.

33 E eu não o conhecia: Mas o que me mandou batizar em água, me disse: Aquele, sôbre que tu vires descer o Espírito, e repousar sôbre êle, esse é o que batiza no Espírito Santo.

34 E eu o vi: E dei testemunho do que êle é o Filho de Deus.

35 Ao outro dia ainda João lá estava, e dois de seus discípulos.

---

(9) **O QUE TIRA O PECADO DO MUNDO** — Nestas palavras fez alusão ao cordeiro pascal, que devia ser sacrificado segundo a lei de Moisés, e também ao que havia dito o profeta Isaías, 53. Que seria levado à morte como uma ovelha, e que estaria em silêncio e mudo como um cordeiro diante daquele que o está tosquiando. S. **João Crisóstomo.** Um cordeiro, por quem nos seria dada a vitoria sôbre o pecado, que é o aguilhão com que a morte nos havia ferido. 1 Cor 15, 56. 57. Pode ser também alusivo ao sacrifício perene. que de manhã e de tarde se oferecia pelos pecados de todo o povo. Diz pecado no singular, porque veio principalmente a tirar e livrar-nos do pecado original, que é o que no primeiro homem perdeu a todos os seus filhos, e dele têm, e têm tido princípio todos os demais pecados do mundo. — **S. Tomás.**

36 E vendo a Jesus, que ia passando, disse: Eis ali o Cordeiro de Deus.

37 Então os dois discípulos, quando isto lhe ouviram dizer, foram logo seguindo a Jesus.

38 E Jesus olhando para trás, e vendo que iam após êle, disse-lhes: Que buscais vós? Disseram-lhe êles: Rabi, (que quer dizer mestre) onde assistes tu?

39 Respondeu-lhes Jesus: Vinde, e vêde. Foram êles, e viram onde assistia, e ficaram lá aquele dia: Era então quase a hora décima.

40 E André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera, e que tinham seguido a Jesus.

41 Êste encontrou primeiro a seu irmão Simão, e lhe disse: Temos achado ao Messias (que quer dizer o Cristo).

42 E levou-o a Jesus. E Jesus depois de olhar para êle, disse: Tu és Simão, filho de Jona: Tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte quis Jesus ir a Galiléia e achou lá a Filipe. Disse-lhe então: Segue-me.

44 E era Filipe natural da cidade de Betsaida, donde também o eram André e Pedro.

45 Encontrou Filipe a Natanael e disse-lhe: Saberás que achamos aquele de quem falou Moisés na Lei, e de quem escreveram os profetas, a saber, Jesus de Nazaré, filho de José.

46 E Natanael lhe disse: De Nazaré pode sair coisa que boa seja? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê. (10)

47 Viu Jesus a Natanael, que vinha buscá-lo e disse dêle: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.

48 Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces tu? Respondeu Jesus, e disse-lhe: Primeiro que Filipe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira.

49 Natanael lhe respondeu, e disse: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel.

50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque eu te disse: Que te vi debaixo da figueira, crês: Maiores coisas que estas verás.

51 Também lhe disse: Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o Céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sôbre o Filho do homem.

CAPÍTULO 2

ASSISTE JESUS COM SUA MÃE A UMAS BODAS EM CANÁ DE GALILÉIA. CONVERTE A ÁGUA EM VINHO. VAI A JERUSALÉM CELEBRAR A PÁSCOA. LANÇA FORA DO TEMPLO OS NEGOCIANTES. PERGUNTAM-LHES OS JUDEUS, COM QUE AUTORIDADE O FAZIA. CRÊEM MUITOS NELE, E ÊLE NÃO CRÊ EM MUITOS.

1 E dali a três dias se celebraram umas bodas em Caná de Galiléia: E achava-se lá a mãe de Jesus. (1)

---

(10) **DE NAZARÉ** — Isto lhe dizia, conforme a idéia geral que se tinha desta cidade, que estava em grande descrédito entre os judeus, e também porque tendo conhecimento da profecia, que falava do Messias, sabia que o que havia de mandar em Israel, havia de sair de Belém; Miq 5, 2.

(1) **CANÁ DE GALILÉIA** — É célebre não só pelo milagre da transformação da água em vinho, como pelo outro milagre narrado

2 E foi também convidado Jesus com seus discípulos para o noivado.

3 E faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Êles não têm vinho. (2)

4 E Jesus lhe respondeu: Mulher, que importa isso a mim e a vós? ainda não é chegada a minha hora. (3)

---

por êste mesmo Evangelista no cap. 4, 46-54. Foi também aqui que nasceu Natanael, **Jo** 21, 2. Hoje Caná é conhecida pelo nome de Kafr-Kenna, no caminho de Nazaré para Tiberíades. Mostram-se duas ânforas de calcáreo, grosseiramente trabalhadas, onde se fez a transformação milagrosa. Não têm nenhuma escultura. Uma delas tem 1m,20 por 0m,80, a segunda 0m,90 por 0m,75. Cada uma das ânforas continha, segundo o Evangelista, duas ou três metretas, devendo ser portanto a capacidade delas de 78 a 117 litros, visto que cada metreta correspondia a 39 litros; por esta capacidade regulam também as ânforas existentes, às quais já se refere Antonino Martir.

(2) **E FALTANDO O VINHO** — Talvez porque os que concorreram, foram mais do que esperavam os pobres noivos, ou porque seriam passados muitos dias de bodas, que entre os judeus costumavam durar sete.

(3) **MULHER** — O termo grego **gunai** empregado no original, que a Vulgata traduziu **Mulier, Mulher,** tem, na língua originária, uma significação sobremaneira respeitosa. Ésquilo serve-se dele para invocar uma rainha, e os outros poetas trágicos gregos usaram êste têrmo frequentes vezes designando rainhas, princesas. ou mulheres de singular prestígio. O próprio termo latino **mulier** é igualmente uma fórmula de respeito; assim saúda Augusto a Cleópatra. **Dion Cassius, Historia,** 51, 52, e não é êste o único exemplo que se poderia alegar. Mas como traduzir o têrmo **mulier?** A primeira palavra que imediatamente ocorre é **mulher,** mas êste têrmo, pelo nosso **usus loquendi,** não se emprega quando se fala duma certa e determinada mulher, à qual costumam os povos latinos chamar **Senhora.** Isto constituiu uma dificuldade para os tradutores e comentadores bíblicos. É certo que na linguagem polida o vocativo de Mulher é **Senhora,** mas também é certo que no decorrer dos tempos vários usos diferentes se têm notado, ainda nas relações familiares. Os exegetas modernos, e que com mais autoridade tratam da vida de Jesus, traduzem à letra a palavra **mulier** por **mulher,** como Didon, Fossard, Lesetre, Frette, Le Camus, etc., contentando-se alguns com advertir a diferença do grego **gunai** e

5 Disse a mãe de Jesus aos que serviam: Fazei tudo o que êle vos disser.

6 Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra, para servirem às purificações de que usavam os judeus, que cada uma levava dois ou três almudes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até acima.

---

o têrmo francês **femme,** diferença que é comum à nossa palavra **Mulher.** Outros, como Sepp, Dehaut, etc., renunciam a traduzir a **mulier,** passando assim por cima da dificuldade. Lasserre acrescenta a interjeição oh! como que para suavizar a aparente aspereza do têrmo, e em nota diz que se subentende oh! mulher amada e venerada; outros ainda traduzem por mãe. Não me parece contudo indispensável recorrer a estas sutilezas, porquanto a palavra **mulher,** tanto no **usus loquendi** hebraico como no grego, indica uma forma de tratamento respeitosa e de veneração, que não tem nada de áspero ou de menos amável. Sem excluir a ternura filial, dá ao mesmo tempo ao Divino Mestre a independência necessária à sua divina Missão. De resto esta expressão repetiu-a Jesus no Calvário, e empregou-a quando se dirigia à Madalena depois da ressurreição.

QUE IMPORTA ISSO A MIM E A VÓS? — De várias formas se tem traduzido esta passagem. Uns vertem o **quid mihi et tibi** por esta fórmula: — o que há entre vós e eu. É a versão de Bossuet seguida por Dehaut, Pauvert, Luiz Veuillot, Coleridge, Meschler e dela se aproximam Didon e Pressensé. Esta tradução, pelo que tem de vago, presta-se a interpretações diversas, como: o que há que nos una, ou a inversa: o que há que nos separe. Outros subentendem na frase latina o verbo **refert,** e este é o sentido adotado por Dupanloup, Fava, Bougand, Le Camus, Bovier-Lapierre e muitos outros e em especial Frette, que apresenta a seguinte interpretação: **Ils n'ont plus de vin? Qu'est-ce que cela peut faire à vous et á moi en ce qui nous concerne personellement? Nous sommes l'un et l'autre de pauvres gens habitués a nous passer de vin; la privation ne sera pas grande pour nous. Ah! si l'heure etait venu de léguer aux hommes un sacrement d'éternel amour, en changeant le vin en mon sang, si vous même, afin de vous consoler de ma perte, en vous nourrissant de ma substance, aviez besoin que le vin fut changé en mon sang; il nous importera beaucoup à tous deux que le vin ne manquât pas. Mais mon heure n'est pas encore venue. N. S. J. Cristo,** t. 1 p. 307. Esta versão é incontestàvelmente preferivel, pois

8 Então lhes disse Jesus: Tirai agora e levai ao Arquitriclino. E êles lha levaram. (4)

9 E o que governava a mesa, tanto que provou a água, que se fizera vinho, como não sabia donde lhe viera, ainda que o sabiam os serventes, porque eram os que tinham tirado a água: Chamou ao noivo o tal Arquitriclino,

10 e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho: E quando já os convidados têm bebido bem, então lhe apresenta o inferior: Tu ao contrário tiveste o bom vinho guardado até agora.

11 Por êsse milagre deu Jesus princípio aos seus em Caná de Galiléia: E assim fez que se conhecesse a sua glória, e seus discípulos creram nele.

é a que melhor se conforma com o texto grego, e lembra aquela outra frase que Jesus dirigiu a sua mãe: **In his quae Patris mei sunt oportet me esse.** Há porém muitos outros lugares onde está expressão aparece, o que faz supôr a não poucos intérpretes que se trata duma locução proverbial, que a Vulgata traduziu à letra Cfr. **Jz** 11, 12; **Quid mihi et tibi, est, 2 Rs** 16, 10; **Quid mihi et vobis est, 2 Rs** 19, 22, 3 **Rs** 17, 18, **Quid mihi et tibi est 4 Rs** 3, 13, **Quie mihi et tibi est** etc. Sendo assim nada de extraordinário aparece que possa surpreender ainda o mais meticuloso, e põe em relêvo simultâneamente a Divindade de Jesus, a liberdade da sua ação divina, e a enlevante aquiescência ao pedido de sua Mãe. Assim vemos o Deus, como que obedecendo às súplicas de Maria, operando às instâncias suas o primeiro milagre, embora não se tivesse iniciado ainda o famoso ciclo da sua vida pública, durante o qual os homens viram as obras estupendas só atribuiveis à causalidade divina. É sobremaneira tocante esta passagem do milagre de Caná pela sua simplicidade e pela sua beleza.

(4) **ARQUITRICLINO** — Era êste o que governava o banquete, por nome **Rex**, ou **princeps convivii**, o mestre sala.

12 Depois disto vieram para Cafarnaum, êle e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos: Mas não se demoraram ali muitos dias. (5)

13 Porque como estava a chegar a Páscoa dos judeus, foi logo Jesus para Jerusalém.

14 E achou no Templo a muitos vendendo bois, e ovelhas, e pombas, e os cambiadores lá sentados. (6)

15 E tendo feito de cordas um como azorrague, os lançou fora a todos do Templo, também as ovelhas, e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas.

16 E para os que vendiam as pombas, disse: Tirai daqui isto, e não façais da casa de meu Pai casa de negociação.

17 Então se lembraram seus discípulos, do que está escrito: O zêlo da tua casa me comeu.

18 Perguntaram-lhe pois os judeus, e disseram-lhe: Que milagre nos fazes tu, para mostrares que tens autoridade para fazeres estas coisas?

19 Respondeu-lhes Jesus, e disse: Desfazei êste Templo, e eu o levantarei em três dias. (7)

---

(5) **E SEUS IRMÃOS** — Os hebreus chamavam irmãos a todos os parentes. Veja-se **Mt 12, 46.**

(6) **E OS CAMBIADORES** — Que por dinheiro grosso de ouro e prata davam trocos miudos, aos que de tôdas as partes os vinham buscar, para com êles fazerem suas ofertas no Templo, ou de devoção, ou de obrigação. Por isso o texto grego no verso 15, onde a Vulgata diz **nummulariorum aes,** usa do têrmo **kerma,** derivado do verbo **keireion,** cuja significação é cortar em partes miudas — **Calmet.**

(7) **DESFAZEI ÊSTE TEMPLO** — O imperativo **solvite,** desfazei, destruí, derribai, está pôsto pelo futuro **solvetis,** destruireis. Os

20 Replicaram logo os judeus: Em se edificar êste Templo gastaram-se quarenta e seis anos, e tu hás de levantá-lo em três dias? (8)

21 Mas êle falava do Templo de seu corpo.

22 Assim que depois que êle ressurgiu dos mórtos, se lembraram seus discípulos do que êle dissera, e creram na Escritura, e nas palavras que Jesus tinha dito:

23 E estando em Jerusalém pela festa solene da Páscoa, muitos, vendo os milagres que êle fazia, creram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não se fiava dêles, porque os conhecia a todos. (9)

25 E porque não necessitava de que lhe dessem testemunho de homem algum: Pois êle bem sabia por si mesmo o que havia no homem.

---

judeus entenderam que falava do Templo material que havia em Jerusalém: porém o Senhor lhes deu a entender, que destruiriam, fazendo-o morrer, o templo místico do seu corpo, e que ressuscitaria ao terceiro dia.

(8) **QUARENTA E SEIS ANOS** — O primeiro Templo foi fabricado por Salomão no espaço de sete anos. O segundo, que é do que falam os judeus, foi construido por Zorobabel, em quarenta e seis anos, não contínuos, senão contados desde que se deu princípio à sua fábrica, até que se concluiu. Outros entendem isto da reparação que empreendeu Herodes, e todavia continuava: pois contando desde o ano dezenove do reino de Herodes, até ao décimo quinto do de Tibério, em que Jesus Cristo principiou a pregar, se acham efetivamente quarenta e seis anos, particularidade que confirma o testemunho do Evangelista.

(9) **PORQUE OS CONHECIA A TODOS** — Não se fiava deles, nem lhes confiava, como a verdadeiros discípulos seus, os segredos e mistérios do seu reino, porque conhecia quão débil era a sua fé, fundada sòmente sôbre o haverem visto os seus milagres, e que para o futuro o abandonariam, levantando-se e voltando-se contra êle.

CAPÍTULO 3

BUSCA NICODEMOS DE NOITE A JESUS. JESUS O INSTRUI DA REGENERAÇÃO DO HOMEM. DECLARA-LHE A NECESSIDADE DO BATISMO. JESUS DEVE SER EXALTADO, COMO O FÔRA A SERPENTE DE MOISÉS. DISPUTAM OS DISCÍPULOS DE JOÃO SOBRE O BATISMO. MURMURAM DE JESUS BATIZAR. JOÃO O ANTEPÕE A SI. ÊLE É O ESPÔSO. DEUS LHE COMUNICA O SEU ESPÍRITO SEM MEDIDA.

1 E havia um homem de entre os fariseus, por nome Nicodemos, um dos chefes dos judeus. (1)

2 Êste uma noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer êstes milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com êle.

3 Jesus respondeu, e lhe disse: Na verdade, na verdade, te digo, que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que renascer de novo.

4 Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer outra vez?

5 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que quem não renascer da água, e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne, é carne: E o que é nascido do espírito, é espírito.

---

(1) **UM DOS CHEFES DOS JUDEUS** — Isto é um dos membros do sanedrim. O Talmude fala dum Nicodemos, filho de Gorion, homem rico e piedoso, que é talvez o mesmo de que fala S. João. Segundo a tradição, Nicodemos fez-se cristão, abandonando o sanedrim e Jerusalém.

7 Não te maravilhes de eu te dizer: Importa-vos nascer outra vez.

8 O espírito assopra onde quer: E tu ouves a sua voz, mas não sabes donde êle vem, nem para onde vai: Assim é todo aquele que é nascido do espírito. (2)

9 Perguntou Nicodemos, e disse-lhe: Como se pode isso fazer?

10 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas?

11 Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e que damos testemunho do que vimos, e vós contudo isso não recebeis o nosso testemunho.

12 Se quando eu vos tenho falado nas coisas terrenas, ainda assim vós me não crêdes: Como me crereis vós, se eu vos falar nas celestiais?

13 Também ninguém subiu ao Céu, senão aquele que desceu do Céu, a saber, o Filho do homem, que está no Céu.

14 E como Moisés no deserto levantou a serpente, assim importa que seja levantado o Filho do homem:

---

(2) O ESPÍRITO ASSOPRA — Grande parte dos antigos Padres entende por êsse espírito o mesmo Espírito Santo, e por esta voz os seus efeitos exteriores, como são as virtudes dos Santos, e os milagres, que por êles se obram. Porém outros, com S. João Crisóstomo e S. Cirilo, o entendem do espírito material que é o vento; de sorte que por comparação ao espírito material, que é o vento, explique Jesus Cristo o oculto modo de obrar nas almas do Espírito Santo. Glaire diz que a palavra empregada no original significa vento e espírito. — La Sainte Bible.

15 Para que todo o que crê nele, não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque assim amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho unigênito: Para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por êle.

18 Quem nele crê, não é condenado: Mas o que não crê, já está condenado: Porque não crê no nome do Filho unigênito de Deus.

19 E a causa desta condenação é: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz: Porque eram más as suas obras.

20 Porquanto todo aquele que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras.

21 Mas aquele que obra verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

22 Passado isto veio Jesus com seus discípulos para a terra de Judéia: E ali se demorava com êles, e batizava.

23 E João batizava também em Enon, junto a Salím: Porque havia ali muitas águas, e eram muitos os que vinham, e eram batizados. (3)

---

(3) ENON — No dizer de S. Jerônimo, que cita Eusébio, êste lugar ficava a 8 milhas de Citópolis, ao sul, perto de Salim e do Jordão. Etimològicamente significa fonte.

24 Porque ainda João não tinha sido pôsto no cárcere.

25 Excitou-se pois uma questão entre os discípulos de João e os judeus, acerca da purificação. (4)

26 E foram ter com João, e lhe disseram: Mestre, o que estava contigo da banda dalém do Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-lo aí está batizando, e todos vêm a êle.

27 Respondeu João, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se do Céu lhe não fôr dada.

28 Vós outros mesmos me sois testemunhas de que eu vos disse: Eu não sou o Cristo mas sou enviado adiante dêle.

29 O que tem a espôsa, é o espôso: Mas o amigo do espôso, que está com êle, e o ouve, se enche de gôsto com a voz do espôso. Pois já êste meu gôzo é cumprido.

30 Convém que êle cresça, e que eu diminua.

31 O que vem lá de riba, é sôbre todos. O que é da terra, é da terra, e fala da terra. O que vem do Céu, é sôbre todos.

32 E o que viu, e ouviu, isso testifica: E ninguém recebe o seu testemunho.

SALIM — É lugar completamente desconhecido atualmente. Existe um Salim a este de Naplusa — Samaria, onde há abundantes nascentes. Descobriu-se uma outra povoação do mesmo nome perto de Tará.

(4) ACERCA DA PURIFICAÇÃO — Isto é, sobre o batismo, preferindo uns o de Cristo, outros o de João. — Pereira.

33 O que recebeu o seu testemunho, confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquele a quem Deus enviou, êsse fala palavras de Deus: Porque não lhe dá Deus o espírito por medida.

35 O Pai ama ao Filho: E tôdas as coisas pôs na sua mão.

36 O que crê no Filho, tem a vida eterna: O que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sôbre êle permanece a ira de Deus.

CAPÍTULO 4

JESUS FATIGADO DO CAMINHO DESCANÇA JUNTO DE UMA FONTE. VEM ALI BUSCAR ÁGUA UMA MULHER SAMARITANA. JESUS LHE FALA DA ÁGUA VIVA, E LHE DESCOBRE TUDO O QUE ELA TINHA FEITO. PROPÕE-LHE A MULHER A DIFICULDADE SÔBRE A RELIGIÃO QUE HAVIA ENTRE OS SAMARITANOS E OS JUDEUS. JESUS LHA SOLTA, E DIZ QUE ÊLE É O MESSIAS. QUAL SEJA A SUA COMIDA, QUAL A SUA SEARA. CRÊEM NELE MUITOS SAMARITANOS. CURA O FILHO DE UM SENHOR DA CÔRTE.

1 E quando Jesus entendeu que os fariseus tinham ouvido que êle Jesus fazia mais discípulos, e batizava mais pessoas do que João,

2 (sendo assim que não era Jesus o que batizava, mas seus discípulos),

3 deixou a Judéia, e foi outra vez para Galiléia: (1)

---

(1) **DEIXOU A JUDÉIA** — **Para não irritar com a sua presença o ódio que os judeus lhe tinham, e para com o seu exemplo ensi-**

4 E importava que êle passasse por Samaria.

5 Veio pois a uma cidade de Samaria, que se chamava Sicar, junto da herdade que tinha dado Jacó a seu filho José. (2)

6 Ora, ali havia um poço, chamado a fonte de Jacó. Fatigado pois do caminho, estava Jesus assim sentado sôbre a borda do poço. Era isto quase à hora sexta. (3)

7 Veio uma mulher de Samaria a tirar água. Jesus lhe disse: Dá-me de beber.

8 (Porque seus discípulos tinham ido à cidade a comprar mantimento).

9 Mas aquela mulher samaritana lhe disse: Como sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? Porque os judeus não se comunicam com os samaritanos.

10 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber: Tu certamente lhe pediras, e êle te daria a ti da água viva. (4)

---

nar a seus discípulos, haver certas ocasiões em que a caridade, a prudência, e o bem da igreja pedem, que êles se subtraiam ao furor dos que a perseguem. — Sacy.

(2) SICAR — É, segundo uns, Siquem, hoje Naplúsia, a três quilometros do poço de Jacó; segundo outros Sicar era uma aldeia situada entre o poço e Naplúsia, talvez o atual Askar.

(3) HORA SEXTA — Cerca do meio-dia.

(4) TU CERTAMENTE LHE PEDIRAS — Sendo que a Vulgata tem aqui, *tu forsitan petiisses*; seguindo a versão de Mons e a de Huré, traduzi: tu certamente pediras. Porque, como neste lugar advertem Sacy e Calmet, a partícula grega a que corresponde o

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde tens logo essa água viva?

12 E's tu porventura maior do que nosso pai Jacó, que foi o que nos deu êste poço, do qual também êle mesmo bebeu, e seus filhos e seus gados?

13 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Todo aquele que bebe desta água tornará a ter sêde; mas o que beber da água que eu lhe hei de dar, nunca jamais terá sêde.

14 Mas a água que eu lhe der virá a ser nele uma fonte dágua, que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para eu não ter mais sêde, nem vir aqui tirá-la.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama a teu marido, e vem cá.

17 Respondeu a mulher, e disse: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Bem disseste, não tenho marido.

18 Porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido: Isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, pelo que vejo, tu és profeta.

20 Nossos pais adoraram sôbre êste monte, e vós outros dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. (5)

---

forsitan da Vulgata, é uma partícula das que chamam expletivas. que afirma e não duvida. Sôbre o mais veja-se o que dissemos em Mt 11, 23.

(5) SÔBRE ESTE MONTE — O monte de Garizim, onde os samaritanos tinham erguido um templo cismático, perto de Siquém,

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, que é chegada a hora em que vós não adorareis o Pai, nem neste monte, nem em Jerusalém. (6)

22 Vós adorais o que não conheceis: Nós adoramos o que conhecemos, porque dos judeus é que vem a salvação.

23 Mas a hora vem, e agora é, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade. Porque tais quer também o Pai que sejam os que o adorem. (7)

24 Deus é espírito, e em espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que está a chegar o Messias (o que se chama o Cristo); quando pois êle vier então nos anunciará tôdas as coisas.

---

com autorização do rei persa Dario Noto, o qual foi destruido por João Hircano. No tempo de Cristo os samaritanos ainda tinham um altar sôbre a montanha.

(6) A HORA — Isto é, o tempo da promulgação da lei evangélica.

NEM EM JERUSALÉM — Não se limitará a lugares nem tão pouco a esta ou aquela nação, o culto do verdadeiro Deus; porque a fé da nova aliança se estenderá por tôda a redondeza da terra, e abolidas as cerimônias e sacrifícios dos judeus, será Deus adorado mais perfeitamente do que até aqui o tem sido, em Jerusalém.

(7) EM ESPÍRITO E VERDADE — Não porque Deus reprove as cerimônias externas, como daqui pessimamente concluem os modernos sectários, mas sim porque o culto principal, que de nós pede a religião Cristã, é o do espírito, que consiste em que as nossas obras concordem com a nossa fé, embora seja necessário para a existência desta concordância, como auxiliar poderoso, o culto externo.

26 Disse-lhe Jesus: Eu sou, que falo contigo.

27 E nisto vieram seus discípulos: Os quais se maravilharam de que êle estivesse falando com uma mulher. Nenhum contudo lhe disse: Que é o que perguntas, ou que falas com ela? (8)

28 A mulher pois deixou o seu cântaro, e foi-se à cidade, e disse àqueles homens:

29 Vinde, e vêde um homém, que me disse tudo o que eu tenho feito; será êste porventura o Cristo?

30 Sairam pois da cidade, e vieram ter com êle.

31 Entretanto seus discípulos o rogavam, dizendo: Mestre, come.

32 Mas êle lhes respondeu: Eu para comer tenho um manjar, que vós não sabeis.

33 Pelo que diziam os discípulos uns para os outros: Será caso que alguém lhe trouxesse de comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer eu a vontade daquele que me enviou, para cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós, que ainda há quatro meses até à ceifa? Mas eu digo-vos: Levantai os vossos olhos, e

---

(8) DE QUE ÊLE ESTIVESSE FALANDO — Sinal de que êle não costumava falar com mulheres, e de que lhes aconselhava que evitassem semelhantes colóquios. — Amelote.

NENHUM CONTUDO LHE DISSE — Porque os deteve a santidade e majestade, que nele divisavam, disse o antigo escritor do tratado De Singularitate Clericorum, entre as obras de S. Cipriano. — Amelote.

olhai para essas terras, que já estão branquejando próximas à ceifa. (9)

36 E o que sega, recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna: Para que assim o que semeia, como o que sega, juntamente se regozijem.

37 Porque nisto é verdadeiro o ditado: Que um é o que semeia, e outro o que sega.

38 Eu enviei-vos a segar o que vós não trabalhastes: Outros foram os que trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos.

39 Ora, daquela cidade foram muitos os samaritanos que creram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que dava êste testemunho: Êle me disse tudo quanto eu tenho feito.

40 Vindo pois ter com êle os samaritanos, pediram-lhe que se deixasse ficar ali com êles. E êle ficou ali dois dias.

41 E foram então muitos mais os que creram nele, pelo ouvirem falar.

42 De sorte que diziam à mulher: Não é já sôbre o teu dito que nós cremos nele: Mas é porque nós mesmos o ouvimos, e porque sabemos ser êste verdadeiramente o Salvador do mundo.

43 E passados dois dias, saiu Jesus dali, e foi para Galiléia.

---

(9) **QUATRO MESES — Como na Palestina a ceifa começa em abril, segue-se que os fatos narrados neste capítulo viram lugar pelo mês de dezembro.**

44 Porque Jesus mesmo deu testemunho de que um profeta não tem honra na sua pátria.

45 Tendo pois vindo a Galiléia, receberam-no bem os galileus, porque tinham visto tôdas as coisas que Jesus fizera no dia da festa em Jerusalém: Pois êles também tinham ido à festa. (10)

46 Veio pois segunda vez a Caná de Galiléia, onde fizera da água vinho. Havia porém ali um régulo, cujo filho estava doente em Cafarnaum. (11)

47 Êste tendo ouvido que Jesus tinha vindo de Judéia para Galiléia, foi ter com êle, e rogou-o que viesse a sua casa curar a seu filho: Porque estava a morrer.

48 Disse-lhe pois Jesus: Vós se não vêdes milagres e prodígios, não credes.

49 Disse-lhe o régulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, que teu filho vive. Deu o homem crédito ao que lhe disse Jesus, e foi-se.

51 E quando êle já ia andando, vieram os seus criados sair-lhe ao encontro, e deram-lhe novas de que seu filho vivia.

---

(10) **NO DIA DA FESTA — A da Páscoa, que era a grande solenidade dos judeus.**

(11) **UM RÉGULO OU POTENTADO — Assim à letra a Vulgata, que parece seguir alguns manuscritos gregos, que lêem Basiliscos. Todavia a lição que temos agora no grego que é Basiliscos, isto é, Reglos, mostra que pode significar, como expôs S. Jerônimo, Palatianus, um palaciano, um aulico, um cortesão, um personagem da côrte de Herodes.**

52 E perguntou-lhes a hora em que o doente se achara melhor. E êles lhe disseram: Ontem pela sétima hora o deixou a febre. (12)

53 Conheceu logo o pai ser aquela mesma a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive: E creu êle e tôda a sua casa.

54 Foi êste o segundo milagre que Jesus obrou, tendo vindo de Judéia para Galiléia.

CAPÍTULO 5

O TANQUE, OU PISCINA DAS OVELHAS. CURA JESUS UM PARALÍTICO. MURMURAÇÃO DOS JUDEUS POR SER EM DIA DE SÁBADO. RESPOSTA DE JESUS. DÁ DEUS TESTEMUNHO DÊLE, COMO TAMBÉM O BATISTA. NÃO QUEREM OS JUDEUS OUVIR NEM A DEUS, NEM A JESUS CRISTO. HÃO DE ESCUTAR PORÉM O ANTICRISTO. A SUA SOBERBA SE OPÕE À FÉ.

1 Depois disto era dia duma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. (1)

2 Ora, em Jerusalém está a piscina probática, que em hebreu se chama Betsaida, a qual tem cinco alpendres. (2)

---

(12) **SÉTIMA HORA** — Uma hora depois do meio-dia. Erradamente o padre Pereira tinha traduzido sete horas.

(1) **ERA DIA DUMA FESTA** — Da Páscoa. Santo Irineu, S. João Crisóstomo, S. Cirilo, e outros, querem que fosse a festa de Pentecostes.

(2) **PISCINA PROBÁTICA** — Chamava-se assim, porque neste tanque, ou nesta piscina, se costumavam purificar as ovelhas e cordeiros que haviam de servir nos sacrifícios. Porém o texto grego tem aqui com alguma variedade: Havia em Jerusalém, à porta das ovelhas, uma piscina chamada Betesda. E adverte

3 Neste jazia uma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, dos que tinham os membros ressecados, todos os quais esperavam que se movesse a água.

4 Porque um anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque: E movia-se a água. E o primeiro que entrava no tanque depois de se mover a água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava também ali um homem, que havia trinta e oito anos que se achava enfermo.

6 Jesus, que o viu deitado, e que soube que tinha já muito tempo de enfermo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo lhe respondeu: Senhor, não tenho homem que me meta no tanque, quando a água for movida: Porque enquanto eu vou, outro entra primeiro do que eu. (3)

8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama, e anda.

9 E no mesmo instante ficou são aquele homem: E tomou a sua cama, e começou a andar. E era aquele dia um dia de sábado.

Sacy, que Betesda significa casa de misericórdia. Ficava à porta da atual igreja de Santa Ana, ao pé da porta de S. Estêvão, na parte nordeste de Jerusalém; hoje chamam-lhe Birket Israil. Alimentava-a a água do aqueduto de Belém.

(3) SENHOR, NÃO TENHO HOMEM — Como se dissera: Senhor, depois de tantos anos de enfermidade, me perguntas se quero sarar? Ah! Senhor! não desejo outra coisa, mas não há um homem que se mova à piedade, vendo-me assim, que me ajude a procurar a minha saude, já que eu não posso mover-me: ajuda-me tu, se podes. Com razão, diz Santo Agostinho, se queixa este paralítico, de que não tem homem que o socorra, porque para isto lhe era absolutamente necessário um homem-Deus. — Pereira.

10 Pelo que diziam os judeus ao que havia sido curado: Hoje é sábado, não te é lícito levar a tua cama.

11 Respondeu-lhes êle: Aquele que me curou, êsse mesmo me disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntaram-lhe então: Quem é êsse homem que te disse: Toma a tua cama, e anda?

13 Porém o que havia sido curado, não sabia quem êle era: Porque Jesus se havia retirado do muito povo que estava naquele lugar.

14 Depois achou-o Jesus no Templo, e disse-lhe: Olha que já estás são: Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior. (4)

15 Foi aquele homem declarar aos judeus que Jesus era o que o havia curado.

16 Por esta causa perseguiam os judeus a Jesus, por êle fazer estas coisas em dia de sábado.

17 Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai até agora não cessa de obrar, e eu obro também incessantemente.

18 Por isso pois procuravam os judeus com maior ânsia matá-lo: Porque não sòmente quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se

---

(4) **PARA QUE TE NÃO SUCEDA** — Sem dúvida foi dar graças a Deus pela saúde recebida. O Senhor nestas palavras lhe ensinou três verdades: a primeira que havia padecido aquela larga enfermidade pelos seus pecados; a segunda que é verdadeiro o que se diz dos castigos da outra vida; a terceira, que as penas do inferno são infinitas na sua duração. — **S. João Crisóstomo.**

igual a Deus. E assim Jesus lhes respondeu, e lhes disse: (5)

19 Em verdade, em verdade vos digo: Que o Filho não pode de si mesmo fazer coisa alguma, senão o que vir fazer ao Pai: Porque tudo o que fizer o Pai, o faz também semelhantemente o Filho.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que êle faz: E maiores obras do que estas lhe mostrará, até o ponto de vós ficardes admirados.

21 Porque assim como o Pai ressuscita os mortos, e lhes dá vida: Assim também dá o Filho vida àqueles que quer.

22 Porque o Pai a ninguém julga: Mas todo o juizo deu ao Filho.

23 A fim de que todos honrem ao Filho, bem como honram ao Pai: O que não honrar ao Filho, não honra ao Pai, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus: E os que a ouvirem, viverão.

---

(5) **FAZENDO-SE IGUAL A DEUS — Entenderam logo os judeus, o que não querem entender os socinianos, isto é, que Jesus Cristo dizia de si, que era Deus verdadeiro, filho de Deus verdadeiro.**

26 Porque assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu êle ao Filho ter vida em si mesmo.

27 E lhe deu o poder de exercitar o juizo, porque é Filho do homem.

28 Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deus:

29 E os que obraram bem, sairão para a ressurreição da vida: Mas os que obraram mal, sairão ressuscitados para a condenação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Assim como oiço, julgo: E o meu juizo é justo: Porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, não é verdadeiro o meu testemunho.

32 Outro é o que dá testemunho de mim: E eu sei que é verdadeiro o testemunho que êle dá de mim.

33 Vós enviastes mensageiros a João: E êle deu testemunho da verdade.

34 Eu porém não é do homem que recebo o testemunho: Mas digo-vos estas coisas, a fim de que sejais salvos.

35 Êle era uma lâmpada, que ardia e alumiava. E vós por algum tempo quisestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho, que o de João. Porque as obras que meu Pai me deu que cumprisse: As

mesmas obras que eu faço, dão por mim testemunho de que meu Pai é quem me enviou:

37 E meu Pai, que me enviou, êsse é o que deu testemunho de mim: Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes quem o representasse:

38 E não tendes em vós permanente a sua palavra, porque não credes no que êle enviou.

39 Examinai as Escrituras, pois julgais ter nelas a vida eterna: E elas mesmas são as que dão testemunho de mim: (6)

40 Mas vós não quereis vir a mim, para terdes vida.

41 Eu não recebo dos homens a minha glória.

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós a dileção de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e vós não me recebeis: Se vier outro em seu próprio nome. haveis de recebê-lo. (7)

---

(6) EXAMINAI AS ESCRITURAS — Ainda que tanto no grego, como no latin, se pode o verbo entender ou no indicativo ou no imperativo, eu pus o imperativo, seguindo a S. João Crisóstomo, Santo Agostinho, Teofilato, e outros muitos intérpretes, como também fizeram as versões de Sacy, Huré, Le Gros, e Mensangui. A de Mons aponta um e outro sentido. Jesus Cristo dirigia-se com estas palavras aos fariseus que não procuravam entender as Escrituras nas profecias Messiânicas, não querendo reconhecer Jesus Cristo como Messias, e que era o princípio de toda a vida, e como êle mesmo disse Ego sum vita.

(7) SE VIER OUTRO — Isto é o Anticristo. — Pereira.

44 Como podeis crer vós outros, que recebeis a glória uns dos outros: E que não buscais a glória, que vem só de Deus?

45 Não julgueis que eu vos hei de acusar diante de meu Pai: O mesmo Moisés, em que vós tendes as esperanças, é o que vos acusa. (8)

46 Porque se vós crêsseis a Moisés, certamente acreditaríeis também em mim: Porque êle escrêveu de mim. (9)

47 Porém se vós não dais crédito aos seus escritos, como dareis crédito às minhas palavras?

CAPÍTULO 6

SUSTENTA JESUS CINCO MIL HOMENS COM CINCO PÃES. FOGE DE QUE O FAÇAM REI. CAMINHA SÔBRE O MAR EM OCASIÃO DE TORMENTA. CONFERÊNCIA QUE TEVE COM OS JUDEUS SÔBRE A COMIDA DA SUA CARNE. ÊLE É O VERDADEIRO PÃO DO CÉU. É NECESSÁRIO COMER DÊSTE PÃO PARA TER A VIDA ETERNA. A SUA CARNE É COMIDA, E O SEU SANGUE É BEBIDA. SEUS DISCÍPULOS O LARGAM. DECLARA-OS JESUS FIEIS, EXCETO JUDAS.

1 Depois disto passou Jesus à outra banda do mar de Galiléia, que é o de Tiberíades.

---

(8) **O MESMO MOISÉS** — Os judeus punham tôda a sua glória em se chamarem discípulos de Moisés, e assim diziam: nós outros sabemos que Deus falou a Moisés, mas dêste não sabemos donde é; Jo 9, 28. 29. Pelo que lhes diz o Senhor que êste mesmo Moisés, que para êles era de tanta autoridade e veneração, seria o que os acusaria diante de seu Pai, porque não sòmente falou de Jesus Cristo em muitos lugares dos seus Escritos, mas que não teve presente a outro em todos êles. — **Santo Agostinho.**

(9) **CERTAMENTE ACREDITARÍEIS** — Ainda que a Vulgata diz **crederetis forsitan**, já advertiram Titelman, Éstio e outros

2 E seguia-o uma grande multidão de gente, porque viam os milagres que fazia sôbre os que se achavam enfermos.

3 Subiu, pois, Jesus a um monte, e ali se assentou com seus discípulos.

4 E estava perto a Páscoa, dia da festa dos judeus.

5 Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que veio ter com êle uma grandíssima multidão de povo, disse para Filipe: Com que compraremos nós o pão, de que êstes necessitam para comer?

6 Mas Jesus falava assim para experimentar: Porque êle bem sabia o que havia de fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não lhe bastam, para que cada um receba à sua parte um pequeno bocado.

8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Aqui está um moço, que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas isto que é para se repartir entre tanta gente?

---

muitos, que, segundo a partícula grega a que corresponde, aquele **forsitan**, se deve entender a oração em sentido absoluto, e não de dúvida. Quanto mais que Santo Irineu, S. Cipriano e Santo Agostinho alegam êste texto sem o **forsitan**. Confira-se o que notamos em **Mt** 2, 23.

PORQUE ÊLE ESCREVEU DE MIM — No **Gên** 3, 15; 22, 18, e 49, 10, e no **Dt** 18, 15. — **Duhamel.**

10 Então disse Jesus: Fazei assentar essa gente. Havia muita erva naquele lugar. E se assentaram a comer, em número de cinco mil pessoas. (1)

11 Tomou, pois, Jesus os pães: E tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam assentados: E assim mesmo dos peixes, quanto êles queriam.

12 E como estiveram fartos, disse a seus discípulos: Recolhei os pedaços, que sobejaram, para que se não percam.

13 Êles pois os recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que tinham sobejado aos que haviam comido.

14 Vendo então aqueles homens o milagre que Jesus obrara, diziam: Êste é verdadeiramente o Profeta que devia vir ao mundo. (2)

15 E entendendo Jesus que o viriam arrebatar para o fazerem rei, tornou-se a retirar para o monte, êle só.

16 E quando veio a tarde, desceram seus discípulos ao mar.

17 E metendo-se numa barca, atravessaram à banda dalém a Cafarnaum; e era já escuro: E ainda Jesus não tinha vindo a êles.

---

(1) **HAVIA MUITA ERVA** — A erva rebenta em abundância. O padre de Geramb fala com assombro da alta erva que encontrou na Palestina.

(2) **VENDO ENTÃO AQUELES HOMENS O MILAGRE** — É incontestavel êste milagre praticado diante de tal multidão, que assombrada quis arrebatar Jesus para o proclamar seu rei.

18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento rijo que assoprava.

19 E tendo navegado quase o espaço de vinte e cinco, ou trinta estádios, viram a Jesus, que vinha andando sôbre o mar, e vinha chegando à barca, do que êles ficaram atemorizados.

20 Mas Jesus lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Quiseram êles, pois, recebê-lo na barca: E logo a barca chegou à terra, a que êles queriam abordar.

22 No dia seguinte o povo que estava da outra banda do mar, advertiu que não tinha ali estado outra barca, senão só aquela, e que Jesus não tinha entrado na barca com seus discípulos, mas que os seus mesmos discípulos tinham ido sós.

23 Mas depois arribaram de Tiberíades outras barcas, perto do lugar onde tinham comido o pão, depois do Senhor ter dado graças.

24 Quando enfim viu a gente que nem Jesus lá estava, nem seus discípulos, entraram naquelas barcas, e vieram até Cafarnaum em busca de Jesus.

25 E depois que o acharam da banda dalém do mar, disseram-lhe: Mestre, quando chegaste tu aqui?

26 Respondeu-lhe Jesus, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Que vós me buscais, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães, e ficastes fartos.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna, a qual o Filho do homem vos

dará. Porque êle é o em que Deus Padre imprimiu o seu sêlo.

28 Disseram-lhe pois êles: Que faremos nós para obrarmos as obras de Deus?

29 Respondeu Jesus, e disse-lhes: A obra de Deus é esta, que creiais naquele que êle enviou.

30 Disseram-lhe então êles: Pois que milagre fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que obras tu?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, segundo o que está escrito: Êle lhes deu a comer o pão do Céu.

32 E Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo: Que Moisés não vos deu o pão do Céu, mas meu Pai é o que vos dá o verdadeiro pão do Céu.

33 Porque o pão de Deus é o que desceu do Céu, e que dá vida ao mundo.

34 Êles pois disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre dêste pão.

35 E Jesus lhes respondeu: Eu sou o pão da vida: O que vem a mim, não terá jamais fome, e o que crê em mim, não terá jamais sêde.

36 Porém eu já vos disse, que vós me vistes, e que me não credes.

37 Todo o que meu Pai me dá, virá a mim: E o que vem a mim, não o lançarei fora: (3)

---

(3) **TODO — Tôda a pessoa de qualquer sexo, idade, ou condição que seja. — Menóchio.**

38 Porque eu desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E essa é a vontade daquele Pai que me enviou: Que nenhum perca eu de todos aqueles que êle me deu, mas que o ressuscite no último dia.

40 E a vontade de meu Pai que me enviou, é esta: Que todo o que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

41 Murmuravam pois dêle os judeus, porque dissera: Eu sou o pão vivo, que desci do Céu.

42 E diziam: Porventura não é êste Jesus o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como logo diz êle: Desci do Céu?

43 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós outros.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer: E eu o ressuscitarei no último dia. (4)

45 Escrito está nos profetas: E serão todos ensinados de Deus. Assim que todo aquele que do Pai ouviu, e aprendeu, vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto ao Pai, senão só aquele que é de Deus, êsse é o que tem visto ao Pai.

---

(4) SE O PAI QUE ME ENVIOU — Dêste texto, que é capital na materia da graca colhem-se muitas verdades da última importância. Primeira: Que sem Deus nos dar a sua graça eficaz, nunca o homem crê ou obra efetivamente, o que Deus mande que creia ou obre. Segunda: Que a virtude desta graça eficaz é puxar o homem, e trazê-lo, ao que êle talvez antes repugnava; ou o fazer

47 Em verdade, em verdade vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna. (5)

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

50 Aqui está o pão que desceu do Céu: Para que todo o que dele comer, não morra.

51 Eu sou o pão vivo, que desci do Céu.

52 Se qualquer comer dêste pão, viverá eternamente: E o pão, que eu darei, é a minha carne, para ser a vida do mundo. (6)

---

que êle agora queira o que antes não queria. Terceira. Que não é o homem o que traz a si a Deus, determinando com o seu consentimento a graça, mas Deus é o que traz a si o homem, com o forte atrativo da graça interior. De outra sorte, como observa o mesmo Santo Agostinho, não diria o Senhor "se o não trouxer", mas "se o não conduzir". Quarta: Que esta graça não é o homem o que a faz ser eficaz, mas ela mesma o tem de sua natureza independente do homem. Quinta: Que sendo ela indispensàvelmente necessária para obrar bem, Deus a não dá a todos. Sexta: Que por isso lha devemos pedir com tôda a humildade e sem cessar.

(5) O QUE CRÊ EM MIM — Com uma fé viva, acompanhada do exercício das virtudes teologais, e das outras que o Evangelho prescreve. — Pereira.

(6) PARA SER A VIDA DO MUNDO — Pela redenção do Universo, entregando-a à crueldade dos judeus, e morrendo sôbre a cruz. Estas palavras demonstram claramente, que o sacramento da Eucaristia conteria verdadeiramente a sua própria carne, e que havia de ser crucificado pela salvação dos homens. — Santo Agostinho e S. Tomás.

53 Disputavam pois entre si os judeus, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua carne?

54 E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós. (7)

55 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: E eu o ressuscitarei no último dia.

56 Porque a minha carne verdadeiramente é comida: E o meu sangue verdadeiramente é bebida.

57 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, êsse fica em mim, e eu nele. (8)

---

(7) **NÃO TEREIS — O grego, não tendes.** Estas palavras de Jesus Cristo dão a entender, que todo o cristão, se quer viver a vida dos filhos de Deus, deve participar do sacramento da Eucaristia, seja realmente quando está em idade, e estado de o poder fazer, seja de coração, e desejo, e pela união espiritual, que tem como membro de Jesus Cristo com todo o seu corpo, quando algum obstáculo invencível, ou alguma razão legítima, o impedem de recebê-lo realmente. A razão disto é porque sendo a carne de Jesus Cristo verdadeira comida, e o sangue verdadeira bebida, não se podem manter as nossas almas sem êste divino alimento e bebida. E isto não deve tomar-se como um discurso figurado e parabólico; porque o Senhor pretende obrigar os homens a comer realmente a sua carne, e a beber o seu sangue, como que lhes é necessário para a vida santa das suas almas, e para a ressurreição gloriosa dos seus corpos. — **S. João Crisóstomo** e **S. Tomás.** A prova de que Jesus falava em sentido natural, que não figurado, é que os ouvintes assim o escutavam, está nas palavras dos que o escutavam: **Duro é êste discurso, v. 12.**

(8) **ÊSSE FICA EM MIM** — Se qualquer ajunta, ou mistura uma porção de cera com outra cera, uma e outra não fazem mais que uma só. Por este modo o que recebe a carne de Jesus Cristo, nosso Salvador, e bebe o seu precioso sangue, é uma só coisa com êle, como êle mesmo disse, porque está como incorporado com êle por esta divina comunhão do seu corpo; de sorte que êle está em Jesus Cristo, como Jesus Cristo está também nêle. — **S. Cirilo.**

58 Assim como o Pai, que é vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pai: Assim o que se alimenta com a minha carne, esse mesmo também viverá por mim. (9)

59 Aqui está o pão que desceu do Céu. Não como vossos pais, que comeram o maná, e morreram. O que come dêste pão viverá eternamente.

60 Estas coisas disse Jesus quando em Cafarnaum ensinava na Sinagoga.

---

(9) **SE ALIMENTA COM A MINHA CARNE** — Na Vulgata está **Qui manducat me et ipse vivet propter me,** que o padre Pereira traduzia, e bem à letra, **o que me come a mim, esse mesmo também viverá por mim.** Um ano depois, na véspera de sua paixão e morte, o Filho de Deus reuniu os doze Apóstolos e comeu a Páscoa com êles; narram então os Evangelistas que nessa ceia Jesus tomou o pão, abençoou-o, partiu-o, deu-o aos discípulos, dizendo: — **Tomai e comei, êste é o meu corpo** — e tomando em seguida o cálice, disse: **Bebei todos porque êste é o meu sangue.** Temos pois que Jesus disse anteriormente, na passagem presente v. 54, **Se não comerdes a carne do Filho do Homem e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós,** o v. 57, **o que come a minha carne e bebe o meu sangue êsse fica em mim e eu nele;** prometeu e realizou depois, e fez a promessa em têrmos claros, precisos, e não vagos ou obscuros. Jesus declarava que estava real e substancialmente presente debaixo das aparências do pão e do vinho — **o meu corpo — o meu sangue** — Por isso, diz o padre Lahousse, se Jesus Cristo não queria falar em têrmos próprios, mas sim intentava falar em sentido metafórico, apenas duma presença simbólica, deve então dizer que enganou ciente e voluntàriamente os seus discípulos e a sua Igreja, fazendo aparecer uma idolatria nova, o que se não pode conciliar com a sua divindade, admitida pelos adversários da Eucaristia. Por isso todos os Padres da Igreja, da mais remota antiguidade, desde Clemente Romano, Santo Inácio martir, S. Justino, todas as liturgias orientais e ocidentais, gregos, latinos, coptas, egipcios, godos, etiópicos e sírios, atestam unanimemente a crença universal em todas as idades e lugares cristãos no dogma da Eucaristia, cuja promessa formal se encontra no presente lugar de S. João. Os próprios herejes separados da catolicidade desde os primeiros séculos, demonstram, a seu modo, a universalidade da crença do dogma eucarístico, pois que se encarregaram de provocar muito cedo categóricas explicações dos apologistas, por causa das calúnias que tendiam a corromper o

61 Muitos pois dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é êste discurso, e quem o pode ouvir? (10)

62 Porém Jesus conhecendo em si mesmo que seus discípulos murmuravam por isso, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

63 Pois que será, se vós virdes subir o Filho do homem, onde êle primeiro estava?

64 O espírito é o que vivifica: A carne para nada aproveita: As palavras que eu vos disse são espírito e vida.

65 Mas há alguns de vós outros que não crêem. Porque bem sabia Jesus desde o princípio quem eram os que não criam, e quem o havia de entregar.

66 E dizia: Por isso eu vos tenho dito, que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não fôr isso concedido.

67 Desde então se tornaram atrás muitos de seus discípulos: E já não andavam com êle.

68 Por isso disse Jesus aos dôze: Quereis vós outros também retirar-vos?

---

mistério; e assim, mau grado seu, fizeram resplandecer a fé da Igreja primitiva, cuja tradição constante foi resumida admiràvelmente pelo Concílio de Trento, sessão 13, cc. 1.º, 2.º e 4.º

(10) DURO É ÊSTE DISCURSO — E contudo Jesus Cristo não muda de discurso, nem mitiga o que disse, antes deixa ficar tanto aos judeus, como a seus discípulos, na persuasão de que a carne e sangue de que falava, era a sua verdadeira carne e sangue. O que é um bom argumento do dogma da Transubstanciação e da real presença do Senhor na Eucaristia, contra os que negam uma e outra. Vê-se por esta palavra a impressão de surpresa que êste discurso causou no meio dos ouvintes.

69 E respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras da vida eterna.

70 E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo Filho de Deus.

71 Disse-lhes Jesus: Não é assim que eu vos escolhi em número de doze, e contudo um de vós é o diabo?

72 O que êle dizia por Judas Iscariotes, filho de Simão, porque êle era o que o havia de entregar, sendo que era um dos doze.

CAPÍTULO 7

VAI JESUS SECRETAMENTE ASSISTIR À FESTA DOS TABERNÁCULOS. ADMIRAM OS JUDEUS A SUA SABEDORIA. JUSTIFICA ÊLE A CURA QUE HAVIA FEITO EM DIA DE SÁBADO. DISPUTA DOS JUDEUS SOBRE SE JESUS ERA O MESSIAS. ÊLE PROMETE O ESPÍRITO SANTO AOS QUE CRÊEM NÊLE. DEFENDE-O NICODEMOS.

1 E depois disto andava Jesus por Galiléia, porque não queria andar por Judéia: Visto que os judeus o queriam matar.

2 Estava porém a chegar a festa dos judeus, chamada dos Tabernáculos.

3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Sai daqui, e vai para Judéia, para que também teus discípulos vejam as obras que fazes. (1)

---

(1) **SEUS IRMAOS — Seus parentes. Cfr. Mt 12, 46.**

4 Porque ninguém, que deseja ser conhecido em público, obra coisa alguma em secreto: Já que fazes estas coisas, descobre-te ao mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos criam nele.

6 Disse-lhe pois Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.

7 O mundo não vos pode aborrecer: Mas êle me aborrece a mim: Porque eu dou testemunho dêle, que são más as suas obras.

8 Vós outros subi a esta festa, que eu todavia não vou a esta festa: Porque não é ainda cumprido o meu tempo. (2)

9 Tendo dito isto, deixou-se ficar êle mesmo em Galiléia.

10 Mas quando seus irmãos já tinham subido, então subiu êle também à festa não descobertamente, mas como em segredo.

11 Buscavam-no pois os judeus no dia da festa, e diziam: Onde está êle?

12 E era grande a murmuração que dêle havia no povo. Porque uns diziam: Êle é bom. Outros porém diziam: Não é, antes engana o povo.

13 Ninguém contudo ousava falar dêle em público, por mêdo dos judeus.

---

(2) **QUE EU TODAVIA NÃO VOU — Não vou ainda, ou não vou descobertamente, segundo se colhe do contexto.**

14 Ora, estando já os dias da festa no meio, entrou Jesus no Templo, e pôs-se a ensinar.

15 E admiravam-se os judeus, dizendo: Como sabe êste letras, não as tendo estudado?

16 Respondeu-lhes Jesus, e disse: A minha doutrina não é minha, mas é daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade de Deus: Reconhecerá se a minha doutrina vem dêle, ou se eu falo de mim mesmo.

18 O que fala de si mesmo, busca a própria glória: Mas aquele que busca a glória de quem o enviou, êsse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

19 Não é assim que Moisés vos deu a Lei, e contudo nenhum de vós cumpre com a Lei?

20 Por que me procurais vós matar? Respondeu o povo, e disse: Tu estás possesso do demônio; quem é que procura matar-te?

21 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Eu fiz uma só obra, e todos vós estais por isso maravilhados: (3)

22 Vós contudo, porque Moisés vos ordenou a circuncisão (Se bem que ela não vem de Moisés, mas dos patriarcas) no sábado mesmo circuncidais um homem.

23 Se por não se violar a Lei de Moisés vos ordenou a circuncisão em dia de sábado: Por que vos indignais vós

---

(3) **EU FIZ UMA SÓ OBRA — Entende-se em dia de sábado. — Sacy.**

de que eu em dia de sábado curasse a todo um homem? (4)

24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

25 Então alguns de Jerusalém diziam: Não é êste o tal a quem procuram matar?

26 E contudo ei-lo aí está falando em público, e não lhe dizem coisa alguma. Será que tenham verdadeiramente reconhecido os senadores que este é o Cristo?

27 Mas nós sabemos donde êste é: E do Cristo, quando vier, ninguém saberá donde êle seja. (5)

28 E Jesus levantava a voz no templo ensinando, e dizendo: Vós outros não só me conheceis, mas sabeis donde eu sou: E eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro o que me enviou, a quem vós não conheceis:

29 Eu sou quem o conheço: Porque dêle sou, e êle me enviou.

---

(4) A TODO UM HOMEM — Na Circuncisão cortava-se sòmente uma mínima partícula de carne, a que chamavam prepúcio, que entre os hebreus estava reputado ser um labéu, ou uma infâmia, como se colhe de Jos 5, 9. Na cura, porém, que Jesus fizera no paralítico, ficou este todo curado. Outros entendem por "todo um homem", o homem em corpo, e alma. — **Calmet.**

(5) NINGUÉM SABERÁ — Confundiam as duas gerações de Jesus Cristo: uma temporal e visível; e a outra oculta, e incompreensível.

30 Procuravam pois os judeus prendê-lo: Mas ninguém lhe lançou as mãos, porque não era ainda chegada a sua hora. (6)

31 E muitos do povo creram nele, e diziam: Quando vier o Cristo, fará êle mais prodígios que os que êste faz?

32 Ouviram os fariseus êste murmúrio que dêle fazia o povo: E os príncipes dos sacerdotes, e os fariseus enviaram quadrilheiros para o prenderem.

33 Mas Jesus lhes disse: Ainda por um pouco de tempo estou convosco: E depois vou para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não me achareis: Nem vós podeis vir onde eu estou.

35 Disseram logo entre si os judeus: Para onde é que irá êste e que o não possamos achar? Será caso que vá para os que se acham dispersos entre as nações, e para instruir os gentios?

36 Que quer dizer esta palavra, que êle nos disse: Vós me buscareis, e não me achareis: E onde eu estou, não podeis vós vir?

37 E no último dia da festa que era o mais solene, estava ali Jesus, pôsto em pé, e levantava a voz, dizendo: Se alguém tem sêde, venha a mim, e beba. (7)

---

(6) **PORQUE NÃO ERA AINDA CHEGADA — A hora de Jesus Cristo era a da sua vontade, porquanto se ofereceu ao Sacrifício porque quis, e assim, enquanto não chegou aquele momento determinado no conselho de Deus, ainda que queriam lançar-lhe a mão, e o tinham presente, eram detidos por uma oculta força e virtude que não conheciam. — S. Tomás.**

(7) **SE ALGUÉM TEM SÊDE — Estas palavras de Jesus referem-se a uma cerimônia da festa dos tabernáculos. No último**

38 O que crê em mim, como diz a Escritura, do seu ventre correrão rios dágua viva.

39 Isto porém dizia êle, falando do Espírito, que haviam de receber os que cressem nele: Porque ainda o Espírito não fôra dado, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

40 Entretanto alguns daquele povo, tendo ouvido estas suas palavras, diziam: Êste seguramente é profeta.

41 Outros diziam: Êste é o Cristo. Porém diziam alguns: Pois que de Galiléia é que há de vir o Cristo?

42 Não diz a Escritura: Que o Cristo há de vir da geração de Davi, e da vilota de Belém, onde assistia Davi?

43 Assim que havia esta dissensão entre o povo acêrca dêle.

44 E alguns dêles o queriam prender: Mas nenhum lançou as mãos sôbre êle.

45 Voltaram pois os quadrilheiros para os príncipes dos sacerdotes, e fariseus. E êles lhes perguntaram: Por que o não trouxestes vós prêso?

46 Responderam os quadrilheiros: Nunca homem algum falou como êste homem.

47 Replicaram-lhes então os fariseus: Dar-se-á caso que sejais vós também dos enganados?

---

dia, um levita ia à fonte de Siloé com uma ânfora de ouro buscar água que lançava sôbre a vítima, em memória do milagre de Moisés fazendo brotar água do rochedo. Por isto Jesus diz: — Se alguém tem sêde, etc.

48 Houve porventura algum dentre os senadores, ou dos fariseus, que crêsse nele?

49 Porque enquanto a esta plebe, que não sabe o que é lei, êles são uns homens amaldiçoados.

50 Disse-lhes Nicodemos que era um dêles, e o mesmo que viera de noite buscar a Jesus:

51 Condena porventura a nossa lei a algum homem antes de o ouvir, e antes de se informar das suas ações?

52 Responderam êles, e disseram-lhes: E's tu também galileu? Examina as Escrituras, e verás que de Galiléia não se levanta profeta. (8)

53 E tornaram-se cada um para sua casa.

CAPÍTULO 8

O CASO DA MULHER ADÚLTERA. PREDIZ O SENHOR AOS JUDEUS A SUA IMPENITÊNCIA FINAL. QUAIS SÃO OS SEUS VERDADEIROS DISCÍPULOS. OS JUDEUS NÃO SÃO FILHOS DE DEUS, NEM DE ABRAÃO, MAS DO DIABO. DOBRAM ÊLES AS BLASFÊMIAS CONTRA JESUS. ABRAÃO DESEJOU VÊ-LO E NÃO O VIU. ÊLE ERA ANTES DE ABRAÃO. QUEREM-NO APEDREJAR OS JUDEUS.

1 Entretanto foi Jesus para o monte das Oliveiras.

---

(8) **ÉS TU TAMBÉM** — A esta sólida pergunta de Nicodemos deviam responder os fariseus, fazendo-lhe presentes os motivos que êles tinham para mandar que se perdesse a Jesus! Mas respondeu-lhe com uma duplicada injúria; primeiramente tratando-o de galileu, que na sua opinião era um grande impropério, porque assentavam que não podia sair nada bom da Galiléa; e em segundo lugar dando-lhe em rosto com uma grosseira ignorância das Escrituras.

2 E ao romper da manhã tornou para o templo, e todo o povo veio ter com êle, e assentado os ensinava.

3 Então lhe trouxeram os escribas e os fariseus uma mulher que fôra apanhada em adultério e a puseram no meio.

4 E lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério.

5 E Moisés na lei mandou-nos apedrejar a estas tais. Que dizes tu logo?

6 Diziam pois isto os judeus tentando-o, para o poderem acusar. Porém Jesus abaixando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. (1)

7 E como êles perseveravam em fazer-lhe perguntas, ergueu-se Jesus e disse-lhes: O que de vós outros está sem pecado, seja o primeiro que a apedreje. (2)

---

(1) **TENTANDO-O, PARA** — Foi esta uma pergunta cheia de malícia, porque se a condenava à morte, tomavam daí pretexto, para o desacreditarem para com o povo, cuja afeição, e crédito havia adquirido pela sua suavidade e mansidão. Além de que o houveram acusado perante o governador, de que usurpava um poder, que não pertencia senão ao soberano. Se a absolvia, o haviam de acusar de prevaricador, e inimigo da lei. Se respondesse, que a êle lhe não tocava julgar delitos, nem impor penas capitais, que acudissem ao governador, o houveram do mesmo modo desacreditado perante as gentes, fazendo-lhes crer que era um inimigo da nação e fautor da tirania, atropelando os privilégios e a liberdade que Deus havia concedido ao seu povo escolhido.

(2) **O QUE DE VÓS OUTROS** — Isto alude ao costume que tinham os judeus, pois os que testemunhavam, eram os primeiros que atiravam com pedras contra os culpados. Jesus Cristo não quer dizer com isto, que para que um juiz possa castigar legìtimamente os delitos de outros, lhe é necessário que esteja livre de pecado. Pretende sòmente obrigar aos malignos acusadores desta mulher, a deixarem-na livre, à vista dos remordimentos da sua

8 E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.

9 Mas êles ouvindo-o, foram saindo um a um, sendo os mais velhos os primeiros: E ficou só Jesus, e a mulher, que estava no meio em pé.

10 Então ergueu-se Jesus, e disse-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?

11 Respondeu ela: Ninguém, Senhor: Então disse Jesus: Nem eu tão pouco te condenarei: Vai e não peques mais.

12 E outra vez lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo: O que me segue não anda em trevas, mas terá o lume da vida.

13 E os fariseus lhe disseram: Tu és o que dás testemunho de ti mesmo: Assim o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Ainda que eu mesmo sou o que dou testemunho de mim, o meu testemunho é verdadeiro: Porque sei donde vim e para onde vou: Mas vós não sabeis donde eu venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne: Eu a ninguém julgo: (3)

16 E se eu julgo a alguém, o meu juizo é verdadeiro, porque eu não sou só: Mas eu e o Pai, que me enviou.

---

própria consciência, e temendo que o Senhor publicasse os delitos ocultos, que êles tinham ainda da mesma classe. Desta maneira a tirou livre das suas mãos, e sem lhes deixar o menor pretexto para o poderem acusar.

(3) EU A NINGUÉM JULGO — Entende-se, segundo a carne, ou segundo a aparência. — Sacy.

17 E na vossa mesma lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

18 Ora, eu sou o que dou testemunho de mim mesmo: E meu Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim.

19 Perguntaram-lhe êles então: Onde está teu Pai? Respondeu-lhes Jesus: Vós não me conheceis a mim, nem a meu Pai: Se me conhecêsseis a mim, certamente conheceríeis também a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus, ensinando no templo no lugar do gazofilácio: E ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

21 E em outra ocasião lhes disse Jesus: Eu retiro-me, e vós me buscareis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou não podeis vós vir.

22 Diziam pois os judeus: Será que êle se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, não podeis vós vir?

23 Mas Jesus lhes respondia: Vós sois cá de baixo, e eu sou lá de cima. Vós sois dêste mundo, e eu não sou dêste mundo.

24 Por isso eu vos disse, que morreríeis nos vossos pecados: Porque se não crerdes em quem eu sou, morrereis no vosso pecado.

25 Perguntaram-lhe pois êles: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o princípio, o mesmo que vos falo. (4)

---

(4) **EU SOU O PRINCÍPIO — Sou o Autor, e Criador de tôdas as coisas. Esta lição é própria dos Padres e códices latinos: E**

26 Muitas coisas são as que tenho que vos dizer, e de que vos condenar: Mas o que me enviou é verdadeiro: E eu o que digo no mundo é o que dêle aprendi.

27 E não conheceram os judeus que êle dizia que Deus era seu Pai.

28 Disse-lhes pois Jesus: Quando vós tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que como o Pai me ensinou, assim falo: (5)

29 E o que me enviou, está comigo, e não me deixou só: Porque eu sempre faço o que é do seu agrado.

30 Ao tempo que Jesus dizia estas palavras, creram muitos nele.

31 Pelo que dizia Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos:

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará.

---

ainda dêstes não convêm todos nela, como mostra Sabatier e Calmet. O texto grego parece discrepar notàvelmente da Vulgata Porque nele se lê em acusativo o nome e na forma neutra o relativo, **arquen o ti:** quando na Vulgata se lê em nominativo o nome e na forma masculina o relativo, **principium qui.** De sorte que, segundo os inteligentes da língua, faz o texto grego êste sentido: Eu sou o que desde o princípio vos digo ser. Ou como vertem Le Gros e de Mons: Eu sou desde o princípio, e isso é o que vos digo.

(5) **TIVERDES LEVANTADO** — O maior de todos os delitos que cometereis na minha pessoa, levantando-me, e fazendo-me morrer em uma Cruz, vos obrigará por último, a que reconheçais que sou o que tantas vêzes vo-lo tenho dito. Isto se verificou nos prodígios que se viram na sua morte, na sua Ressurreição gloriosa, quando enviou o Espírito Santo, na pregação, constância, e milagre dos Apóstolos, e ùltimamente na ruína de Jerusalém, e na dispersão e total extermínio dos judeus.

33 Responderam-lhe êles: Nós somos descendentes de Abraão, e em nenhum tempo fomos escravos de alguém; como dizes tu: Que viremos a ser livres? (6)

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Que todo o que comete pecado, é escravo do pecado:

35 Ora, o escravo não fica para sempre na casa, mas o Filho fica nela para sempre:

36 Assim que se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres.

37 Eu bem sei que sois filhos de Abraão, mas vós quereis me dar a morte, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu falo o que vi em meu Pai: E vós fazeis o que vistes em vosso pai. (7)

39 Responderam êles, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, fazei obras de Abraão.

40 Mas vós atualmente procurais tirar-me a vida, a mim que sou um homem que vos falei a verdade, que ouvi de Deus: Isto é o que Abraão nunca fez.

---

(6) QUE VIREMOS A SER LIVRES? — Ainda que o Senhor podia replicar-lhes, pondo-lhes presente a escravidão em que haviam estado no Egito, em Babilônia, e ainda mesmo então debaixo do jugo do império dos romanos, se contentou com lhes propor outro gênero de escravidão, em que êles não cuidavam, e da qual pretendia libertá-los.

(7) EM VOSSO PAI — Quem fosse êste pai o declara no verso 44: Vosso pai é o da mentira, e por isso vos inspira que me tireis a vida, opondo-vos, e resistindo perversa e obstinadamente à verdade que vos anuncio.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. E êles lhe disseram: Nós não somos nascidos da impureza; um pai temos que é Deus. (8)

42 Respondeu-lhes pois Jesus: Se Deus fosse vosso pai, vós certamente me amaríeis: Porque eu saí de Deus, e vim, porque não vim de mim mesmo, mas êle foi quem me enviou.

43 Por que não conheceis vós a minha fala? E' porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós sois filhos do diabo, e quereis cumprir os desejos de vosso pai; êle era homicida desde o princípio, e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele: Quando êle diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

45 Mas ainda que eu vos digo a verdade, vós não me credes.

46 Qual de vós me arguirá de pecado? Se eu vos digo a verdade, por que não me credes?

47 O que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus.

48 Responderam então os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem, que tu és um samaritano, e que tens demônio?

---

(8) NÓS NÃO SOMOS — Nós não somos filhos bastardos, porque na terra o nosso pai é Abraão, e no Céu Deus. Tomando-se porém aqui "impureza", por idolatria, segundo a frase da Escritura, será então o sentido: nós não somos idólatras, nem seguidores dos seus vícios, mas reconhecemos um pai, e veneramos um Deus, que nos escolheu para seu povo, e nos chama seus filhos. — Menóchio.

49 Respondeu-lhes Jesus: Eu não tenho demônio, mas dou honra a meu Pai, e vós a mim desonrastes-me

50 E eu não busco a minha glória: Outro é o que a buscará, e que fará justiça.

51 Em verdade, em verdade vos digo: Que se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disseram-lhe pois os judeus: Agora é que conhecemos que estás possesso do demônio. Abraão morreu, e os profetas morreram, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.

53 Acaso és tu maior do que o nosso pai Abraão que morreu? E do que os profetas, que também morreram? Quem te fazes tu ser?

54 Respondeu Jesus: Se eu glorifico a mim mesmo, não é nada a minha glória: Meu Pai é que me glorifica, aquele que vós dizeis que é vosso Deus.

55 E entretanto vós não o tendes conhecido: Mas eu conheço-o: E se disser que o não conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Vosso pai Abraão desejou ansiosamente ver o meu dia: Viu-o, e ficou cheio de gôzo. (9)

---

(9) **VER O MEU DIA** — O tempo em que eu havia de assistir entre os homens feito homem. **Santo Irineu, Santo Hilário, S. Bernardo.**

VIU-O — Quando em espírito conheceu o dia em que se haviam de cumprir tôdas as promessas, que se lhe haviam feito sobre o Messias. — **Sacy.**

57 Disseram-lhe por isso os judeus: Tu ainda não tens cinquenta anos, e viste a Abraão?

58 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abraão fosse feito, sou eu. (10)

59 Então pegaram os judeus em pedras para lhe atirarem: Mas Jesus encobriu-se, e saiu do Templo.

CAPÍTULO 9

DÁ JESUS VISTA A UM CEGO DE NASCENÇA. CONDENAM OS FARISEUS ÊSTE MILAGRE. EXCOMUNGAM O CEGO. JESUS O INSTRUI, E ÊLE CRÊ EM JESUS.

1 E passando Jesus, viu a um homem que era cego de nascença:

2 E seus discípulos lhe perguntaram: Mestre, que pecado fez êste, ou fizeram seus pais, para nascer cego?

---

(10) **QUE ABRAÃO FOSSE FEITO** — Este texto é outra prova claríssima da Divindade de Jesus Cristo contra os Socinianos. E como Santo Agostinho, no Tratado 43, sôbre S. João, daquele **fieret** da Vulgata atribuido a Abraão, e do **ego sum** entendido de Jesus Cristo, mostra contra os Arianos, ser Abraão uma coisa feita, **facturam humanam**; e ser Jesus Cristo uma coisa que é, **qui est**, sem ser feita: Por isso me cingi religiosamente aos têrmos da Vulgata, traduzindo aquele **antequam fieret**, não antes que fosse nascido, como traduziam Amelote, Simon, e Mesengui; nem antes que viesse ao mundo, como Sacy e os de Mons; mas antes que fosse feito, como o grande Bossuet mostrou que se devia traduzir, e como o Cardeal de Noailles, arcebispo de Paris, mandou que se corrigisse na versão de Trevoux de 1702, que é a do referido Simon. Advirta-se também que o grego com a Vulgata, emprega para Abraão o verbo ser feito, é para Jesus Cristo — **ser, existir.**

3 Respondeu Jesus: Nem foi por pecado que êle fizesse, nem seus pais: Mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus. (1)

4 Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia: A noite vem, quando ninguém pode obrar.

5 Eu entretanto que estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Dito isto, cuspiu no chão, e fez lôdo do cuspo, e untou com o lôdo os olhos do cego,

7 e disse-lhe: Vai, lava-te na piscina de Siloé (que quer dizer o Enviado). Foi êle pois e lavou-se, e veio com vista. (2)

---

(1) **MAS FOI PARA SE MANIFESTAREM** — O Senhor lhe responde, que não precisamente por seus pecados lhe havia Deus enviado aquele trabalho, pois havia outros muitos igualmente pecadores, a quem não havia acontecido semelhante desgraça; e que Deus as envia aos homens, ou para castigar os seus próprios pecados, ou nos filhos as injustiças dos pais em que tiveram alguma parte, ou que os imitam; ou para purificar e provar a sua virtude, ou para fazer brilhar as obras do seu poder. Santo Tomás, e S. João Crisóstomo fazem aqui uma observação mui importante, que pode servir para ilustrar outros muitos lugares paralelos da Escritura: Isto é, que Deus não fez nascer cego a êste homem, para ter ocasião de obrar um milagre na sua pessoa, senão que a cegueira dêste homem serviu para manifestar e fazer brilhar o poder Divino. A palavra grega que se traslada, "para que, ou a fim de que" nem sempre denota "o fim" ou a "causa", mas muitas vêzes "o efeito". Assim se ha de entender nos vers. 39 dêste mesmo Cap. e o que S. Paulo diz na Epístola aos Rom 1, 19. 20.

(2) **PISCINA DE SILOÉ** — A piscina de Silóe fica junto do Monte Ofel, para este do lugar de Siloen, em frente de Jerusalém, na vertente setentrional do vale de Ben-Hinnon. Desce-se por uma escada de dezessete degraus, até um pavimento abobadado, de 3m,50 de comprimento e por outros tantos de largo; daí, por doze degraus abertos em rocha, vê-se a própria fonte, cujo reservatório

8 Então os seus vizinhos, e os que o tinham visto antes pedindo esmola diziam: Não é êste aquele que estava assentado e pedia esmola? Respondiam uns: Êste é.

9 Outros, pelo contrário: Não é, mas é outro que se parece com êle. Porém êle dizia: Eu é que sou.

10 Perguntaram-lhe pois: Como te foram abertos os olhos?

11 Respondeu êle: Aquêle homem que se chama Jesus fez lôdo: E untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, lavei-me, e acho-me com vista.

12 E perguntaram-lhe: Onde está êle? Respondeu: Não sei.

13 Então levaram o que fôra cego aos fariseus.

14 E era dia de sábado, quando Jesus fez o lodo, e lhe abriu os olhos.

15 Perguntaram-lhe pois de novo os fariseus, de que modo vira. E êle lhes disse: Pôs-me lôdo sôbre os olhos, e lavei-me, e estou vendo.

16 Pelo que diziam alguns dos fariseus: Êsse homem, que não guarda o sábado, não é de Deus. Porém

---

é retangular, abastecido pela água que vem dum canal cavado no rochedo. Uma inscrição hebraica descoberta em 1880, datando do reinado de Ezequias, dá-nos conta da forma como foi construida esta fonte, destinada a abastecer Siloé. A nascente que alimenta esta célebre piscina, que vem por êste aqueduto subterrâneo, é a que se chama hoje a Fonte da Virgem.

O ENVIADO — Não omite o Evangelista a interpretação da palavra "Siloé", para significar o mistério, de que essa fonte era figura; que era que Jesus Cristo fôra enviado pelo Eterno Padre a lavar as nossas culpas, por meio da Fé e do Batismo. — Duhamel.

outros diziam: Como pode um homem pecador fazer êstes prodígios? e havia dissensão entre êles.

17 Perguntaram pois ainda ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E respondeu êle: Que é um profeta.

18 Mas os judeus não creram que êle fosse cego, e visse, enquanto não chamaram os pais do que vira:

19 E lhes fizeram esta pergunta, dizendo: E' êsse o vosso filho, que vós dizeis que nasceu cego? Pois como vê agora? (3)

20 Seus pais lhes responderam, e disseram: O que nós sabemos é que êste é nosso filho, e que êle nasceu cego: (4)

21 Mas não sabemos como êle agora vê: Ou quem foi o que lhe abriu os olhos, nós o não sabemos também: Perguntai-lho a êle mesmo: Êle idade tem, que fale êle mesmo de si. (5)

22 Isto disseram seus pais, por mêdo que tinham dos judeus: Porque já os judeus tinham conspirado em ser expulsado fora da Sinagoga todo o que confessasse que Jesus era o Cristo.

---

(3) **E LHES FIZERAM ESTA PERGUNTA** — Como se vê, houve um verdadeiro inquérito, com todas as formalidades.

(4) **NASCEU CEGO** — Confirmam desassombradamente que o filho era cego de nascimento, e ninguém lhes contraditou a afirmativa.

(5) **MAS NÃO SABEMOS** — Não atribuem a êste ou àquele o prodígio, prova da sua sinceridade.

23 Por isso é que seus pais responderam: Êle idade tem, perguntai-lho.

24 Tornaram pois a chamar ao homem que fôra cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus: Nós sabemos que êsse homem é um pecador. (6)

25 Então lhes respondeu êle: Se êle é pecador, não sei: O que só sei, é que sendo eu antes cego, vejo agora. (7)

26 Perguntaram-lhe pois: Que é o que te fez êle? como te abriu êle os olhos?

27 Respondeu-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes: Por que o quereis vós tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos?

28 Sôbre isto o carregaram êles de injúrias, e lhe disseram: Discípulo dêle sejas tu: Que nós outros somos discípulos de Moisés.

29 Nós sabemos que Deus falou a Moisés: Mas dêste não sabemos donde é.

30 Respondeu aquele homem, e disse-lhes: Por certo que é coisa admirável, que vós não saibais donde êle é, e que êle me abrisse os olhos:

---

(6) **DÁ GLÓRIA A DEUS** — Fórmula ordinária entre os judeus, quando juramentavam alguém para depor a verdade, como se colhe de Jos 7, 19, e de outros lugares: porque a verdade serve a Deus de glória. — **Duhamel.**

(7) **VEJO AGORA** — A mim não me toca julgar, lhes respondeu, se é, ou não o que vós outros dizeis: sòmente me toca declarar o que sei: Sei, "Que era cego", e não me engano tão pouco quando digo, "que agora vejo claramente". A esta resposta tão sincera, e tão concludente, ficaram como mudos para lhe poderem replicar, e voltaram outra vez à primeira pergunta.

31 E nós sabemos que Deus não ouve a pecadores: Mas se alguém lhe dá culto, e faz a sua vontade, a êste escuta Deus. (8)

32 Desde que há mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

33 Se êste não fosse de Deus, não podia êle obrar coisa alguma. (9)

34 Responderam êles, e disseram-lhe: Tu desde o ventre de tua mãe todo és pecado, e tu és o que nos queres ensinar? E lançaram-no fora. (10)

35 Ouviu Jesus dizer que o tinham lançado fora: E havendo-o encontrado disse-lhe: Tu crês no Filho de Deus?

36 Respondeu êle, e disse: Quem é êle, Senhor, para eu crer nele?

37 Disse-lhe pois Jesus: Até já tu o viste, e é aquele mesmo que fala contigo.

---

(8) **QUE DEUS NÃO OUVE A PECADORES** — O cego fala, como quem ainda não estava de todo alumiado no espírito; porque é certo que Deus também ouve pecadores, como se viu no publicano. Santo Agostinho no livro 3, do batismo contra os donatistas: **"Haec adhuc junctus loquitur: nam et peccatores Deus exaudit; alioquin frustra publicanus diceret: Deus, propitius est mihi peccatori".**

(9) **SE ÊSTE NÃO FOSSE DE DEUS** — Êste é o reconhecimento solene da Divindade de Jesus, deduzido das suas obras, que transcendem as fôrças da natureza, e só podiam ser atribuidas à casualidade divina.

(10) **E LANÇARAM-NO FORA** — Ou o templo, ou a Sinagoga, que foi o mesmo que excomungá-lo. — **Amelote.**

38 Então respondeu êle: Eu creio, Senhor. E prostrando-se, o adorou.

39 E Jesus lhe disse: Eu vim a êste mundo a exercitar um juizo: A fim de que os que não vêem, vejam, e os que vêem, se façam cegos.

40 E ouviram alguns dos fariseus, que estavam com êle, e disseram-lhe: Logo também nós somos cegos?

41 Respondeu-lhes Jesus: Se vós fôsseis cegos não terieis culpa: Mas como vós agora mesmo dizeis: Nós vemos, fica subsistindo o vosso pecado.

CAPÍTULO 10

A PARÁBOLA DO BOM PASTOR. JESUS É A PORTA. DÁ A VIDA PELAS OVELHAS. FARÁ DOS JUDEUS, E DOS GENTIOS UM SÓ REBANHO. VAI AO TEMPLO NO DIA DA DEDICAÇÃO. PERGUNTAM-LHE OS JUDEUS SE É ÊLE O MESSIAS. OS SEUS MILAGRES O PUBLICAM, MAS SÓ AS SUAS OVELHAS O OUVEM. QUEREM-NO APEDREJAR, POR SE FAZER FILHO DE DEUS. ÊLE SE DEFENDE COM AS OBRAS QUE TEM FEITO.

1 Em verdade, em verdade vos digo: Que o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte: Êsse é ladrão e roubador. (1)

2 O que porém entra pela porta, êsse é pastor das ovelhas.

---

(1) **NO APRISCO** — O aprisco é a Igreja; as ovelhas são os fieis, e particularmente os escolhidos: a porta é Jesus Cristo. O porteiro o mesmo Deus, que recebe a todos os que entram por Jesus Cristo; isto é, em seu nome, por sua ordem e pelo movimento do seu espírito. O verdadeiro pastor é o que entra por Jèsus Cristo, que é o pastor dos pastores: o estranho e o ladrão, é o que não tem vocação legítima para conduzir as ovelhas.

3 A êste abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz, e às ovelhas próprias chama pelo seu nome, e as tira para fora.

4 E depois que tirou para fora as próprias ovelhas, vai adiante delas: E as ovelhas o seguem, porque não conhecem a sua voz.

5 E não seguem o estranho, antes fogem dêle: Porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 E Jesus lhes disse esta parábola. Mas êles não entenderam que era o que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo, que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos têm vindo são ladrões e roubadores, e as ovelhas não lhes deram ouvidos. (2)

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo: E êle entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a furtar, e a matar, e a perder. Mas eu vim para elas terem vida, e para a terem em maior abundância.

11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a própria vida pelas suas ovelhas.

ÊSSE É LADRÃO — Fur é o que furta às escondidas, **latro** o que faz descobertamente, sem rebuço, e com violência. **Ez 34, 23** chama ao Messias único e verdadeiro pastor, com que demonstrando o Senhor, que êle é aquele pastor, demonstra ao mesmo tempo que êle é o Messias. — **Pereira.**

(2) **TODOS QUANTOS TÊM VINDO** — Na qualidade de pastores que têm vindo de si mesmo, sem estar por Jesus Cristo, sem missão legítima. — **Amelote.**

12 Porém o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: E o lobo arrebata e faz desgarrar as ovelhas:

13 E o mercenário foge, porque é mercenário, e porque lhe não tocam as ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor: E eu conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem a mim. (3)

15 Assim como meu Pai me conhece, também eu conheço a meu Pai: E ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.

16 Tenho também outras ovelhas, que não são dêste aprisco: E importa que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um aprisco e um pastor.

17 Por isso meu Pai me ama: Porque eu ponho a minha vida, para outra vez a assumir.

18 Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a ponho, e tenho poder de a pôr, e tenho poder de a reassumir. Êste mandamento recebi de meu Pai.

19 Originou-se por causa dêstes discursos uma nova dissensão entre os judeus.

20 Porque muitos dêles diziam: Êle está possesso do demônio, e perdeu o juizo; por que o estais vós ouvindo?

---

(3) **E AS QUE SAO MINHAS ME CONHECEM A MIM** — **Conheço as minhas ovelhas na minha presciência e eleição eterna, e elas me conhecem por seu redentor, por seu salvador. S. João Crisóstomo e S. Paulo ad Rom 8, 29.**

21 Diziam outros: Estas palavras não são de quem está possesso do demônio; acaso pode o demônio abrir os olhos aos cegos?

22 Ora, em Jerusalém celebrava-se a festa da Dedicação: E era inverno. (4)

23 E Jesus andava passeando no Templo, no alpendre de Salomão.

24 Rodearam-no pois os judeus, e disseram-lhe: Até quando nos terás tu perplexos? se tu és o Cristo, dize-no-lo claramente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Eu digo-vo-lo, e vós não me credes: As obrás, que eu faço em nome de Meu Pai, elas dão testemunho de mim.

26 Porém vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. (5)

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem.

---

(4) E ERA INVERNO — O que parece notou o Evangelista para mostrar antecipadamente a causa por que o Senhor passeava no alpendre de Salomão e não no atrio descoberto. — Calmet. A festa da dedicação remontava ao ano 164, em que Judas Macabeu, tendo libertado Jerusalém, destruira a estatua de Júpiter, colocada no santuário, e purificou o templo das profanações anteriormente cometidas. Durou oito dias esta solenidade, e celebrava-se no inverno, como S. João notou para os que não conheciam a vida dos judeus.

(5) PORQUE NÃO SOIS DAS MINHAS OVELHAS — Daqui se segue, diz Santo Agostinho sôbre este lugar, que os judeus eram réprobos, e que só os escolhidos são ovelhas de Cristo.

28 E eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca jamais hão de perecer, e ninguém as há de arrebatar da minha mão. (6)

29 O que meu Pai me deu, é maior do que tôdas as coisas, e ninguém as pode arrebatar da mão de meu Pai.

30 Eu e o Pai somos uma mesma coisa. (7)

31 Então pegaram os judeus em pedras para lhe atirarem.

32 Disse-lhes Jesus: Eu tenho-vos mostrado muitas obras boas, que fiz em virtude de meu Pai: Por qual destas obras me quereis vós apedrejar?

33 Responderam-lhe os judeus: Não é por causa de alguma boa obra, que nós te apedrejamos, mas sim porque dizes blasfêmias, e porque sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não é assim que está escrito na vossa Lei: Eu disse, vós sois deuses? (8)

---

(6) **E ELAS NUNCA JAMAIS** — Porque suposto o decreto da sua predestinação para a vida eterna, é impossivel que se perca alguma destas ovelhas. Santo Agostinho no livro da Correção e da Graça, cap 9, e S. Fulgêncio no livro da Fé a Pedro, cap. 75.

(7) **SOMOS UMA MESMA COISA** — Na essência ou na natureza o texto capital contra os arianos, donde principalmente tiraram os Santos Padres do primeiro Concílio de Nicéia o adjetivo **O** ou **ousios**, que quer dizer: consubstancial, ou da mesma substância.

(8) **NÃO É ASSIM QUE ESTÁ ESCRITO** — Sl 81, 6. Por Lei entendiam frequentemente não só o **Pentatêuco**, senão tudo o que compreendia o Antigo Testamento, que o olhavam como regra das suas ações. Nestas palavras falava Deus com os que havia estabelecido por juizes do seu povo, exortando-os a desempenhar

35 Se ela chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escritura não pode falhar, (9)

36 a mim, a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, porque dizeis vós: Tu blasfemas, por eu ter dito que sou Filho de Deus? (10)

37 Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creiais.

38 Porém se eu as faço: E quando não queirais crer em mim, crede as minhas obras, para que conheçais, e creiais que o Pai está em mim, e eu no Pai. (11)

39 Então procuravam os judeus prendê-lo: Mas êle se escapou das suas mãos.

40 E retirou-se outra vez para a banda dalém do Jordão, para o lugar em que João batizava no princípio: E deixou-se lá ficar:

---

o seu ministério, sem perder de vista a justiça, e sem acepção de pessoa. Chamava-lhes deuses e filhos do Altíssimo, pela sua elevada dignidade, que os fazia semelhantes àquele que, sendo Deus soberano, lhes comunicava uma parte do seu poder.

(9) **SE ELA CHAMA DEUSES** — Santo Agostinho Si **ergo vos deos facit sermo Dei, quomodo non erit Deus Verbum Dei?** Logo, se a palavra de Deus vos faz deuses, como não será Deus o Verbo de Deus? — **Duhamel.**

(10) **TU BLASFEMAS** — Se aqueles juizes, que só receberam de Deus uma pequena posição do seu poder, são chamados deuses, como dizeis que blasfemo quando me chamo filho de Deus, eu, a quem meu Pai comunicou a sua santidade essencial, e a quem gerou de toda a eternidade como a seu filho? — **Santo Agostinho.**

(11) **CREDE AS MINHAS OBRAS** — E já que não me credes a mim sôbre a minha palavra, crede as minhas obras, pois estas vos dirão que são obras de meu Pai, descobrindo-se nelas os efeitos da sua bondade e poder divino; elas vos convencerão de que o Pai está em mim, e eu no Pai, e que meu Pai e eu somos uma mesma coisa, como já vo-lo tenho declarado. — **S. Tomás.**

41 E vieram a êle muitos, e diziam: Por certo que João não fez milagre algum.

42 E tôdas as coisas, que João disse dêste, eram verdadeiras. E muitos creram nele.

CAPÍTULO 11

RESSUSCITA JESUS A LÁZARO. AJUNTA-SE O SUPREMO CONSELHO CONTRA JESUS. O PONTÍFICE CAIFÁS PROFETIZA QUE DEVIA UM MORRER POR TODOS. RETIRA-SE JESUS A EFREM. DÁ O CONSELHO ORDEM PARA O PRENDEREM.

1 Estava pois enfêrmo um homem, chamado Lázaro, que era da aldeia de Betânia, onde assistiam Maria e Marta, suas irmãs.

2 (E esta Maria era aquela que ungiu o Senhor com o bálsamo, e lhe limpou os pés com os seus cabelos; cujo irmão Lázaro estava enfêrmo.) (1)

3 Mandaram pois suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis aí está enfêrmo aquele que tu amas.

4 E ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar glória a Deus, para o Filho de Deus ser glorificado por ela.

5 Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã Maria, e a Lázaro:

6 Tanto que ouviu pois que Lázaro estava enfermo, deixou-se então ficar ainda dois dias no mesmo lugar:

---

(1) **QUE UNGIU O SENHOR** — Em casa de Simão o leproso, como ouvimos em **Mt 14, 3.** — **Pereira.**

7 Depois, passado isto, disse a seus discípulos: Tornemos outra vez para Judéia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora te queriam apedrejar os judeus, e tu vais outra vez para lá? (2)

9 Respondeu-lhes Jesus: Não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia não tropeça, porque vê a luz dêste mundo:

10 Porém o que andar de noite tropeça, porque lhe falta a luz.

11 Assim falou, e depois disto lhes disse: Nosso amigo Lázaro dorme: Mas eu vou despertá-lo do sono.

12 Disseram-lhe então seus discípulos: Senhor, se êle dorme estará são.

13 Mas Jesus tinha falado da sua morte: e êles entenderam que falava do dormir do sono.

14 Disse-lhes pois Jesus então abertamente: Lázaro é morto.

---

(2) E TU VAIS — Ainda que os discípulos amavam a seu mestre e o temor de perdê-lo sugeria estas razões, para o persuadirem a que não voltasse à Judéia, isto não obstante se conhece que nasciam de amor próprio e de pusilanimidade, porque viam que na necessidade de seguir ao Senhor, expunham êles também a sua vida, ao mesmo perigo, e por isso procuram dissuadí-lo. Êstes discípulos tão covardes e tão fracos durante a vida, e à vista do seu mestre, depois da sua morte, Ressurreição, Ascensão e vinda do Espírito Santo, fizeram frente a todos os perigos, e derramando o seu sangue, deram e deixaram a todo o mundo, um testemunho inegável da verdade de todos êstes grandes mistérios. — Pereira.

15 E eu por amor de vós folgo de me não ter achado lá, para que acrediteis: Mas vamos a êle. (3)

16 Disse então Tomé, chamado Dídimo, aos outros condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com êle.

17 Chegou enfim Jesus, e achou que Lázaro estava na sepultura havia já quatro dias.

18 (Estava pois Betânia em distância de Jerusalém, perto de quinze estádios).

19 E muitos dos judeus tinham vindo a Marta e a Maria, para as consolarem na morte de seu irmão.

20 Marta pois tanto que ouviu que vinha Jesus, saiu a recebê-lo: E Maria ficou em casa.

21 Disse então Marta a Jesus: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrera meu irmão.

22 Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá. (4)

---

(3) **PARA QUE ACREDITES** — Para que se confirme e aumente a vossa fé.

(4) **QUE TUDO O QUE PEDIRES A DEUS** — Depois da amorosa queixa, se animou a dizer-lhe, que ainda que seu irmão fosse morto e estivesse supultado de quatro dias, com isso estava persuadida que Deus lhe concederia tudo o que pedisse, que era como pedir-lhe que o ressuscitasse. Com estas palavras manifesta também, que o respeitava como um grande profeta e como um santo de um grande valimento para com Deus. S. Cirilo. Porém, ao mesmo tempo nos ensina, que se roga a Deus com maior eficácia, quando com uma humilde resignação nos entregamos à sua vontade, e lhe pedimos que nos conceda aquilo que conhece ser-nos mais útil e conveniente. — S. Bernardo.

23 Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir. (5)

24 Disse-lhe Marta: Eu sei que êle ha de ressurgir na ressurreição, que haverá no último dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida: O que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

26 E todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?

27 Ela lhe disse: Sim, Senhor, eu já estou na crença de que tu és o Cristo, Filho de Deus vivo, que vieste a êste mundo.

28 E dito isto, retirou-se Marta, e foi chamar em segredo a sua irmã Maria, a quem disse: E' chegado o Mestre, e êle te chama.

29 Ela, como ouviu isto, levantou-se logo, e foi buscá-lo.

30 Porque ainda Jesus não tinha entrado na aldeia: Mas estava ainda naquele mesmo lugar, onde Marta saira a recebê-lo.

31 Então os judeus, que estavam com ela em casa, e a consolavam, como viram que Maria se havia levantado tão depressa, e tinha saido, foram nas suas costas dizendo: Ela vai chorar ao sepulcro.

---

(5) **TEU IRMÃO — Não lhe diz: eu o ressuscitarei, porque para isto, cómo Deus que sou, não necessito de valer-me de outro, senão ressuscitará dando-nos em todos os seus discursos um exemplo admirável de humildade e de modéstia. — S. João Crisóstomo.**

32 Maria, porém, depois de chegar aonde Jesus estava, tanto que o viu, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrera meu irmão.

33 Jesus, porém, tanto que viu chorar a ela, e chorar os judeus, que tinham vindo com ela, afligira-se em seu espírito, e turbou-se a si mesmo. (6)

34 E perguntou: Onde o pusestes vós? Responderam-lhe êles: Senhor, vem e vê.

35 Então chorou Jesus.

36 O que foi causa de dizerem os judeus: Vejam como êle o amava.

37 Mas alguns de entre êles disseram: Êste, que abriu os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que êste outro não morresse?

38 Jesus, pois, tornando a bramir em si mesmo, veio ao sepulcro: E era êste uma gruta: E em cima dela se havia pôsto uma campa. (7)

---

(6) **E TURBOU-SE A SI MESMO** — Os mais homens, diz Santo Agostinho, turbam-se sem querer turbar-se, Jesus turba-se, porque quer. — **Duhamel.**

(7) **E EM CIMA DELA SE HAVIA PÔSTO UMA CAMPA** — Outros trasladam: "cuja entrada haviam tapado com uma pedra". Os mais pobres eram simplesmente enterrados em terra, porém os mais ricos tinham sepulcros à parte para si e para a sua família. Êstes sepulcros eram, ou grutas feitas pela natureza, como se acham em crescido número na Síria, ou qué faziam abrir em uma rocha. Depois de haverem depositado nelas os cadáveres, tapavam a entrada com uma pedra, para os defenderem dos insultos, principalmente das fêras e dos animais.

39 Disse Jesus: Tirai a campa. Respondeu-lhe Marta, irmã do defunto: Senhor, êle já cheira mal, porque é já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu, que se tu crêres verás a glória de Deus?

41 Tiraram pois a campa: E Jesus levantando os olhos ao Céu, disse: Pai, eu te dou graças, porque me tens ouvido:

42 Eu pois bem sabia que tu sempre me ouves, mas falei assim por atender a êste povo, que está à roda de mim, para que êles creiam que tu me enviaste. (8)

43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lázaro, sai para fora. (9)

44 E no mesmo instante saiu o que estivera morto, ligados os pés e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava envolto num lenço. Disse Jesus aos circunstantes: Desatai-o e deixai-o ir. (10)

---

(8) **SEMPRE ME OUVES** — Porque sendo verdadeiramente seu único Filho, pela união inefável do homem com Deus na Pessoa do Verbo, não podia deixar de ser ouvido, porque o Pai e o Filho querem sempre uma mesma coisa. — **Santo Tomás.**

(9) **BRADOU EM ALTA VOZ** — Para denotar, diz o mesmo Santo Agostinho, quão dificultosa seja a conversão de um pecador inveterado nos vícios. Sacy. — Esta é a voz de um Deus Onipotente, que tem em seu poder as chaves da morte e da vida, e isto mesmo quis o Senhor que compreendessem os que o ouviam clamar desta maneira. Assim se obram os milagres que excedem às fôrças e às leis da natureza. Obram-se em um instante, e sem empregar mais que a palavra ou a vontade. A ressurreição dos mortos se obra do mesmo modo que a criação, assim que uma e outra são obra do mesmo poder.

(10) **NUM LENÇO** — Aqui se viu um duplicado milagre, porque não sòmente ressuscitou Lázaro à voz do Autór da Natureza,

45 Então muitos dentre os judeus, que tinham vindo visitar a Maria e a Marta, e que tinham presenciado o que Jesus fizera, creram nele.

46 Porém alguns dêles foram ter com os fariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Por cuja causa se ajuntaram os pontífices e os fariseus em conselho, e diziam: Que fazemos nós, que êste homem faz muitos milagres?

48 Se o deixamos assim livre, crerão todos nele: e virão os romanos e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nossa gente.

49 Mas um dêles, por nome Caifás, que era o pontífice daquele ano, disse-lhes: Vós não sabeis nada.

50 Nem considerais que vos convém que morra um homem pelo povo, e que não pereça tôda a nação.

---

senão que atado como estava saíu do sepulcro, tirando dêste modo aos judeus tôda a ocasião de poderem duvidar do milagre, ou de calúniá-lo de que havia usado de alguma ilusão para os enganar. E por esta razão mandou que êles mesmos o desatassem, para que reconhecessem se era verdade que estava vivo, e que realmente andava pelo seu pé, o que havia quatro dias que estava enterrado, com sinais indefectiveis de estar morto. A maneira de amortalhar que costumavam os judeus, era cobrir com um lenço a cabeça e a cara do defunto, envolvendo o resto do corpo em um pano ou lençol, que enfaixavam com muitas tiras desde as costas até aos pés.

DESATAI-O — Ainda depois de ressurgir, e de sair do sepulcro, é necessário ao pecador que o desatem, isto é, que o absolvam os ministros da Igreja, Santo Agostinho neste lugar: **Quid est solvite, et sinite abire? Quae solveritis in terra, soluta erunt in caelo.** — **Duhamel.** A ressurreição de Lázaro é um dos assuntos mais triviais nas catacumbas. Encontra-se desde o 2.º século no cemitério de Priscila e de Domitila.

51 Ora, êle não disse isto de si mesmo: Mas como era pontífice daquele ano, profetou que Jesus tinha de morrer pela nação. (11)

52 E não sòmente pela nação, mas também para êle unir num corpo os filhos de Deus que estavam dispersos.

53 Desde aquele dia pois cuidavam êles em ver como lhe dariam a morte.

54 De sorte que já não andava Jesus em público entre os judeus, mas retirou-se para uma terra vizinha do deserto, a uma cidade chamada Efrem, e lá estava com seus discípulos.

55 E estava próxima a Páscoa dos judeus: E muitos daquela terra subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem a si mesmos.

56 E buscavam a Jesus: E diziam uns para os outros estando no Templo: Que julgais vós de não ter vindo a êste dia de festa? Mas os pontífices e fariseus tinham

---

(11) **PROFETOU** — Deus, que costumava falar ao seu povo pela bôca do Sumo Sacerdote, dirigiu nesta ocasião a língua e espírito de Caifás, para que pronunciasse um oráculo, cujo verdadeiro sentido êle mesmo não entendia. Êle falou de si mesmo, que convinha tirar do mundo, e fazer morrer aquele homem, para que por sua causa não perecesse tôda a nação; e êste conselho lhe foi sugerido por uma falsa política, que lhe ditara, que devia ser oprimido um inocente, por um perigo remoto e imaginário. Mas não falou de si mesmo a verdade do mistério que compreendiam estas mesmas palavras, isto é, que o Filho de Deus, feito homem, devia morrer para salvar o universo. E assim o Senhor se serviu da bôca de Caifás, como em outro tempo da de Balaão, para profetizar o mistério inefavel da nossa Redenção. Ao mesmo tempo quis o Senhor dar-nos a entender, quanto respeito se deve aos seus ministros, e aos que estão em seu lugar, ainda que sejam maus e perversos, pois assim honrou o mesmo Senhor a dignidade de que estão revestidos, e os lugares que ocupam em seu nome. — **Santo Tomás.**

passado ordem, que todo o que soubesse onde Jesus estava, o denunciasse para o prenderem.

CAPÍTULO 12

DÃO UMA CEIA A JESUS EM BETÂNIA. MARIA, IRMÃ DE LÁZARO, O UNGE COM UM PRECIOSO BÁLSAMO. MURMURAÇÃO DE JUDAS POR ISSO. DEFENDE-A JESUS. MEDITAM OS JUDEUS DAR A MORTE A LÁZARO. ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM. DESEJAM ALGUNS GENTIOS VÊ-LO. DECLARA JESUS, QUE ÊLE NÃO PRODUZIRÁ FRUTO ENTRE ÊLES, SENÃO DEPOIS DA SUA MORTE. TURBA-SE COM O PENSAMENTO DA MORTE. DEPOIS DE CRUCIFICADO, ATRAIRÁ TUDO A SI. MUITOS SENADORES CRÊEM NÊLE, MAS NÃO OUSAM CONFESSÁ-LO EM PÚBLICO, POR MEDO DE SEREM LANÇADOS DA SINAGOGA.

1 Seis dias pois antes da Páscoa veio Jesus a Betânia, onde morrera Lázaro, a que Jesus ressuscitou.

2 E deram-lhe lá uma ceia: Na qual servia Marta, e onde Lázaro era um dos que estavam à mesa com êle.

3 Tomou Maria então uma libra de bálsamo, feito de nardo puro de grande preço, e ungiu os pés de Jesus e lhe enxugou os pés com os seus cabelos: E ficou cheia toda a casa do cheiro do bálsamo. (1)

4 Então Judas Iscariotes, um dos discípulos de Jesus, aquele que o havia de entregar, disse:

5 Por que se não vendeu êste bálsamo por trezentos dinheiros, e se deu aos pobres?

---

(1) **UMA LIBRA** — A libra valia 326 gramas.

OS PÉS DE JESUS — Primeiramente os pés, diz Santo Agostinho, depois a cabeça, como testifica **Mt 26, 7; Mc 14, 3.** — **Amelote.**

6 E disse isto, não porque êle tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e sendo o que tinha a bolsa, trazia o que se lançava nela. (2)

7 Mas Jesus respondeu: Deixai-a que ela guarde isto para o dia da minha sepultura.

8 Porque vós outros sempre tendes convosco os pobres: Mas a mim não me tendes sempre.

9 Soube pois um crescido número de judeus, que Jesus estava ali: E vieram, não sòmente por causa dêle, senão também para verem a Lázaro, a quem êle havia ressuscitado dentre os mortos.

10 Porém os príncipes dos sacerdotes assentaram matar também a Lázaro:

11 Porque muitos por causa dêle se retiravam dos judeus, e criam em Jesus.

12 E no dia seguinte uma grande multidão de povo, que tinha vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém:

13 Tomaram ramos de palmas, e saíram a recebê-lo, e clamavam: Hosana, bendito seja o Rei de Israel, que vem em nome do Senhor.

14 E achou Jesus um jumentinho, e montou em cima dêle, segundo o que está escrito:

---

(2) **O QUE SE LANÇAVA NELA** — Judas se apropriava de uma parte do dinheiro, sendo um infiel depositário do que davam ao Senhor para seu sustento, para o de seus discípulos, e para que se distribuisse entre os pobres. Porém êle queria paliar a sua cobiça com pretexto de caridade, o que é muito comum nos avarentos.

15 Não temas, filha de Sião. Eis aqui o teu rei, que vem montado sôbre o asninho, filho da jumenta.

16 Não fizeram seus discípulos no princípio reflexão nestas coisas: Mas quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que assim estava escrito dêle: E que êles mesmos haviam contribuido para o seu cumprimento.

17 E o grande número dos, que se achavam com Jesus, quando êste chamou a Lázaro do sepulcro, e o ressuscitou dos mortos, dava testemunho dêle.

18 E isto foi o que também fez que o povo o viesse receber: Porque ouviram que êle obrara êste milagre.

19 De sorte que disseram entre si os fariseus: Vêdes vós que nada aproveitamos? Eis aí vai após êle todo o mundo.

20 Ora, havia alguns gentios, daqueles que tinham vindo adorar a Deus no dia da festa. (3)

21 Êstes pois se encaminharam a Filipe, que era de Betsaida de Galiléia, e lhe fizeram esta rogativa, dizendo: Senhor, nós quiséramos ver a Jesus:

---

(3) ORA HAVIA ALGUNS GENTIOS — Alguns são de sentir que eram prosélitos, ou que estavam em disposição de o ser. Os prosélitos eram gentios de nascimento e judeus de religião. — S. João Crisóstomo. Outros entendem que eram verdadeiros gentios, daqueles que habitavam nas vizinhanças da Palestina, e que atraidos da grandeza, das maravilhas, e da majestade do Deus de Israel, vinham a adorá-lo e a oferecer-lhe também seus sacrifícios. Havia no templo um lugar destinado para êles, que se chamava o átrio dos gentios. Destes fala Salomão naquela excelente oração, que fez a Deus no dia em que celebrou a dedicação do templo, e no em que foi transladada a êle a arca do Testamento, 3 Rs 8, 41. Movidos das aclamações que o povo dava a Jesus Cristo, e da fama que corria dos seus milagres, conceberam grande desejo de o ver.

22 Veio Filipe dizê-lo a André: Então André e Filipe o disseram a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: E' chegada a hora em que o Filho do homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que se o grão de trigo, que cai na terra, não morrer:

25 Fica êle só: Mas se êle morrer, produz muito fruto. O que ama a sua vida, perdê-la-á: E o que aborrece a sua vida neste mundo, conserva-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me: E onde eu estiver, estará ali também o que me serve: Se alguém me servir meu Pai o honrará.

27 Agora presentemente está turbada a minha alma. E que direi eu? Pai, livra-me desta hora. Mas para padecer nesta hora é que eu vim a ela. (4)

28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio esta voz do Céu: Eu não só o tenho já glorificado, mas ainda o glorificarei.

29 Ora, o povo que ali estava, e ouvira aquela voz, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Algum Anjo lhe falou.

30 Respondeu Jesus, e disse: Esta voz não veio por amor de mim, mas veio por amor de vós outros.

---

(4) **ESTÁ TURBADA** — Com a memória da morte, excitada pela espécie da futura conversão do gentilismo, que havia de ser consequência, e fruto da mesma morte. — **Amelote.**

31 Agora é o juizo do mundo: Agora será lançado fora o príncipe dêste mundo.

32 E eu quando fôr levantado da terra, tôdas as coisas atrairei a mim mesmo:

33 (E dizia isto, para designar de que morte havia de morrer.)

34 Respondeu-lhe o povo: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre: Como dizes tu logo: Importa que o Filho do homem seja levantado? Quem é êste Filho do homem?

35 Respondeu-lhes então Jesus: Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andai enquanto tendes luz, para que vos não apanhem as trevas, porque quem caminha em trevas, não sabe por onde vai.

36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Isto disse Jesus, e retirou-se, e escondeu-se dêles.

37 Mas sendo tantos os milagres que fizera em sua presença, não criam nele.

38 Para se cumprir a palavra do profeta Isaias, a qual êle proferiu: Senhor, quem chegou a crer o que ouviu de nós? E a quem foi revelado o braço do Senhor? (5)

E QUE DIREI EU? — Aqui se está vendo o combate, que a memória da morte excitou entre a porção inferior e a superior da humanidade; não porque esta pudesse desobedecer ao decreto absoluto do Pai, mas para mostrar como era verdadeiro homem, lhe era custosa a sua execução: Pai, livra-me desta hora. Eis aqui a voz da natureza fugindo da morte. Mas para padecer nesta hora é que eu vim. Eis aqui a voz da obediência resignando-se no decreto do Pai. — **Amelote.**

(5) **O BRAÇO DO SENHOR** — Êste braço de Deus é o mesmo Jesus Cristo, que é a virtude e fôrça do Pai, figurada no braço, e

39 Por isso não podiam crer, porque outra vez disse Isaías:

40 Êle obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração: Para que não vejam com os olhos, e não entendam com o coração: E se convertam, e eu os sare.

41 Isto disse Isaías, quando viu a sua glória, e falou dêle. (6)

42 Contudo isto também creram nele muitos senadores, mas por causa dos fariseus não o confessavam, por não serem expulsos da Sinagoga:

43 Porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44 Mas Jesus levantou a voz, e disse: O que crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou.

45 E o que me vê a mim vê aquele que me enviou.

46 Eu, que sou a luz, vim ao mundo: Para que todo o que crê em mim, não fique em trevas.

47 E se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar: Eu não o julgo: Porque não vim a julgar o mundo, mas a salvar o mundo.

---

o seu instrumento para concluir a grande obra do estabelecimento da igreja, e da redenção dos homens. — Sacy.

(6) QUANDO VIU A SUA GLÓRIA E FALOU DÊLE — Os Padres entendem estas palavras daquela célebre visão que se descreve no capítulo 6, dêste profeta, na qual lhe foi representada a glória de Deus, e por conseguinte a de seu Filho, de que aqui fala. Tão patente está neste lugar a Divindade de Jesus Cristo, que só ela bastaria para confundir aos Socinianos. — Pereira.

48 O que me despreza, e não recebe as minhas palavras, tem quem no julgue: A palavra, que eu tenho falado, essa o julgará no dia último.

49 Porque eu não falei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, é o mesmo que me prescreveu pelo seu mandamento, o que eu devo dizer, e o que devo falar.

50 E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Assim que o que eu digo digo-o segundo mo disse o Pai.

CAPÍTULO 13

LAVA JESUS OS PÉS A SEUS DISCÍPULOS. DEVE ESTE EXEMPLO SER IMITADO. DESCOBRE JESUS A JOÃO QUEM É O QUE O HÁ DE ENTREGAR. DIZ QUE É CHEGADA A SUA GLÓRIA. ESTABELECE O SEU NOVO MANDAMENTO DA CARIDADE. PREDIZ A PEDRO QUE ÊLE O NEGARÁ TRÊS VÊZES.

1 Antes do dia da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar dêste mundo ao Pai: Como tinha amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 E acabada a ceia, como já o diabo tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar:

3 Sabendo que o Pai depositara em suas mãos tôdas as coisas, e que êle saíra de Deus, e ia para Deus:

4 Levantou-se da ceia, e dispôs suas vestiduras: E pegando numa toalha, cingiu-se.

5 Depois lançou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e limpar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Veio pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro: Senhor, tu a mim me lavas os pés? (1)

7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu não o sabes agora, mas sabê-lo-ás depois. (2)

8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás tu jamais os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não terás parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sòmente os meus pés, mas também as mãos, e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo êle está limpo. E vós outros estais limpos, mas não todos.

11 Porque êle sabia qual era o que o havia de entregar, por isso disse: Não estais todos limpos.

12 E depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras, e tendo-se tornado a pôr a mesa, disse-lhes: Sabeis o que vos fiz?

13 Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem: Porque o sou.

---

(1) **TU A MIM** — **Senhor, vós que sois o Filho único de Deus vivo, e o Senhor de todo o mundo, vós me haveis de lavar os pés, a mim que sou um grande pecador, e uma formiga da terra! — Santo Agostinho.**

(2) **MAS SABÊ-LO-ÁS DEPOIS** — **Quando eu tiver explicado o mistério disto que vos faço, e muito melhor quando vós tiverdes recebido do Espírito Santo a inteligência dêste, e dos outros arcanos.**

14 Se eu logo sendo vosso Senhor, e Mestre, vos lavei os pés, deveis vós também lavar-vos os pés uns aos outros:

15 Porque eu dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façais vós também.

16 Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou.

17 Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sereis, se as praticardes.

18 Eu não digo isto de todos vós, eu sei os que tenho escolhido: Porém, é necessário que se cumpra o que diz a Escritura. O que come o pão comigo, levantará contra mim o seu calcanhar. (3)

19 Desde agora vo-lo digo, antes que suceda, para que quando suceder acrediteis que eu sou. (4)

20 Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe, e o que me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.

21 Tendo Jesus dito estas palavras, turbou-se todo no espírito e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Que um de vós me há de entregar.

---

(3) **LEVANTARÁ** — Sl 11, 10. O que deve entender-se de Judas. Literalmente fala o profeta Davi, queixando-se de Aquitofel, que havendo sido admitido à mais estreita confiança dêste príncipe, o vendeu depois vergonhosamente, rebelando-se contra êle, e passando ao partido de Absalão, a quem deu um conselho mui pernicioso contra Davi. Rs 17, 21. Veja-se Santo Agostinho.

(4) **QUE EU SOU** — Para que creiais que eu sou o Messias, que sou o Filho de Deus, pois penetro os corações e anuncio o que há de vir.

22 Olhavam pois os discípulos, uns para os outros, na dúvida de quem falava êle.

23 Ora um dos seus discípulos, ao qual amava Jesus, estava recostado à mesa no seio de Jesus. (5)

24 A êste pois fez Simão Pedro um sinal, e disse-lhe: Quem é o de quem êle fala? (6)

25 Aquele discípulo pois tendo-se reclinado sôbre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é êsse?

26 Respondeu Jesus: E' aquele a quem eu der o pão molhado. E tendo molhado o pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 E atrás do bocado entrou nele satanaz. E Jesus lhe disse: O que fazes, faze-o depressa. (7)

28 Nenhum porém dos que estavam à mesa percebeu a que propósito êle lhe dizia isto.

29 Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, cuidavam que lhe dissera Jesus: Compra as coisas

---

(5) **AO QUAL AMAVA JESUS** — Êste era S. João.
NO SEIO DE JESUS — Os orientais não se sentavam à mesa, mas recostavam-se sôbre camas, que se chamavam triclínios, porque eram três os que se acomodavam em cada uma, e ajudados do cotovêlo esquerdo, ficavam em tal disposição, que a cabeça do segundo vinha a cair sôbre o peito do primeiro, e esta era a situação que tinha João a respeito de Jesus Cristo.

(6) **QUEM É O DE QUEM ÊLE FALA?** — O grego diz: "Que perguntasse quem era de quem êle falava". — **Pereira.**

(7) **O QUE FAZES, FAZE-O DEPRESSA** — Faze quanto antes o que tens determinado fazer. Não foi êste um mandamento que o Senhor deu a Judas, de que pusesse a última mão à sua aleivosia, mas sim uma permissão. Não no exorta a que cumpra a sua malvada determinação, mas sim mostra-se disposto e pronto para sofrer tudo. — **S. Leão Magno.**

que havemos mister para o dia da festa: Ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 Tendo pois Judas recebido o bocado, saíu logo para fora. E era já noite.

31 E depois que êle saiu, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem: E Deus é glorificado nele. (8)

32 Se Deus é glorificado nele, também a êle o glorificará Deus em si mesmo: E glorificá-lo-á logo.

33 Filhinhos, ainda estou convosco um pouco. Vós buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus: Vós não podeis vir para onde eu vou: Isso mesmo vos digo eu agora.

34 Eu dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós também mutuamente vos ameis. (9)

35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais tu? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou não podes tu agora seguir-me: Mas seguir-me-ás depois.

---

(8) **E DEUS É GLORIFICADO NÊLE** — Pela sua ressurreição, e pela sua ascensão ao Céu. E a sua morte, destruindo o reino do pecado, vai dar a Deus a glória, que as criaturas rebeldes lhe quiseram tirar.

(9) **UM NOVO MANDAMENTO** — Novo não na substância, mas na maior perfeição, de que Jesus Cristo o revestiu: qual é amarmos os nossos próximos, como êle nos amou, até dar a vida por nós. Assim o explicam comumente os Santos Padres. Outros querem que se chama "novo", porque o que se achava escrito na Lei de Moisés, estava como esquecido, entre os mesmos judeus, e corrompido com as más interpretações dos seus doutores, e porque na lata acepção em que Jesus o tomara nunca havia sido escutado.

37 Disse-lhe Pedro: Por que te não posso eu seguir agora? Eu darei a minha vida por ti. (10)

38 Respondeu-lhe Jesus: Hás de dar a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Que não cantará o galo, sem que tu me negues três vezes.

CAPÍTULO 14

CONSOLA JESUS OS APÓSTOLOS DA SUA AUSÊNCIA. NO CÉU HÁ MUITAS MANSÕES, JESUS É O CAMINHO, A VERDADE, E A VIDA. ÊLE ESTÁ NO PAI, E O PAI NÊLE. OS DISCÍPULOS FARÃO AINDA MAIORES MILAGRES DO QUE OS SEUS. ÊLE LHES ENVIARÁ O ESPÍRITO SANTO. PROMETE-LHES A SUA PAZ. DIZ-LHES QUE DEVEM FOLGAR COM A SUA PARTIDA.

1 Não se turbe o vosso coração. Crêdes em Deus, crêde também em mim. (1)

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fôra, eu vo-lo tivera dito: Pois vou a aparelhar-vos o lugar. (2)

---

(10) **EU DAREI** — Não podia ouvir falar de apartar-se de Cristo, ainda que fosse por pouco tempo. Era como um enfermo, a quem enganava a vontade, porém, não conhecia enfermidade que o consumia e acabava. Tinha ouvido dizer ao Senhor, que não poderia seguí-lo, e isso não obstante, replica, que bem podia. Mas a experiência lhe ensinou depois, que o amor que cria ter a seu mestre, era vão sem o socorro que vem do alto. — **Santo Agostinho.**

(1) **NÃO SE TURBE O VOSSO CORAÇÃO** — Os discursos contidos nos capítulos 14-17 e são reputados os trechos mais emocionantes, de maior beleza dos Evangelhos. "Ha, diz La Harpe, um sermão da Ceia que me parece resumir toda a nossa religião. e do qual cada palavra é um oráculo celeste; nunca o li sem que me comovesse profundamente".

(2) **SE ASSIM NÃO FÔRA** — O grego: **Si autem ita non esset,** e se assim não fôra, não vos houvera dito, etc. Ainda que vos tenho dito, que não podeis vir agora para onde eu vou, não vos

3 E depois que eu fôr, e vos aparelhar o lugar: Virei outra vez, e tomar-vos-ei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.

4 Assim que vós sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vais: E como podemos nós saber o caminho? (3)

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: Ninguém vem ao Pai senão por mim. (4)

7 Se vós me conhecesseis a mim, também certamente havieis de conhecer a meu Pai: Mas conhece-lo-eis bem cedo, e já o tendes visto.

---

aflijais, porque nem por isso vos privo da esperança de terdes lugar comigo no reino de meu Pai: lugar há também para vós, pôsto que naquela casa há muitas moradas que correspondem aos diversos graus de méritos de seus habitadores. E tão longe está de que a minha partida vos possa servir de impedimento para entrardes nela, que pelo contrário me adianto a preparar-vos o assento e lugar, que corresponde a cada um de vós outros. S. Paulo diz, que como o sol tem o seu resplendor, a lua o seu, e as estrêlas o seu; e entre as estrêlas há umas que brilham mais, e outras menos, o mesmo sucederá na ressurreição dos mortos, na qual uns terão maior glória, e outros menor. E tais são as diferentes moradas da casa do Padre Eterno. — **S. Jerônimo.**

(3) **NÓS NÃO SABEMOS** — Santo Agostinho explica. Êles sabiam, mas imperfeitamente. Êles sabiam, mas não sabiam o que sabiam.

(4) **EU SOU O CAMINHO** — Deus e homem, Jesus Cristo é simultâneamente medianeiro e fim. Possui tudo o que nos falta a glória e a graça, mas o seu recurso é conceder-nos todos êsses bens, e assim é o **caminho** por que nos oferece os meios pelos quais chegaremos à felicidade eterna, quer pela sua doutrina e pelos seus exemplos, quer enriquecendo-nos com os auxílios de sua santíssima graça. E à **verdade**, porque como Verbo encarnado êle é a própria verdade, a verdade absoluta, a luz, a Fé. Só êle conhece o Pai, só êle nos revela a verdade que conduz a Deus. E

8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda me não tendes conhecido? Filipe, quem me vê a mim, vê também o Pai. Como dizes tu logo: Mostra-nos o Pai?

10 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo: Mas o Pai, que está em mim, êsse é o que faz as obras. (5)

11 Não credes que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?

12 Crede-o ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê em mim, êsse fará também as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores: Porque eu vou para o Pai.

13 E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, eu vo-lo farei: Para que o Pai seja glorificado no Filho.

é a vida, vida essencial e infinita como Deus, porque como homem-Deus possui em sua humanidade a plenitude da vida divina, e o fim por que se fez homem foi associar-nos a sua vida, tornando-nos participantes da glória do Céu, para a qual nos convida, não como servos, mas como amigos. **Jam non dicam vos servos, sed amicos.** Em Jesus ha tudo, fora de Jesus nada ha. **In ipso enim vivimus, et movemur et sumus.** Quem possui essa vida escapa a todos os perigos, às trevas e à morte. Jesus é o caminho por onde devem seguir as almas sedentas de justiça, é a verdade que deve deslumbrar tôdas as inteligências, é a vida que devem viver tôdas as sociedades, para que na terra reine a paz e o amor.

(5) **AS OBRAS**. — Que me vêdes praticar e que admirais. E' meu Pai que fala e que opera em mim, o que é corolário da identidade adiante estabelecida. **Ego et pater unum sumus.**

14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, essa vos farei.

15 Se me amais: Guardai os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco. (6)

17 O espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque o não vê, nem o conhece: Mas vós o conhecereis: Porque êle ficará convosco, e estará em vós.

18 Não vos hei de deixar órfãos: E eu hei de vir a vós.

19 Resta ainda um pouco: Depois já o mundo me não verá. Mas ver-me-eis vós: Porque eu vivo e vós vivereis. (7)

20 Naquele dia conhecereis vós que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquele que tem os meus mandamentos, e que os guarda: Êsse é o que me ama. E aquele que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei também, e me manifestarei a êle.

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, donde procede que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?

23 Respondeu-lhe Jesus, e disse-lhe: Se algum me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a êle, e faremos nele morada.

---

(6) **PARÁCLITO** — Quer dizer advogado, como explica a 1.ª Epist. de S. João 2, 1. Outros traduzem consolador.

(7) **PORQUE EU VIVO** — Isto é, porque eu estarei vivo, e vós a todos os mistérios que tenho de obrar sobrevivereis.

24 O que me não ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra que vós tendes ouvido não é minha, mas sim do Padre que me enviou.

25 Eu disse-vos estas coisas, permanecendo convosco.

26 Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, êle vos ensinará tôdas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (8)

27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou, e eu não vo-la dou, como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobressaltado.

28 Já tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou, e venho a vós. Se vós me amásseis, certamente havíeis de folgar, de que eu vá para o Pai: Porque o Pai é maior do que eu. (9)

29 E eu vo-lo disse agora, antes que suceda, para que quando suceder o creiais.

30 Já não falarei muito convosco: Porque vem o príncipe dêste mundo, e êle não tem em mim coisa alguma.

---

(8) **VOS TENHO DITO — Aqui põem quase tôdas as versões o verbo no preterito dixi, o que a Vulgata põe no futuro dixero, isto é, disser. — Pereira.**

(9) **É MAIOR DO QUE EU — A inteligência mais clara deste lugar e expedita, é a que dá Santo Agostinho no Tratado 88 sôbre João, entendendo esta superioridade do Pai a respeito do Filho, não enquanto Deus, mas sim enquanto homem. Jesus enquanto Deus é igual ao Pai: Glaire, La Sainte Bible, explica assim: Jesus Christ, en tant que homme, est inferieur á son pere, mais il lui est égal autant que Dieu.**

31 Mas para que conheça que amo ao Pai, e que faço como êle me ordenou: Levantai-vos, vamo-nos daqui. (10)

CAPÍTULO 15

JESUS CRISTO É A VIDEIRA, E SEUS DISCÍPULOS AS VARAS. REPETE O PRECEITO DO AMOR. OS APÓSTOLOS SÃO OS SEUS AMIGOS. ÊLE OS ESCOLHEU PARA DAREM FRUTOS, E OS CONFORTA CONTRA AS PERSEGUIÇÕES DO MUNDO. OS JUDEUS NÃO TÊM DESCULPA NO SEU PECADO.

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2 Tôdas as varas, que não derem fruto em mim, êle as tirará, e tôdas as que derem fruto, limpá-las-á, para que o dêem mais abundante.

3 Vós já estais puros, em virtude da palavra que eu vos disse. (1)

---

(10) **LEVANTAI-VOS** — É provável que levantando-se da mesa, e permanecendo em pé com os seus discipulos, continuou antes de sair de casa, para ir ao Horto de Getsemane tudo o que aqui se lê até o fim do Capítulo 17. Temos de considerar ao Senhor, como um terno amigo, que devendo separar-se de seus amigos, e vendo-os tristes, e cheios de amargura, não acaba de resolver-se a deixá-los, e vai insensivelmente prolongando a conversação, até ao ponto mesmo de os abraçar, para separar-se deles, porque o ministério a que necessàriamente deve atender, o obriga a isso mesmo. Veja-se **Mt 26, 36.**

(1) **EM VIRTUDE DA PALAVRA** — Santo Agostinho: Porque não diz o Senhor: Vós estais limpos em virtude do batismo que recebestes: mas diz, em virtude da palavra que eu vos disse? É porque na mesma água a palavra é a que purifica. Tira a palavra, e que é a água, senão água? — **Duhamel.**

4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não pode de si mesmo dar fruto, se não permanecer na videira: Assim nem vós o podereis dar, se não permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós outros as varas: O que permanece em mim, e o em que eu permaneço, êsse dá muito fruto, porque vós sem mim não podeis fazer nada. (2)

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como a vara, e secará, e enfeixá-lo-ão, e lançá-lo-ão no fogo, e ali arderá.

7 Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós: Pedireis tudo o que quiserdes, e ser-vos-á feito. (3)

8 Nisto é glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto, e em que sejais meus discípulos.

9 Como meu Pai me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor, assim como também eu guardei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

---

(2) SEM MIM NÃO PODEIS FAZER NADA — Que seja útil para a vida eterna. Santo Agostinho. Ou seja logo pouco, ou seja muito, nada se pode fazer sem a graça praeveniente, adjuvante et cooperante daquele, sem o qual nada se pode fazer. Sive ergo parum, vive multum, sive illius gratis praeveniente, adjùvante cooperante fieri non potest sine quo nihil fieri potest.

(3) E SER-VOS-Á FEITO — Se permanecermos em Deus por caridade, e pusermos as suas palavras no fundo do nosso coração, para não pecar, Sl 118, 2, conseguiremos sem dúvida tudo o que pedirmos; porque neste caso não quereremos, nem pediremos,

11 Eu tenho-vos dito estas coisas: Para que o meu gôzo fique em vós, e para que o vosso gôzo seja completo.

12 O meu preceito é êste, que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que êste, de dar um a própria vida por seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos: Porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Mas chamei-vos amigos: Porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pai.

16 Vós não fostes os que me escolhestes a mim: Mas eu fui o que vos escolhi a vós e o que vos constituí para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça, para que tudo quanto vós pedirdes a meu Pai em meu nome, êle vo-lo conceda.

17 Isto é o que eu vos mando, que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece: Sabei que primeiro do que a vós, me aborreceu êle a mim.

19 Se vós fôsseis do mundo, amaria o mundo o que era seu; mas porque vós não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. (4)

---

senão o que for conforme a vontade de Deus, e êste Senhor não deixará de nos conceder o que lhe pedirmos, porque êle é o mesmo que no-lo faz pedir. — Santo Agostinho.

(4) AMARIA O MUNDO — O mundo aborrece tudo o que lhe é oposto; o mundo soberbo aborrece os discípulos do Senhor, que são humildes, e que pregam a necessidade da humildade. O

20 Lembrai-vos da minha palavra, que eu vos disse: Não é o servo maior do que seu senhor. Se êles me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós: Se êles guardaram a minha palavra, também hão de guardar a vossa.

21 Mas êles far-vos-ão todos êstes maus tratamentos por causa do meu nome: Porque não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não viera e não lhes tivera falado, não teriam êles pecado: Mas agora não têm desculpa no seu pecado. (5)

23 Aquele que me aborrece: Aborrece também a meu Pai.

24 Se eu não tivera feito entre êles tais obras, quais não fez outro algum, não haveria da parte dêles pecado, mas agora êles não sòmente as viram, mas ainda me aborreceram, tanto a mim, como a meu Pai.

---

mundo que ama as riquezas aborrece aos pobres, que com o seu exemplo e palavra pregam a pobreza. O mundo entregue aos prazeres, aborrece aos que amam a Cruz e ensinam a penitência. E assim é necessário que seja aborrecido do mundo o que não segue o espírito e as máximas do mundo egoista.

(5) MAS AGORA NÃO TÊM DESCULPA — Na sua voluntária, e obstinada incredulidade. Eu mesmo vim a pregar-lhes, eu confirmei a minha doutrina com repetidos e nunca vistos prodígios. Eu mesmo lhes tenho feito ver, quão conforme é tudo o que vem em mim, com o que Moisés, e os profetas lhes anunciaram do Messias, que havia de vir para os salvar. Daqui se vê que a infidelidade negativa daqueles a quem não foi pregado o Evangelho, não é pecado. Mas por terem desculpa dêste pecado, não se segue, diz Santo Agostinho, que a tenham também de todos os outros pecados. Habent excusationem non de omni peccato suo, sed de hoc peccato, quod in Christum non crederunt.

25 Mas isto é para se cumprir a palavra que está escrita na sua lei: Êles me aborrecerão sem motivo.

26 Quando porém vier o Consolador, aquele espírito de verdade, que procede do Pai, que eu vos enviarei da parte do Pai, êle dará testemunho de mim.

27 E também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

CAPÍTULO 16

PREVINE JESUS CRISTO OS APÓSTOLOS PARA AS PERSEGUIÇÕES FUTURAS. DIZ QUE LHES É CONVENIENTE A SUA AUSÊNCIA, PARA QUE ÊLES RECEBAM O ESPÍRITO SANTO. O ESPÍRITO SANTO ENSINARÁ AOS APÓSTOLOS TÔDAS AS VERDADES, E GLORIFICARÁ A JESUS CRISTO. O PAI CONCEDE TUDO O QUE SE LHE PEDE EM NOME DO FILHO. PREDIZ ESTE A FUGIDA DOS APÓSTOLOS.

1 Eu disse-vos estas coisas, para que vós vos não escandalizeis.

2 Êles vos lançarão fora das Sinagogas: E está a chegar o tempo em que todo o que vos matar, julgará que nisso faz serviço a Deus:

3 E êles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pai, nem a mim.

4 Ora eu disse-vos estas coisas: Para que quando chegar êste tempo, vos lembreis vós de que eu vo-las disse.

5 Não vo-las disse porém desde o princípio, porque estava convosco: E agora vou eu para aquele que me enviou, e nenhum de vós mo pergunta: para onde vais?

6 Antes porque eu vos disse estas coisas, se apoderou do vosso coração a tristeza.

7 Mas eu digo-vos a verdade, a vós convem-vos que eu vá: Porque se eu não fôr, não virá a vós o Consolador: Mas se fôr, enviar-vo-lo-ei.

8 E êle quando vier, argüirá o mundo do pecado, e da justiça, e do juizo:

9 Sim do pecado, porque não creram em mim:

10 E da justiça, porque eu vou para o Pai, e vós não me vereis mais.

11 Do juizo enfim, porque o príncipe dêste mundo já está julgado.

12 Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora.

13 Quando vier porém aquele Espírito de verdade, êle vos ensinará tôdas as verdades: Porque êle não falará de si mesmo: Mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. (1)

14 Êle me glorificará: Porque há de receber do que é meu, e vo-lo-á de anunciar.

15 Tôdas quantas coisas tem o Pai são minhas; por isso é que eu vos disse, que êle há de receber do que é meu, e vo-lo-á de anunciar.

16 Um pouco, e já me não vereis: E outra vez um pouco, e ver-me-eis: Porque vou para o Pai.

---

(1) **ÊLE VOS ENSINARÁ** — Jesus Cristo anuncia que é do Espírito Santo que devemos aprender tôdas as verdades; em outro lado afirma que estará com a Igreja, até à consumação dos séculos; na Igreja, pois, há a assistência perene dum Espírito que nos ensina tôdas as verdades, ou o que vale o mesmo: a Igreja é a depositária infalivel de todos êsses ensinamentos.

17 Disseram então alguns de seus discípulos uns para os outros: Que vem a ser isto, que êle nos diz: Um pouco, e já me não vereis: E outra vez um pouco, e ver-me-eis, e porque eu vou para o Pai?

18 E diziam: Que vem a ser isto que êle nos diz: Um pouco? Nós não sabemos o que êle vem a dizer.

19 E entendendo Jesus que lho queriam perguntar, disse-lhes: Vós perguntais uns aos outros que é o que vos quis eu significar, quando disse: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis.

20 Em verdade, em verdade vos digo: Que vós haveis de chorar, e gemer, e que o mundo se há de alegrar: E que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se há de converter em gôzo.

21 Quando uma mulher pare, está em tristeza, porque é chegada a sua hora: Mas depois que ela pariu um menino, já se não lembra do apêrto, pelo gôzo que tem: Por haver nascido ao mundo um homem.

22 Assim também vós outros sem dúvida estais agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gôzo: E o vosso gôzo ninguém vo-lo tirará.

23 E naquele dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: Se vós pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, êle vo-la-á de dar. (2)

---

(2) **SE VÓS PEDIRDES** — Pedir em nome de Jesus Cristo é pedir os bens eternos, que nos mereceu com a sua morte; é pedir com uma inteira confiança só nos seus merecimentos, e persuadidos pela fé, de que Deus não recebe favoravelmente as nossas

24 Vós até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi, e recebereis, para que o vosso gôzo seja completo.

25 Eu tenho-vos dito estas coisas debaixo de parábolas. Está chegado o tempo em que eu vos não hei de falar já por parábolas, mas abertamente vos falarei do Pái.

26 Naquele dia pedireis vós em meu nome: E eu não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós outros:

27 Porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu saí de Deus.

28 Eu saí do Pai, e vim ao mundo: Outra vez deixo o mundo, e torno para o Pai.

29 Disseram-lhe seus discípulos: Eis aí está que tu agora é que nos falas abertamente, e não usas de parábola nenhuma:

30 Agora conhecemos nós que tu sabes tudo, e que a ti não é necessário fazer-te ninguém perguntas: Nisto cremos que saíste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Vós credes agora?

32 Eis aí vem, e já é chegada a hora em que sejais espalhados, cada um para sua parte, e que me deixeis só: Mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Eu tenho-vos dito estas coisas, para que vós tenhais paz em mim. Vós haveis de ter aflições no mundo: Mas tende confiança, eu venci o mundo.

---

adorações, os nossos rogos, e as nossas ações de graças, senão quando lhe são apresentadas por Jesus Cristo, nosso único Mediador.

CAPÍTULO 17

ORA JESUS AO PAI POR SI E PELOS SEUS. NÃO ORA PELO MUNDO. ÊLE GUARDOU TODOS OS QUE O PAI LHE DEU. DESEJA QUE OS SEUS SEJAM SANTIFICADOS NA VERDADE. QUE SEJAM TODOS UMA MESMA COISA POR AMOR. QUE ESTEJAM COM ÊLE NA SUA GLÓRIA, E QUE REINE NELES O AMOR COM QUE SEU PAI O AMA.

1 Assim falou Jesus: Levantando os olhos ao Céu, disse: Pai, é chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti.

2 Assim como tu lhe deste poder sôbre todos os homens, a fim de que êle dê a vida eterna a todos aqueles que tu lhe deste.

3 A vida eterna porém consiste em que êles conheçam por um só verdadeiro Deus a ti, e a Jesus Cristo, que tu enviaste.

4 Eu glorifiquei-te sôbre a terra: Eu acabei a obra que tu me encarregaste que fizesse:

5 Tu pois agora, Pai, glorifica-me a mim em ti mesmo, com aquela glória que eu tive em ti, antes que houvesse mundo.

6 Eu manifestei o teu nome aos homens que tu me deste do mundo: Êles eram teus, e tu mos deste: E êles guardaram a tua palavra.

7 Agora conheceram êles que tôdas as coisas que tu me deste, vêm de ti:

8 Porque eu lhes dei as palavras que tu me deste: E êles as receberam, e verdadeiramente conheceram que eu saí de ti, e creram que tu me enviaste.

9 Por êles é que eu rogo: Eu não rogo pelo mundo, mas por aqueles que tu me deste: Porque são teus: (1)

10 E tôdas as minhas coisas são tuas, e tôdas as tuas coisas são minhas: E neles sou eu glorificado.

11 E eu não estou jamais no mundo, mas êles estão no mundo, e eu vou para ti. Padre Santo, guarda em teu Nome aqueles que me deste: Para que êles sejam um, assim como também nós. (2)

12 Quando eu estava com êles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que tu me deste: E nenhum dêles se perdeu, mas sòmente o que era filho de perdição para se cumprir a Escritura. (3)

13 Mas agora vou eu para ti, e digo estas coisas, estando ainda no mundo, para que êles tenham em si mesmos a plenitude do meu gôzo.

14 Eu dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque êles não são do mundo, como também eu não sou do mundo.

---

(1) **EU NÃO ROGO PELO MUNDO** — Como se trata da oração especial, em que Jesus Cristo rogou eficazmente pela salvação dos escolhidos, por isso desta sua oração declara o Senhor excluído o "Mundo", que são os incrédulos, e os que vivem segundo a concupiscência, e os que por isso são réprobos. — **Santo Agostinho** no Tratado 107 sobre S. João.

(2) **SEJAM UM** — Para que êles sejam por união e caridade, o que nós somos por natureza.

(3) **O QUE ERA FILHO DA PERDIÇÃO** — Hebraismo que significa o que ama ou acha preciosa a perdição.

PARA SE CUMPRIR A ESCRITURA — Não se perdeu Judas porque assim o predisse a Escritura: mas por isso a Escritura o predisse, porque Judas se havia de perder, pois que o Espírito Santo, que falava por bôca de Davi, Sl 108, 8, via o enorme delito dêste apóstata. — **Santo Tomás.**

15 Eu não peço que os tires do mundo, mas sim que os guardes do mal.

16 Êles não são do mundo, como eu também não sou do mundo.

17 Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E eu me santifico a mim mesmo por êles: Para que também êles sejam santificados na verdade.

20 E eu não rogo sòmente por êles, mas rogo também por aqueles que hão de crer em mim por meio da sua palavra: (4)

21 Para que êles sejam todos um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também êles sejam um em nós, e creia o mundo que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a glória que tu me havias dado: Para que êles sejam um, como também nós somos um.

23 Eu estou neles, e tu estás em mim, para que êles sejam consumados na unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste e que tu os amaste, como amaste também a mim.

24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo aqueles que tu me deste, para verem

---

(4) **QUE HÃO DE CRER EM MIM** — Roga o Senhor em qualidade de Pontífice, por todos os seus, que crêem nele, e haviam de crêr na série de todos os séculos, até ao fim do mundo. — **Pereira.**

a minha glória, que tu me deste: Porque me amaste antes da criação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu: Mas eu conheci-te, e êstes conheceram que tu me enviaste.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei ainda conhecer: A fim de que o mesmo amor, com que tu me amaste, esteja neles, e eu neles.

CAPÍTULO 18

A PRISÃO DE JESUS. ÊLE NENHUM PERDEU DOS QUE SEU PAI LHE DERA. REPREENDE A PEDRO, POR ÊSTE O DEFENDER COM A ESPADA. LEVAM-NO À CASA DE ANÁS, E DE CAIFÁS. PEDRO O NEGA. FAZ-LHE O PONTÍFICE PERGUNTAS. UM QUADRILHEIRO LHE DÁ UMA BOFETADA. ENTREGAM-NO OS JUDEUS A PILATOS. CONFESSA JESUS QUE É REI, MAS NÃO DÊSTE MUNDO. QUER PILATOS LIVRÁ-LO. PREFEREM-LHE OS JUDEUS, BARRABÁS.

1 Tendo Jesus dito estas palavras, saíu com os seus discípulos para a outra banda do ribeiro de Cedron, onde havia um horto, no qual entrou êle, e seus discípulos. (1)

2 Ora, Judas, que o entregava, sabia também dêste lugar, porque a êle tinha vindo Jesus muitas vezes com seus discípulos.

---

(1) **DO RIBEIRO DE CEDRON** — Como no hebraico a palavra Cedron significa obscuridade, por isso lhe chamavam assim, ou porque as águas eram turvas, ou pela sombra que lhe faziam as muitas árvores que havia nas suas ribeiras. Era uma torrente que corria entre a cidade de Jerusalém e o Monte das Oliveiras. Davi, que passou esta mesma torrente, fugindo de seu filho Absalão, para se retirar ao deserto, 2 Rs. 15 23, foi uma excelente figura de Jesus Cristo, que o passou também, não para fugir de seus inimigos, mas para pôr-se nas suas mãos, e se entregar à morte. O vale de Cedron chama-se também de Josafá.

3 Tendo pois Judas tomado uma companhia de soldados, e os quadrilheiros da parte dos pontífices e fariseus, veio ali com lanternas e archotes, e armas. (2)

4 Pelo que Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe êles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, que o entregava, estava também com êles.

6 Tanto pois que Jesus lhes disse: Eu sou, recuaram para trás, e cairam por terra. (3)

7 Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez: A quem buscais? E responderam êles: A Jesus Nazareno.

8 Disse-lhes Jesus: Já vos disse que eu sou: Se a mim pois é que buscais, deixai ir êstes.

9 Para se cumprir a palavra que êle dissera: Dos que me destes não perdi nenhum dêles. (4)

10 Mas Simão Pedro, que tinha espada, puxou dela: E feriu um servo do pontífice. E lhe cortou a orelha direita. E o servo se chamava Malco.

---

(2) **COMPANHIA DE SOLDADOS** — A Vulgata tem coórte. A coorte romana compunha-se de cento e vinte homens. Os soldados romanos alojavam-se na fortaleza Antônia.

(3) **E CAÍRAM POR TERRA** — Que tem feito, exclama Santo Agostinho, êste formidável poder de tantas gentes armadas, e cheias de furor contra Jesus Cristo. Êle mesmo se descobre, e declara que é aquele a quem buscam, e esta só palavra os abate, e os desarma, porque o que falava era um Deus Onipotente, que se ocultava debaixo da carne do homem.

(4) **NÃO PERDI NENHUM DÊLES** — Estas palavras tomadas do capítulo precedente vers. 2, se entendem ali da alma, e aqui da perda da vida corporal.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha. Não hei de beber o cálice que o Pai me deu?

12 A coorte pois, e o tribuno, e os quadrilheiros dos judeus prenderam a Jesus, e o manietaram:

13 E primeiramente o levaram à casa de Anás, por ser sogro de Caifás, que era o pontífice daquele ano. (5)

14 Caifás porém era aquele que tinha dado aos judeus o conselho: De que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 Ora seguia a Jesus Simão Pedro, e outro discípulo. Era pois o tal discípulo conhecido do pontífice, e entrou com Jesus no pátio do pontífice. (6)

16 Mas Pedro estava de fora à porta. Saíu então o outro discípulo, que era conhecido do pontífice, e falou à porteira: E esta fez entrar a Pedro.

17 Esta porteira pois, que era escrava, disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos dêste homem? Respondeu êle: Não sou.

18 Ora, os servos e quadrilheiros estavam em pé ao lume porque fazia frio, e ali se aquentavam: E com êles estava também Pedro em pé, do mesmo modo aquentando-se.

---

(5) **E PRIMEIRAMENTE O LEVARAM À CASA DE ANÁS — Em atenção à grande autoridade que tinha entre os judeus, e porque era sogro de Caifás, e morava no caminho. — Amelote.**

(6) **E OUTRO DISCÍPULO — Que não sabe quem fosse. Porque a conjetura de S. Jerônimo, que entendeu que fôra o mesmo Evangelista S. João; diz Calmet que não tem fundamento algum sólido.**

19 Entretanto fez o pontífice perguntas a Jesus, sôbre que discípulos tinha, e qual era a sua doutrina. (7)

20 Respondeu-lhe Jesus: Eu falei publicamente ao mundo: Eu sempre ensinei na Sinagoga, e no Templo, aonde concorrem todos os judeus: E nada disse em secreto.

21 Por que me fazes tu perguntas? Faze-as àqueles que ouviram o que eu lhes disse: Ei-los aí estão que sabem o que eu ensinei.

22 E tendo dito isto, um dos quadrilheiros, que se achavam presentes, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim é que tu respondes ao pontífice?

23 Disse-lhe Jesus: Se eu falei mal, dá tu testemunho do mal, mas se eu falei bem, por que me feres?

24 E Anás o enviou manietado ao pontífice Caifás. (8)

25 Estava pois ali em pé Simão Pedro, aquentando-se ainda. E êles lhe disseram: Não és tu também dos seus discípulos? Negou êle, e disse: Não sou.

---

(7) **O PONTÍFICE** — Não concordam os expositores se foi Anás ou Caifás. É certo pelo Evangelho, que as primeiras perguntas foram em casa de Anás. Porém o que aqui se refere desde o verso 15 até o verso 23, assenta a maior parte deles com S. Cirilo, que tudo se passou em casa de Caifás, ainda que Calmet está pela opinião contrária.

(8) **E ANÁS O ENVIOU** — **Misit** é um hebraismo: o pretérito perfeito pelo mais que perfeito, porque os hebreus carecem dêste tempo: havia enviado. Outros intérpretes tomam o **Misit** no seu próprio tempo: enviou.

26 Disse-lhe um dos servos do pontífice, que era parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: Não é assim que eu te vi com êle no horto?

27 E negou-o Pedro outra vez: E imediatamente cantou o galo.

28 Levaram pois Jesus da casa de Caifás ao pretório. Era de manhã: E êles não entraram no pretório por se não contaminarem, mas comerem a Páscoa. (9)

29 Pilatos pois saíu fora para lhes falar, e disse: Que acusação trazeis vós contra êste homem?

30 Responderam êles e disseram-lhe: Se êste não fôra malfeitor, não to entregáramos nós.

31 Pilatos lhes disse então: Tomai-o lá vós outros, e julgai-o segundo a vossa lei. E os judeus lhe disseram: A nós não nos é permitido matar ninguém.

32 Para se cumprir a palavra, que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou pois a entrar Pilatos no pretório, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus?

34 Respondeu Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros os que to disseram de mim?

35 Disse Pilatos: Porventura sou eu judeu? A tua nação, e os pontífices são os que te entregaram nas minhas mãos: Que fizeste tu?

---

(9) POR SE NÃO CONTAMINAREM — Entendiam os judeus que entrando em casa dalgum gentio, ficavam manchados com uma impureza igual, que os estorvava de ter parte nas cerimônias da religião, pelo menos até à tarde do mesmo dia. Para isso tinham escrúpulo e de tirarem a vida ao mais santo e inocente de todos os homens, nenhum caso faziam.

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é dêste mundo: Se meu reino fosse dêste mundo, certo que os meus ministros haviam de pelejar, para que eu não fosse entregue aos judeus: Mas agora não é daqui o meu reino.

37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, que eu sou rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao mundo foi para dar testemunho da verdade: Todo o que é da verdade, ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que coisa é a verdade? E dito isto, tornou a sair a ver-se com os judeus, e disse-lhes: Eu não acho nele crime algum.

39 Mas é costume entre vós, que eu pela Páscoa vos solte um: Quereis vós logo que vos solte o rei dos judeus?

40 Então gritaram todos novamente, dizendo: Não queremos sôlto a êste, mas a Barrabás. Ora, este Barrabás era um ladrão.

CAPÍTULO 19

MANDA PILATOS AÇOITAR A JESUS. OS SOLDADOS O COROAM DE ESPINHOS, E O VESTEM DE PÚRPURA. PILATOS O MOSTRA AOS JUDEUS CARREGADO DE OPRÓBRIOS. PEDEM ÊLES QUE O CRUCIFIQUE. PILATOS O CONDENA CONTRA SUA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA. LEVA JESUS A SUA CRUZ ATÉ O CALVÁRIO. CRUCIFICAM-NO ENTRE DOIS LADRÕES. SORTEIAM OS SOLDADOS ENTRE SI OS SEUS VESTIDOS. DÁ JESUS A JOÃO POR MÃE SUA MESMA MÃE. DIZ QUE TUDO ESTÁ CUMPRIDO, E EXPIRA. QUEBRAM OS JUDEUS AS PERNAS AOS DOIS LADRÕES, MAS NÃO A JESUS. SAI DO SEU LADO SANGUE E ÁGUA. PEDE JOSÉ O SEU CORPO, E EMBALSAMADO O SEPULTA.

1 Pilatos pois tomou então a Jesus, e o mandou açoitar.

2 E os soldados, tecendo de espinhos uma coroa, lha puseram sôbre a cabeça: E o vestiram dum manto de púrpura.

3 Depois vinham ter com êle, e diziam-lhe: Deus te salve, rei dos judeus: E davam-lhe bofetadas.

4 Saiu Pilatos ainda outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que vós conheçais que eu não acho nele crime algum.

5 (Saíu pois Jesus trazendo uma coroa de espinhos, e um vestido de púrpura.) E Pilatos lhes disse: Eis aqui o homem.

6 Então os príncipes dos sacerdotes, e os oficiais, tendo-o visto, gritaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros, crucificai-o: Porque eu não acho nele crime algum.

7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e êle deve morrer segundo a lei, pois se fez Filho de Deus. (1)

8 Pilatos pois como ouviu estas palavras, temeu ainda mais.

9 E entrou outra vez no pretório: E disse a Jesus: Donde és tu? mas Jesus não lhe deu resposta alguma.

---

(1) POIS SE FEZ FILHO DE DEUS — A lei de Moisés condenava à morte aos blasfemos, Lv 24, 14. E êste é o suposto delito, pelo qual pretendiam agora que fosse condenado Jesus Cristo. Deixando a um lado tantos prodígios, com os quais o Senhor lhes havia dado mostras evidentes da sua divindade, não reconheceram outra lei, que a do seu furor e ódio, para pedirem a sua morte.

10 Então lhe disse Pilatos: Tu não me falas? Não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar?

11 Respondeu-lhe Jesus: Tu não terias sôbre mim poder algum, se êle te não fôra dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti, tem maior pecado. (2)

12 E dêste ponto em diante buscava Pilatos algum meio de o livrar. Mas os judeus gritavam, dizendo: Tu se livras a êste, não és amigo do César: Porque todo o que se faz rei, contradiz ao César.

13 Pilatos pois como ouviu estas vozes, trouxe para fora a Jesus: E assentou-se no seu tribunal, no lugar que se chama Litostrotos, e em hebraico Gabata. (3)

14 Era então o dia da preparação da Páscoa, quasi a hora sexta, e disse Pilatos aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

15 Mas êles diziam a gritos: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei de crucificar o vosso rei? Responderam os príncipes dos sacerdotes: Nós não temos outro rei senão o César. (4)

---

(2) **SE ÊLE TE NÃO FÔRA DADO LÁ DE CIMA** — S. Bernardo: "Vós desprezais o juiz por ser secular? Quem mais secular de que Pilatos, diante do qual foi o Senhor apresentado para ser julgado? Tu não terias, lhe disse êle, sobre mim poder algum, se êle te não fosse dado lá de cima.

(3) **QUE SE CHAMA LITOSTROTOS** — Nome grego, que significa "pavimento de pedra". O hebraico **Gabata** quer dizer "lugar alto". Josefo dizia-nos que o Pretório tinha o pavimento de mosáico.

(4) **NÓS NÃO TEMOS OUTRO REI** — Os judeus se gloriavam outras vezes de não ter mais rei que a Deus. Acima, cap. 7, 41. Porém agora renunciam publicamente a êste tão assinalado privi-

16 Então porém lho entregou para que fosse crucificado. E êles tomaram a Jesus, e o tiraram para fora.

17 E levando a sua cruz às costas, saiu para aquele lugar que se chama do Calvário, e em hebreu Gólgota:

18 Onde o crucificaram, e com êle outros dois, um de uma parte, outro de outra, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu também um título: E o pôs sôbre a cruz. E dizia a inscrição: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. (5)

20 E muitos dos judeus leram êste título: Porque estava perto da cidade o lugar onde Jesus fôra crucificado. E estava escrito em hebraico, em grego, e em latim. (6)

---

légio. Por isso o Senhor os pôs depois nas mãos dos Césares para que os destruissem duma maneira tão funesta. — S.Cirilo e S. Crisóstomo.

(5) JESUS NAZARENO — S. João é o único dos Evangelistas que reproduziu o título da Cruz do Salvador. Na Igreja de Santa Cruz de Jerusalém, em Roma, conserva-se um fragmento considerável desta insigne relíquia. E' uma pequena tábua, crivada de buracos, duma madeira cuja natureza não se pode hoje determinar com precisão: carvalho, álamo ou sicômoro. Tem 235 milímetros de comprimento por 130 de largura. Vêem-se ainda distintamente dois restos de inscrição, um em grego outro em latim, e, no alto, a extremidade de algumas curvas que devem ser os traços inferiores das letras da inscrição hebraica. Os caractéres, pintados a encarnado sôbre um fundo branco, são ligeiramente gravados, como se tivessem sido feitos com um estilete. Há uma particularidade interessantíssima. E' que os caractéres gregos e latinos estão escritos à maneira oriental, da direita para a esquerda. Por êste fragmento calcula-se que o título da cruz tivesse 0m, 65 por 0m, 20. O costume de escrever inscrições em várias línguas era frequente na Palestina. Na estrada de Samaria encontrou-se uma lápide do tempo de Marco Aurélio em latim e grego. Foi publicado no Cosmos de 10 de Setembro de 1887, pág. 144, pelo Sr. Gernez Durand, num artigo intitulado Le miliaire romain de la route de Samarie.

(6) EM HEBRAICO — Isto é, em aramaico.

21 Diziam pois a Pilatos os pontífices dos judeus: Não escrevas rei dos judeus: Mas o que êle diz: Eu sou rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi. (7)

23 Porém os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, tomaram as suas vestiduras (e fizeram delas quatro partes, para cada soldado sua parte) e a túnica. Mas a túnica não tinha costura, porque era tôda tecida de alto a baixo. (8)

24 E disseram uns para os outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sôbre ela, a ver quem a há de levar. Para se cumprir a Escritura, que diz: Repartiram meus vestidos entre si: E lançaram sorte sôbre a minha vestidura. E os soldados de fato assim o fizeram.

25 Entretanto estavam em pé junto à Cruz de Jesus sua mãe, e irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.

26 Jesus pois tendo visto sua mãe, e ao discípulo que êle amava, o qual estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. (9)

---

(7) **O QUE ESCREVI, ESCREVI** — O escrito uma vez, escrito ficará: e com isto, sem que o conhecesse, deixou afiançada e indubitável uma das mais importantes verdades da nossa religião; à maneira que Caifás profetizou sem o saber. — **Pereira.**

(8) **DE ALTO A BAIXO** — O manto, ou capa, era o vestido exterior, que constava de quatro pedaços, cosidos e unidos uns aos outros, **Dt** 22, 12, e assim não tiveram que fazer mais que descosê-los e reparti-los entre si. E daqui se infere foram quatro soldados os que crucificaram ao Senhor, e aos quais pertenciam os vestidos dos que eram crucificados pela lei romana. — **De bonis damnatorum.** — Os outros que assistiam com o oficial, serviam para lhes fazer a guarda, e impedir que os tirassem da Cruz. Era a túnica figura da Igreja, indivisivel, e uma em fé e caridade.

(9) **EIS AÍ TEU FILHO** — Jesus ama até ao derradeiro instante da sua vida. Ao amigo dileto, ao discípulo amado dá uma

27 Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desta hora em diante a tomou o discípulo para sua casa.

28 Depois sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para se cumprir uma palavra, que ainda restava das Escritura, disse: Tenho sêde.

29 Tinha-se porém ali posto um vaso cheio de vinagre. Então os soldados ensopavam no vinagre uma esponja, e atando-a a um hissôpo lha chegaram à bôca.

30 Jesus porém havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está cumprido. E abaixando a cabeça, rendeu o espírito.

31 E os judeus (porquanto era a preparação) para que não ficassem os corpos na cruz em dia de sábado

---

mãe, e à sua mãe dá-lhe um filho que ela muito amara. Mas estas palavras de Jesus, pronunciadas nos últimos momentos da sua vida mortal têm um alcance mais elevado. O discípulo amado é aos seus olhos divinos, a Igreja inteira, a assembléia dos fiéis, todos os amigos que o Evangelista ali representavá. Quando voltado para sua mãe lhe diz: "Eis aí teu filho", cria nela uma maternidade divina; associa-a à obra de Redenção. Imolando-se à vontade de Deus, que lhe pedia o sacrifício de seu Filho, esta mulher. heroína incomparavel, tornou-se cooperadora da salvação universal. E continua a sua obra invisivelmente pela sua ação maternal na Igreja. Todos os que seguem Jesus são para ela filhos estremecidos, e os que amam Jesus estremecem Maria como sua mãe, à qual recorrem na alegria e na tristeza, na felicidade e na desgraça. Estas palavras, incutindo na humanidade sofredora a confiança em Maria, porque é mãe, ressoam sempre docemente aos ouvidos dos aflitos que invocam a Mãe de Jesus como a sua consoladora, dos peçadores que lhe chamam o seu refúgio, e dos contentes que a louvam como a causa da nossa alegria.

(porque aquele dia de sábado era de grande solenidade), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem dali tirados.

32 Vieram pois os soldados: E quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro, que com êle fôra crucificado. (10)

33 Tendo vindo depois a Jesus, como viram que estava já morto, não lhe quebraram as pernas. (11)

34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e imediatamente saíu sangue e água. (12)

35 Aquele porém que o viu, deu testemunho disso: E o seu testemunho é verdadeiro. E êle sabe que diz a verdade: Para que também vós o creiais.

---

(10) **VIERAM POIS OS SOLDADOS** — Os romanos deixavam de ordinário os cadáveres na cruz; os animais ferozes se encarregavam de os tragar. A lei judaica exigia que desaparecessem ao pôr do sol, a fim de que a terra santa não fosse manchada com a maldição que caía sôbre o cadáver. **Dt 21, 23. De bello judaico** (4, 5, 2). Para os casos excepcionais os romanos tinham então o **Crurifagium**, isto explica o pedido dos judeus e a resposta de Pilatos.

(11) **VIRAM QUE ESTAVA JÁ MORTO** — E' o reconhecimento oficial do óbito de Jesus, feito insuspeitamente pelos seus inimigos.

(12) **UM DOS SOLDADOS** — Segundo uma tradição consignada no martirológio romano em 15 de março, êste soldado chamava-se Longinos, que mais tarde se converteu ao cristianismo.

LHE ABRIU O LADO — Foi mais um insulto ao corpo inanimado de Jesus. Porém êste coração aberto é mais uma prova irrefutavel da morte de Jesus, realiza simultâneamente uma profecia que anunciava aos judeus Messias ferido duma lança. O sangue e a água que brotaram do coração de Jesus são os símbolos dos maiores mistérios. O Gênesis, diz o P. Pidon, narra que do flanco de Adão adormecido, Javé tirou Eva, a mãe dos vivos; o verdadeiro Adão é Jesus na Cruz; do seu coração entreaberto saiu a Igreja, a verdadeira mãe que gera para Deus todos os vivos pela água do batismo e pelo sangue da Eucaristia. **La vie de Jesus** tomo 2, página 347.

36 Porque estas coisas sucederam para que se cumprisse esta palavra da Escritura: Não quebrareis dêle osso algum. (13)

37 E também diz outro lugar da Escritura: Êles verão aquele a quem traspassaram.

38 E depois disto José de Arimatéia (pois que era discípulo de Jesus, ainda que era por mêdo dos judeus) rogou a Pilatos que o deixasse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Veio pois, e tirou o corpo de Jesus.

39 E Nicodemos, o que havia ido primeiramente de noite buscar a Jesus, veio também, trazendo uma composição de quase cem libras de mirra e de áloes. (14)

40 Tomaram pois o corpo de Jesus, e o ligaram envolto em lençóis depois de embalsamado com aromas, da maneira que os judeus têm por costume sepultar os mortos.

---

(13) NÃO QUEBRAREIS DELE OSSO ALGUM — Êste texto escreveu Moisés literalmente no Exodo do cordeiro Pascal. Agora o entende o Evangelista também literalmente do corpo de Jesus. Logo um mesmo texto pode ter dois sentidos literais, ou entender-se literalmente de dois objetos distintos. **Opstraet.**

(14) CEM LIBRAS DE MIRRA — A mirra e aloés, ou azebre, sendo muito amargos resistem à corrupção, e por isso se usavam para embalsamar os cadáveres da gente mais principal, e também para dar fragrância às vestiduras dos reis. — **Sl 44, 9** — Alguns intérpretes achando o pêso de cem libras excessivo, apontam aqui varias razões de congruência: a meu ver, nenhum mais a propósito que o Padre João de Mariana, de quem são as seguintes palavras: — **Porro multis aromatibus opus erat, ut corpus integrum nec exenteratum, servaretur: libra etiam duodecim unciarum erat.**

41 No lugar porém em que Jesus fôra crucificado havia um horto: E neste horto um sepulcro novo, em que ninguém ainda tinha sido depositado.

42 Portanto em razão de ser o dia da preparação dos judeus, visto que êste sepulcro estava perto, depositaram nele a Jesus. (15)

CAPÍTULO 20

VAI A MADALENA DE MANHÃ AO SEPULCRO. AVISA A PEDRO E A JOÃO, DE QUE NÃO ESTÁ NO SEPULCRO O CORPO DE JESUS. VÃO LÁ OS DOIS. A MADALENA TORNANDO AO SEPULCRO, ACHA NELE SENTADOS DOIS ANJOS. APARECE-LHES JESUS. ELA O ANUNCIA AOS APÓSTOLOS. JESUS APARECE A ÊSTES NO MESMO DIA. ÊLE OS ENVIA PELO MUNDO, COMO SEU PAI O ENVIOU. DÁ-LHES O ESPÍRITO SANTO, E COM ÊLE O PODER DE PERDOAR PECADOS. REPREENDE A INCREDULIDADE DE TOMÉ.

1 No primeiro dia porém da semana veio Maria Madalena ao sepulcro de manhã, fazendo ainda escuro: E viu que a campa estava tirada do sepulcro.

2 Correu pois, e foi ter com Simão Pedro, e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

3 Saíu então Pedro, e aquêle outro discípulo, e foram ao sepulcro.

4 Ora êles corriam ambos juntos, mas aquêle outro discípulo correu mais do que Pedro, e levando-lhe a dianteira chegou primeiro ao sepulcro.

5 E tendo-se abaixado, viu os lençóis postos no chão mas todavia não entrou. (1)

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu postos no chão os lençóis, (2)

7 e o lenço, que estivera sôbre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençóis, mas estava dobrado num lugar à parte.

8 Então pois entrou também aquêle discípulo, que havia chegado primeiro ao sepulcro: E viu, e creu. (3)

9 Porque ainda não entendiam a Escritura, que importava que êle ressuscitasse dentre os mortos.

10 E voltaram os discípulos outra vez para sua casa.

11 Porém Maria conservava-se em pé da parte de fora, chorando junto do sepulcro. E a tempo que ela chorava, abaixou-se, e olhou para ver o sepulcro.

---

(1) **NO CHÃO** — A Vulgata diz simplesmente, **linteamina posita**, os lençóis postos. O texto grego é que acrescenta **posita in terra**, postos no chão, como advertiu Sacy, e traduziram os de Mons. — **Pereira.**

(2) **OS LENÇÓIS** — Foi êste um sinal evidente da Ressurreição, porque se o corpo houvera sido furtado, não o desatariam para deixarem os lençóis, nem deixariam o lenço dobrado em outra parte, o que tudo pedia muito tempo e muito descanso. — **Amelote.**

(3) **E VIU, E CREU** — Ficaram persuadidos de que era certo o que a Madalena lhe havia dito, isto é, que haviam levado o corpo do Senhor. E assim, ainda que Jesus Cristo lhes tinha declarado diversas vezes, que ressuscitaria ao terceiro dia depois da sua morte, não o entenderam, estando costumados a ouvir-lhe dizer um grande número de parábolas imaginando que o que dizia da sua Ressurreição, podia também significar figuradamente outra coisa. — **Santo Agostinho.**

12 E viu dois anjos vestidos de branco, assentados no lugar onde fôra pôsto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Os quais lhe disseram: Mulher, por que choras? Respondeu-lhes ela: Porque levaram o meu Senhor: E não sei onde o puseram.

14 Ditas estas palavras olhou para trás, e viu a Jesus em pé: Sem saber contudo que era Jesus. (4)

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Ela, julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste: E eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria. Ela voltando-se, lhe disse: Raboni (que quer dizer Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai: Mas vai a meus irmãos, e dize-lhes que vou para meu Pai, e vosso Pai, para meu Deus, e vosso Deus. (5)

---

(4) OLHOU PARA TRÁS — Por que olhou para trás? Porque chegando o Senhor, os anjos, que estavam defronte da Madalena, se levantaram logo, em sinal de respeito: e isto é que a fez olhar para trás a ver o que era. — Amelote, citando a Santo Atanásio e a S. João Crisóstomo.

(5) NÃO ME TOQUES — A razão desta proibição, no sentido de S. Jerônimo e de S. Leão Magno, foi para que a Madalena conhecesse, que depois de Jesus Cristo se achar no estado glorioso e imortal, deviam ser outros os obséquios que ela devia tributar, isto é, obséquios de espírito, e não dos sentidos. — Amelote.

A MEUS IRMÃOS — Assim lhes chama, por causa da sua Santa humanidade, declarando que seu Pai era também pai deles, e o seu Deus o Deus deles, pela união e enlace que o mérito da sua morte, e do seu precioso sangue, havia feito entre a cabeça, que era o mesmo Senhor, e os membros do seu corpo místico, que eram os seus discípulos, e são todos os fiéis. — Pereira.

18 Veio Maria Madalena dar aos discípulos a nova de que ela tinha visto o Senhor, e de que êle lhe havia dito estas coisas.

19 Chegada porém que foi a tarde daquele mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os discípulos se achavam juntos, por mêdo que tinham dos judeus: Veio Jesus, e pôs-se em pé no meio dêles, e disse-lhes: Paz seja convosco. (6)

20 E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. Alegraram-se pois os discípulos de terem visto o Senhor.

21 E êle lhes disse segunda vez: Paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou a mim, também eu vos envio a vós.

22 Tendo dito estas palavras, assoprou sôbre êles: E disse-lhes: Recebi o Espírito Santo: (7)

23 Aos que vós perdoardes os pecados, ser-lhes-ão êles perdoados: E aos que vós os retiverdes, ser-lhes-ão êles retidos. (8)

---

(6) **ESTANDO FECHADAS** — O mesmo poder, nota Vigouroux, que fazia passar o corpo de Jesus Cristo através das portas fechadas, torna o mesmo corpo realmente presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, ainda que ambas às coisas transcendam a nossa acanhada inteligência. — **La Sainte Bible** — 1902.

(7) **ASSOPROU** — Para baixo dêste sinal visível lhes comunicar a graça invisível dos dons do Espírito Santo, e para lhes fazer conhecer que o Espírito Santo procede dele, como um assopro. — **Amelote.**

(8) **AOS QUE VÓS PERDOARDES OS PECADOS SER-LHES-ÃO PERDOADOS** — Por estas palavras tão concludentes conferiu Jesus Cristo aos seus Apóstolos o grande poder de perdoar pecados; já antes lhes havia dito: todo o que vós ligardes na terra, será ligado no Céu, e o que desligardes na terra, será

24 Porém Tomé, um dos doze, que se chama Dídimo, não estava com êles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe pois os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Mas êle lhes disse: Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não meter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não meter a minha mão no seu lado, não hei de crer.

---

desligado no Céu. Está pois claramente expresso o poder de remitir ou não remitir os pecados, de dar ou negar a absolvição deles. Como porém se há de regular o exercício dêste poder? Como se há de remitir e reter sem saber o que? E' preciso que se diga, e que se patenteie o que se passa na alma para se lograr sujeitar ao poder das chaves as culpas que precisam de obter êsse perdão. De sorte que o dilema deve ser pôsto desta forma; ou truncar com impiedade inqualificável o Santo Evangelho, ou aceitar a confissão Sacramental como um preceito divino. A confissão das próprias culpas como meio de obter o perdão delas, esta confissão tão conforme com a natureza de Deus e do homem, tem em seu abono a história de todos os povos desde a mais remota antiguidade. Logo nos primeiros dias do mundo Adão e Eva confessaram o seu pecado; Caim confessa o primeiro fratricídio. Nos Provérbios fala-se em têrmos expressos de perdão, que Deus concede ao pecador que confesse as suas culpas. — **Qui abscondit scelera sua, non dirigetur: qui autem confessus fuerit et reliquerit ea, misericordiam consequetur.** — 28, 13. O Eclesiástico diz: Não te envergonhes de confessar os teus pecados. **Non confundaris confiteri peccata tua.** Eclo 4, 31. Davi confessa as suas culpas, confessou-as ao profeta Natan. E entre os judeus existia já a prática da confissão de pecados próprios, o que fez dizer ao protestante Grócio — julgo muito provável a opinião dos que sustentam que entre os judeus se fizera já ao sacerdote a confissão dos próprios pecados. O **Talmude Babilônico** insiste na necessidade da confissão, principalmente depois que o templo foi destruido e acabou a possibilidade de expiar os pecados por meio de sacrificios, pg. 87. O **Mischna** apresenta testemunhos terminantes a êste respeito, dizendo: aquele que se confessa terá uma parte no século futuro. — Calmet, no seu **Dicionário da Biblia,** atesta que os judeus praticavam a confissão. Não foi só entre o povo judaico que se achava estabelecida a confissão, esta prática encontra-se em muitos outros povos. Na Ásia como na América, na África como na Europa encontra-se o uso da confissão, como atestam os que têm examinado as histórias dêsses povos. De

26 E oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez dentro, e Tomé com êles. Veio Jesus às portas fechadas, e pôs-se em pé no meio, e disse: Paz seja convosco.

---

forma que pode com razão dizer-se uma prática universalmente estabelecida. Na Índia havia uma lei que preceituava a confissão, como se vê nas leis de **Manu,** filho de Brama. Além disto os índios celebram em cada ano uma festa, em que são obrigados a confessar-se para lhes **serem remitidas as culpas, Choix de Lettres edifiantes** — 1, 8, Pernet. A propósito dos Tibetanos, diz o autor da obra intitulada **Recherches sur la confession auriculaire,** que os **Lhamas,** religiosos do Tibé, se reunem quatro vezes por mês, e que o grande **Lhama,** antes de aparecer na assembléia, confessa-se e recomenda aos outros que façam o mesmo. Pernet., ob. cit. No **Zend Avesta** encontram-se orações dirigidas a Ormuzd pelas pessoas no dia em que confessam as suas culpas. Voltaire diz-nos que na Grécia os indivíduos na celebração dos mistérios de **Orfeu,** de **Iris** e do **Céu,** confessavam as suas más obras. **Oeuvres completes,** 49. Socrates diz... Acuse-se a si mesmo, descubra o seu crime, e ponha-o à luz para ser punido e curado. De Maistre, no seu clássico livro **Du Pape,** apresenta muitos outros testemunhos que confirmam a universalidade da prática da confissão. Esta universalidade deriva dos frutos copiosos e salutares que produz tão salutar prática, quer no indivíduo, quer na família, quer na sociedade. Ouçam-se de preferência os próprios adversários, cujos testemunhos, por isso mesmo, são mais valiosos. O calvinista Brestschneider exprime-se desta sorte: **A confissão privada** proporciona ao padre a mais favorável ocasião para as instruções individuais e as advertências acêrca das relações domésticas, e de tudo quanto é concernente ao aperfeiçoamento moral do indivíduo. Esta prática estabelece entre o pastor e o rebanho uma intimidade que é tão útil ao ministério dum como às necessidades morais do outro. Gerbert, **Dogme catholique de la Penitence.** Espíritos irrefletidos têm pretendido sustentar que a confissão foi inventada pelos papas, bispos ou sacerdotes. A primeira coisa a perguntar aos adversários é qual o ano em que na Igreja se introduziu tal prática; porque um acontecimento desta ordem, que tão grande revolução veio fazer na Igreja cristã, devia ficar profundamente assinalado na história, sabendo-se dia, ano e inventor, que passaria à posteridade cercado de louros por uns e coberto de opróbrios e maldições por outros. A segunda pergunta é, se os papas, bispos e padres inventaram a confissão como é que se sujeitam a ela? Por que não crêem êles, e não creram nunca que se possam dispensar dela? Por que é que as seitas orientais, desde o século V, conservam a mesma doutrina e a mes-

27 Logo disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, chega também a tua mão, e mete-a no meu lado: E não sejas incrédulo, mas fiel.

28 Respondeu Tomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu.

29 Disse-lhe Jesus: Tu crêste, Tomé, porque me viste: Bem-aventurados os que não viram e creram.

30 Outros muitos prodígios ainda fez também Jesus em presença de seus discípulos, que não foram escritos neste livro.

31 Mas foram escritos êstes, a fim de que vós creiais que Jesus é o Cristo, filho de Deus: E de que crendo-o assim, tenhais a vida em seu nome.

CAPÍTULO 21

APARECE JESUS TERCEIRA VEZ AOS APÓSTOLOS, E FAZ-LHES APANHAR GRANDE QUANTIDADE DE PEIXES. CONVIDA-OS A JANTAR. PERGUNTA A PEDRO SE O AMA. ENCOMENDA-LHE AS SUAS OVELHAS.

1 Depois tornou Jesus a mostrar-se a seus discípulos junto do mar de Tiberíades. E mostrou-se-lhes desta sorte:

2 Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná de Galiléia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois de seus discípulos.

---

ma prática sôbre êste ponto? Quando pois, ou porque incalculavel submissão dos povos, é que pode semelhante instituição ganhar tanto terreno no mundo e fazer-se adotar por divina e indispen-

3 Disse-lhes Simão Pedro: Eu vou pescar. Responderam-lhe os mais: Também nós outros vamos contigo. Saíram pois, e entraram numa barca: Mas naquela noite nada apanharam.

4 Mas chegada a manhã, veio Jesus pôr-se na ribeira: Sem que ainda assim conhecessem os discípulos que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: O' moços, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhes êles: Nada.

6 Disse-lhes Jesus: Lançai a rede para a parte direita da embarcação, e achareis. Lançaram êles pois a rede: Mas já a não podiam trazer acima que tão grande era a carga dos peixes.

7 Então aquêle discípulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: E' o Senhor. Simão Pedro quando ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a sua túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discípulos vieram na barca: (Porque não estavam distantes de terra, senão só obra de duzentos côvados) trazendo a rede cheia de peixes.

---

sável à salvação? Os Santos Padres dos primeiros tempos do Cristianismo praticavam a confissão, inculcaram-na, defenderam-na e assim cai pela base o asserto dos que pretendem que a confissão data dos séculos V e de João I. Impossível extratar nesta nota tôda a enorme série de Padres apostólicos, discípulos dos primeiros pregadores do Evangelho, como S. Inácio, Clemente, S. Irineu, e Barnabé, cujos testemunhos, datando do século I, mostraram claramente que a Igreja desde os seus primórdios professava a mesma crença que hoje professa a respeito da confissão Sacramental.

9 E tanto que saltaram em terra, viram umas brasas postas, e um peixe em cima delas, e pão. (1)

10 Disse-lhes Jesus: Dai cá dos peixes, que agora apanhastes.

11 Subiu Simão Pedro à barca, e tirou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E sendo tão grandes, não se rompeu a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos que estavam à mesa ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Veio pois Jesus, e tomou o pão, e deu-lho e assim mesmo do peixe.

14 Foi esta já a terceira vez que Jesus se manifestou a seus discípulos, depois de ressurgir dos mortos.

15 Tendo êles pois jantado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu amas-me mais do que êstes? Êle respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. (2)

---

(1) **VIRAM UMAS BRASAS POSTAS** — Êste segundo milagre foi para mostrar-lhes, que não era por necessidade que deles tivesse, o perguntar-lhes se tinham alguma coisa de comer. Que antes êle era o que liberalmente os provia de tôdas as coisas sem dêles receber alguma. E que não só tinha poder para multiplicar o pão, como outras vezes fizera, mas também para o produzir como assim mesmo o fogo e o peixe. — **Amelote.**

(2) **TU AMAS-ME MAIS** — Jesus Cristo pediu a Pedro três protestações do seu amor, para que reparasse as três negações. Porém, escarmentado com as quedas passadas, quando o Senhor lhe pergunta se o ama mais que os outros, responde moderadamente; e pondo o Senhor por testemunha do seu amor, dá testemunho do seu próprio coração, sem querer entrar a ser juiz dos outros. Entristece-se a terceira vez que o Senhor lhe faz a mesma

16 Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Êle respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

17 Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Ficou Pedro triste, porque terceira vez lhe perguntara: Tu amas-me? E respondeu-lhe: Senhor, tu conheces tudo: Tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas. (3)

18 Em verdade, em verdade te digo: Quando tu eras mais moço, tu te cingias, e ias por onde te dava na vontade, mas quando já fôres velho, estenderás as tuas mãos e outro será o que te cinja, e que te leve para onde tu não queiras.

19 E isto disse Jesus, para significar com que gênero de morte havia Pedro de dar glória a Deus. E depois de assim ter falado, disse-lhe: Segue-me.

20 Voltando Pedro, viu que o seguia aquêle discípulo que Jesus amava, que ao tempo da ceia estivera até reclinado sôbre o seu peito, e lhe perguntara: Senhor, quem é o que te há de entregar?

21 Assim que como Pedro viu a êste, disse para Jesus: Senhor, é êste que?

---

pergunta, temendo com o que já outra vez lhe havia acontecido, que o Senhor registasse no seu coração um amor muito mais remisso, do que a êle lhe parecia. Jesus Cristo lhe encomenda o cuidado de apascentar o comum dos fieis, sem exceção, figurados pelas ovelhas, e pelos cordeiros. Porque, S. Pedro foi constituido por estas palavras, cabeça universal de tôda a Igreja, e pastor de todo o rebanho. — S. Bernardo. O que todos os Santos Padres e Concílios reconhecem desde alta antiguidade.

(3) APASCENTA AS MINHAS OVELHAS — Está assentado entre os melhores intérpretes, não haver mistério algum nos nomes de cordeiros e de ovelhas, mas que debaixo de um e outro entendera o Senhor sem diferença alguma todos os fieis. — Calmet.

22 Disse-lhe Jesus: Eu quero que êle fique assim até que eu venha; que tens tu com isso? Segue-me tu.

23 Correu logo esta voz entre os irmãos, que aquêle discípulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: Eu quero que êle fique assim, até que eu venha; que tens tu com isso?

24 Êste é aquêle discípulo que dá testemunho destas coisas, e que as escreveu: E nós sabemos que é verdadeiro o seu testemunho.

25 Muitas outras coisas porém há ainda, que fez Jesus: As quais se se escrevessem uma por uma, creio que nem no mundo todo poderiam caber os livros, que delas se houvessem de escrever.

NOTA FINAL — SANTO SUDÁRIO — Entre as relíquias da Paixão, a mais célebre, sem dúvida, é o Santo Sudário, em que o corpo do Salvador foi envolvido no sepulcro, e que por isso mesmo tem sido objeto de estudos importantes e trabalhos curiosos, dentre os quais citaremos os de Rohault de Fleury, **Memoire sur les instruments de la Passion.** Vicente de Gourgues, Le Saint Suaire, 1860, etc. Estava porém reservada ao século 20 a glória de ir rebuscar essa veneranda relíquia e de assombrar o mundo inteiro com revelações feitas em nome da ciência, com o cunho da mais irrefragável autoridade e da mais insuspeita imparcialidade. O Santo Sudário, que em 1353 fôra doado pelo conde Godofredo de Charny à abadia de Lirey, perto de Troyes, acha-se desde 1578 na posse da Casa Real de Turim. É o Santo Sudário tecido de linho, medindo 4m,10 de comprimento, por 1m,40 de largura. Amarelecido pela ação do tempo, tendo o aspecto de pergaminho, apresenta uns buracos e marcas de fogo, manchas negras e vestígios dos estragos do incêndio da capela do Castelo de Chambery, em 1552, que por pouco não o destruiu. Paul Vignon, doutor em ciência, adido à faculdade de ciências na Uni-

versidade de Paris, entregou-se ao estudo do Sudário, e ao seu trabalho devemos preciosas informações. Sigamos o douto naturalista, cuja obra — **Linceul du Christ, etude scientifique, par M. Paul Vignon, 1903, Masson & Cie., editeurs,** celebrizou. Segundo os seus estudos, as imagens gravadas sôbre o Sudário de Turim, podem agrupar-se em duas categorias. À primeira pertencem as que se dispõem segundo o eixo do lençol e que são duma côr de castanho avermelhado. As outras correm paralelas aos lados das precedentes, pela parte de fora, e têm uma coloração negra. Ora, essas manchas centrais, rigorosamente analisadas, dão-nos as duas faces do corpo dum homem, colocadas no mesmo prolongamento, isto é, as duas projeções da cabeça gravadas frente a frente. A análise minuciosa de cada uma destas imagens dá o seguinte: Imagem anterior: — A parte mais visível é a cabeça. O nariz apresenta-se enegrecido; os olhos, cercados dum círculo alvo; a bôca, quase sòmente esboçada, sem que apareçam traços das orelhas ou do pescoço. Lateralmente, os cabelos são representados por duas manchas sombrias, que se interrompem bruscamente, talvez porque os cabelos passam por detrás das espáduas. A partir da cabeça modela-se mais nìtidamente a figura, mormente nos músculos peitorais, sendo a região epigástrica marcada por uma sombra vaga. São visíveis os ante-braços colocados dum e doutro lado, vendo-se apenas uma mão, visto estar cruzada sôbre a outra. É perfeitamente visível o desenho da bacia. De resto, apenas se vê bem um dos joelhos. Imagem dorsal: Mostra a região ocipital e os ombros, abaixo dos quais as omoplatas são marcadas por umas manchas escuras. O dorso é nítido, outro tanto não sucede à região lombar. Duas zonas acentuadas marcam os calcanhares. A planta dos pés estampa-se à frente. De experiência em experiência, cuja enumeração seria longa e fastidiosa, chegou-se à conclusão de que o Sudário era, por si mesmo, um negativo exato do cadáver que nele fôra embrulhado. Nem é obra de um pintor, nem é artifício de falsário. **Cette image n'est ni l'oeuvre d'un peintre, ni le resultat d'un contact direct menagé par l'artifice d'un faussaire,** afirma solenemente Vignon, afirmou-o e provou-o ao mundo científico, no século 20. Rebatidas tôdas as hipóteses que os detratores do sudário poderão fazer, levando de vencida os argumentos dos seus adversários, refutando tôdas as suposições, Vignon enuncia sua tese. **L'image resulte d'une impression á distance, projectée par le corps couché sous ce suaire, impression analogue aux actions photochimiques:** temos pois estabelecido o princípio de que as imagens gravadas no sudário resultam duma **impressão a distância,** impressão causada pelo corpo deitado e envolvido no sudário, e que causam um fenômeno análogo ao que produzem as ações fotoquímicas. **A ação a distância** é um fenômeno averiguado e indiscutível; para o caso do sudário. Vignon fez experiências que mais comprovam as ações produzidas sôbre as placas fotográficas por **gases** ou **vapores** que emanam de certos corpos e que atuam quìmicamente sôbre o alvo impressionável. O alvo sensível aqui era

o lençol embebido nos aromas, que eram gomas — resinas — o aloés e a mirra e azeite muito fino obtido pela trituração de azeitonas em almofariz. O aloés contém dois princípios ativos — aloína e aloetina. A primeira destas substâncias dá, com a água, uma solução de amarelo claro, e com os álcalis uma coloração alaranjada. A aloetina, em presença dos álcalis, dá uma coloração acastanhada. E aqui está o sudário sendo um alvo sensível. Os vapores alcalinos lá estavam fornecidos pela evaporação de suor, e suor anormal, em que, pelos flagícios da crucifixão, devia abundar uréia. Revela o sudário ferimento, um evidente sôbre o lado esquerdo do peito devia ser perfurante, pois tem um aspecto dum coágulo sanguíneo de grande hemorragia. Nos ante-braços vêem-se vestígios doutras hemorragias provenientes de feridas naquela região. Além doutras observemos que sob os calcanhares notam-se manchas acastanhadas, de bordos nítidos, devendo corresponder a sangue já coagulado. Daqui infere-se a perfuração dos pés com os cravos. Os vergões pelo corpo e as chagas também se evidenciam, embora nem tôdas se vejam da mesma sorte, porque a impressão fez-se com maior ou menor energia conforme a maior ou menor densidade dos coágulos. Êstes coágulos atuaram não só pelo carbonato de soda que o sôro contém sempre, mas ainda pela uréia que neles se deve ter incorporado, como no suor. A identificação do corpo envolto no sudário de Turim e Jesus Cristo é evidente. Foi o corpo dum condenado à flagelação e à cruz que ali esteve envolto. A proposito, escreveu um autor nosso, tão novo como insuspeito: "E no lençol de Turim as fases dum martírio extraordinário estão gravadas em imagens duma nitidez indiscutivel..." A corôa de espinhos, colocada sôbre a cabeça de Jesus, como uma ironia cruel ao título de rei dos judeus, também lá deixou vestígios eternos... A lançada, tomada por Strauss na conta de um ardil simbólico de S. João, ainda no lençol de Turim aparece assegurada como um fato real. Como negar que o lençol fosse a mortalha de Cristo? As condições exigidas para a razão científica das imagens do sudário, acompanharam tôdas as cenas posteriores à morte de Jesus. Êle foi amortalhado num lençol, **Mt 27, 15, 46; Lc 23, 53; Jo 19, 40.** Cristo foi embalsamado com aloes e mirra **Jo 19, 39.** Cfr. Alberto Pimentel, filho, **A morte de Cristo,** Monografia médica — Lisboa, 1902.

ATOS DOS APÓSTOLOS

INTRODUÇÃO

Autor e título. — A S. Lucas se deve êste livro, que pode ser considerado como uma continuação do terceiro Evangelho, agora sob um aspecto diverso.

Desde os primeiros tempos foi chamado "Atos dos Apóstolos", como se vê em Clem. Alex, *Strom.* 22, pag. 696, Tertuliano, *de Bapt.* 10, etc.

Objeto. — O livro dos Atos dos Apóstolos é, pelas numerosas citações dos fatos mais importantes da vida de Jesus, uma brilhante confirmação das narrações evangélicas: contém a relação dos sucessos manifestamente milagrosos e de pública notoriedade, tornando evidente a ação sobrenatural no estabelecimento, organização e propagação do Cristianismo. Disto mesmo resulta a grande importância histórica dêste livro, acêrca do qual Cornely, Velon, Patrizzi e Lami, fizeram estudos especiais no campo da ortodoxia católica.

Ocasião e fins dêste livro. — Vivia-se já sob o influxo salutar da nova doutrina, tornava-se necessário, po-

rém, fixar pela escrita os trabalhos dos pregoeiros da Boa Nova, o que tinham feito e o que tinham pregado. Apareceram ensaios primitivos com os títulos: — *Periodi Petri, Predicatio Petri, Acta Pauli,* etc.

As primitivas Igrejas mostraram o máximo empenho em possuir um documento autêntico sôbre o estabelecimento do Cristianismo. A razão era óbvia. Os fatos extraordinários que acompanhavam o desenvolvimento da nova crença, demonstravam a divindade da sua origem. A narração duns milagres, a leitura de fatos estupendos era um poderoso auxiliar para a instrução daqueles que se queriam alistar nas fileiras da nova legião de paz e amor.

E isto que determinou S. Lucas a escrever o seu Evangelho e os seus Atos, descobre o fim que o hagiógrafo sagrado teve em vista, que era, como é evidente, confirmar os fieis na nova fé pela exposição de tantos fatos extraordinários.

S. Lucas não faz a história dos Apóstolos, conta o que êles fizeram. Na história da primitiva Igreja de Jerusalém, apenas narra fatos isolados, resumindo em onze capítulos os acontecimentos concernentes a um período de mais de onze anos.

No segundo período, que abrange cêrca de vinte e dois anos, ainda há mais concisão parecendo que a preocupação constante do autor, era narrar os fatos que mais interessavam aos fiéis da Acaia e da Macedônia. Não se alarga na história íntima das Igrejas nascentes, pois o seu fim não era escrever uma história eclesiástica completa, mas sim salientar a marcha progressiva do Evangelho, levando de vencida o Mosaismo e o paganismo.

Os atos e discursos de S. Pedro fixam as condições em que o Evangelho se apresentava. O discurso de S. Estêvão é original da guerra aberta entre os sectários da Lei Antiga e os pregoeiros da Lei Nova; o martírio dêste diácono é o início da perseguição sangrenta. Depois escreve sôbre a Universalidade do Cristianismo, a observância dos preceitos legais, e a teoria dogmática desta Universalidade, que constitui uma das notas características da doutrina de Jesus e da sua Igreja.

Divisão. — Compreende êste livro duas partes bem distintas:

1.ª — Compreende doze capítulos, em que narra a pregação do Evangelho em Jerusalém e na Palestina. O principal personagem é S. Pedro.

2.ª — Abrange dezessete capítulos, relativos a 22 anos, durante os quais foi pregado o Evangelho aos gentios. A figura principal é S. Paulo. Do capítulo 12 ao 16 o autor descreve os primeiros progressos do Cristianismo entre os pagãos, especialmente em Antioquia, na ilha de Chipre e na Ásia. A partir do capítulo 16, 1, relata as pregações do Apóstolo na Europa, na Macedônia, na Acaia, enfim, em Roma, a capital do mundo. Essas duas partes reunidas realizam a profecia de Jesus Cristo: — Vós dareis testemunho de mim, na Judéia, na Samaria, até aos confins da Terra.

Autenticidade dos Atos dos Apóstolos. — "Que os *Atos dos Apóstolos* tiveram como autor o do terceiro Evangelho, de que são uma continuação, diz o próprio Renan, (*Les Apôtres, introd., p.* 10), é uma coisa sem dúvida. Não vale a pena gastar tempo em provar semelhante proposição, que nunca foi sèriamente contestada. As prefações que abrem os dois documentos, a dedicação de

ambos a Teófilo, a perfeita semelhança do "estilo e das idéias, dão margem para abundantes demonstrações". Do mesmo voto é Credner, racionalista alemão. Ora, aceitando-se por averiguado para a crítica êste ponto, e supondo-se sòlidamente provada a autenticidade do Evangelho de S. Lucas, não podem deixar de ser atribuidos os *Atos dos Apóstolos* ao mesmo escritor apostólico, discípulo e companheiro de S. Paulo. Noutro artigo se demonstra que o terceiro Evangelho é incontestàvelmente obra de S. Lucas: logo bastaria reportarmo-nos a essa demonstração para legìtimamente podermos atribuir ao mesmo autor os *Atos dos Apóstolos*. Mas para firmar a autenticidade dêstes, podemos aduzir, além daquele argumento intrínseco, vários testemunhos peremptórios.

Não se pode duvidar de que aluda a um texto dos *Atos dos Apóstolos* S. Clemente Romano, (1 Cor 2) quando louva os Coríntios porque "antes querem dar do que receber (*At* 20, 35". — S. Inácio d' Antioquia, em dois passos de suas epístolas autênticas, parece quase transcrever as palavras dos Atos quando diz (ad Smirn., 3): *metá dé "tén anástasin sunéphagen autois kai sunépicn;* cf., At 10, 41: *"oitines sunephágomen "kai sunepiomen autô metá to anastênai auton ek nkrôn";* e ad Magn., 5): *"hekastos eis "ton idion topon mellei chôrein";* cf. At 1, 25: *"Iovdas porcutênai eis ton topon ton idion."* — O mesmo se pode dizer de S. Policarpo, que escreve (Phil., 1): *"hon egeiren ho Theos aneste êse lusas tas ôdinas tou thanatou* (*hadou*, segundo outra lição)". Estas passagens, que equivalem a citações, são uma prova clara de que o livro dos Atos já existia e era conhecido dos fiéis naquelas épocas remotas.

Não precisamos de ir além do princípio do terceiro século, para ouvir as vozes mais autorizadas de tôda a Igreja clamarem que S. Lucas é o autor do livro dos *Atos*. S. Irineu, que é testemunha das tradições da Ásia e da Gália, havendo referido várias coisas consignadas nos *Atos*, acrescenta (Hær., 3, 14): "Lucas, testemunha ocular de todos êstes sucessos, descreveu-os com diligência, para que ninguém possa argüi-lo de mentira, nem de ostentação." Clemente Alexandrino (Strom., 5, 12), diz: "Como também refere Lucas em seus comentários que Paulo falou assim: Atenienses..."; e continua o discurso do Apóstolo no Areópago (*At* 17, 22 ss.), — Tertuliano, testemunha da Igreja de África (*De jejun.*, 10), escreve: "Em seguida no mesmo comentário de Lucas se faz menção da terceira hora da oração, quando foram tomados por homens embriagados os que acabavam de receber o Espírito Santo; e da sexta hora, quando Pedro subiu ao alto de sua casa". Cf. *At* 2, 15 e 10, 9. — Mais antigo ainda é o testemunho da Igreja Romana. Encontra-se êste no Cânon do segundo século descoberto por Muratori: *"Acta autem "omnium Apostolorum sub uno libro scripta sunt. Lucas optimo Theophilo comprehendit, quæ sub præsentia ejus singula gerebantur"*.

E' pois sem dúvida que o livro dos *Atos* se achava espalhado na Igreja desde o primeiro século, e que já então era considerado por todos como obra de S. Lucas. A não ser assim, não se compreende como, no fim do segundo século, a Igreja tôda concordasse em o atribuir ao discípulo de S. Paulo.

O próprio livro dos *Atos* confirma sòlidamente esta tradição unânime. 1.° O autor, referindo as viagens de S. Paulo, fala constantemente, depois do capítulo 20, na primeira pessoa do plural, e nesta forma prossegue a nar-

ração até ao cativeiro de S. Paulo em Roma. Donde se colige que êle acompanhava o Apóstolo, e nomeadamente se achava com êle em Roma. Ora tal era S. Lucas, de quem S. Paulo, escrevendo de Roma a Timóteo (2 *Tim* 4, 11), diz: "Só Lucas está comigo", e de quem envia da mesma cidade saudações aos Colossenses, (4, 14) e a Filêmon (24). Além disso o autor dos *Atos* desce a tais minudências a respeito dos últimos anos do ministério de S. Paulo e de suas viagens, que a cada passo mostra claramente ter sido testemunha ocular. Atente-se, por exemplo, na cena da víbora, que acomete o Apóstolo, e que êle sacode, passada na ilha de Maltà (*At* 28, 2-6); na descrição das peripécias do naufragio (27, 14-44); e na relação exata dos lugares, por onde passaram dirigindo-se de Cesaréia para Roma.

2.º Tem-se colhido grande número de construções e expressões singulares, que se encontram nos *Atos* e também no terceiro Evangelho, e que os outros autores sagrados nunca, ou quase nunca empregam. Delas se pode ver grande parte indicada no *Manuel biblique* de Bacuez (t. IV, n.º 484). Supérfluo nos parece enumerá-las aqui.

3.º S. Lucas era médico em Antioquia, portanto era um espírito culto. E a juizo de todos os críticos, a sua linguagem é mais correta e o estilo mais puro que o dos outros escritores do Novo Testamento. Era porém natural da Síria, mas judeu em religião. Daí os muitos hebraismos, que se encontram no seu livro dos *Atos,* bem como no seu Evangelho.

Integridade dos Atos dos Apóstolos. — Esta não tem sido, que nós saibamos, objeto de contestação. Seria fácil prová-la, se necessário fosse, por um processo análogo

ao que se emprega para mostrar a integridade dos Evangelhos.

Veracidade dos Atos dos Apóstolos. — Esta é principalmente atacada pelos adeptos da escola racionalista de Tubinga. A crê-los, o autor de tal livro escreveu-o com intento polêmico, isto é, para harmonizar o partido étnico; cristão, com o dos judaizantes. A êste fim ordenou êle sua narração, a qual revestiu de aparência histórica, de tal arte, que os acontecimentos, verdadeiros uns, inventados outros, mostrassem Pedro e Paulo igualmente favoráveis às idéias dos dois partidos, e entre si unidos pelos laços de uma concórdia fraternal. Quanto é ligeira a hipótese fundamental dos exegetas de Tubinga, demonstramo-lo noutro lugar, neste, provada devidamente a autenticidade dos livros dos *Atos,* demonstraremos a veracidade do escritor.

1.º S. Lucas tinha cabal conhecimento dos fatos que narra. Foi testemunha presencial de tudo o que se lê desde o cap. 20 para diante. Companheiro de S. Paulo durante doze anos, não lhe faltou ocasião de conhecer por miúdo a história do apostolado de seu mestre. Pelo que toca ao Apostolado de S. Pedro, de que fala no princípio da história, obteve a êsse respeito informações exatas daqueles "que tudo viram desde o começo", como êle próprio declara no prólogo do seu Evangelho. E' certo pois que S. Lucas conhecia: até aos mais miúdos, todos os sucessos narrados em suas memórias.

2.º Mas nós afirmamos ainda que S. Lucas expôs fielmente os fatos que conhecia. Por um lado, o caráter, que o distingue no conceito que dele temos, é uma imaculada probidade; por outro, são palpáveis, nessas páginas tão singelas, tão desafetadas e tão despidas de preocupação, a

candura e a sinceridade. E ainda quando S. Lucas quisesse enganar seus leitores, não o o pudera fazer, porque quase todos os acontecimentos, que constituem a sua história, são públicos, notáveis e sucedidos perante numerosas testemunhas. A fraude, a havê-la, logo seria denunciada.

Objeções. — Para convencer de falsidade a S. Lucas, não tem faltado quem pretenda descobrir contradição entre êle e S. Paulo.

Crêem que não há acôrdo entre *At* 17, 14; 18, 5 e 1 *Tes* 3, 1. O Apóstolo escreve aos Tessalonicenses que, não podendo ir vê-los pessoalmente, se determinou a ficar só em Atenas, enviando-lhes Timóteo para os consolar e exortar em suas tribulações. Mas narram os *Atos dos Apóstolos* que, tendo os judeus de Tessalonica levantado motins contra S. Paulo em Beréia de Macedônia, os fiéis acompanharam o Apóstolo a Atenas, entanto que Silas e Timóteo ficaram sós em Beréia. S. Paulo, depois de breve demora em Atenas, dirigiu-se a Corinto; e aí é que Silas e Timóteo, chegados da Macedônia, se vieram encontrar com êle. Logo Timóteo não esteve em Atenas em companhia de seu mestre; donde se segue que S. Paulo o não pôde mandar de lá a Tessalonica.

A esta objeção podemos responder primeiro indiretamente. A narração dos *Atos dos Apóstolos* e as epístolas de S. Paulo estão constantemente na mais perfeita harmonia a respeito dos passos mais minuciosos da carreira evangélica do Apóstolo, e, se alguma coisa nisso há digna de nota, é o cabal acôrdo que se admira entre o historiador e o autobiógrafo. Direito teríamos pois de supor *a priori*, que no ponto em questão existe, como nos outros, a concordância, e pôsto que não chegássemos a descobrí-la pelo

exame e estudo, o partido mais prudente seria confessar a nossa ignorância. Mas não nos reduz a êsse extremo a presente dificuldade. Para estabelecer a harmonia entre S. Lucas e S. Paulo, basta completar as informações dum e outro. Eis aqui uma hipótese provavel que concilia tudo: S. Paulo, chegado a Atenas, dá ordem a Silas e Timóteo, que venham ter com êle a esta cidade. Os dois obedecem. O Apóstolo, antes de sair de Atenas, envia Timóteo a Tessalonica e Silas a outra cidade da Macedônia. Entretanto que um e outro executam seu mandado, vai S. Paulo a Corinto, onde outra vez se vêm com êle encontrar seus discípulos, de volta da Macedônia. E' possível ainda que o Apóstolo, revogando a ordem que primeiro dera, mandasse a Timóteo que, sem vir a Atenas, fosse de Beréia a Tessalonica, e a Silas que esperasse em Beréia a volta de Timóteo.

Pretendem também achar contradições nas três narrações da conversão de S. Paulo, que se lêem nos *At* 9, 7; 22, 6; 26, 14. No primeiro dêstes lugares diz-se que os companheiros de Saulo, ao ouvirem a voz que o derribou, ficaram de pé, tomados de espanto; no terceiro lê-se que todos cairam em terra no momento em que aquela voz se ouviu. Refere-se também no primeiro, que os companheiros de Saulo ouviram a voz, mas não viram ninguém, ao passo que no segundo se narra que viram a luz, mas não ouviram a voz de quem falava com Saulo.

Antes de mais nada, notemos que a primeira narração é a única que S. Lucas faz em seu nome, nas outras duas passagens reproduz a narração do próprio S. Paulo. Tudo o que nestas duas passagens se lhe pode exigir, é que tenha traduzido fielmente as palavras do Apóstolo. E ainda quando as narrações de S. Paulo estivessem, em

pontos secundários, em desarmonia com a exposição do historiador, poder-se-ia, quando muito, coligir que S. Paulo, ao referir a sua conversão, foi vítima dalguma infidelidade de memória, quanto a certos pormenores do acontecimento.

E como não é certo que o Apóstolo fosse inspirado nessas duas narrações, não repugna absolutamente que a memória o tenha traído a respeito de particularidades, que não alteram substancialmente o sucesso. Mas não é mister recorrer a esta hipótese. Bem se pode admitir que os companheiros de Saulo, derribados primeiro pelo esplendor da luz, se erguessem logo, e ouvissem, já de pé e atônitos, a voz que lhes feria os ouvidos. O mesmo Saulo, derribado pela luz, viu a Jesus, e ouviu distintamente a sua voz. Mas depois do colóquio com o Salvador, levantou-se e nada mais viu, pôsto que tinha os olhos abertos. Assim se explica a primeira contradição aparente. Para desfazer a segunda, Beelen (*At* 9, 7) explica os dois textos dêste modo: Os companheiros de Saulo ouviram a voz dêle (*audientes quidem vocem*), mas não ouviram a de Jesus, que falava com êle, (*non audierunt, autem vocem ejus, qui loquebatur mecum*). Contudo custa-nos a admitir que, dizendo o historiador na mesma frase: "êles ouviram bem a voz, mas não viram ninguém", a voz de que se trata não seja a do ser misterioso, invisível a seus olhos. Dever-se-á dizer que a voz, que chamou Saulo, foi ouvida por todos os caminhantes e não a que travou diálogo com o chefe do rancho?

Aponta-se um êrro histórico do discurso de Gamaliel (*At* 5, 36), quando menciona como um fato passado a revolta de Teudas, cabeça de 400 rebeldes, ao passo que Flavio Josefo refere que Teudas foi condenado à morte, pelo crime de rebelião, pelo governador C. Fado, que vem a ser catorze anos depois do discurso de Gamaliel, *Antiq.*, 20, 5, 1.

Para que se pudesse argüir de êrro o escritor sagrado, fôra mister que se demonstrasse: primeiro que o Teudas de Gamaliel é o mesmo que o de Flávio Josefo; segundo que a exatidão histórica neste ponto está mais do lado de Flávio que de S. Lucas. Josefo escreveu a sua história vinte anos depois de S. Lucas, e não tinha tido, como êste, relações com Gamaliel, nem com nenhum de seus discípulos. Ora, é princípio admitido em crítica que, quando dois historiadores igualmente sérios se contradizem sôbre as circunstâncias de um acontecimento, se prefere a relação daquele dos dois que foi contemporâneo dêsse acontecimento, e que mais conversou entre os personagens entremetidos no fato narrado. Bem pudéramos, pois, no caso presente, rejeitar a narração de Josefo e abraçar a de S. Lucas. Mas há mais: as duas narrações fàcilmente se podem harmonizar. Pela época de que fala Gamaliel sucedeu, segundo Flávio Josefo, a revolta dum tal Matias (*Antiq.*, 18, 6, 4). Ora, êste Matias muito bem podia ser o mesmo que o Teudas ou Teodas de S. Lucas, porque os nomes Matias em hebraico, e Teudas (abreviado de Teodoros) em grego, têm a mesma significação: "*dom de Deus*". Podem pois ter sido usados ambos pelo mesmo indivíduo, segundo um costume muito frequente entre os judeus.

— Notam-se no discurso de Santo Estêvão inexatidões a respeito da história de Israel.

Sem razão se atribuem tais inexatidões ao autor dos *Atos;* são da responsabilidade do orador, de quem S. Lucas refere as palavras. O santo mártir, ainda que cheio de Espírito Santo, podia muito bem, no seu discurso, enganar-se em alguns pontos indiferentes para a substância das coisas. Nada há que prove que o seu discurso foi verdadeiramente inspirado. Não seria pois infalível em todos seus pormenores. (Cf. Bacuez, *Manuel,* 4, n.° 510).

ATOS DOS APÓSTOLOS

CAPÍTULO 1

ASCENSÃO DE JESUS CRISTO AO CÉU. ORAÇÃO DOS DISCÍPULOS NO CENÁCULO. ELEIÇÃO DE MATIAS EM LUGAR DE JUDAS.

1 No meu primeiro discurso falei na verdade, ó Teófilo, de tôdas as coisas que Jesus começou a fazer, e a ensinar. (1)

2 Até ao dia em que ascendeu ao Céu, depois de ter dado preceitos pelo Espírito Santo aos Apóstolos que elegeu.

3 Aos quais também se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas depois da sua Paixão, aparecendo-lhes por quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. (2)

---

(1) **NO MEU PRIMEIRO DISCURSO** — Isto é, no primeiro livro que escrevi que foi o meu Evangelho. — **Pereira.**

(2) **DO REINO DE DEUS** — Isto é, da sua Igreja e da doutrina Evangélica, em que se contêm muitas verdades não escritas, que o Senhor revelou então aos Apóstolos de viva voz, e que nos foram depois transmitidas pelo canal da tradição apostólica. — **Sacy.**

4 E comendo com êles, lhes ordenou que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Padre, que ouvistes (disse êle) na minha bôca:

5 Porque João na verdade batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, não muito depois dêstes dias. (3)

6 Portanto os que se haviam congregado lhe perguntavam, dizendo: Senhor, dar-se-á caso que restituas neste tempo o reino a Israel? (4)

7 E êle lhes disse: Não é para vós saber já os tempos, nem momentos, que o Padre reservou ao seu poder:

8 Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que descerá sôbre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalém e em tôda a Judéia, e Samaria, e até às extremidades da terra.

9 E tendo dito isto, vendo-o êles, se foi elevando: E o recebeu uma nuvem que o ocultou a seus olhos. (5)

---

(3) **NO ESPÍRITO SANTO** — Os Apóstolos já tinham recebido o batismo de Cristo. Faltava-lhes porém aquela inundação do Espírito Santo, que consistia no dom da confirmação, e que de todo o habilitasse para, com tôda a coragem e intrepidez, excitarem o Episcopado, até se sacrificarem pela Igreja. E êste era o segundo batismo ou efusão da Divina graça, que êles haviam de receber no dia de Pentecostes. — **Sacy, Amelote, Duhamel.**

(4) **RESTITUAS NESTE TEMPO O REINO** — Por estas palavras se vê que até então os Apóstolos não tinham percebido a doutrina de Cristo, nem compreendido o que o seu Divino Mestre tantas vezes lhes havia inculcado. Para êles ainda há a preocupação dum reino temporal.

(5) **SE FOI ELEVADO** — Severo Sulpício e S. Paulino de Nola, escritores do quinto século, atestam que ao subir Jesus do monte do Olival ao Céu deixara impressas na terra as suas divinas pegadas. Santo Agostinho e o veneravel Beda acrescentam

10 E como estivessem olhando para o Céu quando êle ia subindo, eis que se puseram ao lado dêles dois varões com vestiduras brancas.

11 Os quais também lhes disseram: Varões galileus, que estais olhando para o Céu? Êste Jesus que, separando-se de vós foi assunto ao Céu, assim virá, do mesmo modo que o haveis visto ir ao Céu.

12 Então voltaram para Jerusalém desde o monte, que se chama do Olival que está perto de Jerusalém na distância da jornada de um sábado. (6)

13 E tendo entrado em certa casa, subiram ao quarto de cima, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, e Simão o Zeloso e Judas, irmão de Tiago. (7)

14 Todos êstes perseveraram unanimemente em oração com as mulheres e com Maria, Mãe de Jesus, e com os irmãos dêle. (8)

15 Naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos irmãos (e montava a multidão dos que ali se achavam juntos a quase cento e vinte pessoas) disse:

---

que em seu tempo iam muitos de romaria a visitá-las. Advirto mais que êste monte, que os Evangelistas chamam do Olival, é o que, adotando em português o mesmo nome latino, chamamos comumente o Monte Olivete.

(6) **NA DISTÂNCIA DA JORNADA DE UM SÁBADO** — Era o espaço de dois mil côvados, ou de mil passos, que tanto distava do campo dos israelitas o Tabernáculo no deserto. — **Amelote.**

(7) **E TENDO ENTRADO EM CERTA CASA** — Dizem que fôra a de Maria, mãe de João Marcos, de quem adiante se faz menção neste livro, 12, 12. **Calmet.** A letra do texto diz: e tendo entrado no cenáculo, que aqui se toma por uma sala ou quarto superior da tal casa. — **Pereira.**

(8) **E COM OS IRMÃOS DELE** — Isto é, com os parentes dele, segundo o modo de falar dos hebreus.

16 Varões irmãos, é necessário que se cumpra a Escritura, que o Espírito Santo predisse por bôca de Davi, acêrca de Judas, que foi o condutor daqueles que prenderam a Jesus:

17 O qual estava entre nós alistado no mesmo número, e a quem coube a sorte dêste ministério.

18 E êste possuiu de fato um campo do preço da iniquidade, e depois de se pendurar rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E tão notório se fêz a todos os habitantes de Jerusalém êste sucesso, que se ficou chamando aquele campo, na língua dêles, Haceldama, isto é, campo de sangue.

20 Porque escrito está no Livro dos Salmos: Fique deserta a habitação dêles e não haja quem habite nela, e receba outro o seu Bispado.

21 Convém pois que dêstes varões, que têm estado juntos na nossa companhia todo o tempo em que entrou e saíu entre nós o Senhor Jesus: (9)

22 Começando desde o batismo de João até ao dia em que foi assunto acima dentre nós, que um dos tais seja testemunha conosco da sua Ressurreição.

23 E propuseram dois, a José, que era chamado Barsabás, o qual tinha por sobrenome o Justo, e a Matias. (10)

---

(9) **ENTROU E SAÍU** — É o mesmo que dizer todo o tempo que viveu entre nós; porque a expressão de entrar e sair por um Hebraismo, significa tôda a série e teor de vida, tôdas as palavras e ações de qualquer pessoa. Confirma-se o **Dt 31, 2,** o **2 Par 1, 10.**

(10) **JOSÉ QUE ERA CHAMADO BARSABÁS** — Naturalmente um dos 70 discípulos, na opinião de Eusébio. — **História eclesiástica.**

24 E orando disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos dêstes dois um a quem tiveres escolhido, (11)

25 para que tome o lugar dêste ministério e Apostolado, do qual pela sua prevaricação caíu Judas para ir ao seu lugar.

26 E a seu respeito deitaram sortes, e caíu a sorte sôbre Matias, e foi contado com os onze Apóstolos. (12)

CAPÍTULO 2

DESCE O ESPÍRITO SANTO SÔBRE OS APÓSTOLOS DIA DE PENTECOSTES. FALAM TÔDAS AS LÍNGUAS. OS JUDEUS OS ACUSAM DE ESTAREM TOMADOS DO VINHO. PEDRO OS REFUTA, PREGANDO-LHES A INOCÊNCIA E RESSURREIÇÃO DE JESUS. DIZ QUE ÊLE É O QUE LHES MANDOU O ESPÍRITO SANTO, E QUE É O MESSIAS. EXORTA-OS À PENITÊNCIA E CONVERTE A TRÊS MIL. VENDEM OS CONVERTIDOS TODOS OS SEUS BENS E OS FAZEM COMUNS.

1 E quando se completavam os dias de Pentecostes, estavam todos juntos num mesmo lugar. (1)

MATIAS — Pertencia também aos 70 discípulos, foi pregar o Evangelho para a Etiópia, onde foi martirizado.

(11) **TU, SENHOR, QUE CONHECES OS CORAÇÕES** — Esta oração é naturalmente dirigida a Jesus Cristo, que reservou para si a escolha dos Apóstolos.

(12) **DEITARAM SORTES** — Por êste modo de eleição vê-se quanto os Apóstolos contavam com a assistência Divina. E' o que diz eloquentemente S. Agostinho. **Electi sunt duo judicio humano et electus de duobus unus judicio divino. S. Agostinho, Enarratio in Psalmum** 30. Sabiam que o Senhor em breve se lhes revelaria, e nesta confiança entregam-se aos seus desígnios.

(1) **PENTECOSTES** — Palavra grega, que significa série de cinquenta, porque a festa a que nós chamámos de Pentecostes, celebra-se no quinquagésimo dia depois da Páscoa. Era a segunda festa judáica importante, que tinha por objeto agradecer a Deus a colheita.

2 E de repente veio do Céu um estrondo, como de vento que assoprava com ímpeto, e encheu tôda a casa onde estavam assentados. (2)

3 E lhes apareceram repartidas umas como línguas de fogo, que repousou sôbre cada um dêles:

4 E foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 E achavam-se então habitando em Jerusalém judeus, varões religiosos de tôdas as nações, que há debaixo do Céu.

6 E tanto que correu esta voz, acudiu muita gente e ficou pasmada, porque os ouvia a êles falar cada um na sua própria língua.

7 Estavam pois todos atônitos e se admiravam, dizendo: Porventura não se está vendo que todos êstes que falam são galileus?

8 E como assim os temos ouvido nós falar cada um na nossa língua em que nascemos?

9 Partos, e Medos, e Elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, (3)

---

(2) **UM ESTRONDO — Escritores racionalistas pretenderam inculcar que os Apóstolos estavam ébrios. Se era de manhã como podiam estar ébrios? E se estivessem em tal estado quem os atenderia, quem os procuraria ouvir, e quem acreditaria no que êles dissessem? E contudo correram milhares de nacionais e estrangeiros ao soar dessas vozes, que em breve ecoariam por todo o mundo.**

(3) **PARTOS — A Pártia era uma província da Ásia, limitada ao norte pela Hircânia, ao sul pelos desertos de Carmânia. A**

10 a Frigia e a Panfília, o Egito e várias partes da Líbia, que é comarcã a Cirene, e os que são vindos de Roma.

11 Também judeus, prosélitos, cretenses e árabes: Todos os temos ouvido falar nas nossas línguas as maravilhas de Deus. (4)

12 Estavam pois todos atônitos e se maravilhavam, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

13 Outros, porém, escarnecendo, diziam: E' porque êstes estão cheios de mosto.

14 Porém Pedro em companhia dos onze, pôsto em pé, levantou a sua voz e lhes falou assim: Varões de Judéia, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e com ouvidos atentos percebei as minhas palavras.

Média ficava também na Ásia, confinava a este com a Pártia, ao norte tinha o mar Cáspio, a oeste a Síria, e a sul a Pérsia. A Mesopotâmia ficava entre o Tigre e o Eufrates. A Capadócia, na Ásia Menor, bem como o Ponto. A Ásia, na divisão administrativa do império romano, designava a Ásia proconsular, isto é a Mísia, Lídia, Cária e Frígia. A Frígia tinha ao norte a Galátia. As cidades frígias mencionadas nos Atos são: Laodicéia, Hierápolis e Colones. A Panfília ficava ao sul da Pisídia. A Líbia é a vasta região da África Setentrional, a oeste do Egito, compreendendo a Cirenaica, que tirou o seu nome de cidade a Cirene, onde os judeus eram muito numerosos. Cirene ficava a onze milhas romanas do Mediterrâneo. Os judeus tinham-se aí estabelecido no tempo de Ptolomeu 1.º, rei do Egito.

(4) **PROSÉLITOS** — Gentios convertidos ao judaismo.

CRETENSES — Os habitantes das ilhas de Creta, no Arquipélago, hoje Cândia.

ÁRABES — Os habitantes da península da Arábia.

15 Porque êstes não estão tomados do vinho, como vós cuidais, sendo a hora terceira do dia. (5)

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espírito sôbre tôda a carne: E profetizarão vossos filhos e vossas filhas, e os vossos mancebos verão visões, e os vossos anciãos sonharão sonhos.

18 E certamente naqueles dias derramarei do meu Espírito sôbre os meus servos, e sôbre as minhas servas, e profetizarão.

19 E farei ver prodígios em cima no Céu e sinais em baixo na terra, sangue e fogo, e vapor de fumo.

20 O sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e ilustre dia do Senhor.

21 E isto acontecerá: Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22 Varões israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com virtudes, e prodígios, e sinais, que Deus obrou por êle no meio de vós, como também vós o sabeis.

23 A êste depois de vos ter entregue pelo decretado conselho e presciência de Deus, crucificando-o por mãos de iníquos, lhe tirastes a mesma vida.

---

(5) **HORA TERCEIRA DO DIA** — A isto respondem os adversários: porventura não há tantos que se embriagam às nove horas da manhã! A esta dificuldade responde Glaire — "Nos dias de festas solenes e nos sábados, era proibido aos judeus comer antes do meio-dia, fosse o que fosse, e ninguém se atreveria a

24 Ao qual Deus ressuscitou livrando-o das dores do inferno, porquanto era impossível que por êste fôsse êle retido.

25 Porque Davi diz dêle: Eu via sempre ao Senhor diante de mim: Porque êle está à minha direita, para que eu não seja comovido.

26 Por amor disto se alegrou o meu coração, e se regozijou a minha língua, além de que também a minha carne repousará em esperança:

27 Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu santo experimente corrupção. (6)

28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida: E me encherás de alegria, mostrando-me a tua face.

29 Varões e irmãos, seja-me permitido dizer-vos ousadamente do patriarca Davi, que êle morreu, e foi sepultado: E o seu sepulcro se vê entre nós até o dia de hoje.

30 Sendo êle pois um profeta, e sabendo que com juramento lhe havia Deus jurado que um fruto do seu sangue se assentaria sôbre o seu trono:

31 Prevendo isto falou da Ressurreição de Cristo, que nem foi deixado no inferno, nem a sua carne viu a corrupção.

32 A este Jesus ressuscitou Deus, do que todos nós somos testemunhas.

---

transgredir êste preceito legal. É pois com razão que S. Pedro faz esta exclamação". Glaire, Les Livres Saints Vengés, t. 2, pág. 488.

(6) NO INFERNO — Isto é, no limbo.

33 Assim que exaltado pela destra de Deus, e havendo recebido do Padre a promessa do Espírito Santo, derramou sôbre nós a êste, a quem vós vêdes, e ouvis.

34 Porque Davi não subiu ao Céu: Mas êle mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita,

35 até que eu ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés.

36 Saiba logo tôda a casa de Israel com a maior certeza, que Deus o fez não só Senhor, mas também Cristo a êste Jesus, a quem vós crucificastes.

37 Depois que êles ouviram estas coisas, ficaram compungidos no seu coração, e disseram a Pedro, e aos mais Apóstolos: Que faremos nós, varões irmãos?

38 Pedro então lhes respondeu: Fazei penitência, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão de vossos pecados: E recebereis o dom do Espírito Santo.

39 Porque para vós é a promessa, e para vossos filhos, e para todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus.

40 Com outras muitíssimas razões testificou ainda isto e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração depravada.

41 E os que receberam a sua palavra, foram batizados: E ficaram agregadas naquele dia perto de três mil pessoas.

42 E êles perseveravam na doutrina dos Apóstolos, e na comunicação da fração do pão, e nas orações.

43 E a toda a pessoa se lhe infundia temor: Eram também obrados pelos Apóstolos muitos prodígios e sinais em Jerusalém, e em todos geralmente havia grande mêdo.

44 E todos os que criam, estavam unidos, e tudo o que cada um tinha, era possuido em comum por todos.

45 Vendiam as suas fazendas e os seus bens, e distribuiam-nos por todos, segundo a necessidade que cada um tinha. (7)

46 E todos os dias perseveravam unânimemente no Templo, e partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com regozijo e simplicidade de coração,

47 louvando a Deus, e achando graça para com todo o povo. E o Senhor aumentava cada dia mais o número dos que se haviam de salvar, encaminhando-os à unidade da sua mesma corporação.

CAPÍTULO 3

PEDRO E JOÃO CURAM A UM COXO DE NASCENÇA. CONCURSO DO POVO A VER O MILAGRE. SEGUNDA PREGAÇÃO DE PEDRO.

1 Pedro, pois, e João iam ao Templo, à oração, à hora da Noa. (1)

---

(7) **VENDIAM AS SUAS FAZENDAS E OS SEUS BENS** — Para os distribuirem por todos, tão grande era o entusiasmo que despertara naqueles corações a doutrina do Evangelho anunciada pelo Príncipe dos Apóstolos. Era a fraternidade cristã na sua mais elevada, ampla e sublime manifestação.

(1) **A ORAÇÃO À HORA DA NOA** — Era a última das três, em que os judeus repartiam as suas preces, e correspondiam às nossas vesperas. — **Amelote.**

2 E era para ali trazido um certo homem que era coxo desde o ventre de sua mãe, ao qual punham todos os dias à porta do Templo chamada a Especiosa, para que pedisse esmola aos que entravam no Templo. (2)

3 Êste, quando viu a Pedro e a João, que iam a entrar no Templo, fazia a sua rogativa para receber alguma esmola.

4 E Pedro pondo nele os olhos juntamente com João, lhe disse: Olha para nós.

5 E êle os olhava com atenção, esperando receber dêles alguma coisa.

6 E Pedro disse: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda. (3)

7 E tomando-o pela mão direita, o levantou, e no mesmo ponto foram consolidadas as bases dos seus pés, e as suas plantas.

8 E dando um salto se pôs em pé, e andava: E entrou com êles no Templo, andando e saltando, e louvando a Deus.

9 E todo o povo o viu andando, e louvando a Deus.

---

(2) **CHAMADA A ESPECIOSA** — Chamava-se assim por ser a maior, a mais alta e mais suntuosa. Josefo diz-nos que era de bronze de Corinto, coberta de ouro e prata. Ficava na parte oriental do Templo e conduzia ao recinto dos gentios, no vale de Cedron.

(3) **NÃO TENHO PRATA NEM OURO** — Daqui o espírito de pobreza.

10 E conheciam que êle era o mesmo que se assentava à porta Especiosa do Templo à esmola: E ficaram cheios de espanto, e como fora de si, pelo que àquele lhe havia acontecido.

11 E tendo aferrado de Pedro e de João, todo o povo correu para êles de tropel ao pórtico, que se chama Salomão, atônitos.

12 E vendo isto, Pedro disse ao povo: Varões israelitas, por que vos admirais disto, ou por que ponde os olhos em nós, como se por nossa virtude ou poder tivéssemos feito andar a êste?

13 O Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou a seu filho Jesus, a quem vós sem dúvida entregastes e negastes perante a face de Pilatos, julgando êle que se soltasse.

14 Mas vós negastes ao santo, e ao justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida:

15 E assim matastes ao autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E na fé do seu nome confirmou seu mesmo nome a êste que vós tendes visto, e conheceis: E a fé, que há por meio dêle, foi a que lhe deu esta inteira saude à vista de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos magistrados.

18 Porém Deus, o que já dantes anunciou por bôca de todos os profetas, que padeceria o seu Cristo, assim o cumpriu.

19 Portanto, arrependei-vos, e convertei-vos, para que os vossos pecados vos sejam perdoados:

20 Para que quando vierem os tempos do refrigério diante do Senhor, e enviar aquele Jesus Cristo que a vós vos foi pregado. (4)

21 Ao qual certamente é necessário que o Céu receba até os tempos da restauração de tôdas as coisas, as quais Deus falou por bôca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo.

22 Moisés, sem dúvida, disse: Porquanto o Senhor vosso Deus vos suscitará um profeta dentre vossos irmãos, semelhante a mim: A êste ouvireis em tudo o que êle vos disser.

23 E isto acontecerá: Tôda a alma que não ouvir aquele profeta, será exterminada do meio do povo.

24 E todos os profetas desde Samuel, e quantos depois falaram, anunciaram êstes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas, e do testamento, que Deus ordenou a nossos pais, dizendo a Abraão: E na tua semente serão abençoadas tôdas as famílias da terra.

26 Deus ressuscitando a seu Filho vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoasse: A fim de que cada um se aparte da sua maldade.

---

(4) QUE A VÓS — Aqui se há de suprir alguma coisa: Para que sejais salvos quando vierem, etc. No texto grego é uma sentença continuada: para que vossos pecados vos sejam perdoados, quando vierem os tempos, etc., isto é, no tempo da outra vida, em que os judeus, e verdadeiros penitentes, depois dos trabalhos e misérias destas, hão de achar no seio de Deus um eterno descanso, e refrigério. S. João Crisóstomo, e outros intérpretes, com maior fundamento o entendem do Juízo final e alguns da ruína de Jerusalém. — Pereira.

CAPÍTULO 4

CINCO MIL HOMENS SE CONVERTEM COM A PREGAÇÃO DE PEDRO. SÃO METIDOS EM PRISÃO OS DOIS APÓSTOLOS. O SUPREMO CONSELHO LHES PROIBE O A ANUNCIAREM A RESSURREIÇÃO DE CRISTO. RESPONDE QUE MAIS IMPORTA A OBEDECER A DEUS, QUE AOS HOMENS. TUDO POSSUEM OS DISCÍPULOS EM COMUM. BARNABÉ VENDE SEUS BENS E ENTREGA O PREÇO EM MÃOS DOS APÓSTOLOS.

1 Estando êles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o magistrado do templo e os saduceus, (1)

2 doendo-se de que êles ensinassem o povo, e de que anunciassem na pessoa de Jesus a ressurreição dos mortos: (2)

3 E lançaram mão dêles, e os meteram em prisão até o outro dia: Porque era já tarde.

4 Porém, muitos daqueles que tinham ouvido a pregação, creram nela: E chegou o seu número a cinco mil pessoas.

5 E aconteceu que no dia seguinte se juntaram em Jerusalém os principais dêles, e os anciãos, e os escribas:

6 E Anás, príncipe dos sacerdotes, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos os que eram da linhagem sacerdotal.

7 E mandando-os apresentar no meio, lhes perguntavam: Com que poder, ou em nome de quem fizestes vós isto?

---

(1) **E OS SADUCEUS** — Êstes, como de mais a mais negavam a ressurreição dos mortos, claro está que não faltavam a impugnar a de Cristo. — **Pereira.**

(2) **DOENDO-SE** — Principalmente porque viam profundamente abalado o seu prestígio.

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes respondeu: Príncipes do povo, e vós anciãos, ouvi-me.

9 Se a nós hoje se nos pede razão do benefício feito a um homem enfermo, com que virtude êste foi curado,

10 seja notório a todos vós, e a todo o povo de Israel: Que em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo Nazareno, a quem Deus ressuscitou dos mortos, no tal nome que digo, é que êste se acha em pé diante de vós já são.

11 Esta é a pedra, que foi reprovada por vós que a edificastes, e que se tornou como o vértice do ângulo.

12 E não há salvação em nenhum outro: Porque do Céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos.

13 Vendo êles, pois, a firmeza de Pedro, e de João, depois de saberem que eram homens sem letras, e idiotas, se admiravam, e conheciam ser os que haviam estado com Jesus:

14 Vendo também estar com êles o homem, que havia sido curado, não podiam dizer nada em contrário.

15 Mandaram-lhes, pois, que saíssem fora da Junta: E conferiam entre si,

16 dizendo: Que faremos a êstes homens? Porquanto foi por êles feito na verdade um milagre notório a todos os habitantes de Jerusalém: E' manifesto, e não o podemos negar.

17 Todavia, para que não se divulgue mais no povo, ameacêmo-los que para o futuro não falem mais a homem algum neste nome.

18 E chamando-os, lhes intimaram que absolutamente não falassem mais, nem ensinassem em nome de Jesus. (3)

19 Então Pedro, e João, respondendo, lhes disseram: Se é justo diante de Deus ouvir-vos a vós antes que a Deus, julgai-o vós:

20 Porque não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido.

21 Êles então, ameaçando-os, os deixaram ir livres: Não achando pretexto para os castigar por mêdo do povo, porque todos celebravam o milagre que se fizera neste fato que tinha acontecido.

22 Porquanto já tinha mais de quarenta anos o homem, em quem havia sido feito aquele prodígio de saude. (4)

23 Mas depois de postos em liberdade, vieram aos seus: E lhes referiram quanto lhes haviam dito os príncipes dos sacerdotes e os anciãos.

24 Os quais tendo-os ouvido, levantaram unânimes a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o que fizeste o Céu e a terra, o mar e tudo o que há neles.

25 O que pelo Espírito Santo, por bôca de nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que bramaram as gentes, e meditaram os povos projetos vãos?

---

(3) **EM NOME DE JESUS** — Foi sempre o meio de que se serviu o inferno na luta contra a vontade e o bem.

(4) **JÁ TINHA MAIS DE QUARENTA ANOS** — Quer dizer que fizeram um rigoroso inquérito sôbre a veracidade do acontecimento.

26 Levantaram-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntaram em conselho contra o Senhor, e contra o seu Cristo?

27 Porque verdadeiramente se ligaram nesta cidade contra o teu santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, e Pôncio Pilatos com os gentios, e com os povos de Israel,

28 para executarem o que o teu poder, e o teu conselho determinaram que se fizesse. (5)

29 Agora pois, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede a teus servos, que com tôda a liberdade falem a tua palavra,

30 estendendo a tua mão a sarar as enfermidades, e a que se façam maravilhas, e prodígios em nome do teu santo Filho Jesus.

31 E tendo êles assim orado, tremeu o lugar onde estavam congregados: E todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam a palavra de Deus confiadamente.

32 E da multidão dos que criam o coração era um, e a alma uma: E nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuia, mas tudo entre êles era comum. (6)

---

(5) **O QUE O TEU PODER, E O TEU CONSELHO DETERMINARAM** — Da parte de Deus foi sapientíssimo o conselho, que para redenção dos homens decretou a morte de Cristo. Da parte dos homens foi perversíssima a vontade, com que os judeus o crucificaram. Sem querer, concorreram os judeus para o fim que Deus intentara. Bem como sucede, quando o amo com boa intenção manda dar a esmola que o criado dá com vontade perversa. — **Duhamel.**

(6) **MAS TUDO ENTRE ÊLES ERA COMUM** — Ninguém deixa de ver neste modo de vida comum, instituido pelos Apóstolos,

33 E os Apóstolos, com grande valor, davam testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo nosso Senhor: E havia muita graça em todos êles.

34 E não havia nenhum necessitado entre êles. Porque todos quantos eram possuidores de campos, ou de casas, vendendo isso traziam o preço do que vendiam,

35 e o punham aos pés dos Apóstolos. Repartia-se, pois, por êles em particular, segundo a necessidade que cada um tinha.

36 E José, a quem os Apóstolos davam o sobrenome de Barnabé (que quer dizer filho de consolação), levita, natural de Chipre, (7)

37 como tivesse um campo, o vendeu, e levou o preço, e o pôs ante os pés dos Apóstolos.

---

o primeiro exemplar da vida Monástica, que nos primeiros séculos exercitaram nos desertos os cenobitas, nas Catedrais os Bispos com o seu Clero, e de que depois tomaram a forma os Santos fundadores das religiões. — Pereira.

(7) E JOSÉ — Êste José, cognominado Barnabé, devia desempenhar um papel importante na pregação do Evangelho aos gentios. Ignora-se se êle fôra um dos discípulos de Jesus Cristo: outros supõem, embora sem provas decisivas, que tivesse sido condiscípulo de S. Paulo na Escola de Gamaliel. O que é certo é que foi companheiro muito dedicado do grande Apóstolo das Gentes. Os Atos contam a sua vida até ao momento em que o viram em Chipre, sua pátria.

CAPÍTULO 5

ANANIAS, E SAFIRA, POR MENTIREM AO ESPÍRITO SANTO, CASTIGADOS POR PEDRO COM MORTE SÚBITA. FAZEM OS APÓSTOLOS MUITOS MILAGRES. A SOMBRA DE PEDRO CURA OS ENFERMOS. O CONSELHO SUPREMO MANDA PRENDER OS APÓSTOLOS. UM ANJO OS LIBERTA, E MANDA-LHES QUE PREGUEM LIVREMENTE A FÉ. PEDRO, EM PRESENÇA DOS JUIZES, SUSTENTA QUE JESUS CRISTO RESSUSCITARA, E QUE ÊLE ERA O MESSIAS. GAMALIEL OS DISSUADE, QUE OS NÃO MATEM. OS APÓSTOLOS AÇOITADOS SE ALEGRAM DE TER PADECIDO POR AMOR DE JESUS.

1 Um varão pois por nome Ananias, com sua mulher Safira, vendeu um campo:

2 E com fraude usurpou certa porção do preço do campo, consentindo-o sua mulher: E levando uma parte a pôs aos pés dos Apóstolos. (1)

3 E disse Pedro: Ananias, por que tentou satanaz o teu coração para que tu mentisses ao Espírito Santo, e reservasses parte do preço do campo? (2)

4 Porventura não te era livre ficar com êle, e ainda depois de vendido, não era teu o preço? Como puseste lo-

---

(1) **E COM FRAUDE** — Ananias era o legítimo senhor do seu dinheiro, e ninguém o obrigava a separar-se dêle, não tendo culpa alguma se o reservasse todo para si; mas o que o tornou criminoso foi o fato de reter por avareza parte da quantia, querendo simultâneamente alardear vaidosamente de sua generosidade, tentando mentir a Deus e enganar os homens. Aqui é que esteve o mal, e por isso é que êle foi castigado.

(2) **PARA QUE TU MENTISSES AO ESPÍRITO SANTO** — A mentira esteve em querer enganar os Apóstolos, fazendo-lhes querer que êle trazia todo o preço. O mentir ao Espírito Santo era, porque os que Ananias quis enganar, estavam cheios do Espírito Santo.

go em teu coração fazer tal? Sabe que não mentiste aos homens, mas a Deus. (3)

5 Ananias, em ouvindo porém estas palavras, caiu e expirou. E fundiu-se um grande temor em todos os que isto ouviram.

6 Levantando-se pois uns mancebos, o retiraram, e levando-o dali para fora o enterraram.

7 E passado que foi quase o espaço de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido.

8 E Pedro lhe disse: Dize-me, mulher, se vendestes vós por tanto a herdade? E ela lhe disse: Sim, por tanto.

9 Pedro então disse para ela: Por que vos haveis por certo concertado para tentar o Espírito do Senhor? Eis

---

(3) **PORVENTURA NÃO TE ERA LIVRE FICAR COM ÊLE?** — Se era livre ficar com a terra, ou reservar todo o preço da venda, como estranha tanto S. Pèdro a Ananias, o não ter trazido senão uma parte? É certo que era livre a todos os fieis venderem, ou não venderem as suas fazendas; trazerem, ou não, aos pés dos Apóstolos, os preços delas, quando as vendiam. Mas depois de se terem uma vez resolvido com voto, ao menos implícito, a vender as suas fazendas e dedicar a Deus por mãos dos Apóstolos todo o produto das vendas, era já um sacrilégio, e um roubo do sagrado, o reservar parte do preço. É porém comum sentir dos Santos Padres, que a venda, que Ananias fizera, ia acompanhada deste voto. Assim S. Basílio, no Sermão 1, da Instituição dos Monges; S. João Crisóstomo a êste lugar dos **Atos dos Apostolos;** S. Jerônimo na carta a Demetrias; S. Agostinho no Sermão 148 da Edição Mauriana; S. Gregório na Carta 54 do Livro 1. Desta sorte foi o crime de Ananias um crime complicado de roubo sacrílego, de mentira e hipocrisia. **Calmet.**

MAS A DEUS — No verso precedente arguíu S. Pedro a Ananias de ter mentido ao Espírito Santo na pessoa dos Apóstolos; agora, neste, acrescenta, que a mentira não fôra feita aos homens mas a Deus; logo o Espírito Santo é Deus.

aí estão à porta os pés daqueles que enterraram a teu marido, e te levarão a ti. (4)

10 No mesmo ponto caiu a seus pés, e expirou. E aqueles moços entrando, a acharam morta: E a levaram, e a enterraram junto ao seu marido.

11 E difundiu-se um grande temor por tôda a igreja, e entre todos os que ouviram êste sucesso.

12 E pelas mãos dos Apóstolos se faziam muitos milagres, e prodígios entre a plebe. E estavam todos unânimes no pórtico de Salomão.

13 E nenhum dos outros ousava ajuntar-se com êles, mas o povo lhes dava grandes louvores. (5)

14 E cada vez se aumentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que criam no Senhor.

15 De maneira que traziam os doentes para as ruas, e os punham em leitos e enxergões, a fim de que, ao passar Pedro, cobrisse sequer a sua sombra alguns deles, e ficassem livres das suas enfermidades.

16 Assim mesmo concorriam enxames deles das cidades visinhas a Jerusalém, trazendo os seus enfermos, e

---

(4) **PARA TENTAR O ESPÍRITO DO SENHOR.— Estas palavras nos descobrem novo pecado nos dois consortes. Era o de querer sondar se o Espírito Santo nos Apóstolos conhecia a sua mentira. O que quando êles não intentassem por ato expresso, ao menos obraram como se o tivessem. S. Tomás 2.ª, 2ae, quaest, 97, art. 1.**

(5) **E NENHUM DOS OUTROS — Nenhum dos que entre os judeus seguiam diversas seitas: a saber, fariseus, saduceus, herodianos. — Calmet.**

os vexados dos espíritos imundos: Os quais todos eram curados.

17 Mas levantando-se o príncipe dos sacerdotes, e todos os que com êle estavam (que é a seita dos saduceus) se encheram de inveja e ciume:

18 E fizeram prender aos Apóstolos, e os mandaram meter na cadeia pública.

19 Mas o Anjo do Senhor, abrindo de noite as portas do cárcere, e tirando-os para fora, lhes disse:

20 Ide, e, apresentando-vos no templo, pregai ao povo tôdas as palavras desta vida.

21 Os quais, tendo ouvido isto, entraram ao amanhecer no templo, e se punham a ensinar. Mas chegando o príncipe dos sacerdotes, e os que com êle estavam, convocaram o conselho, e a todos os anciãos dos filhos de Israel: E enviaram ao cárcere para que fossem ali trazidos.

22 Mas tendo lá ido os ministros, e como, aberto o cárcere, os não achassem, depois de voltarem deram a notícia,

23 dizendo: Achamos sim o cárcere fechado com toda a diligência, e os guardas postos diante das portas: Mas abrindo-se não achamos ninguém dentro. (6)

24 Quando porém ouviram esta novidade, os magistrados do templo, e os príncipes dos sacerdotes estavam perplexos sôbre o que teria sido feito deles.

---

(6) ACHAMOS SIM O CÁRCERE — Sinal que o Anjo, depois de o abrir, o tornou a fechar. — Calmet.

25 Mas ao mesmo tempo chegou um que lhes deu esta notícia: Olhai que aqueles homens, que metestes no cárcere, estão postos no templo, e doutrinando ao povo.

26 Então foi o magistrado com os seus ministros, e os trouxe sem violência: Porque temiam que o povo os apedrejasse.

27 E logo que os trouxeram, os apresentaram no conselho. E o príncipe dos sacerdotes lhes fez a seguinte pergunta,

28 dizendo: Com expresso preceito vos mandamos que não ensinasseis neste nome e isto não obstante, eis aí tendes enchido a Jerusalém da vossa doutrina: E quereis lançar sôbre nós o sangue dêsse homem.

29 Mas dando Pedro a sua resposta, e os Apóstolos disseram: Importa obedecer mais a Deus do que aos homens.

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós destes a morte, pendurando-o num madeiro.

31 A êste elevou Deus com a sua destra por Príncipe, e por Salvador, para dar o arrependimento a Israel, e a remissão dos pecados.

32 E nós somos testemunhas destas palavras, e também o Espírito Santo, que Deus deu a todos os que lhe obedecem.

33 Quando isto ouviram, enraiveciam-se, e formavam tenção de os matar.

34 Mas levantando-se no conselho um fariseu por nome Gamaliel, doutor da lei, homem de respeito em todo

o povo, mandou que saissem para fora aqueles homens por um breve espaço, (7)

35 e lhes disse: Varões israelitas, atendei por vós, reparando no que haveis de fazer acerca dêstes homens.

36 Porque há uns tempos a esta parte que se levantou um certo Teodas, que dizia ser êle um grande homem, a quem se acostou o número de quatrocentas pessoas com pouca diferença: O qual foi morto: E todos aqueles que o acreditavam foram desfeitos e reduzidos a nada. (8)

37 Depois dêste levantou-se Judas Galileu nos dias em que se fazia o arrolamento do povo, e levou-o após si,

---

(7) UM FARISEU POR NOME GAMALIEL — S. Paulo neste mesmo livro, 22, 3, chama a Gamaliel seu mestre. S. João Crisóstomo o supõe convertido e batizado primeiro que S. Paulo. A relação autêntica do miraculoso descobrimento das relíquias do Protomartir Santo Estêvão, escrita e dirigida a todos os fiels pelo presbitero Luciano, a instâncias do nosso Avito de Braga, que então se achava em Jerusalém, esta relação, digo, que corre na Igreja desde quasi o princípio do quinto século e que refere, que se acharam no mesmo sepulcro as relíquias de Gamaliel e de seu filho Abibas, sendo o mesmo Gamaliel o que as revelou, faz indubitável a sua conversão ao cristianismo, e a sua perseverança na Fé e Caridade até à morte. Como de Santo pois fazem dele honorífica menção os Martirológios de Adon, Usuárdo, e outros antigos, a quem seguiu o Romano a 3 de agosto. — **Tillemont.** Êste Gamaliel, fariseu e doutor da lei parece ser aquele tão celebrado no Talmude. Era filho do rabi Simeão e neto de Hilel, um dos mais afamados doutores do Mosaismo. Foi presidente do sinédrio no tempo de Tibério Calígula e Cláudio. Segundo a tradição converteu-se ao cristianismo e morreu dezoito anos antes da tomada de Jerusalém por Tito.

(8) UM TEODAS — O sedicioso de quem aqui se fala não é aquele de quem José narra a revolta no ano 44, reinando Cláudio, pois êste é posterior ao discurso de Gamaliel. S. Lucas é historiador tão meticuloso que não cometeria um tal anacronismo. Supõem então os críticos modernos a existência de dois agitadores com o mesmo nome. Esta sedição, a que se referem os

mas êle pereceu: E foram dispersos todos quantos a êle se acostaram. (9)

38 Agora pois enfim vos digo, não vos metais com êstes homens, e deixai-os: Porque se êste consêlho, ou esta obra vem dos homens, ela se desvanecerá.

39 Porém se vem de Deus, não a podereis desfazer, porque não pareça que até a Deus resistis. E êles seguiram o seu conselho.

40 E tendo chamado aos Apóstolos, depois de os haverem feito açoitar, lhes mandaram que não falassem mais no nome de Jesus, e os soltaram. (10)

41 Porém êles saíam por certo gozozos de diante do conselho por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus. (11)

Atos, foi uma das numerosas que ensanguentaram a Judéia por ocasião da morte de Herodes Magno. Foi nesta ocasião que um escravo do defunto rei Herodes, que se dizia chamar-se Simão, tentou fazer-se aclamar rei. **Josefo, Ant 17, 10, 6. De Bello Judaico 2-4, 2** e parece ser êste que trocou o seu nome Teodas, por aquele com que se apresentou. — **Fossard, Saint Pierre**, 889, pag. 12.

(9) **JUDAS GALILEU** — Era o gaulonita, que se revoltou contra os romanos por causa do recenseamento de Quirino. Era originário de Gamala. Tomou o sobrenome de Galileu porque a sua insurreição começou na Galiléia. A sua divisa era: "Não temos outro Senhor senão Deus". Judas morreu e os seus sectários dispersaram-se. Josefo considera-o, como o fariseu Sadoc, como o fundador duma nova seita, a dos gaulonitas, que se juntou á dos fariseus, saduceus e essênios. Os gaulonitas podem ser considerados como os precursores dos zelotes, que dominaram em Jerusalém durante o cêrco de Tito.

(10) **DEPOIS DE OS HAVEREM FEITO AÇOITAR** — Não se estendia a mais a alçada dos magistrados judaicos depois que a nação ficou súbdita dos romanos. — **Calmet.**

(11) **SOFRER AFRONTAS** — A flagelação da Sinagoga era cruel, como se vê na **Mischna**, tratado dos castigos, na palavra **Maccoth.** Era um açoite que dilacerava as carnes.

42 E todos os dias não cessavam de ensinar, e de pregar a Jesus Cristo no templo, e pelas casas.

CAPÍTULO 6

QUEIXUME DOS JUDEUS GREGOS DE LHES DESATENDEREM AS SUAS VIUVAS. ELEGEM OS APÓSTOLOS A SETE DIÁCONOS PARA DISTRIBUIREM AS ESMOLAS. CONVERTEM-SE MUITOS DOS MESMOS SACERDOTES. VÃS DISPUTAS CONTRA SANTO ESTÊVÃO, A QUE SE SEGUEM MUITOS FALSOS TESTEMUNHOS. O SEU ROSTO PARECE AOS MESMOS JUIZES COMO O ROSTO DUM ANJO.

1 Naqueles dias porém, crescendo o número dos discípulos, se moveu uma murmuração dos gregos contra os hebreus, pelo motivo de que as suas viuvas eram desprezadas no serviço de cada dia. (1)

2 Pelo que os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é justo que nós deixemos a palavra de Deus, e que sirvamos às mesas. (2)

---

(1) **DOS GREGOS CONTRA OS HEBREUS** — Judeus gregos se chamam os que não falavam senão grego, como eram os do Egito, os das ilhas do Arquipélago, os da Ásia Menor; Judeus Hebreus, os que falavam o Aramaico ou Siríaco que era o que então se chamava Hebraico, como eram os da Palestina, da Galiléia, da Síria. Tal é a advertência que faz com o comum dos intérpretes Calmet.

PELO MOTIVO DE QUE AS SUAS VIUVAS ERAM DESPREZADAS — O desprezo estava em que como a economia da administração da vida comum, que então professavam os novos convertidos, corria pelas mãos dos fieis hebreus, a quem os Apóstolos a confiaram, estes se mostravam mais largos com as viuvas dos seus, do que com as de fora.

(2) **NÃO É JUSTO QUE NÓS DEIXEMOS A PALAVRA DE DEUS** — Com esta mesma consideração ordenou a Igreja, nos seus Cânones, que os Bispos, para lhes ficar todo o tempo livre para o estudo das sagradas letras, e para a instrução do povo, encarregassem da administração das rendas Eclesiásticas os seus Diáconos, com o título de Ecônomos. Assim o Concílio de Calcedônia.

3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós a sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo, e de sabedoria, aos quais encarreguemos desta obra.

4 E nós atenderemos de contínuo à oração, e à administração da palavra.

5 E aprouve êste arrazoamento a tôda a Junta. E êles escolheram a Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e a Filipe, e a Prócoro, e a Nicanor, e a Timão, e a Parmenas, e a Nicolau, prosélito de Antioquia. (3)

6 A êstes apresentaram diante dos Apóstolos, e orando puseram as mãos sôbre êles.

7 E crescia a palavra do Senhor, e se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém; uma grande multidão de sacerdotes obedecia também à fé.

8 Mas Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo.

9 E alguns da Sinagoga, que se chama dos libertinos, e dos cirenenses, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia, e da Ásia, se levantaram a disputar com Estêvão. (4)

---

(3) E A NICOLAU, PROSÉLITO DE ANTIOQUIA — A qualidade de prosélito mostra que Nicolau era gentio de origem, e que do gentilismo passou para o judaismo, do judaismo para o Cristianismo. A origem gentílica faz duvidar que êste fosse um dos setenta Discípulos de Cristo, como o deixou escrito Santo Epifânio. Fosse como fosse, e deixadas as diversas opiniões, que correm dos procedimentos pessoais dêste Nicolau pelo tempo adiante, é certo que os Nicolaitas, seita a mais torpe e abominável que tem havido na Igreja, se jactavam de o ter por Autor, e Patriarca, o que é contestado.

(4) DA SINAGOGA, QUE SE CHAMA DOS LIBERTINOS — Isto é, dos que depois de serem cativos, e feitos escravos por Pom-

10 E não podiam resistir à sabedoria, e ao Espírito que nele falava.

11 Então subornaram a alguns que dissessem que êles lhe haviam ouvido dizer palavras de blasfêmia contra Moisés e contra Deus.

12 Amotinaram enfim o povo, e os anciãos, e os escribas: E conjurados o arrebataram, e levaram ao conselho.

13 E produziram falsas testemunhas, que dissessem: Êste homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a lei.

14 Porque nós o ouvimos dizer: Que êsse Jesus Nazareno há de destruir êsse lugar, e há de trocar as tradições que Moisés nos deixou.

15 E fixando nele os olhos todos aqueles que estavam assentados no conselho viram o seu rosto como o rosto dum anjo.

CAPÍTULO 7

SANTO ESTÊVÃO DIANTE DOS JUIZES MOSTRA QUE ÊLE NÃO FALOU CONTRA MOISÉS, NEM CONTRA O TEMPLO, MAS QUE OS JUDEUS SE OPUSERAM SEMPRE AOS PROFETAS E AO ESPÍRITO SANTO. VÊ AO FILHO DE DEUS ASSENTADO À DESTRA DO PADRE. OS JUDEUS O APEDREJAM, GUARDANDO-LHE SAULO OS VESTIDOS. SANTO ESTÊVÃO DE JOELHOS ORA A DEUS POR ÊLES.

1 Então o sumo sacerdote disse: Pois com efeito são assim estas cousas?

---

peu, e por outros capitães romanos, vieram a alcançar liberdade de suas pessoas e religião. — Amelote.

2 Respondeu êle: Varões irmãos, e Padres, escutai. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava em Mesopotâmia, antes de assistir em Caran. (1)

3 E lhe disse: Sai do teu país e da tua parentela, e vem para a terra que eu te mostrar.

4 Então saiu êle da terra dos caldeus, e veio morar em Caran. E de lá, depois que morreu seu pai, Deus o fez passar a esta terra, na qual vós agora habitais.

5 E não lhe deu herança nela, nem ainda o espaço dum pé: Mas prometeu dar-lhe a posse dela a êle, e depois dêle à sua posteridade, quando ainda não tinha filho.

6 E Deus lhe disse: Que a sua descendência seria habitadora em terra estranha, e que a reduziriam à servidão, e a maltratariam por espaço de quatrocentos anos. (2)

7 Mas eu julgarei a gente, a quem êles houverem servido, disse o Senhor: E depois disto sairão, e me servirão neste lugar.

8 E lhe deu o testamento da circuncisão: E assim gerou a Isaac, e circuncidou passados oito dias: E Isaac gerou a Jacó: E Jacó aos doze patriarcas.

---

(1) **CARAN — Cidade da Mesopotâmia, sôbre o Belik, afluente do Eufrates.**

(2) **POR ESPAÇO DE QUATROCENTOS ANOS — Êstes quatrocentos anos devem-se contar desde o nascimento de Isaac até à saida dos israelitas do Egito. É verdade que entre êsses dois têrmos mediaram na realidade quatrocentos e trinta anos, como diz o Êx 12, 40, e S. Paulo escrevendo aos Gálatas, 3, 17. Mas Santo Estêvão não fez caso dos trinta de mais, por dar um número redondo. — Calmet.**

9 E os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para ser levado ao Egito: Mas Deus era com êle,

10 e o livrou de tôdas as suas tribulações: E lhe deu graça, e sabedoria diante de Faraó, rei do Egito, o qual o fez governador do Egito, e de tôda a súa casa.

11 Veio depois fome por tôda a terra do Egito, e de Canaã, e uma grande tribulação, e os nossos pais não achavam que comer.

12 E tendo Jacó ouvido dizer que havia trigo no Egito: Enviou a primeira vez a nossos pais.

13 E na segunda foi conhecido José de seus irmãos, e foi descoberta a Faraó a sua linhagem.

14 E enviando José mensageiros, fez ir ao seu pai Jacó e a tôda à sua família, que constava de setenta e cinco pessoas (3)

15 E Jacó desceu ao Egito, e morreu êle, e nossos pais.

---

(3) QUE CONSTAVA DE SETENTA E CINCO PESSOAS — Segundo o hebreu do **Gên** 46, 27, e do **Êx** 1, 5, elas não eram senão setenta. Mas segundo a Versão dos Setenta intérpretes, eram setenta e cinco. E esta seguiu Santo Estêvão, porque disputava contra os judeus gregos, entre os quais principalmente gozava ela de todo o crédito. Mas ainda com isto se não tira de todo a dúvida. Porque o número preciso de setenta almas que o hebreu conta nos referidos lugares do **Gênesis** e do **Êxodo**, é o mesmíssimo que o grego traz no **Dt** 10, 22. A isto ocorre S. Jerônimo advertindo, que quando se trata de contar quantas entraram com Jacó no Egito, elas não eram mais que setenta; mas quando se trata de contar a quantas chegaram em vida de José, foram setenta e cinco. Que é o que basta para conciliar o hebreu com o grego, e a Santo Estêvão com ambos. — **Pereira.**

16 E foram trasladados a Siquém, e postos no momento que Abraão tinha comprado em moeda de prata, aos filhos d'Hemor, filho de Siquém.

17 E chegando o tempo da promessa, que Deus havia jurado a Abraão, cresceu o povo, e se multiplicou no Egito.

18 Até que se levantou outro rei no Egito, que não conhecia a José.

19 Êste, usando de astúcia contra a nossa Nação, apertou a nossos pais, para que expusessem a seus filhos, a fim de que não vivessem.

20 Naquele mesmo tempo nasceu Moisés, e foi agradável a Deus, e se criou três meses na casa de seu pai.

21 Depois, como êle fosse exposto, a filha de Faraó o levantou, e o criou como seu filho.

22 Depois foi Moisés instruido em tôda a literatura dos egípcios, e era êle poderoso em palavras e obras.

23 E depois que completou o tempo de quarenta anos, lhe veio ao coração o visitar a seus irmãos, os filhos de Israel.

24 E como visse a um que era injuriado, o defendeu: E vingou ao que padecia a injúria, matando ao egípcio.

25 E êle cuidava que seus irmãos estavam capacitados de que por sua mão os havia de livrar Deus, mas êles não o entenderam.

26 Porém no dia seguinte, pelejando êles, se lhes manifestou: E os reconciliava em paz, dizendo: Varões, irmãos sois, por que vos maltratais um a outro?

27 Mas o que fazia injúria ao seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu a ti príncipe, e juiz sôbre nós?

28 Dar-se-á caso que tu me queiras matar, assim como mataste ontem aquele egípcio?

29 Porém Moisés, ouvindo esta palavra, fugiu: E esteve como estrangeiro na terra de Madian, onde houve dois filhos.

30 E cumpridos quarenta anos, lhe apareceu no deserto do monte Sinai um Anjo na chama de uma sarça que ardia.

31 E vendo isto Moisés, se admirou de uma tal visão e, chegando-se êle para a examinar, se dirigiu a êle a voz do Senhor, a qual dizia:

32 Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó. Moisés, porém, espantado, não ousava olhar.

33 E o Senhor lhe disse: Tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa.

34 Considerando bem, tenho visto a aflição do meu povo, que reside no Egito, e tenho ouvido os seus gemidos, e baixei a livrá-los. Vem, pois, agora, para eu te enviar ao Egito.

35 A êste Moisés, ao qual desprezaram, dizendo: Quem te fez a ti príncipe, e juiz? A êste enviou Deus por príncipe e redentor, por mão do Anjo que lhe apareceu na sarça.

36 Êste os fez sair obrando prodígios, e milagres na terra do Egito, e no mar Vermelho, e no deserto, por espaço de quarenta anos.

37 Êste é aquele Moisés, que disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a êle ouvireis.

38 Êste é o que esteve na assembléia do Povo, no deserto, com o Anjo, que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais, que recebeu palavras de vida, para no-las dar a nós.

39 A quem nossos pais não quiseram obedecer, antes o repeliram, e com os seus corações se tornaram ao Egito,

40 dizendo a Aarão: Faze-nos deuses, que vão adiante de nós, porque no tocante a êste Moisés, que nos tirou da terra do Egito, nós não sabemos que foi feito dêle.

41 E por aqueles dias fizeram um bezerro, e ofereceram sacrifício ao ídolo, e se alegravam nas obras das suas mãos.

42 Mas Deus se apartou, e os abandonou a que servissem a milícia do Céu como está escrito no Livro dos Profetas. Porventura oferecestes-me vós, Casa de Israel, algumas vítimas, e sacrifícios pelo espaço de quarenta anos no deserto? (4)

43 E recebestes a tenda de Moloque, e a estrêla do vosso deus Renfam, figuras que vós fizestes para as adorar. Pois eu vos farei ir para lá de Babilônia. (5)

---

(4) **QUE SERVISSEM A MILÍCIA DO CÉU COMO ESTÁ ESCRITO NO LIVRO DOS PROFETAS** — Isto é, a multidão dos astros e das estrêlas.

(5) **E RECEBESTES A TENDA DE MOLOQUE** — A Vulgata Latina de Amós 5, 26, diz: vós levastes. E Moloque, que significa

44 O tabernáculo do testemunho esteve com os nossos pais no deserto, assim como Deus lho ordenou, dizendo a Moisés que o fizesse conforme o modêlo que tinha visto.

45 E nossos pais, depois de o terem recebido, o levaram debaixo da conduta de Josué à possessão dos gentios, aos quais lançou Deus fora da presença de nossos pais, até aos dias de Davi. (6)

46 O qual achou graça diante de Deus, e pediu o achar tabernáculo para o Deus de Jacó.

47 Mas Salomão lhe edificou a casa.

48 Porém o Excelso não habita em feitura de mãos, como diz o profeta:

49 O Céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis vós? diz o Senhor; ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Não fez porventura a minha mão tôdas estas coisas?

51 Homens de dura cerviz, de corações e ouvidos incircuncisos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; as-

---

rei, era uma estátua vasada, que tinha a cabeça de novilho e as mãos estendidas a modo de quem queria receber alguma coisa. Os sacerdotes, depois de lhe meterem fogo nas sete concavidades que tinha, punham-lhe nas mãos por oferta a seus filhos, que ali eram queimados vivos. Era o ídolo predileto dos amonitas.

RENFAM — O planeta Saturno divinizado, segundo Kircher.

(6) **JOSUÉ** — Na Vulgata está Jesus, mas êstes dois nomes tendo a mesma significação, **Salvador**, empregam-se indistintamente.

sim como obraram vossos pais, assim o fazeis vós também. (7)

52 A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? E mataram êles aos que de antemão anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas:

53 Vós, que recebestes a lei por ministério dos anjos, e não a guardastes.

54 Ao ouvir, porém, tais palavras, enraiveciam-se dentro nos seus corações, e rangiam com os dentes contra êle.

55 Mas como êle estava cheio do Espírito Santo, olhando para o Céu, viu a glória de Deus e a Jesus que estava em pé à destra de Deus. E disse: Eis estou eu vendo os Céus abertos, e o Filho do homem que está em pé à mão direita de Deus.

56 Então êles, levantando uma grande grita, taparam os seus ouvidos, e todos juntos arremeteram a êle com fúria. (8)

57 E tendo-o lançado para fora da cidade, o apedrejaram: E as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés de um moço que se chamava Saulo. (9)

---

(7) DE CORAÇÕES E OUVIDOS INCIRCUNCISOS — Havendo maus desejos, ruins intentos e surdos para bons conselhos.

(8) TAPARAM OS SEUS OUVIDOS — Ação de quem não queria ouvir blasfêmias.

(9) DEPUSERAM OS SEUS VESTIDOS — A fim de ficarem mais desembaraçados para o apedrejarem, cap. 7. — Calmet.

58 E apedrejavam a Estêvão, que invocava a Jesus, e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. (10)

59 E pôsto de joelhos, clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes êste pecado. E tendo dito isto, dormiu no Senhor. E Saulo era consentidor na sua morte. (11)

CAPÍTULO 8

PERSEGUIÇÃO CONTRA OS FIEIS. TODOS SE DESMANTELAM PARA DIVERSAS PARTES. À EXCEÇÃO DOS APÓSTOLOS. SAULO DEVASTA A IGREJA. FILIPE BATIZA A MUITOS EM SAMARIA. PEDRO E JOÃO SÃO ALI ENVIADOS PARA LHES DAR O ESPÍRITO SANTO. SIMÃO QUER COMPRAR POR DINHEIRO O PODER DE O DAR AOS OUTROS. PEDRO O REPREENDE DISSO. FILIPE É ENVIADO A UM GRANDE DA ETIÓPIA. ÊLE O INSTRUI PELO CAMINHO E O BATIZA. UM ANJO LEVA FILIPE A AZOT.

1 Naquele dia pois se moveu uma grande perseguição na igreja que estava em Jerusalém, e foram todos dispersos pelas províncias da Judéia, e de Samaria, excetuando os Apóstolos.

---

(10) **E APEDREJAVAM** — São pouco precisas as tradições acêrca do lugar do martírio de Santo Estêvão, porém o pouco que há faz conjecturar que o Protomártir atravessasse a **Via Dolorosa** e saisse por uma das portas do norte da cidade. Há contudo várias opiniões: outros sustentam, que fosse no vale de Cedron, defronte de Getsêmane. Robinson, **Biblical Researches 1, 321**, entende que foi na porta de Damasco. Schulz, **Jerusalém**, 1845, na de Herodes, etc.

(11) **NÃO LHES IMPUTES ÊSTE PECADO** — A oração de Santo Estêvão foi ouvida; a esta prece deve a Igreja a conversão de S. Paulo, esse grande S. Paulo. **Si Stephanus non orasset, Ecclesia Paulum non habuisset.** — S. Agostinho.

DORMIU NO SENHOR — A imagem do sono para exprimir a morte é vulgar entre os autores gregos e latinos. Mas o que para os pagãos era apenas uma imagem retórica, para os cristãos era mais alguma coisa, é um dogma **In Christianis mors non est mors sed dormitio et somnus appellatur.** — S. Jerônimo Ep. 29.

2 E uns homens timoratos trataram de enterrar a Estêvão e fizeram um grande pranto sôbre êle. (1)

---

(1) **E UNS HOMENS** — Segundo uma narrativa, que tôda a antiguidade reputou autêntica, o corpo era posto à voracidade das feras, ficava um dia abandonado no local do martírio. Mas no dia seguinte. Gamaliel, impressionado pelas palavras e pela morte do Santo diácono, resolveu os cristãos, que, persuadidos, levassem durante a noite o cadáver para uma terra que êle, Gamaliel, possuia a oito léguas de Jerusalém, chamada Cafar Gâmala. **Epistola Luciani de Revelatione corporis Stephani martyris primi.** Os Beneditinos apresentam esta carta como apêndice à **Cidade de Deus,** (obras de Santo Agostinho, t. 7) conferindo-lhe autoridade Tillemont afirma que a citada narração foi sempre considerada como uma história tão fiel como segura. A invenção do corpo de Santo Estêvão foi muito falada no século quinto; encontra-se nos mais antigos martirológios, e a Igreja Romana celebra-a a 3 de agosto. São curiosas as minudências que sôbre o assunto se lêem nas **Mémoires pour servir à l'Histoire Ecclesiastique** t. 2, 5 n.º 24. Esta notícia, que corre autêntica, do achado das relíquias do Santo Prótomártir, diz Gamaliel, aparecendo ao Presbítero Luciano, que foi o que escreveu: "Que depois de morto estivera o corpo de Santo Estêvão por enterrar um dia e uma noite, quando por diligência do mesmo Gamaliel o levaram alguns bons cristãos em um coche seu a sepultar numa casa de campo, que êle Gamaliel tinha a sete léguas de Jerusalém; e que também correram por sua conta as exéquias que se lhe fizeram por quarenta dias. Neste mesmo sepulcro foram depois depositados, com Nicodemos, o mesmo Gamaliel, e seu filho Abibas. E por divina revelação feita ao Presbítero Luciano em Jerusalém, foram achadas as ossadas de todos no ano 415, sendo arcebispo daquela cidade João, sucessor de Prailo, e antecessor de Juvenal, e vivendo nela havia anos o nosso Avito, Presbítero de Braga, que nesta mesma ocasião escreveu ao arcebispo Balcônio, e a todo o clero bracarense uma carta, em que dá notícia do achado das relíquias do Prótomártir, e manda parte delas por Orósio, Presbítero da mesma Igreja. Mas não consta que elas chegassem efetivamente a Braga, por Orósio as levar à ilha de Minorca.

E FIZERAM UM GRANDE PRANTO SÔBRE ÊLE — Espécie de honra, que os orientais costumavam praticar com os defuntos de qualidade. Maior honra porém foi a que Deus deu ao Prótomártir quando, depois de descoberta a sua ossada, e trazida à África parte das suas relíquias, obrou o Senhor por elas muitos e estupendos milagres, que Santo Agostinho refere e celebra no livro 22 da **Cidade de Deus,** cap. 8, e na carta 102.

3 Mas Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas, e tirando com violência homens e mulheres, os fazia meter no cárcere.

4 Portanto, os que haviam sido dispersos iam de uma parte para a outra, anunciando a palavra de Deus.

5 E Filipe, descendo a uma cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.

6 E os povos estavam atentos ao que Filipe lhes dizia, escutando-o com um mesmo ardor, e vendo os prodígios que fazia.

7 Porque os espíritos imundos de muitos possessos saíam dando grandes gritos.

8 E muitos paralíticos e côxos foram curados.

9 Pelo que se originou uma grande alegria naquela cidade. Havia porém nela um homem, por nome Simão, o qual antes tinha ali exercitado a mágica, enganando ao povo samaritano, dizendo que êle era um grande homem. (2)

10 A quem todos davam ouvidos desde o menor até ao maior, dizendo: Êste é a virtude de Deus, a qual se chama grande.

---

(2) HAVIA PORÉM NELA UM HOMEM POR NOME SIMAO Santo Epifânio o faz natural da aldeia de Giton na Samaria. E segundo refere S. Jerônimo, êle se jactava de ser a palavra de Deus, o Especioso dos Salmos de Davi, o Paracleto e Onipotente, o tudo de Deus: **Ego sum Sermo Dei, ego sum Speciosus, ego Paracletus, ego Omnipotens, ego Omnia Dei.** Acrescenta Santo Agostinho, que Simão se fazia ser o Messias, e também Júpiter, e que uma amiga que tinha, chamada Helena, era a Minerva, ou a primeira inteligência ou o Espírito Santo. O seu primeiro crime foi querer comprar o episcopado.

11 E êles o atendiam: Porque, com as suas artes mágicas, por muito tempo os havia dementado.

12 Porém, depois que creram o que Filipe lhes anunciava do reino de Deus, iam-se batizando homens e mulheres em nome de Jesus Cristo. (3)

13 Então creu também o mesmo Simão: E depois que foi batizado, andava unido a Filipe. Vendo também os prodígios e grandíssimos milagres que se faziam, todo cheio de pasmo se admirava.

14 Os Apóstolos, porém, que se achavam em Jerusalém, tendo ouvido que a Samaria recebera a palavra de Deus, mandaram-lhes lá a Pedro e a João.

15 Os quais, como chegaram, fizeram oração por êles, a fim de receberem o Espírito Santo.

16 Porque êle ainda não tinha descido sôbre nenhum, mas sòmente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então punham as mãos sôbre êles, e recebiam o Espírito Santo.

18 E quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição da mão dos Apóstolos, lhes ofereceu dinheiro, (4)

---

(3) IAM-SE BATIZANDO HOMENS E MULHERES EM NOME DE JESUS CRISTO — Assim mesmo mais adiante, no verso 16. Mas sòmente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus. E no cap. 10, verso 48. E mandou que se batizassem em nome do Senhor Jesus Cristo. E já no cap. 2, verso 38 ouvimos de S. Pedro: E cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo.

(4) LHES OFERECEU DINHEIRO — É a origem da chamada simonia, ou compra de benefícios eclesiásticos, severamente condenada pela Igreja.

19 dizendo: Dai-me também a mim êste poder, que qualquer a quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Mas Pedro lhe disse:

20 O teu dinheiro pereça contigo: Uma vez que tu te persuadiste que o dom de Deus se podia adquirir com dinheiro,

21 tu não tens parte, nem sorte alguma, que pretender neste ministério: Porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Faze, pois, penitência desta tua maldade: E roga a Deus que, se é possível, te seja perdoado êste pensamento do teu coração.

23 Porque eu vejo que tu estás num fel de amargura, e preso nos laços da iniquidade.

24 E respondendo Simão, disse: Rogai vós por mim ao Senhor, para que não venha sôbre mim nenhuma coisa das que haveis dito.

25 E êles, depois de terem testemunhado com efeito, e anunciado a palavra do Senhor, tornavam já para Jerusalém e pregavam por muitos lugares dos samaritanos.

26 E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai contra o meio-dia em direitura ao caminho que vai de Jerusalém a Gaza: Esta se acha deserta.

27 E êle, levantando-se, partiu. E eis que um varão etíope, eunuco, valido de Candace, rainha da Etiópia, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, tinha vindo a Jerusalém para fazer a sua adoração: (5)

---

(5) **DE CANDACE, RAINHA DA ETIÓPIA — Muito antes do que depois adotaram os modernos expositores, dotara o nosso**

28 E voltava já assentado sôbre o seu coche, e ia lendo o profeta Isaías.

29 Então disse o espírito a Filipe: Chega e ajunta-te a êste coche.

30 E correndo logo Filipe, ouviu que o eunuco lia no profeta Isaías, e lhe disse: Crês porventura que entendes o que estás lendo?

31 Êle lhe respondeu: E como o poderei eu entender, se não houver alguém que mo explique? E rogou a Filipe que montasse e se assentasse com êle.

32 Ora, a passagem da Escritura que lia era esta: Como ovelha foi levado ao matadouro: E como cordeiro mudo diante do que o tosquia, assim êle não abriu a sua bôca.

33 No seu abatimento o seu juizo foi exaltado. Quem poderá contar a sua geração, pois que a sua vida será tirada da terra?

34 E respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te que me digas de quem disse isto o Profeta? De si-mesmo ou dalgum outro?

35 E abrindo Filipe a sua bôca, e principiando por esta Escritura, lhe anunciou a Jesus.

36 E continuando êles o seu caminho, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui está água; que embaraço há para que eu não seja batizado?

Barros, na Terceira Década, livro 4. cap. 2, que a Etiópia se deve aqui tomar pela ilha Méroe do rio Nilo, na parte mais meridional do Egito: e que Candace não era entre aquelas rainhas nome próprio mas título comum, como o de Faraó entre os reis egipcios, e César entre os imperadores romanos.

37 E disse Filipe: Se crês de todo o coração, bem podes. E êle respondendo disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

38 E mandou parar o coche: E desceram os dois à água, Filipe e o eunuco, e o batizou. (6)

39 E tanto que êles sairam da água, arrebatou o Espírito do Senhor a Filipe, e o eunuco o não viu mais. Porém continuava o seu caminho cheio de prazer.

40 Mas Filipe se achou em Azot, e indo passando pregava o Evangelho em tôdas as cidades até que veio a Cesaréia.

CAPÍTULO 9

A CONVERSÃO DE PAULO. O SEU BATISMO. ANUNCIA A JESUS CRISTO NA SINAGOGA DE DAMASCO. DEUS O LIVRA DAS CILADAS DOS JUDEUS. BARNABÉ O LEVA A JERUSALÉM AOS APÓSTOLOS. PAULO SE RETIRA A TARSO. PEDRO CURA A UM PARALÍTICO, E RESSUSCITA UMA MULHER DEFUNTA.

1 Saulo, pois, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, se apresentou ao príncipe dos sacerdotes. (1)

---

(6) **E O BATIZOU** — O batismo se dava então, e continuou muito tempo a dar-se por imersão. S. Jerônimo diz que foi batizado em uma fonte, chamada depois por esta causa do Etíope, na tribo de Judá, ao pé de um monte vizinho a um povo chamado Bethsur ou Bethsoron, hoje Ain Dironeh e que se ocultava na terra a poucos passos do seu nascimento.

(1) **SAULO** — Era coevo do início da era cristã, segundo as melhores conjecturas, embora não se possa determinar com segurança a data do seu nascimento, visto não se achar no **Novo Testamento** nem nos primitivos Padres indicação precisa sôbre a

2 E lhe pediu cartas para as Sinagogas de Damasco: Com o fim de levar presos a Jerusalém quantos achasse desta profissão, homens e mulheres.

---

data do seu nascimento. S. Lucas apenas nos diz que no tempo do martírio de S. Estêvão era muito jovem, **At** 7, 58. Na Epist. a Filemon, escrita no ano 63, êle próprio se qualifica velho, embora o têrmo por êle empregado — **presbyter**, compreenda já a idade de 80 anos. Nasceu em Tarso, na Cilícia, terra pagã, mas filho de pais judeus, e por isso hebreu, filho de pais hebreus. circuncidado ao oitavo dia, e descendente de Benjamim. **Flp** 3, 5, e desta descendência lhe vinha o nome de Saulo, que lhe foi dado como gratidão à memória de Saul, uma das maiores glórias dessa tribo, da qual êle era oriundo. Não é fácil investigar as causas que levaram uma família tão afeta aos judeus a abandonar as montanhas de Benjamim e emigrar para a Cilícia. Saulo gozava o privilégio de cidadão romano; entendeu-se muito tempo que êste privilégio derivava da terra da sua naturalidade, e que era um privilégio local, que não pessoal. Hoje está averiguado o contrário. Tarso nunca foi nem município nem colônia para gozar tal privilégio. Pauly, **Real Encyclopedia, Colonia, Municeps.** Antônio apenas a declara livre. Plínio, **Historia Naturalis** 5, 22. Portanto êste privilégio tinha-lhe sido conferido em recompensa de quaisquer serviços. Sabem-se pela história os danos que assolaram Tarso, depois da morte de César, o pesado tributo que lhe impôs Cássio: para êsse pagamento foi necessário vender um certo número de habitantes. Nestas dificuldades os judeus, eram as primeiras vítimas. Pode ser que os pais de S. Paulo, reduzidos assim a situação de escravos, fossem libertados pelo seu Senhor, dando-lhes carta de alforria, o que conferia os direitos de cidadão romano. **Lex Valerio de Libertate Vindici.** Tito Livio, **Historiae** 2, 5, 2. Cfr. **Pauly, Real Encyclopedia Libertini Manumissio.** Esta explicação é, ao menos verossímil porque é pouco prova real que os pais de S. Paulo comprassem êsse título, porque os primeiros imperadores só as concediam sob grande reserva. Tarso era um meio notável pela sua excepcional cultura intelectual, vivendo ali numerosos sábios abalizados, entre êles Atenodoro, mestre de Cláudio; Nestor, o acadêmico, mestre de Marcelo, sobrinho de Chinotoi Nestor, o Estoico, mestre de Tibério, etc. E contudo ao lado de tamanha difusão de instrução, notava-se a mais deprimente descida moral. Viviam em ódio contínuo uns com os outros, rojavam-se por tôdas as ignomínias, desciam a tôdas as baixezas, o que tornava a Cilícia uma das regiões mais dissolutas, e Tarso o centro do desregramento dos costumes, completamente pervertidos. Basta dizer que tinham por divindade tutelar Sardanápalo, a cujo culto se ligavam as mais revol-

3 E indo êle seu caminho, foi coisa fatível que se avizinhasse a Damasco: E sùbitamente o cercou ali uma luz vinda do Céu.

4 E caindo em terra ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 Êle disse: Quem és tu, Senhor? E êle lhe respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues: Dura coisa é para ti recalcitrar contra o aguilhão. (2)

6 Então, tremente e atônito, disse: Senhor, que queres tu que eu faça? (3)

---

tantes orgias. Cfr. Estrabão 19, 5-14; Dion. Crisóstomo **Orationes** e Pauly ao citado **Sardanapalus.** Foi neste meio que foi educado Saulo, que contudo recebeu dos seus pais a instrução religiosa, que o familiarizou com o texto Sagrado, os comentários, as tradições, as interpretações dos rabinos, numa palavra os livros Santos e o **Mischna.** Saulo escolhera a indústria vulgar naquela religião, cardador, embora a família o destinasse para rabi. Aos doze anos seus pais mandaram-no para Jerusalém a fim de frequentar as escolas superiores do judaismo, sendo um dos mestres Gamaliel, mestre muito considerado, pois era um dos sete a quem os judeus honraram com o título de Rabban, que era o título honorifico por excelência. Com êste mestre muito aproveitou e muito se distinguiu na escrita. Foi êste o meio em que êle viveu e as pêssoas com quem tratou até aos 20 anos aproximadamente.

(2) **DURA COISA É PARA TI** — Modo de falar, tomado dos dois presos ao jugo, e tirando do carro, os quais, ao picá-los a aguilhada, quanto mais estrebucham, tanto mais se ferem, e tanto mais o ferro se lhes crava pelo couro. Assim Saulo, quanto mais resistia ao estabelecimento da Igreja, tanto mais a seu pesar a fortalecia Deus. — **Calmet.**

(3) **QUE QUERES TU QUE EU FAÇA?** — Num instante fez a divina graça, de um perseguidor, um Apóstolo. Nas conversões ordinárias, obra e graça por partes. Primeiramente começa pelo temor que incute; ao temor segue-se um amor imperfeito; por último uma completa caridade dá fim à obra. Mas aqui, de um golpe triunfa a graça do coração de Saulo. E é êste milagre da graça, o efeito mais sensível que do seu poder e eficácia nos oferece a Escritura. — **Santo Agostinho e Calmet.**

7 E o Senhor lhe respondeu: Levanta-te, e entra na cidade, e aí se te dirá o que convém fazer. A êsse tempo aqueles homens, que o acompanhavam, estavam espantados, ouvindo sim a voz, mas sem ver ninguém.

8 Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Êles porém levando-o pela mão o introduziram em Damasco.

9 E esteve ali três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

10 Ora, em Damasco havia um discípulo, que tinha por nome Ananias: E o Senhor numa visão lhe disse: Ananias. Êle acudiu dizendo: Eis-me aqui, Senhor.

11 E o Senhor lhe tornou: Levanta-te e vai ao bairro que se chama Direito: E busca em casa de Judas a um de Tarso chamado Saulo: Porque ei-lo aí está orando.

12 (E viu um homem por nome Ananias, que entrava e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista).

13 Respondeu pois Ananias: Senhor, eu tenho ouvido dizer a muitos a respeito dêste homem, quantos males fez aos teus Santos em Jerusalém: (4)

14 E êste tem poder dos príncipes dos sacerdotes de prender todos aqueles que invocam o teu nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque êste é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante das gentes, e dos reis, e dos filhos de Israel.

---

(4) **AOS TEUS SANTOS EM JERUSALÉM — Era êste o tratamento que deram os primeiros cristãos.**

16 Porque eu lhe mostrarei quantas coisas lhe é necessário padecer pelo meu nome.

17 E foi Ananias, e entrou na casa: E pondo as mãos sôbre êle, disse: Saulo irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou para que recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

18 E no mesmo ponto lhe cairam dos olhos umas como escamas, è assim recuperou a vista: E levantando-se foi batizado.

19 E depois que tomou alimento, ficou então com as fôrças recobradas. Alguns dias porém esteve com os discípulos, que se achavam em Damasco.

20 E logo pregava nas Sinagogas a Jesus, que êste era o Filho de Deus.

21 E pasmavam todos os que o ouviam, e diziam: Pois não é êste o que perseguia em Jerusalém aos que invocavam êsse nome? E ao que veio cá não foi para os levar presos aos príncipes dos sacerdotes?

22 Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos judeus que habitavam em Damasco, afirmando que êste era o Cristo.

23 E passando muitos dias, os judeus juntos tiveram conselho para matá-lo.

24 Porém Saulo foi advertido das suas ciladas. Guardavam pois até as portas de dia e de noite, para o matarem.

25 E tomando conta dêle os discípulos de noite, o deslizaram pela muralha, metendo-o numa alcôfa.

26 Tendo porém chegado a Jerusalém, procurava Saulo ajuntar-se com os discípulos, mas todos o temiam, não crendo que êle fosse discípulo.

27 Então Barnabé levando-o consigo, o apresentou aos Apóstolos: E lhes contou como havia visto ao Senhor no caminho e que lhe havia falado, e como depois em Damasco êle se portara com tôda a liberdade em nome de Jesus.

28 E estava com êles em Jerusalém entrando, e saindo, e portando-se com liberdade em nome do Senhor.

29 Falava também com os gentios, e disputava com os gregos: Mas êles tratavam de o matar.

30 O que tendo sabido os irmãos o acompanharam até Cesaréia, e o enviaram a Tarso.

31 Tinha então paz a igreja por tôda a Judéia, e Galiléia, e Samaria, e se propagava caminhando no temor do Senhor, e estava cheia da consolação do Espírito Santo.

32 Aconteceu pois que andando Pedro visitando a todos, chegou aos Santos, que habitavam em Lida.

33 E achou ali um homem por nome Enéias, que havia oito anos jazia em um leito, porque estava paralítico.

34 E Pedro lhe disse: Enéias, o Senhor Jesus Cristo te sara: Levanta-te, e faze a tua cama. E num momento se levantou.

35 E viram-no todos os que habitavam em Lida, e em Sarona: Os quais se converteram ao Senhor.

36 Houve também em Jope uma discípula, por nome Tabita, que quer dizer Dorcas. Esta se achava cheia de boas obras e de esmolas que fazia. (5)

37 E aconteceu naqueles dias, que depois de cair enferma, morresse. A qual, tendo-a primeiro lavado, a puseram num quarto alto. (6)

38 E como Lida estava perto de Jope, os discípulos ouvindo que Pedro se achava lá, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco.

39 E levantando-se Pedro foi com êles. E logo que chegou, o levaram ao quarto alto: E o cercaram tôdas as viuvas chorando, e mostrando-lhe as túnicas, e os vestidos, que lhes fazia Dorcas.

40 Mas Pedro, tendo feito sair a todos para fora, pondo-se de joelhos, entrou a orar: E depois de se ter voltado para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os seus olhos: E vendo a Pedro, se assentou. (7)

---

(5) **TABITA** — Em siríaco, em grego Dorcas, nome que quer dizer Gazela.

(6) **A QUAL TENDO-A PRIMEIRO LAVADO** — Segundo o costume que então era geral entre os hebreus, gregos e romanos, e que ainda hoje se pratica entre nós em algumas partes, e principalmente nos mosteiros. — Calmet.

(7) **PONDO-SE DE JOELHOS ENTROU A ORAR** — Pois quê? Não é êste o mesmo Pedro, que havia pouco tinha curado em Lida a um paralítico de oito anos; e que só com a sua sombra sarara de caminho outros muitos enfêrmos? Como logo aqui para obter de Deus a ressurreição de Tabita, manda sair todos para fora, e se põe de joelhos a orar? É para que entendamos, que o dom de milagres não é graça que esteja sempre nas mãos dos Santos, e que tudo o que êles obram, é inteiramente dependente da vontade de Deus. — Calmet.

41 Mas êle a fez levantar, dando-lhe a mão. E havendo chamado os santos, e as viuvas, lha entregou viva.

42 E êste caso se fez notório por tôda Jope: E foram muitos os que creram no Senhor.

43 E aconteceu que Pedro se deixou ficar em Jope por muitos dias, em casa dum curtidor de peles, chamado Simão.

CAPÍTULO 10

UM ANJO ADVERTE A CORNELIO, QUE MANDE CHAMAR PEDRO A JOPE. VÊ PEDRO DESCER DO CÊU UMA COMO GRANDE TOALHA, SUSTIDA PELAS PONTAS, EM QUE HAVIA TÔDA A CASTA DE ANIMAIS IMUNDOS. RECUSANDO PEDRO COMER DÊLES, DEUS LHE DIZ QUE ÊLE OS TINHA PURIFICADO. DAQUI VEM A CONHECER PEDRO, QUE SE DEVIAM RECEBER NA IGREJA OS GENTIOS. VAI À CASA DE CORNELIO E ANUNCIA-LHE A JESUS CRISTO. DESCE O ESPÍRITO SANTO SÔBRE CORNELIO E SÔBRE OS SEUS. O QUE VENDO PEDRO, BATIZA A TODOS.

1 Havia pois em Cesaréia um homem, por nome Cornélio, que era centurião da coórte, que se chama Italiana, (1)

---

(1) **EM CESARÉIA** — Como Lucas a nomeia simplesmente **Cesaréia,** sem acrescentar **Filipe,** discorrem Amelote e Calmet, que era a **Cesaréia** cidade maritima, que distava de Jerusalém obra de vinte e cinco léguas, e que depois foi metrópole eclesiástica da Palestina, enquanto se não erigiu no quinto século o Patriarcado de Jerusalém. Não é a de Filipe.

POR NOME CORNÉLIO — Êste nome por si mesmo está dando a conhecer um homem romano, ou ao menos natural da Itália. — **Calmet.**

2 cheio de religião e temente a Deus com tôda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao povo, e que estava orando a Deus incessantemente: (2)

3 Êste viu em visão manifestamente, quase à hora da Noa, que um anjo de Deus se apresentava diante dêle e lhe dizia: Cornélio.

4 E êle fixando nele os olhos, possuido de temor, disse: Que é isto, Senhor? Êle, porém, lhe respondeu: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para ficarem em lembrança na presença de Deus. (3)

5 Envia pois agora homens a Jope e faze vir aqui a um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro:

6 Êste se acha hospedado em casa dum certo Simão, curtidor de peles, cuja casa fica junta ao mar: Êle te dirá o que te convém fazer.

DA COORTE, QUE SE CHAMA ITALIANA — O exército romano compunha-se de muitas legiões, e cada legião de muitas coortes, é dada coorte de quinhentos homens. — **Calmet.**

(2) **CHEIO DE RELIGIÃO** — Ou **Devoto.** Daqui se conhece que Cornélio, ainda que era gentio de nação, não o era na crença; mas conhecia e adorava o verdadeiro Deus, sem contudo fazer profissão do Judaismo. E êstes eram os que na frase dos judeus se chamavam **Prosélitos da porta**; porque para orarem no templo de Jerusalém, tinham nele atrio separado. E esta fé em Deus, que Cornélio tinha, era sem dúvida fé sobrenatural. Doutra sorte não seriam agradáveis a Deus as suas orações e esmolas, como o anjo atestou que o eram. Porque, como ensina S. Paulo na carta aos Hebreus, **sem fé é impossível agradar a Deus.**

(3) **SUBIRAM PARA FICAREM EM LEMBRANÇA** — Não dava Cornélio esmolas, nem fazia orações, sem ter alguma fé; mas se êle pudesse ser salvo, sem a fé em Jesus Cristo, não seria mandado por arquiteto para o edificar o Apóstolo Pedro: "Non sine aliqua fide donabat, et orabat Cornelius; sed si posset sine fide Christi esse salvus, non ad eum aedificandum mitteretur architectus apostolus Petrus". Tal é a inteligência que no livro **da Predestinação dos Santos,** cap. 71, dá a este lugar Santo Agostinho.

7 E logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou a dois dos seus domésticos, e a um soldado temente a Deus, daqueles que estavam às suas ordens:

8 E havendo-lhes contado tudo isto, os enviou a Jope.

9 E no dia seguinte, indo êles seu caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao alto da casa a fazer oração perto da hora de sexta.

10 E como tivesse fome, quis comer. Mas ao tempo que lho preparavam, sobreveio-lhe um rapto de espírito:

11 E viu o Céu aberto, e que descendo um vaso, como uma grande toalha, suspenso pelos quatro cantos, era feito baixar do Céu à terra. (4)

12 Na qual havia de todos os quadrúpedes, e dos reptis da terra, e das aves do Céu.

13 E foi dirigida a êle uma voz, que lhe disse: Levanta-te, Pedro, mata e come.

14 E disse Pedro: Não, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum, nem imunda.

15 E a voz lhe tornou segunda vez a dizer: Ao que Deus purificou não chames tu comum.

16 E isto se repetiu até três vezes: E logo o vaso se recolheu ao céu.

---

(4) SUSPENSO PELOS QUATRO CANTOS — Por êstes quatro cantos, ou quatro ângulos da toalha, se significava que a graça do Evangelho se estendia às quatro partes do mundo. Assim se entende no Sermão 3, sôbre o Sl 103. — Santo Agostinho.

17 E enquanto Pedro entre si duvidava sôbre o que seria a visão: Eis que os homens, que tinha enviado Cornélio, perguntando pela casa de Simão, chegaram à porta. (5)

18 E havendo chamado, perguntavam se estava ali hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro.

19 E considerando Pedro na visão, lhe disse o espírito: Eis aí três homens que te procuram:

20 Levanta-te pois, desce e vai com êles sem duvidar: Porque eu sou o que os enviei.

21 E descendo Pedro para ir ter com os homens, lhes disse: Aqui me tendes, que eu sou a quem buscais: Qual é a causa por que aqui viestes?

22 Responderam êles: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, e que disto mesmo logra o testemunho de tôda a nação dos judeus, recebeu resposta do santo anjo, que te mandasse chamar a sua casa, e que ouvisse as tuas palavras.

23 Pedro pois, fazendo-os entrar, os hospedou. E levantando-se ao seguinte dia, partiu com êles: E alguns dos irmãos, que viviam em Jope, o acompanharam.

24 E ao outro dia depois entrou em Cesaréia. E Cornélio os estava esperando, havendo convidado já aos seus parentes, e mais íntimos amigos.

25 E aconteceu que quando Pedro estava para entrar, saiu Cornélio a recebê-lo: E prostrando-se a seus pés o adorou.

---

(5) **À PORTA** — A palavra empregada pelo texto designa a porta grande da casa.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

27 E entrou falando com êle, e achou muitos que haviam concorrido:

28 E lhes disse: Vós sabeis como é coisa abominável para um homem judeu o juntar-se ou unir-se a um estrangeiro: Mas Deus me mostrou que a nenhum homem chamasse comum ou imundo.

29 Por isso, sem duvidar, vim logo assim que fui chamado. Pergunto, pois, por que causa me chamaste?

30 E disse Cornélio: Hoje faz quatro dias que estava orando em minha casa à hora de Noa, e eis que se me pôs diante um varão, vestido de branco, e me disse: (6)

31 Cornélio, a tua oração foi atendida, e as tuas esmolas foram lembradas na presença de Deus.

32 Manda pois a Jope, e faze vir a um Simão, que tem por sobrenome Pedro; êle está hospedado em casa de Simão, curtidor de peles, à borda do mar.

33 Em consequência disto, enviei logo a buscar-te, e tu fizeste bem em vir. Agora, porém, nós todos estamos na tua presença, para ouvir tôdas as coisas quantas o Senhor te ordenou que nos dissesses.

34 Então Pedro abrindo a sua bôca, disse: Tenho na verdade alcançado que Deus não faz acepção de pessoas.

---

(6) VESTIDO DE BRANCO — Era o hábito dos altos personagens, Lc 23, 11. Por isso também é estabelecido que o Sumo Pontífice vista de branco.

35 Mas que em tôda a nação aquele que o teme e obra o que é justo, êsse lhe é aceito.

36 Deus enviou a sua Palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz por meio de Jesus Cristo: (este é o Senhor de todos).

37 Vós sabeis que a Palavra foi enviada por tôda a Judéia, pois começando desde a Galiléia, depois do batismo, que pregou João,

38 sabeis que a Palavra mencionada é Jesus de Nazaré: Como Deus o ungiu do Espírito Santo e de virtude, o qual andou fazendo bem e sarando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com êle.

39 E nós somos testemunhas de tudo quanto fez na região dos judeus e em Jerusalém, ao qual êles mataram, pendurando-o num madeiro.

40 A êste ressuscitou Deus ao terceiro dia, e quis que se manifestasse,

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia ordenado antes: A nós, que comemos e bebemos com êle, depois que ressuscitou dentre os mortos.

42 E nos mandou pregar ao povo, e dar testemunho de que êle é o que por Deus foi constituido Juiz de vivos e mortos.

43 A êste dão testemunho todos os profetas, de que todos os que crêem nele recebem perdão dos pecados por meio do seu Nome.

44 Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceu o Espírito Santo sôbre todos os que ouviam a palavra.

45 E se espantaram os fiéis que eram da circuncisão, os quais tinham vindo com Pedro, de verem que a graça do Espírito Santo foi também derramada sôbre os gentios.

46 Porque êles os ouviam falar diversas línguas e engrandecer a Deus.

47 Então respondeu Pedro: Porventura pode alguém impedir a água para que não sejam batizados êstes que receberam o Espírito Santo, assim também como nós?

48 E mandou que êles fossem batizados em nome do Senhor Jesus Cristo. Então lhe rogaram que ficasse com êles por alguns dias.

CAPÍTULO 11

DISPUTA DOS JUDEUS CONVERTIDOS CONTRA S. PEDRO POR ÊLE TER TRATADO COM OS GENTIOS. CONVERTEM-SE MUITOS EM ANTIOQUIA. BARNABÉ E PAULO SÃO LÁ ENVIADOS. OS FIEIS SE CHAMAM ALI CRISTÃOS. UMA GRANDE FOME É PREDITA PELOS PROFETAS. A IGREJA DE ANTIOQUIA AJUDA COM SUAS ESMOLAS A DE JUDÉIA.

1 E ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia: Que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus. (1)

---

(1) **OS GENTIOS HAVIAM RECEBIDO A PALAVRA DE DEUS** — Contrapõe-se aqui Judéia e Cesaréia; porque ainda que esta pertencia à Palestina, os seus habitadores, pela maior parte, eram gentios e gregos ou assírios. — **Calmet.**

2 E quando Pedro passou a Jerusalém disputavam contra êle os que eram da circuncisão, (2)

3 dizendo: Por que entraste tu em casa de homens que não são circuncidados e comeste com êles?

4 Mas Pedro, tomando as coisas desde o princípio, lhas expunha pela sua ordem, dizendo: (3)

5 Eu estava orando na cidade de Jope, e vi, em um arrebatamento de espírito, uma visão que, descendo um vaso, como uma grande toalha, sustida pelas quatro pontas, baixava do Céu e veio até onde eu estava.

6 Detendo eu nele os olhos o estava contemplando, e vi dentro animais terrestres de quatro pés, e alimárias, e reptis, e aves do Céu.

7 E ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata e come.

8 E eu disse: De nenhuma sorte, Senhor: Porque nunca na minha bôca entrou coisa comum ou imunda.

9 E me respondeu outra vez a voz do Céu: O que Deus purificou, tu não lhe chames comum.

10 E isto sucedeu por três vezes: E depois tôdas estas coisas tornaram a recolher-se no Céu.

---

(2) **DISPUTAVAM CONTRA ÊLE OS QUE ERAM DA CIRCUNCISÃO** — Santo Epifânio na Heresia 28, cap. 2, atesta que o autor desta dissensão fôra Corinto, aquele que depois foi Heresiarca.

(3) **MAS PEDRO, TOMANDO AS COISAS** — Pudera S. Pedro com a autoridade de cabeça visível da Igreja repor a êstes fiéis, que as ovelhas não deviam repreender a seu pastor; mas a caridade, de que S. Pedro estava cheio, o fez como esquecer do alto

11 E eis que chegaram logo três homens à casa onde eu estava, enviados a mim de Cesaréia.

12 E o Espírito me disse que fosse eu com êles, sem pôr a isso alguma dúvida. Êstes seis irmãos que vêdes, foram também comigo, e entrámos na casa de certo varão.

13 E nos referiu como tinha visto na sua casa ao Anjo que estava diante dêle e que lhe dizia: Envia a Jope, e faze vir a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

14 O qual te dirá as palavras, pelas quais serás salvo tu e tôda a tua casa.

15 E como eu tivesse começado a falar, desceu o Espírito Santo sôbre êles, assim como também tinha descido sôbre nós no princípio.

16 E eu me lembrei então das palavras do Senhor, como êle havia dito: João, na verdade, batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo.

17 Pois se Deus deu àqueles a mesma graça que também a nós, que cremos no Senhor Jesus Cristo: Quem era eu para que me pudesse opor a Deus?

18 Êles, tendo ouvido êste arrazoamento, se aquietaram: E deram glória a Deus, dizendo: Logo também

---

grau que ocupava na Igreja, para praticar com êstes súbditos o que êle depois ensinou a todos na sua primeira epístola: Que importa estarmos sempre prontos para dar razão da nossa fé e da nossa esperança a todo o que no-la pedir! "Parati semper ad satisfactionem omni poscenti vos rationem reddere de ea, quae in vobis est, spe. 1 Pdr. 3, 15. — Calmete.

aos gentios participou Deus o dom da penitência, que conduz à vida. (4)

19 E na verdade aqueles que haviam sido dispersos pela tribulação, que tinha acontecido por causa de Estêvão, chegaram até Fenícia, Chipre e Antioquia, não pregando a ninguém a palavra senão só aos judeus. (5)

20 E entre êles havia alguns varões de Chipre e de Cirene, os quais, quando entraram em Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes ao Senhor Jesus.

21 E a mão do Senhor era com êles, e um grande número de crentes se converteu ao Senhor.

22 E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da Igreja, que estava em Jerusalém, e enviaram Barnabé a Antioquia.

---

(4) **LOGO TAMBÉM AOS GENTIOS** — Até ali estavam persuadidos os judeus cristãos, que os gentios sim se podiam salvar, convertendo-se, mas que era por meio de circuncisão, e obrigando-se a observar a Lei de Moisés. Agora que vêem a Cornélio passar do paganismo ao Cristianismo, sem alguma destas condições, e receber sem elas o batismo, a remissão dos pecados, a graça do Espírito Santo, caem finalmente na conta, e dão por isso a glória a Deus. — **Calmet.**

(5) **FENÍCIA** — No primeiro século da era Cristã a Fenícia formava uma província da Síria, perto do Mediterrâneo, entre o rio Eleutério e o Monte Carmelo

CHIPRE — Ilha do Mediterrâneo entre a Cilícia e a Síria.

ANTIOQUIA — É a mais importante, pois foi sede do Príncipe dos Apóstolos. Era a capital da Síria, sôbre o Oriente, construida por Selêuco Nicanor, que lhe pôs o nome de Antioquia em honra de seu pai Antíoco. Era numerosíssima a colônia de judeus helenistas. A situação geográfica de Antioquia tornava-a preferivel a Jerusalém para trabalhos Apostólicos. Enquanto que a velha cidade Santa ficava sôbre as montanhas da Judéia, como que se-

23 O qual, quando lá chegou e viu a graça de Deus, se alegrou: E exortava a todos a perseverar no Senhor pelo propósito do seu coração.

24 Porque era varão bom e cheio do Espírito Santo e de fé. E se uniu ao Senhor grande número de gente.

25 E dali partiu Barnabé para Tarso em busca de Saulo; tendo-o achado o levou a Antioquia.

26 E aqui nesta igreja passaram êles todo um ano e instruiram uma grande multidão de gente, de maneira que em Antioquia foram primeiro os discípulos denominados Cristãos. (6)

27 E por êstes dias vieram de Jerusalém a Antioquia uns profetas.

---

parada das regiões vizinhas, Antioquia ficava nos confins da Ásia Menor e da Síria, traço de união do antigo com o novo mundo, perto do Mediterrâneo, o que facilitava a comunicação com os outros povos. Nem os reis de Nínive e de Babilônia, nem o chefe das Terras, Faran, prestaram importância a Antioquia. Alexandre passou a largo, mas Selêuco reconheceu-lhe a importância, aproveitou-a e deu-lhe tôda a grandeza a que tal cidade tinha jus. Ottfried Muller **Antiquitates Antiochenae.** Êste Selêuco, no intento de engrandecer esta cidade, promulgou uma lei em vista da qual era conferido o título de cidadão a todo o estrangeiro que fixasse ali a sua residência. Aqui fundou S. Pedro a Igreja pelo ano 40, que teve o seu início só com judeus conversos, sendo o início duma famosa cristandade que tão glorioso nome deixou na História Eclesiástica.

(6) **FORAM PRIMEIRO OS DISCÍPULOS** — Se êste nome lhes foi posto pelos Apóstolos, ou pelos gentios, é coisa totalmente incerta. Porém da História de Tácito e de Suetônio está averiguado que em tempo de Nero eram já conhecidos e chamados Cristãos em Roma, os que professavam a Lei de Cristo, ou como êles diziam, Cresto, que em grego significa bom, ou doce. E isto talvez, porque como ignoravam a causa de se chamar Cristo o Autor da nova Profissão, cuidaram pelo modo brando e suave, que observavam nos Discípulos, ser Cristo o seu nome. Latâncio no Livro 4, da **Verdadeira Sabedoria,** Cap. 7, diz assim: Cristo não é nome próprio, mas apelação de poder e de império. Por-

28 E levantando-se um dêles, por nome A'gabo, dava a entender, por espírito, que havia de haver uma grande fome por todo o globo da terra; esta veio em tempo de Cláudio. (7)

29 E os discípulos, cada um conforme a possibilidade que tinha, resolveram enviar algum socorro aos irmãos que habitavam na Judéia.

30 O que êles efetivamente fizeram, enviando-o aos anciãos por mãos de Barnabé e de Saulo. (8)

CAPÍTULO 12

MANDA HERODES CORTAR A CABEÇA A TIAGO MAIOR, E METER EM PRISÃO A PEDRO. UM ANJO O LIVRA DELA. HERODES FALA AO POVO E, DEPOIS DE PERMITIR QUE LHE DÊEM HONRAS DIVINAS, É CASTIGADO POR DEUS E MORRE COMIDO DE BICHOS.

1 E neste mesmo tempo enviou o rei Herodes tropas para maltratar a alguns da Igreja. (1)

---

que assim mesmo chamavam os judeus aos seus reis. Mas os romanos, mudando o i em e, costumam dizer Cresto.

(7) **ESTA VEIO EM TEMPO DE CLÁUDIO** — Desde o ano segundo até ao quarto do seu império. Dião Cássio, Livro 60 e Eusêbio na sua Crônica.

(8) **ENVIANDO-O AOS ANCIÃOS** — Como os Expositores não concordam que qualidade fosse a dos que o Texto Grego chama aqui Presbíteros: cingi-me com Martini ao **Senhores** da Vulgata, que à letra significa os Anciãos. E o mesmo observarei daqui por diante noutros lugares, em que se encontra a mesma palavra **Senhores,** à qual os tradutores franceses explicam ordinàriamente pela de Pretres. — **Pereira.**

(1) **ENVIOU O REI HERODES TROPAS** — Era Herodes Agripas, neto de Herodes o Grande. Os quais já noutra parte distinguimos de Herodes Antipas.

2 E matou, à espada, a Tiago, irmão de João.

3 E vendo que agradava aos judeus, fez também prender a Pedro. Eram então os dias dos asmos.

4 Tendo-os, pois, feito prender, meteu-o num cárcere, dando-o a guardar a quatro esquadras, cada uma de quatro soldados, com tenção de o apresentar ao povo, depois da Páscoa.

5 E Pedro estava guardado na prisão a bom recado. Entretanto, pela igreja se fazia, sem cessar, oração a Deus por êle. (2)

6 Mas quando Herodes estava para o apresentar, nessa mesma noite se achava dormindo Pedro entre dois soldados, liado com duas cadeias: E as guardas à porta vigiavam o cárcere.

7 E eis que sobreveio o Anjo do Senhor: E resplandeceu uma claridade naquela habitação: E tocando a Pedro em um lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram as cadeias das suas mãos.

8. E o Anjo lhe disse: Toma a tua cinta e calça as tuas sandálias. E fê-lo Pedro assim. E o Anjo lhe disse: Põe sôbre ti a tua capa e segue-me.

9 E saindo, o ia seguindo, e não sabia que o que se fazia por intervenção do Anjo era assim na realidade: Mas julgava que êle via uma visão.

10 E depois de passarem a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro que guia para a ci-

---

(2) **POR ÊLE** — **Como cabeça visível da Igreja, e Príncipe dos Apóstolos. — Duhamel.**

dade: A qual se lhes abriu por si mesma. E saindo, caminharam juntos o comprimento duma rua: E logo depois o deixou o Anjo.

11 Então Pedro entrando em si, disse: Agora é que eu conheço verdadeiramente que mandou o Senhor o seu Anjo, e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus.

12 E considerando nisto, foi ter à casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde muitos estavam congregados e faziam oração. (3)

13 Mas quando êle bateu à porta, foi uma moça chamada Rode, a que veio ver quem era.

14 E tanto que conheceu a voz de Pedro, com o alvoroço lhe não abriu logo a porta, mas correndo para dentro foi dar a nova de que Pedro estava à porta.

15 Êles, porém, lhe disseram: Tu estás louca. Mas ela asseverava que assim era. E êles diziam: Deve de ser o seu Anjo. (4)

16 Entretanto Pedro continuava em bater. E depois de lhe terem aberto a porta, então o conheceram e ficaram pasmados.

17 Mas êle tendo-lhes feito sinal com a mão, que se calassem, contou-lhes como o Senhor o havia livrado da

---

(3) **QUE TEM POR SOBRENOME MARCOS** — Querem muitos que seja o Evangelista.

(4) **DEVE DE SER O SEU ANJO** — Boa prova da persuasão, em que todos estavam, de que cada homem tem seu Anjo da Guarda. S. Gregório Magno, e dêle Santo Isidoro de Sevilha.

prisão, e disse-lhes: Fazei saber isto a Tiago e aos irmãos. E tendo saido se foi logo a outra parte.

18 Mas quando foi dia, houve não pequena turbação entre os soldados, sôbre o que tinha sido feito de Pedro.

19 E Herodes tendo-o feito buscar, e não o achando, feito exame a respeito dos guardas, os mandou justiçar: E passando de Judéia a Cesaréia deixou-se aqui ficar.

20 Ora, Herodes estava irritado contra os de Tiro e de Sidônia. Mas êstes de comum acôrdo o foram buscar, e com o favor de Blasto, que era seu camarista, pediram paz, porque das terras do rei é que o seu país tirava a subsistência.

21 E um dia assinado, Herodes, vestido em traje real, se assentou no tribunal e lhes fazia uma fala.

22 E o povo o aplaudia, dizendo: Isto são vozes de Deus e não de homem. (5)

23 Porém, sùbitamente o feriu o Anjo do Senhor, pelo motivo de que não tinha tributado honra a Deus: E comido de bichos expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia e se multiplicava.

---

(5) ISTO SÃO VOZES DE DEUS — José, no Livro 19 das Antiguidades Judaicas, cap. 7, descreve com individuação estas e outras muitas lisonjas, com que o povo fez evaporar-se todo, em uma vaidade louca e temerária, o coração do seu príncipe que no fim conheceu sem remédio a falsidade das lisonjas, e o castigo de as não ter reprimido.

25 Mas Barnabé e Saulo, tendo concluido o seu ministério, tornaram a sair de Jerusalém, levando consigo a João, que tem por sobrenome Marcos.

CAPÍTULO 13

O ESPÍRITO SANTO SEPARA A S. PAULO, E A S. BARNABÉ. SÃO AMBOS ENVIADOS AOS GENTIOS. S. PAULO PRIVA DA VISTA DOS OLHOS A UM MÁGICO. COM ESTE MILAGRE SE CONVERTE O PROCÔNSUL SERGIO PAULO. S. PAULO PREGA EM ANTIOQUIA DE PISÍDIA. OS JUDEUS COMBATEM A SUA DOUTRINA. TORNA-SE PARA OS GENTIOS. OS JUDEUS LEVANTAM CONTRA ÊLE UMA SEDIÇÃO.

1 Havia pois na Igreja, que era de Antioquia, vários profetas e doutores, entre êles Barnabé e Simão, que tinha por apelido o Negro, e Lúcio de Cirene, e Manaen, o qual era colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo.

2 A tempo porém que êles ofereciam o sacrifício ao Senhor e jejuavam, disse-lhes o Espírito Santo: Separai-me a Saulo e a Barnabé para a obra a que eu os hei destinado. (1)

---

(1) **A TEMPO PORÉM QUE ÊLES OFERECIAM** — Para que ninguém repare, que dizendo aqui o Texto Latino: **Ministrantibus autem illis Domino,** vertesse eu: "A tempo porém que êles ofereciam o sacrifício ao Senhor". É de saber, que o original Grego tem **illis autem liturgiam celebrantibus Domino**; o qual traduzido à letra, quer dizer: "A tempo porém que êles celebravam a Liturgia ao Senhor". Ora na frase do Original Grego do Novo Testamento, o nome **Liturgia** constantemente significa o sacrifício, como se comprova do Evangelho de S. Lucas, 1, 8, da Epístola aos Hebreus, 10, 11, e dos outros lugares de S. Paulo, que Duhamel aqui aponta. O mesmo se confirma do perpétuo uso dos padres gregos, que por **Liturgia** entenderam sempre o Sacrifício da Missa. Nem pode obstar contra esta inteligência o que Beza opõe,

que é, que na propriedade e rigor da língua grega, **Celebrar a Liturgia,** soa exercitar um ministério, ou cargo público. Por onde os Calvinistas, que aborrecem tudo o que é favorável à existência de verdadeiro sacrifício, e à presença real de Cristo no Sacramento do Altar, querem que por celebração da **Liturgia** se não entenda neste Texto dos **Atos dos Apóstolos,** senão o exercício de pregar, ou de profetizar. Não pode obstar digo, contra a nossa inteligência a razão de Beza; porque dado que, absolutamente falando, o celebrar a **Liturgia** se possa aplicar ao exercício de pregar, ou de profetizar, os adjuntos contudo, ou circunstâncias do texto, estão persuadindo por muito mais verossímil que a **Liturgia,** de que fala S. Lucas, se deve tomar pelo sacrifício "**Primo:** porque como acima notámos esta é a significação ordinária de **Liturgia** nos escritores do Novo Testamento. **Secundo:** porque o dativo grego **Kyrio,** ou o Latino **Domino** junto ao verbo, claramente o determina para significar um ato de culto especial feito a Deus. **Tertio:** porque S. Lucas aponta êste ato, como época do tempo, ou da ocasião, em que o Espírito Santo chamou S. Paulo para ir missionar. E o exercício de pregar, ou de profetizar, por isso mesmo que era contínuo entre os Apóstolos, não podia dar-se por época daquele acontecimento. **Quarto:** porque o mesmo ato de celebrar a **Liturgia** é um ato de ministério público, pois se faz por autoridade, e em nome de tôda a Igreja. Também se não pode opor, o ter o intérprete latino explicado por **Ministrare Domino** o que no original grego é **celebrare Liturgiam Domino,** porque pelo mesmo verbo **Ministrare** verteu êle na epístola aos Hebreus, 10, 11, o **Liturgiam celebrare** do grego, que ali ninguém dúvida significar o ato de sacrifício, pois as palavras não admitem outro sentido: **Et omnis quiden sacerdos praesto est quotidie ministrans.** E pela mesma razão que o ato de sacrificar é um ato de especial obséquio a Deus, ainda hoje nas línguas francesa e teutônica, se dá ao Sacrifício da Missa o nome de **Serviço,** como bem advertiu Éstio. De tudo o sobredito se conclui, que com muita razão verteram aquele **Ministrantibus illis Domino,** uns como o padre Veron: **Comme les Apôtres célébraient la Messe au Seigneur;** outros com o bispo Godeau: **Pendant qu'ils faisaient le Divin Service au Seigneur;** outros com o padre Amelote: **Pendant qu'ilis offraient le sacrifice au Seigneur;** outros com os de Mons: **Pendant qu'ils sacrifiaient au Seigneur.** Arnault respondeu a Mr. Spons, tomo 12, pág. 501 e 502. — **Pereira.** — Glaire traduz: **offraient au Seigner les saints mystéres. La Sainte Bible, 1902.** Também todos os historiadores, fundados nos escritos dos primeiros Padres, sustentam que os Apóstolos iniciaram a prática do Santo Sacrifício, dividido em duas partes — **Missa dos catecúmenos e a missa dos fieis.** A proposito escreve S. Justino: — **Die solis omnes ex verbo et agris in unum conveniunt, ili scripta apostolorum et prophetarum leguntur Portea omnes consurgimus et preces communes fundimus usque finitis invicem osculos salutamus... Tunc panis offertur et póculum vini aqua mixti... Precibus absolutis, quibus omnis populus reclamat. Amen, diaconi panem et vinum, quae**

3 Depois que jejuaram e oraram, e lhes impuseram as mãos, os despediram. (2)

4 E êles assim enviados pelo Espírito Santo foram a Selêucia, e dali navegaram até Chipre.

5 E quando chegaram a Salamina, pregavam a palavra de Deus nas Sinagogas dos judeus. Tinham pois êles também a João no ministério. (3)

6 E tendo discorrido por tôda a ilha até Pafos, acharam um homem mago, falso profeta, judeu, que tinha por nome Barjesus.

---

per consercrationem facta sunt corpus et sanguis Christi, uncuique praesentium participanda distribuunt et ad absentes perferunt. His tamen frui non permittitur, nisi is que baptisati sunt et integram tenent fidem Christi et vitam agunt praeceptis Christi conformes. Fala assim S. Justino, discípulo dos Apóstolos, que soube como êles praticavam e como êles ofereciam o Sacrifício ao Senhor, e no que consistia a essência dêsse Sacrifício, que era na oblação do pão e do vinho consagrado, tornado corpo e sangue de Cristo — **facta sunt corpus et sanguis Christi,** e que era distribuido aos fiels, não a todos, mas aos eleitos, os devidamente instruidos na doutrina de Cristo e que pautavam a sua vida pelos preceitos do Santo Evangelho. Vê-se pois que o Santo Sacrifício da Missa, a consagração e a doutrina da transubstanclação é dos primórdios da Igreja, vem dos Apóstolos.

(2) **E LHES IMPUSERAM AS MÃOS** — S. João Crisóstomo, a quem segue Ecumênio, o entendem de uma verdadeira ordenação em bispos. Outros, com Caetano, de uma simples destinação, ou missão para o ministério de Apostolar. — **Pereira.**

(3) **SALAMINA** — Era uma das cidades da ilha de Chipre, ficava na costa oriental e tinha um excelente porto.

7 O qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, varão prudente. Êste, havendo feito chamar a Barnabé e a Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus. (4)

8 Mas Elimas, o mago (porque assim se interpreta o seu nome) se lhes opunha, procurando apartar da fé ao procônsul. (5)

9 Porém Saulo, que é também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos,

10 disse: O' homem cheio de todo o engano e de tôda a astúcia, filho do diabo, inimigo de tôda a justiça, tu não deixas de perverter os caminhos retos do Senhor.

11 Pois agora eis aí está sôbre ti a mão do Senhor, e serás cego, que não verás o sol até certo tempo. E logo caíu sôbre êle uma obscuridade e trevas, e andando à roda buscava quem lhe desse a mão.

12 Então o procônsul quando viu êste fato, abraçou a fé, admirando a doutrina do Senhor. (6)

13 E tendo Paulo e os que com êle se achavam, desaferrado de Pafos, vieram a Perge na Panfília. Mas João apartando-se dêles, voltou a Jerusalém.

---

(4) **SÉRGIO PAULO** — Sabe-se pela numismática, que Chipre, em virtude da sua importância, certamente, tinha um procônsul anual. Sérgio Paulo devia ter sido um apoio da Igreja nascente.

(5) **MAS ELIMAS, O MAGO** — Ainda que S. Lucas não declara a língua em que Elimas significa magico, os modernos críticos convêm que é a Árabe. — Pereira.

(6) **ABRAÇOU A FÉ, ADMIRANDO A DOUTRINA DO SENHOR** — Alguns Martirológios do século IX, a 22 de Março, fazem primeiro bispo de Narbona a êste Paulo. Porém Rolando neste dia, e Tillemont no tomo 4, pág. 470, dão por muito mal

14 E êles passando por Perge vieram a Antioquia de Pisídia: E tendo entrado na Sinagoga em dia de sábado, assentaram-se. (7)

15 E depois da lição da lei, e dos profetas, mandaram-lhes dizer os chefes da Sinagoga: Varões irmãos, se vós tendes que fazer alguma exortação ao povo, fazei-a.

16 E levantando-se Paulo e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus do povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou a êste povo, sendo êles estrangeiros na terra do Egito, donde os tirou com o excelso poder do seu braço.

18 E suportou os costumes dêles no deserto, por espaço de quarenta anos.

19 E destruindo sete nações da terra de Canaã, distribuiu entre êles por sorte aquela sua terra,

20 quase quatrocentos e cinquenta anos depois: E daí em diante lhes deu juizes, até ao profeta Samuel.

21 E depois pediram rei: E Deus lhes deu a Saul, filho de Cis, varão da tribo de Benjamim, por quarenta anos:

---

fundada esta opinião; e assentam que S. Paulo, primeiro bispo de Narbona, é muito mais moderno, e que não veio à França senão no meio do terceiro século.

(7) VIERAM A ANTIOQUIA DE PISÍDIA — Assim chamada para diferença doutras do mesmo nome, que havia na Ásia, das quais a principal, e mais famosa, era a Antioquia metrópole da Síria, sôbre o rio Orontes. A Pisídia, porém, era uma província da Ásia Menor, que jazia entre a Frígia, e a Panfília. Era uma cidade importante.

22 E tirado êste, lhes levantou em rei a Davi: A quem dando testemunho, disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará tôdas as minhas vontades.

23 Da linhagem dêste, conforme a sua promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador Jesus,

24 havendo João pregado antes da manifestação da sua vinda, o batismo de penitência a todo o povo de Israel.

25 E João quando acabava a sua carreira, dizia: Não sou eu quem vós cuidais que eu sou, mas eis aí vem após de mim aquêle a quem eu não sou digno de desatar o calçado dos pés.

26 Varões irmãos, filhos da linhagem de Abraão, e os que entre vós temem a Deus, a vós é que foi enviada a palavra desta salvação.

27 Porque os que habitavam em Jerusalém e os príncipes dela, não conhecendo a êste, nem as vozes dos profetas, que cada sábado se lêem, sentenciando-o, as cumpriram.

28 E não achando nêle nenhuma causa de morte, fizeram a sua petição a Pilatos, para assim lhe tirarem a vida.

29 E quando tiveram cumprido tôdas as coisas, que dêle estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram no sepulcro.

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos ao terceiro dia: E foi visto muitos dias por aqueles

31 que tinham vindo juntamente com êle da Galiléia a Jerusalém: Os quais até agora dão testemunho dêle ao povo.

32 E nós vos anunciamos aquela promessa, que foi feita a nossos pais:

33 Visto Deus a ter cumprido a nossos filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho; eu te gerei hoje.

34 E que o haja ressuscitado dentre os mortos, para nunca mais tornar à corrupção, êle o disse desta maneira: Dar-vos-ei pois as coisas santas de Davi firmes.

35 E por isso é que também diz noutro lugar: Não permitirás que o teu santo experimente corrupção.

36 Porque Davi no seu tempo, havendo servido conforme a vontade de Deus, morreu: E foi sepultado com seus pais, e experimentou corrupção.

37 Porém aquêle que Deus ressuscitou dentre os mortos, não experimentou corrupção.

38 Seja-vos pois notório, varões irmãos, que por êste se vos anuncia remissão de pecados, e de tudo o de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.

39 Por êste é justificado todo aquêle que crê.

40 Guardai-vos pois que não venha sôbre vós o que foi dito pelos profetas:

41 Vêde, ó desprezadores, e admirai-vos e finai-vos: Que eu obro uma obra em vossos dias, uma obra que vós não crereis, se alguém vo-la referir.

42 E quando êles saíam lhes rogavam que no seguinte sábado lhes falassem estas palavras.

43 E como tivesse sido despedida a Sinagoga, muitos dos judeus, e prosélitos tementes a Deus seguiram

a Paulo, e a Barnabé: os quais com as suas razões os exortavam a que perseverassem na graça de Deus.

44 E no sábado seguinte concorreu quase tôda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 Mas vendo os judeus tanta multidão de gente, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam as razões que por Paulo eram proferidas.

46 Então Paulo e Barnabé lhes disseram resolutamente: Vós éreis os primeiros a quem se devia anunciar a palavra de Deus; mas porque vós a rejeitais, e vos julgais indignos da vida eterna, desde já nos vamos daqui para os gentios:

47 Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz das gentes para que sejas de salvação até à extremidade da terra.

48 Os gentios, porém, ouvindo isto, se alegraram, e glorificaram a Palavra do Senhor: E creram todos os que haviam sido predestinados para a vida eterna.

49 Assim por tôda esta terra se disseminava a Palavra do Senhor.

50 Mas os judeus concitaram a algumas mulheres devotas e nobres, e os principais da cidade, e excitaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé: E os lançaram fora do seu país.

51 Então Paulo e Barnabé, tendo sacudido contra êles o pó dos seus pés, foram para Icônia. (8)

---

(8) ICÔNIA — Hoje Conié, importante cidade da Ásia Menor, capital da Licaônia, numa fértil planície, junto do monte Tauro.

52 Entretanto estavam os Discípulos cheios de gôzo e do Espírito Santo.

CAPÍTULO 14

PAULO E BARNABÉ EM ICÔNIA. CONVERTEM AQUI A MUITOS. OS JUDEUS OS MALQUISTAM COM OS GENTIOS, E LEVANTAM CONTRA ÊLES UMA SEDIÇÃO. FOGEM OS DOIS PARA LICAÔNIA. PAULO CURA A UM COXO DE NASCENÇA. O POVO LHES OFERECE SACRIFÍCIOS COMO SE FÔSSEM DEUSES. ESTABELECEM IGREJAS EM MUITOS LUGARES. VOLTAM PARA ANTIOQUIA.

1 E aconteceu em Icônia, que entraram juntos na Sinagoga dos judeus, e que ali pregaram, de maneira que uma copiosa multidão de judeus e de gregos se converteu à Fé. (1)

2 Mas os judeus que permaneceram incrédulos, concitaram e fizeram irritar os ânimos dos gentios contra seus irmãos. (2)

3 Por isso se demoraram ali muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que dava testemunho à palavra da sua graça, concedendo que se fizessem por suas mãos prodígios e milagres.

4 E se dividiu a multidão da gente da cidade: E assim uns eram pelos judeus, outros, porém, pelos Apóstolos.

---

(1) **QUE UMA COPIOSA MULTIDÃO** — Um dêstes convertidos em Icônia foi a gloriosa Virgem e Mártir Santa Tecla, celebradíssima nos escritos dos Padres gregos e latinos dos primeiros séculos. Veja-se **Tillemont**, Tom. 2, pág. 65, e seg.

(2) **SEUS IRMÃOS** — Isto é, os neoconversos, tanto do paganismo como do judaísmo.

5 Mas como se tivesse levantado um motim dos gentios e dos judeus com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar,

6 entendendo-o êles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e para tôda aquela comarca em circuito, e ali se achavam pregando o Evangelho.

7 Ora em Listra residia um homem leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. (3)

8 Este homem ouviu pregar a Paulo. Paulo pondo nêle os olhos, e vendo que êle tinha fé de que seria curado,

9 disse em alta voz: Levanta-te direito sôbre os teus pés. E êle saltou, e andava.

10 Os do povo, porém, tendo visto o que fizera Paulo, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaônica: Êstes são deuses que baixaram a nós em figura de homens. (4)

11 E chamavam a Barnabé Júpiter, e a Paulo Mercurio, porque êle era o que levava a palavra. (5)

---

(3) **LISTRA — A sul da Icônia e norte do monte Tauro, era pátria de Timóteo, discípulo de S. Paulo.**

(4) **DIZENDO EM LÍNGUA LICAÔNICA — Sendo a Licaônia uma das províncias da Ásia Menor, onde a língua grega geralmente era a dominante, a notar aqui S. Lucas, a língua licaônica parecé que foi para significar um dialeto, que entre os mais gregos era algum tanto corrompido, ou menos puro, como mesclado talvez do siríaco. — Calmet.**

(5) **E CHAMAVAM A BARNABÉ JÚPITER — Outros querem que seja o Capadócio. — São Barnabé devia de ser um homem de bom parecer, e de um talhe majestoso. S. Paulo distinguiu-**

12 Também o sacerdote de Júpiter, que estava à entrada da cidade, trazendo para ante as portas touros e grinaldas, queria sacrificar com o povo. (6)

13 Mas os Apostolos Barnabé e Paulo, quando isto ouviram, tendo rasgado as suas vestiduras, saltaram no meio das gentes, clamando, (7)

14 e dizendo: Varões, por que fazeis isto? Nós também somos mortais, homens assim como vós, e vos pregamos, que destas coisas vãs vos convertais a Deus vivo, que fez o Céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há nêles:

15 O que nos séculos passados permitiu a todos os gentios andar nos seus caminhos.

16 E nunca se deixou por certo a si mesmo sem testemunho, fazendo bem lá do Céu, dando chuvas, e tempos favoráveis para os frutos, enchendo os nossos corações de mantimento e de alegria.

---

se pela fôrça, e veemencia de dizer, e não o recomendava a figura, como êle mesmo confessa que diziam alguns. 2 Cor. 10, 10. A majestade pois do semblante em S. Barnabé, e o ser S. Paulo quem falava por êle, deu motivo a que os gentios tivessem ao primeiro por Júpiter, ao segundo por Mercúrio. Porque dos autores profanos, assim gregos como latinos, é bem notório que Júpiter se servia de Mercúrio como de mensageiro, ou língua, para com os homens. — Calmet.

(6) **TOUROS E GRINALDAS** — Que houvessem de ornar a cabeça, ou do mesmo sacerdote, ou das vítimas, ou as de uns e outros. Plínio no liv. 16, cap. 4: **Postea deorum honori sacrificantes sumpsere coronam, victimus simul coronatis.** E Minucio Felis no Otavio: **Victimae ad supplicium saginatur, hostiae ad poenam coronantur.** — Calmet.

(7) **TENDO RASGADO AS SUAS VESTIDURAS** — Costume dos hebreus, quando viam fazer algum grande sacrilégio, ouviam dizer alguma grande blasfêmia. Eu o notei já em Mt 26, 65.

17 E dizendo isto, apenas puderam apaziguar as gentes, para que lhes não sacrificassem.

18 Então sobrevieram de Antioquia, e de Icônia alguns judeus: Os quais tendo ganhado para si a vontade do povo e apedrejando a Paulo, o trouxeram, arrastando-o fora da cidade, dando-o por morto.

19 Mas rodeando-o os discípulos, e levantando-se êle, entrou na cidade, e ao dia seguinte partiu com Barnabé para Derbe.

20 E tendo êles prègado o Evangelho àquela cidade, e ensinado a muitos, voltaram para Listra e Icônia e Antioquia,

21 confirmando os corações dos discípulos, e exortando-os a perseverar na Fé: E que por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus.

22 Por fim, tendo-lhes ordenado em cada igreja seus presbíteros e feito orações com jejuns, os deixaram encomendados ao Senhor, em quem tinham crido. (8)

23 E atravessando a Pisídia foram a Panfília. (9)

24 E anunciando a palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália:

---

(8) **E FEITO ORAÇÕES COM JEJUNS** — Daqui aprendeu a igreja o santo costume de não dar ordens, sem precederem orações, acompanhadas de jejuns, para impetrar de Deus a graça dos ordenandos desempenharem as obrigações de seu sagrado ministério.

(9) **PISÍDIA** — província da Ásia Menor, situada a este pela Licaônia e Cilícia, ao sul pela Panfília, e oeste e norte pela Frígia.

25 E dali navegaram para Antioquia, de onde haviam sido encomendados à graça de Deus, para a obra que concluiram.

26 E havendo chegado e congregado a igreja, contaram quão grandes coisas havia Deus feito com êles, e como havia aberto a porta da Fé aos gentios.

27 E se detiveram com os discípulos não pouco tempo.

CAPÍTULO 15

OS JUDEUS CONVERTIDOS PRETENDEM OBRIGAR OS GENTIOS À OBSERVÂNCIA DA LEI MOSAICA. PAULO E BARNABÉ VÃO A JERUSALÉM, PARA QUE OS APÓSTOLOS DECIDAM ESTA QUESTÃO. ÊLES A DECIDEM A FAVOR DOS GENTIOS. PAULO DESEJA IR VISITAR OS LUGARES ONDE TINHA PREGADO. BARNABÉ SE SEPARA DÊLE POR CAUSA DE JOÃO MARCOS.

1 E vindo alguns da Judéia, ensinavam assim aos irmãos: Pois se vos não circuncidais segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos. (1)

2 E tendo-se movido uma disputa não mui pequena de Paulo e Barnabé contra êles, sem os convencer, resolveram que fosse Paulo e Barnabé e alguns dos outros aos Apóstolos, e aos Presbíteros de Jerusalém sôbre esta questão.

3 Êles, pois, acompanhados pela Igreja, passavam já pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos

---

(1) **E VINDO** — Os fatos narrados neste capítulo tiveram lugar no ano 51.

gentios: E davam grande contentamento a todos os irmãos. (2)

4 E tendo chegado a Jerusalém, foram recebidos pela Igreja e pelos Apóstolos e pelos Presbíteros, aos quais êles referiam quão grandes coisas tinha obrado Deus com êles.

5 Mas levantaram-se alguns da seita dos fariseus, que abraçaram a Fé, dizendo: E' necessário pois que os gentios sejam circuncidados, mandar-lhes também que observem a lei de Moisés. (3)

6 Congregaram-se pois os Apóstolos e os Presbíteros para examinar êste ponto.

7 E depois de se fazer sôbre êle um grande exame, levantando-se Pedro lhes disse: Varões irmãos, vós sabeis que desde os primeiros dias ordenou Deus entre nós que da minha bôca ouvissem os gentios a palavra do Evangelho, e que a crêssem. (4)

---

(2) **PELA IGREJA** — Isto é, que a Igreja os fez acompanhar por alguns fieis.

PASSAVAM JÁ PELA FENÍCIA — Acompanhados até certa parte do caminho, por honra e amizade que lhes quiseram fazer, e não que os acompanhassem a Jerusalém alguns outros, que não foram deputados. — **Fremond.**

(3) **MAS LEVANTARAM-SE ALGUNS DA SEITA DOS FARISEUS** — E do partido de Corinto, como nos informa Santo Epifânio na **Heresia** 23. — **Calmet.**

(4) **LEVANTANDO-SE, PEDRO LHES DISSE** — Como Príncipe dos Apóstolos, e como cabeça visível de tôda a Igreja, é Pedro o primeiro que fala, ainda antes de Tiago, que era o Bispo da cidade em que se celebrava o concílio. Daqui vem aos sucessores de Pedro, que são os Sumos Pontífices, a prerrogativa de presidirem nos concílios ecumênicos. E daqui também o incontestável primado de Pedro.

8 E Deus, que conhece os corações, se declarou por êles, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós.

9 E não fez diferença alguma entre nós e êles, purificando com a fé os seus corações.

10 Logo por que tentais agora a Deus, pondo um jugo sôbre as cervizes dos Discípulos, que nem nossos pais nem nós pudemos suportar? (5)

11 Mas nós cremos que pela graça do Senhor Jesus Cristo somos salvos, assim como êles também o foram.

12 Então tôda a assembléia se calou: E escutavam a Barnabé e a Paulo, que lhes contavam quão grandes milagres e prodígios fizera Deus, por intervenção dêles, nos gentios.

13 E depois que êles se calaram, entrou a falar Tiago, dizendo: Varões irmãos, ouvi-me. (6)

14 Simão tem contado como Deus primeiro visitou aos gentios, para tomar dêles um povo para seu nome.

15 E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Depois disto eu voltarei, e edificarei de novo o tabernáculo de Davi que caiu e repararei as suas ruínas e o levantarei:

---

(5) **QUE NEM NOSSOS PAIS NEM NÓS PUDEMOS SUPORTAR?** — Por causa do número quase sem número das cerimônias legais, do rigor inexorável da Lei, e da própria fraqueza dos homens.

(6) **ENTROU A FALAR TIAGO** — São Tiago o Menor, a quem, como Bispo de Jerusalém, competia falar logo depois de S. Pedro. — **S. João Crisóstomo.**

17 Para que os restos dos homens busquem a Deus, e tôdas as gentes, sôbre as quais tem sido invocado o meu Nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.

18 Pelo Senhor é conhecida a sua obra desde a eternidade.

19 Pelo que, julgo eu, que se não devem inquietar os que dentre os gentios se convertem a Deus.

20 Mas que se lhes deve sòmente escrever que se abstenham das contaminações dos ídolos e da fornicação, e das carnes sufocadas, e do sangue.

21 Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade homens que o preguem nas Sinagogas, onde é lido cada sábado.

22 Então pareceu bem aos Apóstolos e aos Presbíteros com tôda a igreja, eleger varões dentre êles, e enviá-los a Antioquia com Paulo, e Barnabé, enviando a Judas, que tinha o sobrenome de Barsabás, e a Silas, varões principais entre os irmãos,

23 escrevendo-lhes por mão dêles assim: Os Apóstolos e os Presbíteros irmãos, àqueles irmãos convertidos dos gentios, que se acham em Antioquia, e na Síria, e na Cilícia, saúde.

24 Porquanto havemos ouvido que alguns que têm saido de nós, transtornando os vossos corações, vos têm perturbado com palavras, sem lhes termos mandado tal:

25 Aprouve-nos a nós, congregados em Concílio, escolher varões e enviá-los a vós com os nossos mui amados Barnabé e Paulo,

26 que são uns homens que têm exposto as suas vidas pelo Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Enviamos portanto a Judas, e a Silas, que até de palavra êles vos exporão as mesmas coisas.

28 Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargos do que os necessários, que são êstes: (7)

29 A saber: que vos abstenhais do que tiver sido sacrificado aos ídolos, e do sangue, e das carnes sufocadas, e da impureza, das quais coisas fareis bem de vos guardar. Deus seja convosco. (8)

30 Êles enviados assim foram a Antioquia: E havendo congregado a multidão dos fiéis, entregaram a carta.

---

(7) **PARECEU BEM AO ESPÍRITO SANTO E A NÓS** — As diligências, por averiguar o Dogma, poderão ser feitas por um modo humano, as Definições, que depois saem dos Sagrados Concílios, já não são definições só de homens, mas também, e principalmente, do Espírito Santo, que neles assiste. — **Bossuet.**

DO QUE OS NECESSÁRIOS — Necessários, **necessitate praecepti,** como dizem os Teólogos, e não **necessitate medii.** Porque o seu objeto não era já sôbre o Dogma, mas de mera disciplina. — **Amelote.**

(8) **DO QUE TIVER SIDO SACRIFICADO AOS ÍDOLOS** — Estas são as que no verso 20 chamava São Tiago contaminações dos ídolos. — **Calmet.**

E DO SANGUE — Para inspirar aos homens um grande horror a tôda a efusão de sangue humano, proibira Deus primeiramente por Noé, **Gên 9, 4. 5,** depois por Moisés, **Lev 7, 26. 27,** que se não comesse sangue algum, ou êle estivesse ainda no corpo dos animais, ou fosse já derramado. Que para se não comer nunca sangue, é que os Apóstolos quiseram que fosse também proibido o alimento com as carnes sufocadas, isto é, com as carnes de animais mortos por se lhes tirar a respiração. A razão, que obrigou aos Apóstolos a permitir, e ainda a mandar que se guardassem êstes preceitos da Lei velha, foi por conservar em paz e boa harmonia os judeus com os gentios, e com observância destes poucos enterrar (como diz Santo Agostinho) honradamente a Sinagoga, que com

31 A qual, tendo êles lido, se encheram de contentamento pela consolação que lhes causou.

32 E Judas e Silas, como também profetas que eram, consolaram com muitas palavras aos irmãos, e os confirmaram na Fé.

33 E tendo-se demorado ali por algum tempo, foram remetidos em paz pelos irmãos, aos que lhos tinham enviado.

34 A Silas, contudo, pareceu bem ficar ali, e Judas foi só para Jerusalém.

35 E Paulo e Barnabé se demoravam em Antioquia, ensinando e pregando com outros muitos a palavra do Senhor.

36 E, dali a alguns dias, disse Paulo a Barnabé: 'Tornemos a ir visitar os irmãos por tôdas as cidades em que temos pregado a palavra do Senhor, para ver como se portam.

37 E Barnabé queria também levar consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.

38 Mas Paulo lhe rogava, tendo por justo que (pois se havia separado dêles desde Panfília, e não havia ido com êles à obra) não devia ser admitido.

---

a Lei da Graça acabava. Porque de feito êste decreto só era para obrigar até certo tempo. Pois já no de Santo Agostinho (segundo êle atesta nos Livros contra Fausto) se davam muitos Católicos por desobrigados dele, como há muitos séculos o estão todos. O meterem os Apóstolos nesta classe a impureza não foi porque ela não fosse sempre de sua natureza má e sempre proibida, mas sim porque entre os gentios não passava a impureza por um grande pecado.

39 E houve tal desavença entre êles que se separaram um do outro, e assim Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

40 E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus.

41 E andava pela Síria e pela Cilícia, confirmando as igrejas, ordenando-lhes que guardassem os Cânones dos Apóstolos e dos Presbíteros.

CAPÍTULO 16

PAULO CIRCUNCIDA A TIMÓTEO, O ESPÍRITO SANTO O DESVIA DA ÁSIA E DA BITÍNIA, E O CHAMA A MACEDÔNIA. CHEGA A FILIPOS, ONDE CONVERTE A LÍDIA, MULHER QUE VENDIA PÚRPURA, E EXPELE DUMA PITONISA O ESPÍRITO MALIGNO. LEVANTA-SE O POVO CONTRA ÊLE. É AÇOITADO E METIDO EM PRISÃO COM SILAS. ABRE-SE-LHE A PRISÃO DE NOITE. CONVERTE-SE O CARCEREIRO. OS MAGISTRADOS O MANDAM SOLTAR. E PAULO OS OBRIGA A SEREM ÊLES MESMOS OS QUE O FAÇAM.

1 E chegou a Derbe e a Listra. E eis que havia ali um discípulo por nome Timóteo, filho de uma mulher fiel de Judéia, de pai gentio.

2 Dêste davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra, e em Icônia.

3 Quis Paulo que êste fosse em sua companhia, e tomando-o o circuncidou por causa dos judeus que havia naqueles lugares. Porque todos sabiam que seu pai era gentio. (1)

---

(1) **O CIRCUNCIDOU POR CAUSA DOS JUDEUS** — Os quais de aditos que eram ainda à Lei de Moisés, não o quereriam dou-

4 E quando passavam pelas cidades, lhes ensinavam que guardassem os decretos que haviam sido estabelecidos pelos Apóstolos e pelos Presbíteros, que estavam em Jerusalém. (2)

5 E, com efeito, as igrejas eram confirmadas na Fé, e cresciam em número cada dia.

6 E atravessando a Frígia, e a província de Galácia, foram proibidos pelo Espírito Santo de anunciarem a palavra de Deus na Ásia. (3)

7 E tendo chegado a Mísia, intentavam passar a Bitínia: Mas o Espírito de Jesus lho não permitiu. (4)

8 E depois de haverem atravessado a Mísia, baixaram a Tróade: (5)

---

tra sorte por Bispo, porque não tinham decretado que ela fosse ilícita, mas sòmente desnecessária.

(2) **QUE GUARDASSEM OS DECRETOS** — Daqui se confirma que os Bispos têm autoridade de fazer Constituições, a que os fiéis sejam obrigados a obedecer.

(3) **FORAM PROIBIDOS PELO ESPÍRITO SANTO** — Ou porque uns não estavam ainda dispostos, ou porque outros mereciam que Deus os deixasse morrer na infidelidade. — **S. Gregório Magno.**

NA ÁSIA — Na Ásia Menor, tomada não em tôda a sua extensão, que compreendia a Galácia, a Frígia, a Pisídia, a Licaônia, a Panfília, onde S. Paulo já tinha pregado, mas contraída à Ásia mais especial, cuja Metrópole era Éfeso, e a Província Jônia. — **Calmet.**

(4) **MÍSIA** — Província da Ásia Menor, que fazia parte da Ásia proconsular.

BITÍNIA — Outra província da Ásia Menor.

(5) **TRÓADE** — Cidade e pôrto de mar perto de Helesponto.

9 E de noite foi representada a Paulo esta visão: Achava-se ali em pé um homem macedônio, que lhe rogava e dizia: Tu passando a Macedônia ajuda-nos.

10 E assim que teve esta visão, procuramos logo partir para Macedônia, certificados de que Deus nos chamava a lhes irmos pregar o Evangelho.

11 Tendo-nos pois embarcado em Tróade, viemos em direitura a Samotrácia e ao outro dia a Nápoles: (6)

12 E daí a Filipos, que é uma colônia e cidade principal daquela parte da Macedônia. E nesta cidade nos detivemos alguns dias, conferindo. (7)

13 E um dia dos sábados saimos fora da porta junto ao rio, onde parecia que se fazia oração: E assentando-nos ali, falavamos às mulheres que haviam concorrido.

14 E uma mulher, por nome Lídia, da cidade dos Tiatirenos, que comerciava em púrpura, serva de Deus, ouviu: O Senhor lhe abriu o coração, para atender àquelas coisas que por Paulo eram ditas. (8)

---

(6) **E AO OUTRO DIA A NÁPOLES** — Não a Nápoles de Itália, mas a Nápoles de Macedônia, na raia da Trácia. — **Calmet.**

(7) **QUE É UMA COLÔNIA** — As medalhas de Cláudio a intitulam — COLONIA AVGVSTA, JULIA PHILIPPENSIS. — **Calmet.**

(8) **QUE COMERCIAVA EM PÚRPURA** — Isto é, sedas ou lã, tinta de púrpura. — **Calmet.**

PARA ATENDER AQUELAS COISAS — Isto é, para se deixar penetrar da doutrina de Paulo. Porque ter **ouvidos de ouvir,** como se diz no Evangelho, é efeito que só o pode ser da Divina Graça, por ser só ela a que tira a nossa surdez e dureza. — **Pereira.**

15 E tendo sido batizada, ela e a sua família, fez esta deprecação dizendo: Se haveis feito juizo de que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e pousai nela. E nos obrigou a isso.

16 Aconteceu, pois, que indo nós à oração, nos encontrou uma moça que tinha o espírito de Piton, a qual com as suas adivinhações dava muito lucro a seus amos. (9)

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, gritava, dizendo: Êstes homens são servos do Deus Excelso, que vos anunciam o caminho da salvação.

18 E isto fazia muitos dias. Mas Paulo indignando-se já, tendo-se voltado para ela, disse ao espírito: Eu te mando em nome de Jesus Cristo, que saias desta mulher. E êle na mesma hora saiu.

19 E vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do seu lucro, pegando em Paulo e em Silas os levaram à praça, aos do govêrno:

20 E apresentando-os aos magistrados, disseram: Êstes homens amotinam a nossa cidade, porque são judeus:

21 E pregam um modo de vida que a nós não nos é lícito receber, nem praticar, sendo romanos.

---

(9) **QUE TINHA O ESPÍRITO DE PITON — Piton em hebreu significa serpente, ou áspide. E êste nome davam os gregos a Apolo, em memória da serpente que fabulavam que êle matara. Como pelos ídolos de Apolo, e principalmente pelo que se adorava em Delfos é que o demônio costumava dar os seus oráculos, chamavam os gentios Pitonisas àquelas mulheres que, a imitação das sacerdotisas de Apolo Délfico, respondiam, como inspiradas, às consultas que lhes faziam.**

22 E acudiu o povo, pondo-se contra êles: E os magistrados, rasgados os vestidos dêles, mandaram que fossem açoitados com varas.

23 E depois de muito bem os terem fustigado, meteram-nos numa prisão mandando ao carcereiro que os tivesse a bom recato.

24 Êle tendo recebido uma ordem tal como esta, os meteu em um segrêdo e lhes apertou os pés no cêpo.

25 Mas à meia-noite, postos em oração, Paulo e Silas louvaram a Deus: E os que estavam na prisão os ouviam.

26 E sùbitamente se sentiu um terremoto tão grande, que se moveram os fundamentos do cárcere. E se abriram logo tôdas as portas: E foram soltas as prisões de todos.

27 Tendo pois espertado o carcereiro, e vendo abertas as portas do cárcere, tirando da espada queria matar-se, cuidando que eram fugidos os presos.

28 Mas Paulo lhe bradou mui de rijo, dizendo: Não te faças nenhum mal: Porque todos aqui estamos.

29 Então tendo pedido luz, entrou dentro: E todo tremendo se lançou aos pés de Paulo e de Silas:

30 E tirando-os para fora, disse-lhes: Senhores, que é necessário que eu faça, para me salvar?

31 E êles lhe disseram: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família.

32 E lhe pregaram a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33 E tomando-os naquela mesma hora da noite, lhes lavou as chagas: E imediatamente foi batizado êle e tôda a sua família.

34 E havendo-os levado a sua casa, lhes pôs a mesa e se alegrou com todos os da sua casa, crendo em Deus.

35 E quando foi dia, lhe enviaram a dizer os magistrados pelos litores: Deixa ir livres êsses homens.

36 E o carcereiro fez aviso desta ordem a Paulo: Já os magistrados mandaram que sejais postos em liberdade; agora, pois saindo daqui, ide em paz.

37 Então Paulo lhes disse: Açoitados pùblicamente sem forma de juízo, sendo romanos, nos meteram no cárcere e agora nos lançam fora em segredo? Não será assim: Mas venham.

38 E tirem-nos êles mesmos. E os litores deram parte destas palavras aos magistrados: E êstes temeram quando ouviram que eram romanos.

39 E vindo lhes pediram perdão, e tirando-os lhes rogavam que saissem da cidade.

40 Saindo pois do cárcere, entraram em casa de Lídia: E como viram aos irmãos, os consolaram e logo partiram.

CAPÍTULO 17

VAI PAULO A TESSALÔNICA, DEPOIS A BERÉIA. É PERSEGUIDO DOS JUDEUS. VEM A ATENAS. PREGA NO AREÓPAGO, ONDE CONVERTE A DIONISIO AREOPAGITA E A MUITOS OUTROS.

1 E tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma Sinagoga de judeus. (1)

---

(1) **ANFÍPOLIS** — Cidade da Macedônia sôbre o Strimon, colônia ateniense, metrópole sob a dominação romana da primeira subdivisão da Macedônia.

2 E Paulo entrou a êles, segundo o seu costume, e por três sábados disputou com êles sôbre as Escrituras.

3 Declarando e mostrando que havia sido necessário que Cristo padecesse e ressurgisse dos mortos: E êste, dizia, é o Jesus Cristo que eu vos anuncio.

4 E alguns dêles creram e se agregaram a Paulo e a Silas, como também uma grande multidão de prosélitos e de gentios, e não poucas mulheres de qualidade.

5 Porém os judeus levados de zêlo e fazendo seus alguns da escória do vulgo, maus homens, e com esta gente junta amotinaram a cidade: E, bloqueando a casa de Jason, procuravam apresentá-los ao povo. (2)

6 E como os não tivessem achado, trouxeram por fôrça a Jason e a alguns irmãos, à presença dos magistrados da cidade, dizendo a gritos: Êstes são pois os que amotinam a cidade, e vieram a ela.

7 Aos quais recolheu Jason, e êles todos são rebeldes aos decretos de César, sustentando que há um outro Rei, que é Jesus. (3)

8 E amotinaram ao povo e aos principais da cidade ao ouvirem estas coisas.

APÓLONIA — Outra cidade da Macedônia, no deserto de Midônia, dedicada a Apolo.

(2) **LEVADOS DE ZÊLO** — De zêlo falso, de ciume, ou, como verteu Amelote, de inveja.

JASON — Era provàvelmente irmão de S. Paulo.

(3) **E ÊLES TODOS SÃO REBELDES AOS DECRETOS DE CÉSAR** — Para sairem com a sua, não fundaram estes maus judeus a calúnia sôbre ponto de Religião, porque esta desprezariam fàcilmente os gentios; fundaram-na sobre um crime de Estado, crime suposto, e facil de diluir, mas que podia revoltar o povo e os magistrados. — **Calmet.**

9 Mas depois que Jason e os outros deram caução, os deixaram ir. (4)

10 E os irmãos, logo que chegou a noite, enviaram a Paulo e a Silas a Beréia. Os quais tendo lá chegado, entraram na Sinagoga dos judeus. (5)

11 Êstes pois eram mais generosos do que aquêles que se acham em Tessalônica, os quais receberam a palavra com ansioso desejo, indagando todos os dias nas Escrituras, se estas coisas eram assim.

12 De sorte que foram muitos dentre êles os que creram, e dos gentios muitas mulheres nobres, e não poucos homens.

13 Porém como os judeus de Tessalônica soubessem que também em Beréia tinha sido pregada por Paulo a palavra de Deus, foram também lá comover e sublevar o povo.

14 E logo então os irmãos deram modo a que Paulo se retirasse e fosse para a parte do mar, porém Silas e Timóteo ficaram ali.

15 E os que acompanhavam Paulo, o levaram até Atenas, e depois de haverem dêle recebido ordem para dizerem a Silas e a Timoteo que muito à pressa viessem a êle, partiram logo.

16 E enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se sentia comovido em si mesmo, vendo a cidade tôda entregue à idolatria.

---

(4) **DERAM CAUÇÃO** — Isto é, obrigaram-se a dar conta de Paulo e de Silas em sendo necessário. O que não foi, porque êles se ausentaram para Beréia. — **Calmet.**

(5) **BERÉIA** — Cidade da terceira subdivisão da Macedônia, perto de Pelo, junto ao monte Bérnio.

17 Disputava, portanto, na Sinagoga com os judeus e prosélitos, e na praça todos os dias com aquêles que se achavam presentes.

18 E alguns filósofos epicúreus e estóicos disputavam com êle, e uns diziam: Que quer dizer êsse paroleiro? E outro: Parece que é pregador de novos deuses: Porque lhes anunciava a Jesus, e a Ressurreição.

19 E depois de pegarem nêle, o levaram ao Areópago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina é essa que pregas? (6)

20 Porque nos andas metendo pelos ouvidos umas coisas tôdas novas para nós: Queremos pois saber que vem a ser isto.

21 (E todos os atenienses, e os forasteiros ali assistentes, não se ocupavam noutra coisa senão em dizer ou em ouvir alguma coisa de novo.)

22 Paulo, pois, posto em pé no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, em tudo e por tudo vos vejo um pouco excessivos no culto da vossa religião.

23 Pois indo passando, e vendo os vossos simulacros, achei também um altar, em que se achava esta letra: Ao Deus desconhecido. Pois aquêle Deus que vós adorais sem o conhecer, êsse é de fato o que eu vos anuncio. (7)

---

(6) **O LEVARAM AO AREÓPAGO** — Areópago em grego quer dizer outeiro de Marte, porque no mais alto da cidade, Areópago de Atenas, junto ao templo daquele falso Deus, era o tribunal supremo, a que por isso deram o mesmo nome. Os seus juizes eram perpétuos e nele se sentenciavam todos os grandes negócios da religião e do estado. — **Amelote.**

(7) **AO DEUS DESCONHECIDO** — Pausânias, na sua descrição de Atenas, diz que o altar do Deus desconhecido ficava perto de Falério, onde naturalmente S. Paulo tinha desembarcado.

24 Deus, que fez o mundo, e tudo o que nêle há, sendo êle o Senhor do Céu, e da terra, não habita em templos feitos pelos homens.

25 Nem é servido por mãos de homens, como se necessitasse de alguma criatura, quando êle mesmo é o que dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas:

26 E de um só fez todo o gênero humano, para que habitasse sôbre tôda a face da terra, assinando a ordem dos tempos, e os limites da sua habitação:

27 Para que buscassem a Deus, se porventura o pudessem tocar, ou achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós.

28 Porque nêle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos: Como ainda disseram alguns de vossos poetas: Porque dêle também somos linhagem. (8)

29 Sendo nós pois linhagem de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra lavrada por arte e indústria de homem.

30 E Deus, dissimulando por certo os tempos desta ignorância, denuncia agora aos homens que todos em todo o lugar façam penitência,

31 pelo motivo de que êle tem determinado um dia em que há de julgar o mundo, conforme a justiça, por

---

(8) COMO AINDA DISSERAM ALGUNS DE VOSSOS POETAS — S. Paulo nalguns poetas, que ele cita, é Arato nos seus fenômenos, e Eleanto, discípulo de Zeneo.

PORQUE DELE TAMBÉM — Êste é um hemistíquio do já mencionado Arato. — Pereira.

aquêle varão que destinou para juiz, do que dá certeza a todos ressuscitando-o dentre os mortos.

32 E quando ouviram a ressurreição dos mortos, uns na verdade faziam zombaria, e outros disseram: Outra vez te ouviremos sôbre este assunto.

33 Assim saiu Paulo do meio dêles.

34 Todavia alguns varões agregando-se a êle abraçaram a fé: Entre os quais foi não só Dionísio areopagita, mas também uma mulher por nome Damáris, e com êles outros. (9)

CAPÍTULO 18

PAULO EM CORINTO TRABALHA DE MÃOS. DEIXA OS JUDEUS POR IR INSTRUIR OS GENTIOS. É LEVADO ANTE O PROCÔNSUL. VAI À SÍRIA, DAÍ A JERUSALÉM, DAÍ À GALÁCIA, E À FRÍGIA. APOLO É INSTRUIDO DE PRISCILA E DE ÁQUILA.

1 Depois disto, havendo saído Paulo de Atenas, chegou a Corinto. (1)

2 E achando ali um judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que pouco antes havia chegado de Itália, e

---

(9) **DIONÍSIO AREOPAGITA** — Isto é, o juiz do tribunal do Areópago, segundo a tradição da Igreja foi o primeiro bispo de Paris, martirizado em Montmartre. Em sua honra erigiu El-Rei D. Diniz o famoso mosteiro de Odivelas, perto de Lisboa.

DAMÁRIS — Era pessoa de alta categoria.

(1) **CORINTO** — Cidade capital de Acaia, no istmo de Peloponeso, entre o mar Jônio e Egeu.

a Priscila sua mulher (pelo motivo de que tinha mandado Cláudio sair de Roma a todos os judeus) se uniu a êles. (2)

3 E porquanto era do seu mesmo ofício, estava com êles, e trabalhava: (Porque o ofício dêles era o de fazer tendas de campanha.) (3)

4 E disputava todos os sábados na Sinagoga, fazendo entrar nos seus discursos o nome do Senhor Jesus, e convencia aos judeus e aos gregos.

5 E quando vieram de Macedônia Silas e Timóteo, Paulo instava com a sua pregação, dando testemunho aos judeus de que Jesus era o Cristo.

6 Mas como êles contradissessem, e blasfemassem, sacudindo êle os seus vestidos, lhes disse: O vosso sangue seja sôbre a vossa cabeça: Eu estou limpo, desde agora me vou para os gentios.

7 E saindo dali, entrou em casa de um chamado Tito Justo, temente a Deus, cuja casa vizinhava com a Sinagoga.

8 E Crispo, que era o príncipe da Sinagoga, creu no Senhor com todos os da sua casa: E muitos dos coríntios, ouvindo-o, criam e eram batizados.

---

(2) **AQUILA — De origem judaica, nascido na Ásia Menor, no Ponto, viveu em Roma, com sua mulher Priscila, até ao ano 50, em que Cláudio expulsou os judeus de Roma. Priscila é o diminutivo de Prison. Acompanharam mais tarde S. Paulo a Éfeso voltando a Roma.**

(3) **O DE FAZER TENDAS DE CAMPANHA — Êste ofício reconheceu Santo Agostinho no livro Da obra dos Monges, onde expõe assim o presente texto: Propter artis similitudinem mansit apud illos, opus faciens: erant enim tabernaculorum artifices. A semelhança da arte o fez ficar, e trabalhar com êle, porque eram artífices de fazer tendas. Estas tendas eram pa-**

9 Ora de noite em visão disse o Senhor a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales.

10 Porque eu sou contigo, e ninguém se chegará a ti para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade.

11 E se deteve ali um ano, e seis meses, ensinando entre êles a palavra de Deus.

12 Mas sendo procônsul de Acaia, Galião, os judeus de comum acôrdo se levantaram contra Paulo, e o levaram ao tribunal, (4)

13 dizendo: Êste pois contra a lei persuade aos homens que sirvam a Deus.

14 E como Paulo começasse a abrir a sua bôca, disse Galião aos judeus: Se isto fosse na realidade algum agravo, ou enormíssimo crime, eu vos ouviria, ó varões judeus, conforme o direito.

15 Mas se são questões de palavra, e de nomes, e da vossa lei, vêde-o vós lá: Porque eu não quero ser juiz destas coisas.

16 E assim os mandou sair do tribunal.

---

ra soldados e viandantes. Nem a isto se opõe o escreverem S. João Crisóstomo e Teodoreto, que S. Paulo cortava, ou talhava peles. Porque de peles com efeito eram as barracas, que se faziam para o inverno. Por onde, na frase de Tito Lívio, esse **sub pellibus**, é estarem os soldados alojados em barracas de inverno. — Pereira.

(4) GALIÃO — Era irmão de Sêneca e tio de Lucano, morreu em 65.

17 Então êles todos, lançando mão de Sóstenes, cabeça da Sinagoga, lhe davam pancadas diante do tribunal: E a Galião nada disto lhe dava cuidado.

18 Mas Paulo havendo permanecido ali ainda muitos dias, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria (e com êle Priscila e Áquila) depois de se ter feito cortar o cabelo em Cêncris: Porque tinha voto. (5)

19 E chegou a Éfeso, e os deixou ali. E tendo êle entrado na Sinagoga, disputava contra os judeus.

20 E rogando-lhe êles que ficasse ali mais tempo, não consentiu nisso.

21 Mas despedindo-se dêles, e dizendo-lhes: Outra vez, querendo Deus, voltarei a vós, partiu de Éfeso.

22 E descendo a Cesaréia, subiu a Jerusalém e saudou aquela Igreja, e logo passou a Antioquia. (6)

23 E havendo estado ali por algum tempo, partiu, atravessando por sua ordem a terra de Galácia e a Frígia, fortalecendo a todos os Discípulos. (7)

24 E veio a Éfeso um judeu por nome Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente, mui versado nas Escrituras.

---

(5) DEPOIS DE SE TER FEITO CORTAR O CABELO EM CÊNCRIS — A cerimônia de cortar o cabelo, quem se consagrava à Deus por algum voto, era tomada do que se mandara dos Nazarenos no Livro dos **Num** 6, 18. O que S. Paulo, segundo os Santos Padres, executou em si, para mostrar aos judeus que êle tanto não reprovava a Lei, que antes a observava, ainda quando esta observância era já desnecessária.

(6) SUBIU A JERUSALÉM — Esta viagem de S. Paulo a Jerusalém era a quarta que fazia depois da sua conversão.

(7) GALÁCIA — Província do centro da Ásia Menor.

25 Êste era instruido no caminho do Senhor: E falava com fervor de espírito e ensinava com diligência o que pertencia a Jesus, conhecendo sòmente o batismo de João.

26 Êste pois começou a falar com liberdade na Sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, o levaram consigo e lhe declararam mais particularmente o caminho do Senhor.

27 E querendo êle ir a Acaia, havendo-o animado a isso os irmãos, escreveram aos Discípulos que o recebessem. Êle, tendo ali chegado, foi de muito proveito para aquêles que haviam crido.

28 Porque com grande veemência convencia pùblicamente aos judeus; mostrando-lhes, pelas Escrituras, que Jesus era o Cristo.

CAPÍTULO 19

TORNA PAULO A ÉFESO, BATIZA OS DISCÍPULOS, QUE SÓ TINHAM RECEBIDO O BATISMO DE JOÃO. FAZ CURAS EXTRAORDINÁRIAS. EXORCISTAS JUDEUS. OS GREGOS CONVERTIDOS CONFESSAM SEUS PECADOS, E QUEIMAM OS LIVROS DA ARTE MÁGICA. OS OURIVES SUBLEVAM OS EFÉSIOS CONTRA PAULO. O MAGISTRADO OS AQUIETA.

1 E aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de haver atravessado as altas províncias da Ásia, veio a Éfeso e achou alguns Discípulos: (1)

---

(1) **AS ALTAS PROVÍNCIAS DA ASIA — Isto é, a Galácia e a Frígia. — Pereira.**

2 E lhes disse: Vós recebestes já o Espírito Santo quando abraçastes a Fé? E êles lhe responderam: Antes nós nem sequer temos ainda ouvido se há Espírito Santo. (2)

3 E êle lhes disse: Em que batismo logo fostes vós batizados? Êles disseram: No batismo de João.

4 Então disse Paulo: João batizou ao povo com batismo de penitência, dizendo: Que crêssem naquele que havia de vir depois dêle, isto é, em Jesus:

5 Ouvindo isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 E havendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sôbre êles o Espírito Santo e falavam em diversas línguas e profetizavam.

7 E eram por todos algumas doze pessoas.

8 Tendo pois entrado dentro da Sinagoga, falou com liberdade por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus.

9 Mas como alguns se endurecessem, e não crêssem, desacreditando o caminho do Senhor diante da multidão,

---

(2) **VÓS RECEBESTES JÁ O ESPÍRITO SANTO — S. Paulo, vendo que êstes homens faziam profissão do Cristianismo, não entrou em dúvida do seu batismo. Mas como a êste se costumava seguir a confirmação, e em Éfeso não havia Apóstolo, nem bispo que a desse, (porque só Apóstolos, ou bispos a davam) sòmente se informa, se tinham já recebido êste sacramento. E o significar o Apóstolo o Sacramento da Confirmação pelo nome do Espírito Santo, foi porque nos primeiros tempos da Igreja era a recepção dêle ordinàriamente seguida de graças sobrenaturais, que serviam como de penhores e símbolos da presença interior do Divino Espírito.**

apartando-se dêles, separou os Discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano.

10 E isto foi por dois anos, de tal maneira que todos os que moravam na Ásia, ouviram a palavra do Senhor, judeus, e gentios.

11 E Deus fazia milagres, não quaisquer, por mão de Paulo:

12 Chegando êstes a tal extremo, que até sendo aplicados aos enfermos os lenços e aventais, que tinham tocado no corpo de Paulo, não só fugiam dêles as doenças, mas também os espíritos malignos se retiravam. (3)

13 Ora também alguns dos exorcistas judeus que andavam de terra em terra, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sôbre os que se achavam possessos dos malignos espíritos, dizendo: Eu vos conjuro por Jesus, a quem Paulo prega.

14 E os que faziam isto eram uns sete filhos de certo judeu, príncipe dos sacerdotes, chamado Sceva. (4)

15 Mas o espírito maligno respondendo, lhes disse: Eu conheço a Jesus e sei quem é Paulo: Mas vós quem sois?

16 E o homem, no qual estava um espírito malignissimo, saltando sôbre êles e apoderando-se de ambos, pre-

---

(3) **OS LENÇOS E AVENTAIS** — Lenços, ou de atar a cabeça, ou de limpar o rosto. Aventais, dos que usam os artífices nas suas oficinas para resguardo.

(4) **SCEVA** — Era príncipe dos sacerdotes, naturalmente chefe das vinte e quatro famílias sacerdotais.

valeceu contra êles, de tal maneira que nus, e feridos, fugiram daquela casa.

17 E êste caso se fêz notório a todos os judeus e gentios que habitavam em Éfeso, e caiu sôbre todos êles grande temor, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que haviam crido vinham confessando e denunciando as suas obras.

19 Muitos também daqueles que tinham seguido as artes vãs, trouxeram juntos os seus livros e os queimaram diante de todos e, calculando o seu valor, acharam que montava a cinqüenta mil dinheiros. (5)

20 Dêste modo crescia muito, e tomava novas fôrças a palavra de Deus.

21 E concluidas estas coisas, propôs Paulo, por instinto do Espírito Santo, ir a Jerusalém depois atravessar a Macedônia e a Acaia, dizendo: Porque depois que eu estiver ali, é necessário que também eu veja Roma.

22 E enviando a Macedônia dois dos que lhe ministravam, Timóteo, e Erasto, ainda êle mesmo se demorou algum tempo na Ásia. (6)

---

(5) QUE TINHAM SEGUIDO AS ARTES VÃS — Entende-se a arte mágica, e as outras que confinam com ela, como a astrologia Judiciária, e a Genetlíaca, condenada pelos nossos Santos Padres no primeiro Concílio de Toledo e nó primeiro de Braga, e depois por Santo Isidoro de Sevilha nas suas Origens. Era tanta a voga da mágica, que às formulas mágicas usádas no Oriente, e que consideravam Amuletos, chamavam Cartas Efésias.

(6) ERASTO — Provàvelmente é o mesmo a que se refere a segunda Epístola a Timóteo.

23 Mas neste tempo se excitou um não muito pequeno tumulto a respeito do caminho do Senhor.

24 Porque um ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia de prata uns nichos de Diana, dava não pouco que ganhar aos artífices. (7)

25 Aos quais convocando êle e a outros, que trabalhavam em semelhantes obras, disse: Varões, vós sabeis que o nosso ganho nos resulta dêste artifício:

26 E estais vendo e ouvindo, que não só em Éfeso, mas em quasi tôda a Ásia, êste Paulo com as suas persuasões aparta do nosso culto muitas gentes, dizendo: Que não são deuses os que são feitos por mãos de homens.

27 Pelo que não sòmente correrá perigo de que esta nossa profissão venha a ficar em descrédito, senão que também o Templo da grande Diana será tido em nada e até começará a cair por terra a majestade daquela a quem tôda a Ásia e o mundo adora.

28 Ouvindo isto, se encheram de ira e levantaram um grito, dizendo: Viva a grande Diana dos efésios.

---

(7) QUE FAZIA DE PRATA UNS NICHOS DE DIANA — Que representavam em pequeno o Templo e a Deusa. Êste Templo de Éfeso era uma das sete maravilhas do mundo, em cuja fábrica se gastaram duzentos e vinte anos, correndo tôdas as despesas por conta da Ásia Menor. Os principais arquitetos foram Teodoro e Quenifron. Tinha de comprido quatrocentos e vinte e cinco pés, e de largo duzentos e vinte. Dentro deste âmbito havia duas ordens de colunas de 60 pés, que tôdas juntas faziam o número de cento e vinte sete, dada cada uma por seu rei, e trinta e seis delas obra de alto relêvo, com figuras excelentes. O que era de madeira, tudo era de cedro. E estava todo o Templo ornado de riquíssimos donativos e de primorosas estátuas. Tôda esta relação devemos a Vitório, no Livro 3. Cap. 10. A Diana de Éfeso diferia da Grega.

29 E se encheu tôda a cidade de confusão e todos à uma arremeteram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo apresentar-se ao povo, os Discípulos o não deixaram.

31 E alguns até dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe enviaram a rogar que não se apresentasse no teatro:

32 E outros levantavam outro grito. Porquanto aquela concorrência de povo estava ali confusa: E os mais dêles não sabiam o porque se haviam ajuntado.

33 E tiraram a Alexandre dentre aquela turba, levando-o a empurrões os judeus. E Alexandre, pedindo silêncio com a mão, queria dar satisfação ao povo.

34 Quando conheceram que êle era judeu, todos a uma voz gritaram pelo espaço de quase duas horas: Viva a grande Diana dos efésios.

35 Então o escrivão, tendo apaziguado a gente, disse: Varões de Éfeso, quem há pois dentre todos os homens que não saiba que a cidade de Éfeso é honradora da grande Diana e filha de Júpiter? (8)

36 E porquanto isto se não pode contradizer, convém que vos sossegueis e que nada façais inconsideradamente.

37 Porque êstes homens, que vós fizestes vir aqui, nem são sacrílegos, nem são blasfemadores da vossa deusa.

---

(8) O ESCRIVÃO — Era um funcionário público encarregado da redação e guarda dos atos administrativos.

38 Mas se Demétrio e os oficiais que estão com êle têm alguma queixa contra algum, audiências públicas se dão, e procônsules há; acusem-se uns a outros.

39 E se pretendeis alguma coisa sôbre outros negócios: Em legítimo ajuntamento se poderá despachar.

40 Porque até corremos risco de sermos arguidos pela sedição de hoje, não havendo nenhuma causa (de que possamos dar razão) dêste concurso. E havendo dito isto, despediu o congresso.

CAPÍTULO 20

PAULO EM TRÔADE. RESSUSCITA UM MOÇO QUE TINHA CAIDO DO TERCEIRO ANDAR. PREGA O EVANGELHO EM DIVERSAS PARTES. SAI DA ÁSIA COM GRANDE SENTIMENTO DOS FIEIS.

1 E depois que cessou o tumulto, chamando Paulo aos discípulos, e fazendo-lhes uma exortação, se despediu dêles, e se pôs a caminho para ir a Macedônia.

2 E depois de haver andado aquelas terras e de os ter exortado ali com muitas palavras, veio à Grécia,

3 onde, havendo estado três meses, lhe foram armadas ciladas pelos judeus, estando êle para navegar para a Síria: E assim tomou a resolução de voltar por Macedônia.

4 E acompanhou-o Sopatro de Beréia, filho de Pirro, e dos de Tessalônica Aristarco, e Secundo, e, Gaio de Derbe, e Timóteo: E dos da Ásia Tíquico e Trófimo. (1)

---

(1) **SOPATRO** — O mesmo que Soipatro, parente de S. Paulo, **Rom** 16, 21.
SECUNDO — É desconhecido, como Gaio Fiquio, e foi o portador das epistolas.

5 Êstes, tendo partido adiante, nos esperaram em Tróade.

6 E nós, depois dos dias dos asmos, nos fizemos à vela desde Filipos, e fomos em cinco dias ter com êles a Tróade, onde nos detivemos sete.

7 Ora, no primeiro dia da semana, tendo-nos nós ajuntado os discípulos a partir o pão, Paulo, que havia de fazer jornada ao dia seguinte, disputava com êles e foi alargando o discurso até à meia-noite.

8 E havia muitas lâmpadas no cenáculo, onde estávamos congregados.

9 E um mancebo, por nome Eutico, que estava assentado sôbre uma janela, como fosse tomado de um profundo sono, enquanto Paulo ia prolongando o seu discurso, vencido já do sono, caiu abaixo desde o terceiro andar da casa e foi levantado morto. (2)

10 Para socorrer o qual, havendo Paulo descido, se recostou sôbre êle, e, tendo-o abraçado, disse: Não vos perturbeis, porque a sua alma nêle está.

11 E subindo, partindo o pão, e comendo, ainda lhes falou largamente até que foi de dia, depois disto partiu.

12 E levaram vivo ao mancebo, de que receberam não mui pequena consolação.

13 Nós, porém, metendo-nos num navio navegamos até Asson para recebermos ali a Paulo, pois assim o havia êle disposto, devendo fazer a viagem por terra. (3)

---

(2) **EUTICO — Êste nome significa afortunado.**

(3) **ASSON, OU ASSOS — Porto de mar da Mísia, em frente de Lesbos, a nove milhas romanas da cidade de Trôas.**

14 E tendo-se ajuntado conosco em Asson, depois de o tomarmos, fomos a Mitilene. (4)

15 E continuando dali a nossa derrota, chegamos ao seguinte dia bem defronte de Chio, e no outro aportamos em Samos, e no dia seguinte chegamos a Mileto. (5)

16 Porque Paulo havia determinado passar adiante de Éfeso, por se não demorar na Ásia. Apressava-se pois, se possível lhe fosse, por celebrar em Jerusalém o dia de Pentecostes. (6)

17 E enviando desde Mileto a Éfeso, chamou aos anciãos da igreja. (7)

18 Aos quais, depois de virem ter com êle, e estando todos juntos, lhes disse: Vós sabeis, desde o primeiro dia que entrei na Ásia, de que modo me tenho portado convosco por todo esse tempo,

---

(4) **MITILENE** — Capital de Lesbos, ao sul da Uha, no mar Egeu, hoje Metelim, célebre outrora pela sua riqueza, magnífica situação e superior cultura literaria dos seus habitantes.

(5) **CHIO** — Ilha do mar Egeu, entre Lesbos e Samos, perto da Lídia.

SAMOS — Ilha do mar Egeu, perto do continente e de Éfeso.

MILETO — Ao sul de Éfeso, antiga capital da Jônia, perto da foz do Meandro, hoje completamente arruinada. Tinha quatro portos e fundou um grande número de colônias.

(6) **NA ÁSIA** — Na Ásia proconsular.

(7) **ANCIÃOS DA IGREJA** — Êste nome é comum aos padres e aos bispos, v. 20. S. Irineu provou que o Apóstolo convocou não sòmente o bispo e os padres da Igreja de Éfeso, mas ainda os das Igrejas vizinhas.

19 servindo ao Senhor com tôda a humildade, e com lágrimas e com tentações, que me aconteceram por via das emboscadas dos judeus:

20 Como não tenho ocultado coisa alguma das que vos podiam ser úteis, para que vo-las deixasse de anunciar, e vos ensinasse pùblicamente e dentro em vossas casas,

21 pregando aos judeus e aos gentios a penitência para com Deus, e a Fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 E agora eis aqui estou eu que, liado pelo Espírito, vou para Jerusalém: Não sabendo as coisas que ali me hão de acontecer,

23 senão o que o Espírito Santo me assegura por tôdas as cidades, dizendo que me esperam em Jerusalém prisões e tribulações.

24 Porém eu nada disto temo: Nem faço a minha própria vida mais preciosa, que a mim mesmo, contanto que acabe a minha carreira, e o ministério da palavra, que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.

25 E agora eis aqui estou eu, que já sei que não tornareis mais a ver a minha face todos vós, por entre os quais passei pregando o reino de Deus. (8)

26 Portanto, eu vos protesto neste dia, que estou limpo do sangue de todos.

27 Porque não tenho buscado subterfúgio para vos deixar de anunciar tôda a disposição de Deus.

---

(8) **NÃO TORNAREIS MAIS A VER A MINHA FACE — S. Paulo contava não voltar a Mileto e à Asia; porém, depois mudou de opinião e parece que voltou à Asia.**

28 Atendei, por vós e por todo o rebanho, sôbre que o Espírito Santo vos constituiu Bispos, para governardes a igreja de Deus, que êle adquiriu pelo seu próprio sangue. (9)

29 Porque eu sei que depois da minha despedida, hão-de entrar a vós certos lobos arrebatadores, que não hão de perdoar ao rebanho.

30 E que dentre vós mesmos hão de sair homens que hão de publicar doutrinas perversas, com o intento de levarem após si muitos discípulos.

31 Por cuja causa vigiai, lembrando-vos que por três anos não cessei de noite e de dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós.

32 E agora eu vos encomendo a Deus, e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso, para edificar e dar-vos herança entre todos os que são santificados.

33 Não cobicei prata nem ouro nem vestido de nenhum, como

34 vós mesmos sabeis: Porque estas mãos me serviram para as coisas que me eram necessárias a mim, e àqueles que estão comigo.

35 E tudo vos tenho mostrado, que trabalhando todos desta maneira, convem receber os enfermos e lembrar daquelas palavras do Senhor Jesus, porquanto êle mesmo disse: Coisa mais bem-aventurada é dar que receber. (10)

---

(9) **SÔBRE QUE O ESPÍRITO SANTO VOS CONSTITUIU BISPOS** — Êste texto comprova a origem divina do Episcopado, condenando o presbiterianismo

(10) **PALAVRAS DO SENHOR** — Êste dito de Cristo não se acha nos Evangelhos. Mas podia S. Paulo tê-lo sabido, ou dalgum

36 E havendo dito isto, depois de pôr em terra os seus joelhos, orou com todos êles.

37 E entre todos se levantou um grande pranto e lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam,

38 aflitos em grande maneira, pela palavra que havia dito, que não tornariam a ver mais a sua face. E êles o conduziram a bordo.

CAPÍTULO 21

VIAGEM DE PAULO À FENÍCIA, E DAI A JERUSALÉM. AGABO LHE PREDIZ O QUE TEM DE LHE SUCEDER NAQUELA CIDADE; MAS NEM POR ISSO DEIXA PAULO DE LÁ IR. A IGREJA DE JERUSALÉM O ACONSELHA, QUE COM OUTROS QUATRO CUMPRA NO TEMPLO O SEU VOTO. OS JUDEUS O PRENDEM. O TRIBUNO LHO TIRA DAS MÃOS. PEDE PAULO LICENÇA DE FALAR AO POVO. O TRIBUNO LHA CONCEDE.

1 E tendo-nos feito à vela depois que nos separamos dêles, fomos em direitura a Cóos, e no dia seguinte a Rodes e dali a Pátara. (1)

2 E como tivéssemos achado um navio, que passava à Feniçia, entrando nêle, nos fizemos à vela.

---

outro Apóstolo, ou por imediata revelação do mesmo Senhor. Êle se acha no Livro 4, Cap. 3, das chamadas Constituições Apostólicas. — **Calmet.**

(1) **CÓOS** — Pequena ilha do mar Egeu, em frente de Guide e de Halicarnasso, muito abundante de vinho e trigo.

RODES — É uma das Ciclades, perto de Cária e de Lícia, muito rica e centro notável de comércio.

PÁTARA — Cidade marítima de Lícia, na foz de Xanto, célebre por um oráculo de Apolo.

3 E depois de estarmos à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, continuamos a nossa derrota para as partes da Síria, e chegamos a Tiro: Porque aí se havia de descarregar o navio.

4 E como achássemos discípulos, nos detivemos ali sete dias: Os quais inspirados pelo Espírito Santo diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 E passados poucos dias tendo partido dali iamos nosso caminho, acompanhando-nos todos com suas mulheres e com seus filhos até fora da cidade: E postos de joelhos na praia fizemos a nossa oração. (2)

6 E tendo-nos despedido uns dos outros, nos embarcamos: E êles voltaram para suas casas.

7 Nós, porém, concluida a nossa navegação, de Tiro passamos a Ptolemaida: E havendo saudado aos irmãos, nos detivemos um dia com êles.

8 E no dia seguinte, havendo partido dali, chegamos a Cesaréia. E entrando em casa de Filipe o evangelista, que era um dos sete, ficamos com êle. (3)

---

(2) **NA PRAIA — Era entre os hebreus e primeiros Cristãos muito ordinária a oração em lugares descobertos e sôbre o mar. Do que dão boas testemunhas os escritos de Tertuliano. — Calmet.**

(3) **EM CASA DE FILIPE, O EVANGELISTA — Dêste texto e doutro de S. Paulo aos Efésios e a Timóteo, sabemos que na ordem eclesiástica tinham seu próprio lugar os Evangelistas, ou anunciadores do Evangelho. E com êste título trata largamente dêste S. Filipe o exatíssimo Tillemont. Tom. 2, pág. 70 e seg.**

DOS SETE — Isto é, Diáconos. Veja-se acima o capítulo 6, 5. — Calmet.

9 E tinha êle quatro filhas virgens, que profetavam. (4)

10 E como nos detivéssemos ali por alguns dias, chegou da Judéia um profeta, por nome Agabo.

11 Êste tendo vindo a nós, tomou a cinta de Paulo: E atando-se os pés e as mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim atarão os judeus em Jerusalém ao varão, cuja é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 Quando ouvimos isto, nós e os que eram daquêle lugar, lhe rogamos que não fôsse a Jerusalém.

13 Então Paulo a resposta que deu foi dizendo: Que fazeis chorando e afligindo-me o coração? Porque eu estou aparelhado não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

14 E vendo que o não podíamos persuadir, não o importunamos mais, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois dêstes dias, tendo-nos prevenido, subimos a Jerusalém.

16 E alguns dos discípulos vieram também conosco desde Cesaréia, os quais levavam consigo a um Mnason de Chipre, discípulo antigo, para nos hospedarmos em sua casa. (5)

---

(4) **PROFETAVAM** — Que eram virgens consagradas ao Senhor, não resta dúvida. Em recompensa da sua dedicação, conceder-lhe-ia Deus o dom da profecia? Pode ser, e esta é a opinião de exegetas abalizados; mas o verbo profetar da Vulgata também significa algumas vezes entoar louvores a Deus, o que seria certamente a principal ocupação destas virgens a Deus consagradas também.

(5) **MNASON** — Nome grego dum judeu helenista.

17 E chegados que fomos a Jerusalém, os irmãos nos receberam de boa vontade.

18 E no seguinte dia foi Paulo em nossa companhia à casa de Tiago, onde se tinham congregado todos os anciãos. (6)

19 Havendo-os saudado, lhes contou uma por uma tôdas as coisas que Deus tinha obrado entre os gentios por seu ministério.

20 Êles porém depois que o ouviram, engrandeceram a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus são os que têm crido, e todos são zeladores da lei.

21 E têm ouvido dizer de ti, que ensinas ao judeus, que estão entre os gentios, que deixem a Moisés, dizendo que êles não devem circuncidar a seus filhos, nem andar segundo o seu rito.

22 Pois que se há de fazer? certamente é necessário que a multidão se ajunte, porque ouvirão que tu és chegado.

23 Faze pois o que te vamos a dizer: Temos aqui quatro varões, que têm voto sôbre si.

24 Depois de haveres tomado êstes contigo, santifica-te com êles: E faze-lhes os gastos da cerimônia, para que rapem as cabeças: E saberão todos que é falso quanto

---

(6) **FOI PAULO** — Era Tiago o menor bispo da mesma santa cidade.

de ti ouviram, e que pelo contrário segues o teu caminho guardando a lei. (7)

25 E acerca daqueles que creram dentre os gentios, nós temos escrito, ordenando que se abstenham do que fôr sacrificado aos ídolos, e de sangue, e de sufocado, e da fornicação.

26 Então Paulo, depois de tomar consigo aquêles varões, purificado com êles, no seguinte dia entrou no templo, fazendo saber o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferenda por cada um dêles. (8)

27 Mas quando estavam a findar os sete dias, aquêles judeus que se achavam ali da Ásia, tendo-o visto no Templo, amotinaram todo o povo e lhe lançaram as mãos, gritando:

---

(7) **E FAZE-LHES OS GASTOS DA CERIMÔNIA** — Êstes gastos faziam com os sacrifícios de várias rezes e de pães asmos, que no capítulo 6 do livro dos números mandava Deus que lhe fizessem os Nazarenos por espaço de oito dias. — Tillemont.

(8) **ENTÃO PAULO** — É muito para admirar e louvar aqui a docilidade de S. Paulo. Êle tinha resistido pùblicamente, e na sua mesma face a S. Pedro, por êste, pelo modo com que se havia com os gentios convertidos, os obrigar a observarem as cerimônias da Lei velha. Tinha repreendido aos gálatas, por quererem continuar na circuncisão, dando-a por necessária. Em tôda a parte, em que tinha pregado aos gentios, os declarara desobrigados da observância da mesma lei, mostrando que a nossa justificação não estava ém cerimônias, mas no exercício das virtudes cristãs, e principalmente no da caridade. E agora por evitar tôda a ocasião de escândalo e de dissenção entre os cristãos novos do judaísmo, acomoda-se e condescende com o que por uma sábia econômia lhe aconselha que faça S. Tiago, com os mais do clero de Jerusalém. Para se verificar com istó o que o mesmo S. Paulo escrevia aos Coríntios; que êle, para ganhar a todos, se fazia judeu com os judeus e gentio com os gentios. 1 Cor 9, 20. — Calmet.

28 Varões de Israel, socorro: Êste é aquêle homem, que por tôdas as partes ensina a todos contra o povo e contra a lei, e contra êste lugar, até de mais a mais meteu os gentios no Templo e profanou êste santo lugar.

29 Porque tinham visto andar com êle pela cidade a Trófimo de Éfeso, creram que Paulo o havia introduzido no Templo. (9)

30 E se comoveu toda a cidade, e se ajuntou um grande concurso de povo. E lançando mão de Paulo o arrastaram para fora do Templo e logo foram fechadas as portas.

31 E procurando êles matá-lo, chegou aos ouvidos do tribuno da coorte: Que tôda a Jerusalém estava amotinada. (10)

32 Êle havendo logo tomado soldados e centuriões correu a êles. Os quais, tendo visto ao tribuno e aos soldados, cessaram de ferir a Paulo.

33 Então chegando-se o tribuno lançou mão dêle, e o mandou atar com duas cadeias, e lhe perguntou quem era e o que havia feito.

34 Mas nesta confusão de gente, uns gritavam duma sorte, outros doutra; e como por causa do tumulto

---

(9) **A TRÓFIMO DE ÉFESO** — A esta Trófimo celebra a Igreja de Arles em França por seu primeiro bispo: Opinião que, se são genuinas as cartas do papa Zózimo, que do arquivo da mesma Igreja publicou Sismond, era já constante naquele reino nos princípios do século quinto.

(10) **CHEGOU AOS OUVIDOS DO TRIBUNO DA COORTE** — S. Lucas nos informa mais adiante, 23, 26, que êle se chamava Claudio Lísias.

não podia vir no conhecimento de coisa alguma ao certo, mandou que o levassem à cidadela. (11)

35 E quando Paulo chegou às escadas, foi necessário tomarem-no os soldados, de grande que era a violência do povo.

36 Porque era grande a aluvião que o seguia, dizendo a gritos: Mata-o.

37 E quando começavam já a meter a Paulo na cidadela, disse ao tribuno: Desejara saber se me é permitido dizer-te duas palavras? O qual lhe respondeu: Sabes o grego?

38 Porventura não és tu aquêle egípcio que os dias passados levantaste um tumulto e conduziste ao deserto quatro mil homens assassinos?

39 E Paulo lhe disse: Eu na verdade sou homem judeu, natural de Tarso na Cilícia, cidadão desta não desconhecida cidade. Mas rogo-te que me permitas falar ao povo.

40 E quando lho permitiu o tribuno, pondo-se Paulo em pé sôbre os degraus, fez sinal ao povo com a mão, e tendo ficado todos num grande silêncio, falou então em língua hebraica, dizendo: (12)

---

(11) **MANDOU QUE O LEVASSEM À CIDADELA — Esta parece ser a que José chama a Torre Antônia. — Tillemont.**

(12) **FALOU ENTÃO EM LÍNGUA HEBRAICA — Tal qual ela então se falava, que era uma mistura do hebreu e do siríaco. — Tillemont.**

CAPÍTULO 22

DISCURSO DE PAULO, CONTANDO A SUA CONVERSÃO, E A SUA MISSÃO AOS GENTIOS. GRITAM OS JUDEUS, QUE É NECESSÁRIO TIRAR-LHE A VIDA. O TRIBUNO O MANDA AÇOITAR. PAULO SE DECLARA CIDADÃO ROMANO. O TRIBUNO O MANDA DESLIAR, E CHAMA OS JUDEUS A OUVÍ-LO.

1 Varões irmãos, e padres, ouvi a razão que presentemente vos dou de mim.

2 E quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, o escutaram com maior silêncio.

3 E disse: Eu pelo que toca à minha pessoa sou judeu, que nasci em Tarso de Cilícia, e me criei nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel, conforme a verdade da Lei de nossos pais, zelador da Lei, assim como todos vós também o sois no dia de hoje:

4 Eu o que persegui êste caminho até à morte, prendendo, e metendo em cárceres a homens, e mulheres. (1)

5 Como o príncipe dos sacerdotes, e todos os anciãos me são testemunhas, dos quais havendo também recebido cartas para os irmãos, ia a Damasco com o fim de os trazer dali presos a Jerusalém, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu que indo eu no caminho, e achando-me já perto de Damasco à hora do meio-dia, de repente me cercou uma grande luz do Céu:

---

(1) **EU O QUE PERSEGUI ÊSTE CAMINHO** — Esta religião, ou profissão dos Cristãos.

7 E caindo por terra, ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? (2)

8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E o que falava me disse: Eu sou Jesus Nazareno a quem tu persegues.

---

(2) **SAULO, SAULO, POR QUE ME PERSEGUES?** — Pretende a crítica racionalista não ver nisto mais que um fenômeno meramente subjetivo, uma alucinação doentia, uma manifestação morbida, destituida de realidade objetiva. Uma extrema fadiga do sistema nervoso, causada por uma viagem longa e penosa, debaixo dum grande calor, tudo acompanhado duma tempestade que fez ouvir o seu estrépito, foram as condições anormais em que se deu o notável caso, afirmam os críticos racionalistas. Nestas condições, continuam, o doente derribado crer ver no delírio da febre ardente o Jesus de Nazaré, cujos sectários êle incansàvelmente persegue, julga ouvi-lo e crê depois receber uma missão apostólica. Esta alucinação persiste, até que Ananias o chama à realidade. Renan — **Les Apôtres,** p. 179 e 185. Corby, respondendo, começa por afirmar que a leitura atenta da narração bíblica destrói êste falso asserto. Saulo não foi o único que sentiu os efeitos da aparição. É certo que os seus companheiros nada viram, a não ser a extraordinária claridade que deslumbrou os seus olhos, mas ouviram a voz que falou a Saulo; Saulo é conduzido a Damasco; Ananias impõe-lhe as mãos e restitui-lhe a vista; mas êste Ananias não vem ao chamamento de Saulo, vem enviado por Deus, e não é provável que êste fosse também alucinado. A visão de Saulo no caminho de Damasco, foi para êle um fato da maior importância; operou uma profunda revolução nas suas idéias, transformou-o radicalmente, e imprimiu à sua vida uma orientação diametralmente oposta à seguida até ali, como êle mesmo o confessa. 1 **Cor** 9, 1; **Gal** 1, 12. Êle mesmo se encarrega de contar duas vêzes esta cena maravilhosa, para mostrar a origem divina do seu Apostolado, At. 22, 6-16; 26, 12-17. Estas duas narrações concordam com a do autor dos **Atos.** Por isto pergunta-se: será crível que êsse homem de vistas tão largas, critério tão abalizado, de talento tão pujante, persistisse, durante tôda a sua vida, numa ilusão que lhe não permitisse distinguir uma visão objetivamente real, duma alucinação puramente subjetiva? E por outro lado os milagres operados por S. Paulo não confirmam a origem sobrenatural da sua conversão? Tudo pois me leva a admitir o caráter sobrenatural do acidente de Damasco. A visão foi real, ainda que pudesse ter sido interior, sendo certo que a luz e a voz foram manifestações materiais e sensíveis.

9 E os que estavam comigo viram sim a luz, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.

10 Então disse eu: Senhor, que farei? E o Senhor me respondeu: Levanta-te, vai a Damasco, e lá se te dirá tudo o que deves fazer.

11 E como eu ficasse cego pelo intenso clarão daquela luz, tendo sido pelos que me acompanhavam levado pela mão, cheguei a Damasco.

12 E um certo Ananias, varão segundo a Lei, que tinha o testemunho de todos os judeus que ali assistiam:

13 Vindo ter comigo, e pondo-se-me diante me disse: Saulo irmão, recebe a vista. E eu no mesmo ponto o vi a êle.

14 E êle me disse: O Deus de nossos padres te predestinou para que conhecesses a sua vontade, e visses ao Justo, ouvisses a voz da sua bôca: (3)

15 Porque tu serás sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.

16 E agora para que te demoras? Levanta-te, e recebe o batismo, e lava os teus pecados, depois de invocar o seu nome.

17 E aconteceu que voltando eu para Jerusalém, e orando no Templo, fui arrebatado fora de mim,

18 e vi ao que me dizia: Da-te pressa, e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemundo de mim.

---

(3) E VISSES AO JUSTO — O justo por excelência, que é Jesus Cristo, como o chamou S. Pedro, At 3, 14, e S. João na sua primeira Carta 2, 20. — Amelote.

19 E eu disse: Senhor, êles mesmos sabem que eu era o que metia em cárceres, e açoutava pelas Sinagogas aos que criam em ti:

20 E quando se derramava o sangue de Estêvão, testemunha tua, eu estava presente, e o consentia, e guardava os vestidos dos que o matavam.

21 E êle me disse: Vai, porque eu te enviarei às nações de longe.

22 E os judeus o haviam escutado até esta palavra, mas levantaram então a sua voz, dizendo: Tira do mundo a tal homem: Porque não é justo que êle viva.

23 E como êles fizessem alaridos, e arrojassem de si os seus vestidos, e lançassem pó ao ar,

24 mandou o tribuno metê-lo na cidadela, e que o açoutassem, e lhe dessem tormento para saber por que causa clamavam assim contra êle. (4)

25 Mas tendo-o liado com umas correias, disse Paulo a um centurião, que estava presente: É-vos permitido açoutar a um cidadão romano, e que não foi condenado? (5)

26 Tendo ouvido isto, foi o centurião ter com o tribuno, lhe fez aviso, dizendo: Que determinas tu fazer? Pois êste homem é cidadão romano.

---

(4) **PARA SABER** — O tribuno, como não entendia a língua hebraica, em que o Apóstolo tinha falado ao povo, vendo que êste se dava por ofendido, quis à fôrça de tormentos saber de Paulo qual era o motivo desta queixa.

(5) **É-VOS PERMITIDO AÇOUTAR** — Cícero, na Oração pro **Rabirio: Lex Porcia virgas ab omnium Civium Romanorum corpore amovet."** A lei Pórcia proibe que as varas toquem o corpo dalgum cidadão romano.

27 E vindo o tribuno, lhe disse: Dize-me se tu és romano? E êle disse: Sim.

28 E respondeu o tribuno: A mim custou-me uma grande soma de dinheiro alcançar êste fôro de cidadão. Então lhe disse Paulo: Pois eu sou-o de nascimento. (6)

29 Logo ao mesmo tempo se apartaram dêle os que o haviam de pôr a tormento. Também o tribuno entrou em temor, depois que soube que era cidadão romano, e porque o tinha feito liar.

30 E ao dia seguinte, querendo saber com mais individuação a causa que tinham os judeus para acusá-lo, o fez desatar, e mandou que se ajuntassem os sacerdotes, e todo o conselho, e produzindo a Paulo, o apresentou diante dêles.

CAPÍTULO 23

PAULO SE JUSTIFICA DIANTE DOS SACERDOTES. O SUMO PONTÍFICE O MANDA ESBOFETEAR. DÁ-SE A CONHECER POR FARISEU. DESCOBRE UMA CONJURAÇÃO CONTRA A SUA VIDA. É REMETIDO A CESARÉIA AO GOVERNADOR FÉLIX.

1 Paulo pois, pondo os olhos no conselho, disse: Varões irmãos, eu até o dia de hoje me tenho portado diante de Deus com toda a boa consciência.

---

(6) **A MIM CUSTOU-ME UMA GRANDE SOMA DE DINHEIRO** — Dião Crisóstomo escreve, que o abuso de se vender o fôro de cidadão romano se tinha introduzido em tempo de Claudio, que era o em que isto sucedeu.

2 E Ananias, príncipe dos sacerdotes, mandou aos que estavam junto dêle, que o ferissem na cara. (1)

3 Então lhe disse Paulo: Deus te ferirá a ti, parede branqueada. Tu estás aí sentado para julgar-me a mim segundo a lei, e contra a lei mandas que eu seja ferido? (2)

4 E os que estavam ali disseram: Tu injurias ao sumo sacerdote de Deus?

5 E disse Paulo: Não sabia eu, irmãos, que é príncipe dos sacerdotes. Porque escrito está: Não dirás mal do príncipe do teu povo. (3)

6 Ora sabendo Paulo que uma parte era de saduceus, e outra de fariseus, disse em alta voz no conselho: Varões irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus, acerca da esperança, e da ressurreição dos mortos eu sou julgado. (4)

---

(1) **ANANIAS** — Filho de Zebedeu, constituido sumo pontífice por Herodes, no ano 48, em substituição de Josefo, filho de Camitaa. Morreu assassinado no ano 66 ou 67.

(2) **PAREDE BRANQUEADA** — Por êstes têrmos argúi S. Paulo a hipocrisia do pontífice, que, debaixo do pretexto de zêlo pela Lei de Moisés, violava a Lei natural. Nem esta repreensão se deve reputar injúria de palavra, mas sim uma pronúncia: **Minus intelligentibus convicium donat, intelligentibus vero prophecia est,** disse Santo Agostinho no livro 1 do **Sermão do Monte,** cap. 19. — **Sacy** e **Calmet.**

(3) **NÃO SABIA** — Como o Sumo Pontífice assistia sem os ornamentos pontificais, não deve ninguém maravilhar-se de que S. Paulo, que havia vinte e cinco anos não tinha estado em Jerusalém senão alguns dias, e de passagem, não conhecesse por tal a Ananias. — **Sacy e Calmet.**

(4) **ACERCA DA ESPERANÇA E DA RESSURREIÇÃO** — O valerem-se os Santos alguma vez de traças humanas e da prudência de serpente, não se opõem ao espírito de Deus, nem à simplicidade evangélica. Ninguém deixa de ver que, declarando-se

7 E quando isto disse, se moveu uma grande dissensão entre os fariseus e os saduceus, e se dividiu a multidão.

8 Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito: Ao mesmo tempo que os fariseus reconhecem um e outro.

9 Houve pois grande vozeria. E levantando-se alguns dos fariseus, altercavam, dizendo: Não achamos mal algum neste homem; quem sabe, se lhe falou algum espírito ou anjo?

10 E como se tivesse originado daqui uma grande dissenção, temendo o tribuno que Paulo fosse por êles despedaçado, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem dentre êles, e o levassem à cidadela.

11 E na seguinte noite, aparecendo-lhe o Senhor, lhe disse: Tem constância: Porque assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que também mo dês em Roma.

12 E quando chegou o dia, houve alguns dos judeus que fizeram liga entre si, e apostados se praguejaram di-

---

do partido dos fariseus, e de sentimentos contrários aos saduceus acêrca da vida eterna e ressurreição dos mortos, discorreu S. Paulo que podia conseguir ser absoluto. Primo: Porque com esta lembrança do partido, que seguia, fazia seus os fariseus. Secundo: Porque sendo o ponto da questão em matéria, em que os saduceus lhe eram parte, mostrava que conseqüentemente não podiam ser seus juizes. Tertio: Porque declarando que a causa tôda versava sôbre pontos especulativos e problemáticos entre os mesmos que o queriam sentenciar, era natural que o tribuno o defendesse. Mas a Providência conduziu a coisa doutro modo que o que se podia esperar, como se vê de todo o contexto da história. — Calmet.

zendo que êles não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem a Paulo.

13 E eram passante de quarenta pessoas, as que tinham entrado nesta conjuração.

14 As quais se foram apresentar aos príncipes dos sacerdotes, e aos senadores, e disseram: Nós temo-nos obrigado por voto, sob pena de maldição, a não provarmos bocado até não matarmos a Paulo.

15 Vós pois agora com o conselho fazei saber ao tribuno que quereis vo-lo produza, como para haverdes de tomar algum conhecimento mais ao certo da sua causa. E nós estaremos prestes para o matar, antes que êle chegue.

16 Mas um filho da irmã de Paulo, tendo ouvido esta conspiração, foi, e entrou na cidadela, e deu aviso a Paulo.

17 Então Paulo chamando a si um dos centuriões, disse: Leva êste moço ao tribuno, porque tem coisa que lhe comunicar. (5)

18 E nesta conformidade tomando-o êle consigo, o levou ao tribuno, e disse: O prêso Paulo me rogou que trouxesse eu à tua presença êste moço, que tem coisa que dizer-te.

---

(5) LEVA ÊSTE MOÇO AO TRIBUNO — **Por ser a causa de Deus, não deixa S. Paulo de se valer dos meios humanos que a bondade do Senhor lhe oferecia. A sua confiança em Deus não era presuntuosa, era sim sábia, era prudente. Seria tentar a Deus o desprezar os socorros humanos e esperar milagres para evadir o perigo. S. João Crisóstomo, na Homilia 49, e S. Agostinho no livro 2, contra Petiliano, capítulo 97.**

19 E o tribuno tomando-o pela mão, o tirou à parte, e lhe perguntou: Que é o que tens que me dizer?

20 E êle disse: Os judeus têm concertado rogar-te que amanhã apresentes Paulo ao conselho, como para haverem de inquirir dele alguma coisa mais ao certo:

21 Mas tu não os creias, porque há mais de quarenta deles que lhe armam traição, os quais têm jurado, sob pena de maldição, que não comerão, nem beberão, enquanto o não matarem: E para isto estão já prestes, esperando que tu faças o que êles desejam.

22 Então o tribuno despediu o moço, mandando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia dado aviso disto.

23 E chamando a dois centuriões, lhes disse: Tende prontos duzentos soldados, que vão até Cesaréia, e setenta a cavalo, e duzentas lanças, desde a hora terceira da noite: (6)

24 E aparelhai cavalgaduras, para que fazendo êles montar a Paulo o chegassem a levar com segurança ao presidente Félix, (7)

---

(6) **E DUZENTAS LANÇAS** — As versões francesas dizem aqui duzentos arqueiros que em Portugal seriam duzentos alabardeiros, porque o texto grego parece significar guardas do corpo dum príncipe. Eu com Martini cingi-me aos têrmos da Vulgata.

(7) **AO PRESIDENTE FÉLIX** — Escravo fôrro que tinha sido do imperador Cláudio e de sua mulher Antônia, por cujo respeito se chamou Cláudio Antônio Félix. Dêle escreve Tácito no livro 5 da sua história: "Que governara com autoridade de rei e com insolência de escravo, sem nenhum temor, nem vergonha. Félix per omnem saevitiam, et libidinem jus regium servili ingenio exercuit." E no livro 2 dos anais acrescenta que, "como era irmão de outro Liberto Palante, valido de Cláudio, creu Félix que podia fazer na Judéia tudo quanto quisesse: Judeoe impositus, et cuncta male facta sibi impune ratus tanta potentia subnixo".

25 (porque temeu não se desse caso que os judeus o arrebatassem, e o matassem, e depois disto fosse êle acusado como quem havia de receber dinheiro por lho entregar).

26 Escrevendo uma carta nestes têrmos: CLÁUDIO Lísias ao ótimo presidente Félix, saude.

27 A êste homem, que foi prêso pelos judeus, e que estava a ponto de ser por êles morto, sobrevindo eu com a tropa o livrei tendo sabido já que é romano.

28 E querendo saber o delito de que o acusavam, o levei ao conselho deles.

29 Achei que êle era acusado sôbre questões da lei dos mesmos, sem haver nêle delito algum que merecesse morte, ou prisão.

30 E como tivesse chegado a mim notícia das traições que êles judeus lhe tinham aparelhado, to remeti, intimando também aos acusadores que recorram a ti. Adeus. (8)

31 Os soldados pois, conforme a ordem que tinham, tomando a Paulo, o levaram de noite a Antipátride. (9)

32 E ao dia seguinte deixando aos de cavalo que fossem com êle, voltaram para a guarnição.

33 Os quais, tendo chegado a Cesaréia, e depois de entregarem ao presidente a carta que levavam, apresentaram diante dêle também a Paulo.

---

(8) **QUE RECORRAM A TI** — No caso que queiram continuar na sua acusação contra Paulo. — **Menóchio.**

(9) **A ANTIPÁTRIDE** — Cidade marítima da Palestina, que fez edificar Herodes, o Grande, em honra de Antipatro, seu pai, e distante de Jerusalém doze léguas, com pouca diferença. — **Pereira.**

34 Êle, porém, depois de a ler, e perguntar de que província era, e sabendo que era de Cilícia,

35 ouvir-te-ei, lhe disse, quando chegarem os teus acusadores. E mandou que Paulo fosse pôsto em custodia no pretório de Herodes.

CAPÍTULO 24

TERTULO ADVOGADO DOS JUDEUS ACUSA A PAULO DIANTE DE FÉLIX. PAULO SE DEFENDE, E REFUTA O SEU ADVERSÁRIO. FALA DA JUSTIÇA, DA CASTIDADE, DO JUIZO FINAL, E FAZ TREMER O GOVERNADOR. PORCIO FESTO SUCEDE A FÉLIX.

1 E dali a cinco dias veio o príncipe dos sacerdotes, Ananias, com alguns anciãos, e com um certo Tertulo orador, todos os quais compareceram ante o presidente contra Paulo. (1)

2 E citado Paulo, começou Tertulo a acusá-lo nestes têrmos: Como pela tua autoridade é que nós gozamos de uma profunda paz, e pela tua sábia providência se têm emendado muitos abusos:

3 Nós o reconhecemos em todo o tempo e lugar, ótimo Felix, com a devida ação de graças.

4 Mas por te não ter suspenso muito tempo, rogo-te que oiças com a tua equidade ordinária, o que te vamos a dizer em breves palavras.

---

(1) **TERTULO ORADOR** — Tertulo (diminutivo de Tertus) era um causídico romano, que entendia melhor as fórmulas do fôro que os judeus.

5 Nós temos achado que êste homem é pestífero, e que em todo o mundo excita sedições entre todos os judeus, e que é da sediciosa seita dos Nazarenos: (2)

6 Que também intentou profanar o templo, de maneira que depois de prêso o quisemos julgar segundo a nossa lei.

7 Mas sobrevindo o tribuno Lísias, êle no-lo tirou das mãos com grande violência,

8 ordenando que os seus acusadores viessem comparecer diante de ti: Dêle poderás tu mesmo, julgando, tomar conhecimento de tôdas estas coisas, de que nos o acusamos.

9 E também os judeus acrescentaram, dizendo ser isto assim.

10 Mas Paulo (tendo-lhe o presidente feito sinal que falasse) respondeu: Sabendo que tu és juiz desta nação muitos anos há, com bom ânimo satisfarei por mim.

11 Tu podes facilmente saber que não há mais que doze dias, que eu cheguei a Jerusalém a fazer a minha adoração:

12 E nem me acharam no templo disputando com algum, nem fazendo concurso de gente, nem nas sinagogas.

---

(2) **NÓS TEMOS ACHADO** — Todo êste arrazoamento de Tertulo foi um tecido de mentiras e de calúnias. Porque entendendo por Nazarenos os Cristãos, nem S. Paulo era, ou se ostentava sua cabeça, nem esta seita (como os judeus a chamavam) era sediciosa. E dar a S. Paulo o nome de **peste pública**, e de homem turbulento, era outra injuria, tão falsa como atrós. Pois nenhum dos Apóstolos foi mais pacífico, nenhum mais atento aos Príncipes, nenhum que mais inculcasse a sujeição e obediência que se lhes devia. — **Calmet.**

13 nem na cidade: Nem te podem provar as coisas de que agora me acusam.

14 Porém confesso isto diante de ti que, segundo a seita que êles chamam heresia, sirvo eu a meu Pai, e Deus, crendo tôdas as coisas que estão escritas na lei, e nos profetas:

15 Tendo esperança em Deus, como êles mesmos também esperam, que há de haver a ressurreição dos justos, e dos pecadores.

16 E por isso procuro ter sempre a minha consciência sem tropêço diante de Deus, e dos homens.

17 E depois de muitos anos vim à minha gente a fazer esmolas, e oferendas, e votos:

18 Nisto me acharam purificado no templo: Não com turba, nem com tumulto.

19 E êstes foram uns judeus da Ásia, que deviam comparecer diante de ti, e acusar-me se tivessem alguma coisa contra mim:

20 Ou estes mesmos digam se acharam em mim alguma maldade, quando eu compareci em conselho,

21 senão só destas palavras, que proferi em alta voz, estando no meio deles: Eu hoje pois sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.

22 Félix, porém, que sabia perfeitìssimamente as coisas dêste caminho, os remeteu para outro tempo, dizendo: Quando vier o tribuno Lísias, então vos ouvirei.

23 E mandou a um centurião que o tivesse em custódia, mas sem tanto apêrto, e sem proibir que os seus o servissem.

24 E passados alguns dias, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era judia, chamou a Paulo, e o esteve ouvindo falar da fé que há em Jesus Cristo. (3)

25 Mas como Paulo lhe falou em tom de disputa da justiça, e da castidade, e do Juizo futuro, Felix todo atemorizado lhe disse: Por ora basta, vai-te: E quando tiver vagar eu te chamarei.

26 Esperando também ao mesmo tempo que Paulo lhe desse algum dinheiro, por cuja causa, mandando-o chamar ainda repetidas vezes, se entretinha com êle. (4

27 Completos porém dois anos, teve Felix por sucessor a Pórcio Festo. E querendo Felix ganhar a graça dos judeus, deixou a Paulo na prisão. (5)

CAPÍTULO 25

FESTO EM JERUSALÉM. RECUSA REMETER-LHES PAULO, COMO OS JUDEUS PEDIAM. NOVA ACUSAÇÃO, E NOVA DEFENSA DE PAULO. DÁ-SE-LHE A ESCOLHER, SE QUER ÊLE SER JULGADO EM JERUSALÉM. APELA ÊLE PARA O CÉSAR. FALA DIANTE DE AGRIPA.

1 Tendo pois chegado Festo à província veio, passados três dias, de Cesaréia a Jerusalém.

---

(3) **VINDO FÉLIX** — Tendo voltado a Cesaréia, talvez dalguma casa de campo, aonde fôra. — **Calmet.**

COM SUA MULHER DRUSILA — Princesa infame, filha do rei Herodes Agripa, que, depois de casar com Aziz, rei de Emessa, o deixou por casar com um liberto do Imperador Cláudio, qual era o Governador Félix. — **Calmet.**

(4) **LHE DESSE ALGUM DINHEIRO** — A venalidade era moeda corrente na administração romana.

(5) **FESTO** — Sucedeu a Félix como procurador; era um liberto como o seu antecessor. Veio à Judéia no ano 59, o quinto ano de Nero

2 E os príncipes dos sacerdotes, e os principais dos judeus acudiram a êle contra Paulo, e lhe rogavam:

3 Pedindo favor contra êle, para que o mandasse vir a Jerusalém, armando-lhe insídias, para o assassinarem no caminho.

4 Mas Festo respondeu que Paulo se achava em custódia em Cesaréia: E que êle partiria para lá dentro de poucos dias.

5 Por onde, os que dentre vós (disse êle) são os principais, vinde comigo, se algum crime há neste homem, acusem-no.

6 E havendo-se demorado entre êles não mais de oito, ou dez dias, baixou a Cesaréia, e o dia seguinte se assentou no Tribunal, e mandou trazer a Paulo.

7 O qual depois de ser ali trazido, o rodearam os judeus que tinham vindo de Jerusalém, acusando-o de muitos e graves delitos, que não podiam provar.

8 Dizendo Paulo em sua defesa: Em nada pois tenho pecado contra a lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra o César.

9 Mas Festo querendo comprazer com os judeus, respondendo a Paulo, disse: Queres subir a Jerusalém, e ser ali julgado destas coisas diante de mim?

10 E Paulo disse: Ante o tribunal do César estou, onde convém que seja julgado: Nenhum mal tenho feito aos judeus, como tu melhor o sabes.

11 E se lhes tenho feito algum mal, ou coisa digna de morte, não recuso morrer: Mas se nada há daquilo de

que êstes me acusam, ninguém me pode entregar a êles: Apelo para o César. (1)

12 Então Festo, depois de haver conferido o negócio com o conselho, respondeu: Para o Cesar tens apelado? Ao César irás.

13 E alguns dias depois o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia a dar os emboras a Festo. (2)

14 E demorando-se ali muitos dias Festo deu notícia de Paulo ao rei, dizendo: Felix deixou aqui prêso a um certo homem.

15 Por cujo respeito quando estive em Jerusalém, acudiram a mim os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos dos judeus, pedindo que o condenasse.

16 Aos quais respondi que não era costume dos romanos condenar homem algum antes do acusado ter presentes os seus acusadores, e antes de se lhe dar liberdade para êle se defender dos crimes que se lhe imputam.

---

(1) **APELO PARA O CÉSAR** — Pelo Direito Romano podiam os que gozavam o fôro de cidadãos apelar para o imperador nas causas-crimes, e prevenir a sentença quando o juiz fazia alguma coisa contra a Lei: **Ante sententiam appelari potes in criminali negotio, si judex contra leges hoc faciat Lei anie, D. De appelationibus suscipiendis.** O César para quem apelava era para Nero.

(2) **O REI AGRIPA E BERENICE** — Êste Agripa era filho do rei Herodes Agripa, de quem falamos atrás. E Berenice era sua irmã. Agripa filho não sucedeu ao pai no reino da Judéia, mas o imperador Cláudio lhe deu o da Taracônite, com a guarda do Templo, e com direito de criar e depor os sumos sacerdotes. Depois lhe acrescentou Nero os estados. E sobreviveu ainda a Vespasiano e a Tito. Berenice, sua irmã, depois de casar a primeira vez com seu tio Herodes, rei de Calcida, deixando êste, casou com Polémon, rei do Ponto, a quem também deixou. E a fama, ou infâmia, que corria por todo o Oriente, era que Berenice era amiga do irmão, o que até deu lugar às sátiras de Juvenal. — **Calmet.**

17 Tendo êles, pois, acudido aqui sem a menor dilação, ao outro dia assentando-me no meu tribunal, mandei trazer a êste homem.

18 A quem, estando presentes os seus acusadores, nenhum delito opuseram dos que eu suspeitava:

19 Mas tinham só contra êle algumas questões sôbre a sua superstição, e sôbre um certo Jesus defunto, o qual Paulo afirmava viver.

20 E duvidando eu de semelhante questão, lhe disse se queria ir a Jerusalém e ali ser julgado destas coisas.

21 Mas apelando Paulo para que ficasse reservado ao conhecimento de Augusto, mandei que o guardassem até que o remeta ao César. (3)

22 Então Agripa disse a Festo: Eu também queria ouvir a êste homem. Amanhã, respondeu êle, o ouvirás.

23 Ao outro dia, pois, tendo vindo Agripa e Berenice com grande pompa, e depois de entrarem na audiência com os tribunos e pessoas principais da cidade, foi trazido Paulo por ordem que Festo dera.

24 E disse Festo: Rei Agripa, e todos os varões que aqui estais conosco, aqui tendes êste homem, contra quem tôda a multidão dos judeus me fez recurso em Jerusalém, pedindo e gritando que não convinha que êle vivesse mais.

---

(3) AO CONHECIMENTO DE AUGUSTO — Era êste então o imperador Nero, sucessor de Cláudio. E todos sabem que o título de Augusto, bem como o de César, ficou sendo comum a todos os imperadores. E Jesus Cristo com os seus Evangelistas, não obstante serem êstes títulos uns títulos inventados pela vaidade mundana, não duvidaram assim tratar por êles aos imperadores.

25 E eu tenho achado que êle não tem feito coisa alguma de morte. Mas havendo êle mesmo apelado para Augusto, tenho determinado remeter-lho.

26 Do qual não tenho coisa certa que escrever ao senhor. Pelo que vo-lo tenho apresentado, e mormente a ti, ó rei Agripa, a fim de ter que escrever-lhe, depois de feita a informação.

27 Porque me parece sem razão remeter um homem prêso, e não informar das acusações que lhe fazem.

CAPÍTULO 26

FALA DE PAULO DIANTE DE AGRIPA. RESUMO DA SUA CONVERSÃO. FESTO DIZ QUE O MUITO SABER LHE TINHA PERTURBADO O JUIZO. AGRIPA RECONHECE A SUA INOCÊNCIA.

1 Disse depois Agripa a Paulo: A ti se te permite falar em defesa de ti mesmo. Então Paulo estendendo a mão começou a dar a razão de si.

2 Devendo eu fazer hoje a minha defensa na tua presença, ó rei Agripa, de tudo quanto me acusam os judeus, me tenho por ditoso.

3 Mormente sabendo tu todas as coisas e os costumes, e questões que há entre os judeus: Pelo que eu te suplico me oiças com paciência.

4 E quanto à minha vida, desde a mocidade que eu observei desde aquele princípio entre a minha gente em Jerusalém, é certo que a sabem todos os judeus.

5 Conhecendo-me desde os meus princípios (se quiserem dar disso testemunho) porque eu, segundo a seita mais segura da nossa religião, vivi fariseu.

6 E agora sou acusado em juizo, por esperar a promessa que foi feita por Deus a nossos pais:

7 A qual as nossas doze tribos, servindo a Deus de noite e de dia, esperam ver cumprida. Por esta esperança, ó rei, sou acusado dos judeus.

8 Reputa-se no vosso conceito por alguma coisa incrível, que Deus ressuscite os mortos?

9 E eu, na verdade, tinha para mim, que devia fazer a maior resistência contra o nome de Jesus Nazareno: (1)

10 E assim o fiz em Jerusalém, e eu encerrei em cárceres a muitos santos, havendo recebido poder dos príncipes dos sacerdotes: E quando os faziam morrer, consenti também nisso.

11 E muitas vezes castigando-os por tôdas as sinagogas, os obrigava a blasfemar: E enfurecendo-me mais e mais contra êles, os perseguia até nas cidades estrangeiras.

12 Levado dêstes intentos, indo a Damasco com poder e com missão dos príncipes dos sacerdotes,

13 ao meio-dia vi, ó rei, no caminho uma luz do Céu que excedia o resplendor do sol, a qual me cercou a mim e aos que iam comigo.

---

(1) **TINHA PARA MIM.** — Tôda esta relação da sua vida primeira vai dirigida por S. Paulo a capacitar Agripa de que êle se não resolvera a abraçar o Cristianismo por espírito de novidade, ou por inconstância de espírito, mas por causas muito fortes que adiante expõe. — **Calmet e Sacy.** (É o exemplo do **obsequium rationabile,** de que êle fala nas suas Epístolas.)

14 E como todos nós caíssemos por terra, ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão. (2)

15 Então disse eu: Quem és tu, Senhor? E o Senhor me respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te e põe-te em pé: Porque eu por isso te apareci, para te fazer ministro e testemunha das coisas que viste, e de outras que te hei de mostrar em minhas aparições,

17 livrando-te do povo e dos gentios, aos quais eu agora te envio

18 a abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de satanaz a Deus para que recebam perdão de seus pecados, e sorte entre os Santos pela fé que há em mim.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial: (3)

20 Mas preguei primeiramente aos de Damasco, e depois em Jerusalém e por tôda a terra de Judéia e aos gentios, que fizessem penitência e se convertessem a Deus, fazendo dignas obras de penitência. (4)

---

(2) EM LÍNGUA HEBRAICA — Daqui tira Calmet que a presente fala de S. Paulo diante de Agripa fôra em grego. Porque naquele tempo era a língua grega a língua do comércio das nações, como hoje o é a francesa.

(3) NÃO FUI DESOBEDIENTE À VISÃO CELESTIAL — Eis aqui o que me fez mudar de sentimento acerca da religião de Jesus Cristo. — Calmet.

(4) FAZENDO DIGNAS OBRAS DE PENITÊNCIA — No verso 18 tinha dito Jesus Cristo que, pela fé, nele receberiam os homens remissão de seus pecados. Agora, para que ninguém cuidasse que

21 Por esta causa os judeus, estando eu no Templo, depois de prêso me intentaram matar.

22 Mas assistido eu do socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho disso a pequenos e a grandes, não dizendo outras coisas fora daquelas que disseram os profetas e Moisés, que haviam de acontecer:

23 Que o Cristo havia de padecer, que seria o primeiro da ressurreição dos mortos, e para anunciar a luz ao povo e às gentes. (5)

24 Dizendo êle estas coisas, e dando razão de si, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo: As muitas letras te tiram o teu sentido.

25 Então Paulo: Eu não estou louco (disse), ótimo Festo, mas digo palavras de verdade e de prudência.

26 Porque destas coisas tem conhecimento o rei, em cuja presença falo até com tôda a liberdade: Pois creio que nada disto se lhe encobre. Porque nenhuma destas coisas se fez ali a um canto.

27 Crês, ó rei Agripa, nos profetas? Eu sei que crês.

---

bastava a fé para a justificação do ímpio, ensina o Apóstolo neste verso 20 que a fé não há-de ser estéril, nem lânguida, mas sim junta com a penitência, com a dor, com a mudança de vida, com uma perfeita conversão das criaturas para o Criador.

(5) QUE SERIA — Entende-se, para não tornar mais a morrer. Porque antes de Cristo, é certo pelas Escrituras que Eliseu ressuscitou alguns mortos e que o mesmo Cristo ressuscitou a Lazaro e ao filho da viuva de Naim. Mas todos êstes morreram outra vez. Só Cristo ressuscitou para não morrer mais. E a sua morte e ressurreição foram o fundamento da pregação do Evangelho. — Calmet e Sacy.

28 Então, Agripa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me Cristão.

29 E Paulo lhe respondeu: Prouvera a Deus que por pouco e por muito, não sòmente tu, senão também todos quantos me ouvem se fizessem hoje tais qual eu também sou, menos estas prisões.

30 Então se levantaram o rei e o presidente e Berenice, e os que estavam assentados com êles.

31 E havendo-se retirado à parte, falaram uns com os outros, dizendo: Êste homem, pois, não fez coisa que seja digna de morte nem de prisão.

32 E Agripa disse para Festo: Êle podia ser solto, se não tivesse apelado para o César.

CAPÍTULO 27

PAULO É REMETIDO PRÊSO A ROMA. O VENTO CONTRÁRIO O FAZ ARRIBAR A CRETA. ACONSELHA QUE INVERNEM ALI. NÃO ESTÃO PELO SEU PARECER, E UMA FURIOSA TEMPESTADE FAZ NAUFRAGAR O NAVIO. ALIJAM TÔDA A CARGA E EQUIPAGEM. PAULO LHES PROMETE A VIDA A TODOS. TODOS SE SALVAM, OU A NADO, OU SÔBRE PRANCHAS.

1 Mas como se determinou enviá-lo por mar à Itália, e que Paulo fosse entregue com outros presos a um centurião da coorte augusta, por nome Júlio: (1)

---

(1) **COORTE AUGUSTA** — Da qual era Justus centurião; era composta dos **Augustarii**, que eram os veteranos da guarda imperial. A partida de S. Paulo teve lugar no ano 60.

2 Embarcando num navio de Adruméte, levantamos âncora começando a costear as terras da Ásia, perseverando em nossa companhia Aristarco, macedônio, de Tessalônica. (2)

3 Ao dia seguinte porém chegamos a Sidon. E Júlio, usando de humanidade com Paulo, lhe facultou ir ver seus amigos, e prover-se do que havia mister.

4 E feitos dali à vela, fomos navegando abaixo de Chipre, por nos serem contrários os ventos.

5 E tendo atravessado o mar da Cilícia, e da Panfília, chegamos a Listra, que é da Lícia.

6 E achando ali o centurião um navio de Alexandria que fazia viagem para a Itália, fez-nos embarcar nele.

7 E como por muitos dias navegássemos lentamente, e apenas pudéssemos avistar o Gnido, sendo-nos contrário o vento, fomos costeando a Ilha de Creta junto a Salmóna.

8 Navegando com dificuldade ao longo da costa, abordamos a um lugar, a que chamam os Bons Portos, com quem vizinhava a cidade de Talassa.

9 E como se tivesse passado muito tempo, e não fosse já segura a navegação, pelo motivo de haver até já passado o jejum, Paulo os alentava, (3)

---

(2) **ADRUMÉTE** — Perto do mar de Mísia.

(3) **PELO MOTIVO DE HAVER** — O tempo do jejum dos judeus, conforme expressamente o diz aqui a Versão siríaca. O que S. Lucas advertiu, para se entender que a estação de que falava era do meado de outubro. Porque então é que acabava o jejum

10 dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação começa a ser trabalhosa, e com muito dano, não sòmente do navio, e da sua carga, mas ainda das nossas vidas.

11 Porém o centurião dava mais crédito ao mestre, e ao pilôto, do que ao que Paulo lhes dizia.

12 E como o porto não era azado para invernar, foram os mais dêles de parecer que se passasse adiante, a ver se dalguma sorte podiam, em ganhando Fenice, invernar ali, por ser êste um porto de Creta, o qual olha ao Áfrico, e ao Côro. (4)

13 Começando porém a ventar brandamente o Sul, cuidando êles que tinham o que desejavam, depois de levantarem âncora de Asson, iam costeando Creta.

14 Mas não muito depois veio contra a mesma ilha um tufão de vento que é chamado Euro-aquilão. (5)

15 E sendo a nau arrebatada, e não podendo resistir ao vento, éramos levados, deixada a nau aos ventos.

16 E arrojados da corrente a uma pequena ilha que se chama Cauda, apenas pudemos ganhar o esquife.

17 Tendo-o trazido a nós, êles se valiam de todos os meios cingindo a nau, temerosos de dar na Sirte, caladas as velas: Eram assim levados. (6)

---

dos judeus, estabelecido no Livro dos Núm 29, 7, e que começa o mau tempo para navegar. — **Amelote.**

(4) **CÔRO** — Vento a que chamam Galego, que sopra entre Norte e Oeste; também lhe chamam Noroeste.

(5) **EURO-AQUILÃO** — A que chamamos Nordeste, e sopra entre Norte e Oriente; é vento que causa os maiores estragos e muito contrário para os que navegam para a Itália.

(6) **CALADAS AS VELAS** — Ou amainadas as velas.

18 E agitados nós da fôrça da tormenta, ao dia seguinte alijaram:

19 E ao terceiro dia também arrojaram com as suas mãos os aparelhos da nau.

20 E não aparecendo por muitos dias sol, nem estrêlas, e ameaçando-nos uma não pequena tempestade, tínhamos já perdida tôda a esperança de chegarmos a salvamento.

21 E havendo todos estado muito tempo sem comer, levantando-se então Paulo no meio dêles, disse: Era por certo conveniente, ó varões, seguindo o meu conselho, não ter saido de Creta, e evitar êste perigo, e dano.

22 Mas agora vos admoesto que tenhais bom ânimo: Porque não perecerá nenhum de vós, senão sòmente o navio.

23 Porque esta noite me apareceu o Anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo,

24 dizendo: Não temas, Paulo, importa que tu compareças ante o César: E eu te anuncio que Deus te há dado todos os que navegam contigo. (7)

25 Pelo que, ó varões, tende bom ânimo: Porque eu confio em Deus que assim há de suceder como me foi dito.

---

(7) QUE DEUS TE HÁ DADO TODOS — **Êste modo de falar do Anjo denota que S. Paulo fizera oração a Deus pela vida de todos. E daqui se pode provar o dogma da intercessão dos Santos e da eficácia das suas preces em nosso proveito. Porque se o Apóstolo, estando ainda em corpo mortal, alcançou de Deus vida para duzentas e setenta e seis pessoas, que conceito não devemos nós fazer da sua intercessão, agora que êle reina glorioso no Céu?**

26 Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

27 E quando chegou a noite do dia catorze, indo nós navegando pelo mar Adriático, perto da meia-noite suspeitaram os marinheiros que estavam perto dalguma terra. (8)

28 E lançando êles a sonda acharam vinte passos: Depois um pouco mais adiante, acharam quinze passos.

29 E temendo que déssemos em alguns penedos, lançando quatro âncoras desde a pôpa, desejavam que viesse o dia.

30 E procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o esquife ao mar, com o pretexto de começarem a largar as âncoras da proa,

31 disse Paulo ao centurião, e aos soldados: Se êstes homens não permanecerem no navio, não podereis vós salvar-vos.

32 Então cortaram os soldados os cabos ao esquife, e deixaram-no perder.

33 E entretanto que o dia vinha, rogava Paulo a todos que comessem alguma coisa, dizendo: Faz hoje já catorze dias, que estais à espera em jejum, sem comer bocado.

34 Portanto rogo-vos por vida vossa, que comais alguma coisa, porque não perecerá nem um só cabelo da cabeça de nenhum de vós.

---

(8) **ADRIÁTICO** — **Os antigos davam êste nome ao mar Jônio, entre a Grécia e a Itália meridional.**

35 E tendo dito isto, tomando do pão, deu graças a Deus em presença de todos: E depois que o partiu, começou a comer.

36 Todos com isto tomaram ânimo, e se puseram também a comer.

37 E as pessoas do navio éramos por tôdas duzentas e setenta e seis.

38 E depois que se refizeram com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

39 E como já tivesse aclarado o dia não conheceram a terra: Sòmente viram uma enseada que tinha ribeira, na qual intentavam, se pudéssem, encalhar o navio.

40 Pelo que tendo levantado âncoras, se entregaram ao mar, largando ao mesmo tempo as amarraduras dos lemes: E levantada ao vento a cevadeira, encaminharam-se à praia.

41 Mas tendo nós dado numa língua de terra, que de ambos os lados era torneada de mar, deram com o navio ao través: E a proa sem dúvida afincada permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a pôpa se abria com a fôrça do mar.

42 Nestes têrmos a resolução dos soldados era matar os presos: Por temerem não fugisse algum, salvando-se a nado.

43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, embaraçou que o fizessem: E mandou que aqueles, que pudessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem às ondas, e se salvassem, e saissem em terra:

44 E quanto aos mais, a uns faziam salvar em tábuas, a outros em cima dos destroços que eram do navio. E dêste modo aconteceu que tôdas as pessoas saissem em terra.

CAPÍTULO 28

ARRIBA PAULO A MALTA. MORDE-O UMA VÍBORA E NÃO O DANA. OS BÁRBAROS O TÊM POR UM DEUS. CURA O SENHOR DA ILHA, E OUTROS MUITOS. PASSADOS TRÊS MESES CHEGA PAULO A PUZOLO, E DEPOIS A ROMA. DECLARA AOS JUDEUS O MOTIVO DA SUA VINDA E PREGA-LHES A JESUS CRISTO POR ESPAÇO DE 2 ANOS.

1 E estando nós já em salvo, soubemos então que a ilha se chamava Malta. E os bárbaros nos trataram com muita humanidade. (1)

2 Porquanto, acesa uma grande fogueira, nos alentaram a todos contra a chuva que vinha, e em razão do frio.

3 Então havendo Paulo ajuntado e pôsto sôbre o lume um molho de vides, uma víbora que fugira do calor, lhe acometeu uma mão.

4 Quando porém os bárbaros viram a bicha pendente da sua mão, diziam uns para os outros: Certamente êste homem é algum matador, pois tendo escapado do mar, a vingança o não deixa viver.

---

(1) **OS BÁRBAROS** — Os últimos habitantes Africanos que ficaram na ilha, depois do domínio romano. Não falavam nem o grego nem o latim, daí a denominação de bárbaros.

MALTA — Alguns comentadores querem que se trate aqui de Meleda, no golfo de Veneza, mas o maior número identificam-na com a moderna Malta, no Mediterrâneo, ao sul da Sicília.

5 Mas é certo que êle sacudindo a bicha no fogo, não experimentou nenhum dano.

6 Os tais porém julgavam que êle viesse a inchar, e que sùbitamente caisse e morresse. Mas depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não sucedia mal nenhum, mudando de parecer, disseram que êle era algum deus.

7 E naqueles lugares havia umas terras do príncipe da ilha, chamado Públio, o qual hospedando-nos em sua casa, três dias nos tratou bem.

8 Sucedeu porém achar-se então doente de febre e de disenteria, o pai de Públio. Foi Paulo vê-lo: E como fizesse oração, e lhe impusesse as mãos, sarou-o.

9 Depois do qual milagre, todos os que na ilha se achavam doentes, vinham a êle e eram curados:

10 Êles nos fizeram também grandes honras, e quando estávamos a ponto de navegar, nos proveram do que era necessário.

11 E ao cabo de três meses embarcamos num navio de Alexandria, que tinha invernado na Ilha, o qual levava por insígnia *Castor e Pollux.* (2)

12 E arribados a Siracusa, ficamos ali três dias.

---

(2) **CASTOR E POLLUX — Eram os dois gêmeos filhos de Júpiter e de Leda, que a Gentilidade cria presidirem à bonança, e aos quais por isso professavam os marinheiros grande devoção. E tendo cada um seu próprio nome, costumavam os gentios dar a conhecer ambos pelo nome do mais velho, dizendo por exemplo o Templo dos Castóres, o Navio dos Castores.**

13 De lá correndo a costa, viemos a Régio: E um dia depois, ventando o Sul, chegamos em dois a Puzolo: (3)

14 Onde, como achamos irmãos, êles nos rogaram que ficássemos na sua companhia sete dias: E passados êles, tomamos o caminho de Roma.

15 Donde, porém, tendo os irmãos novas que chegávamos, sairam a receber-nos à Praça d'Ápio, e às Três Vendas. Paulo, como os viu, dando graças a Deus, cobrou ânimo. (4)

16 E chegados que fomos a Roma, deu-se licença a Paulo que ficasse onde quisesse, com um soldado que o guardasse.

17 Mas passados três dias convocou Paulo os principais dos judeus. Havendo-se êles ajuntado, lhes disse: Eu, varões irmãos, sem cometer nada contra o povo, nem

---

(3) **RÉGIO** — Hoje Reggio, no reino de Nápoles, a sudoeste e em frente de Sicília.

PUZOLO — Na Vulgata **Puteolos**, é, segundo os melhores autores **Pouzzoles**, cidade da Campânia, no golfo de Nápoles. Era porto de fácil desembarque, e onde vinham os navios chegados de Alexandria. S. Paulo chegou aqui dois dias depois da sua partida de Régio. Pouzzoles ficava perto de Pompéia. Posteriomente encontrou-se nas ruínas desta cidade, sepultada dezoito anos depois, em 79, nas lavas do Vesúvio, uma sinagoga, e uma inscrição, vestígio irrefutável da existência do Cristianismo nestas paragens e nesta época, pois diz assim **Audi christianos, saevos olores.**

(4) **A PRAÇA D'ÁPIO E AS TRÊS VENDAS** — Entre Pouzzoles e Roma, os **Atos** só mencionam o Fôro Ápio e as Três Vendas, onde compareceram os fiéis de Roma na presença do grande Apóstolo. Em Abril de 1892 o Padre Vigouroux empreendeu, na companhia do padre Le Camus, uma viagem de estudo aos lugares por onde passou S. Paulo. Foi com dificuldade, diz o sábio exegeta, que pude estabelecer a identidade das Três Vendas, **Três Tabernae.** Seguiram os dois investigadores a Via Appia e chegaram a **Cisterna,** onde al-

contra os costumes de nossos pais, havendo sido prêso em Jerusalém, fui entregue nas mãos dos romanos.

18 Os quais tendo-me examinado, quiseram soltar-me, visto que não achavam em mim crime algum que merecesse morte.

19 Mas opondo-se a isso os judeus, vi-me obrigado a apelar para o César, sem intentar contudo acusar de alguma coisa os da minha nação. (5)

20 Por esta causa pois é que vos mandei chamar aqui, para vos ver, e vos falar. Porquanto, pela esperança de Israel é que eu estou prêso com esta cadeia.

---

guns críticos diziam ser as **Tres Tabernae**, porém o próprio pároco informou que, embora na Igreja exista uma capela dedicada a S. Paulo, onde os descendentes dos que tinham recebido o apóstolo receberam o imortal Pio IX, as **Três Vendas** deviam ficar a três milhas, perto da Tôrre de Anibal. Aí se vêem hoje umas construções modernas, a uma pequena distância da estrada real, o que corresponde perfeitamente à indicação dada pelo **Itinerarium Antonini.** As **Três** Vendas eram o lugar de paragem dos viajantes, pois era ali o entroncamento da estrada **d'Antium** (hoje Porto-Anzio) e da **Via Appia.** Cícero **Ad Attic,** 11, 12, Cfr. Smith, **Dictionary of Graeck and Roman Geography.** Vigouroux e os seus companheiros seguiram depois para o Fôro Apio, visitando cuidadosamente todos os terrenos, que naquele ano eram propriedade do genro do notável arqueólogo Rossi, conseguindo localizar os sítios indicados por S. Lucas e poder concluir que todos os pormenores dados pelo autor dos **Atos dos Apóstolos** são rigorosamente históricos, não havendo nada discordante com as descobertas e investigações modernas na narração da viagem marítima de S. Paulo. Os hodiernos estudos marítimos confirmam a travessia da Palestina para a Itália, da mesma sorte que as relações dos viajantes e as descobertas epigráficas contemporâneas, atestam, como se vê, que o historiador dos Apóstolos conhecia muito bem os lugares, personagens e costumes a que se refere, revelando-se assim em cada página o autor do livro contemporâneo dos fatos que narra. consciencioso e digno de fé.

(5) **O CÉSAR** — Era Nero.

21 Então êles lhe responderam: Nós nem temos recebido carta de Judéia que fale em ti, nem de lá tem vindo irmão algum que nos dissesse ou falasse algum mal da tua pessoa.

22 Porém quiséramos que tu nos dissesses o que sentes: Porque o que nós sabemos desta seita, é que em tôda a parte a impugnam.

23 Tendo-lhe pois aprasado dia, vieram muitos vê-lo ao seu hospício, aos quais êle tudo expunha, dando testemunho do Reino de Deus, e convencendo-os a respeito de Jesus pela lei de Moisés e pelos profetas, de pela manhã até à tarde.

24 Uns criam o que êle dizia, outros porém não criam.

25 E como não estivessem entre si concordes, estavam para se retirar, quando lhes disse Paulo esta palavra: Bem falou pois o Espírito Santo pelo profeta Isaías, a nossos pais,

26 dizendo: Vai à êsse povo, e dize-lhes: De ouvido ouvireis, e não entendereis: E vendo vereis, e não percebereis.

27 Porque o coração dêste povo se endureceu, e dos ouvidos ouviram pesadamente, e apertaram os seus olhos: Porque não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam no coração, e se convertam e eu os sare. (6)

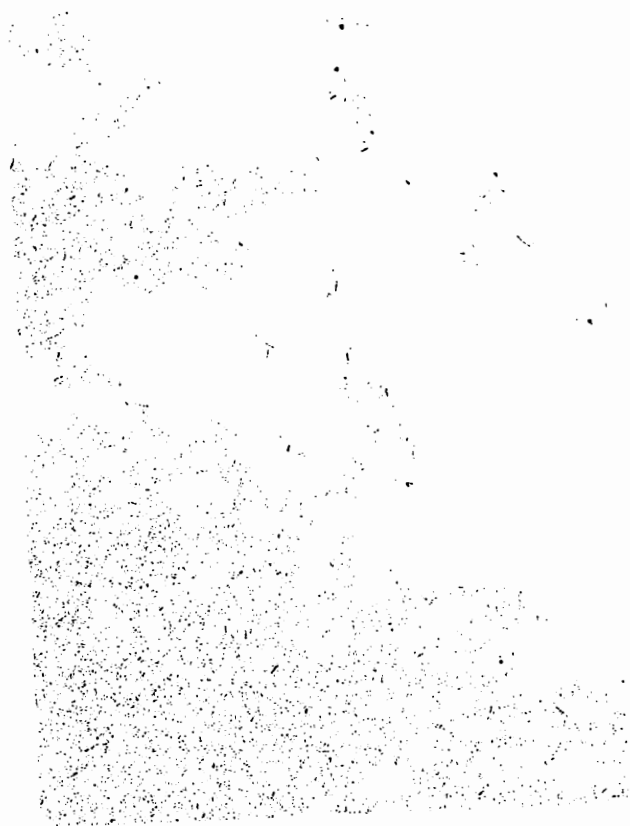
---

(6) **PORQUE O CORAÇÃO DÊSTE POVO — Com êsse mesmo texto de Isaias ameaçou Cristo Senhor nosso o povo judaico, como vimos e observamos no Evangelho de S. Mateus, 13, 14. 15.**

28 Seja-vos pois notório que aos gentios é enviada esta salvação de Deus, e êles a ouvirão.

29 E tendo acabado de dizer isto, sairam dali os judeus, tendo entre si grandes altercações.

30 E dois anos inteiros permaneceu Paulo num aposento que alugara: E recebia a todos que o vinham ver,

31 pregando o reino de Deus, e ensinando as coisas que são concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com tôda a liberdade, sem proibição.

EPÍSTOLAS DE S. PAULO

INTRODUÇÃO GERAL

AUTOR. — Bossuet chama a S. Paulo o mais zeloso dos Apóstolos e o mais ilustre dos pregadores. Pregou com a sua palavra veemente, apostolizou com os seus escrito arremessados à posteridade, que os recolheu reverentemente, de sorte que ainda hoje o Apóstolo das gentes quotidianamente nos está pregando Jesus Cristo Crucificado, instruindo e edificando a grei cristã com os seus ensinamentos.

Saulo, convertido na estrada de Damasco, transformado de cruel perseguidor de cristãos em infatigável Apóstolo do Santo Evangelho, aliava, sem dúvida alguma, veemente energia, que denota singular robustez física, a um talento não vulgar, que se revela na sublimidade dos conceitos que se encontram nos seus escritos, outros tantos argumentos da acuidade do seu espírito.

Tenaz nos seus intentos, firme nos seus propósitos, sai da Palestina, evangeliza a ilha de Chipre, prega em Perga, na Panfília, na Antioquia de Pisídia, em Icônia, em Listra, em Derbe e demora-se em Antioquia até 47 ou 48.

Depois do Concílio de Jerusalém empreende segunda jornada Apostólica, que durou cêrca de 3 anos, 51 a 53, percorre o norte da Ásia Menor, vai à Frígia, inicia a pregação na Galácia. Por aviso do Céu vem à Europa, funda as Igrejas de Filipos, de Tessalônica e de Beréia, na Macedônia. Depois, na Grécia, a de Atenas e a de Corinto, voltando a Antioquia por Éfeso, Cesaréia e Jerusalém.

No ano 55 começa terceira missão, e esta mais longa, indo até ao ano de 58. Depois de ter visitado as Igrejas da Galácia e de Frígia e de ter estado bastante tempo em Éfeso e nos arredores, parte para a Macedônia, de onde vem para Tróade, passa na Grécia, voltando a Corinto, onde permaneceu três meses; procura de novo a Macedônia, embarca em Filipos, passa em Tróades, em Asson e Mileto. Aparece depois em Cesaréia, em casa do diácono Filipe. Por fim chega a Jerusalém, cai em poder dos seus inimigos, apela para César, é conduzido a Roma, recuperando a liberdade em 62, sendo alfim prêso e martirizado cêrca do ano 67, em Roma, com S. Pedro.

Mas a herança de S. Paulo foi gloriosa. São as suas 14 Epístolas. Nove destas Epístolas são dirigidas a Igrejas, entendendo a dirigida aos hebreus como dirigida à Igreja de Jerusalém, uma a uma província e quatro a particulares.

LÍNGUA EM QUE ESTÃO ESCRITAS. — São tôdas escritas em grego, ou melhor, no idioma helenista em

uso nas colônias judaicas, à exceção da Epístola aos Hebreus, na sua primitiva redação, o que ainda assim não é muito certo. A preferência dêste idioma fàcilmente se percebe. A unidade de linguagem facilitava a propagação do Cristianismo e preparava a unidade da religião. O grego era a língua oficial; em Roma era tão compreendido como o latim, segundo vem no Juvenal *Sat.* 3, 60-61. Por esta mesma razão escreveram em grego os primeiros padres, S. Clemente, Hermas, S. Irineu, Caio, S. Hipólito, etc.

ÉPOCA, ORDEM CRONOLÓLICA E DATA DESTAS EPÍSTOLAS. — A sua data precisa não é sempre fácil de determinar com rigorosa exatidão.

S. Paulo converteu-se no ano 35, quando tinha também trinta e cinco anos aproximadamente.

Iniciou os seus trabalhos pelo ano 45, foi prêso em 58, recuperou a liberdade em 62 e foi martirizado em 67. As suas Epístolas foram compostas durante a parte ativa da sua vida, em diversas estações de viagens apostólicas, entre 52 e 66. Com os dados fornecidos pela narração dos Atos dos Apóstolos e pelas indicações das próprias Epístolas pode organizar-se o seguinte quadro cronológico, segundo Bacuez.

Seis epístolas escritas em 6 anos durante a 2.ª e 3.ª viagem

1.ª Aos Tessalonicenses — 2.ª viagem, em 52, de Corinto

2.ª Aos Tessalonicenses — no mesmo ano e local

1.ª Aos Coríntios — 3.ª viagem, em 57 de Éfeso
2.ª Aos Coríntios — em 57 de Filipe
Aos Gálatas — em 57, de Corinto
Aos Romanos — em 58 de Corinto

Doze escritas no tempo de Nero, de 56 a 66

Quatro epístolas escritas no fim do 1.º cativeiro

Aos Filipenses
Aos Efesios
Aos Colossenses
A Filemon
} em Roma no ano 62

Três entre os dois cativeiros

Aos Hebreus, no ano 63, de Itália
A Tito, no ano 64 de Macedônia
1.ª a Timóteo, mesmo ano e lugar

Uma durante o seu último cativeiro

2.ª A Timóteo, ano 66 de Roma.

AUTENTICIDADE. — Todos os críticos, em todos os tempos, hereges e ortodoxos defendem a autenticidade destas Epístolas. Os escritores coevos, como S. Pedro, as primeiras versões, todos os cânones, dos Padres de tôda a Igreja, a começar por S. Clemente, S. Policarpo e S. Irineu, citam as Epístolas Paulinas como fazendo parte do Novo Testamento.

A análise intrínseca dêstes escritos prova-a superabundantemente.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS ROMANOS

INTRODUÇÃO

LUGAR E DATA. — Estava S. Paulo pela terceira vez em Corinto, hospedado em casa de um cristão chamado Caius, que êle tinha batizado, quando escreveu esta Epístola, *At* 20, 2; Rom 16, 23 e 1 *Cor* 1, 14; 2 *Cor* 12, 14. Três meses depois ia partir para Jerusalém. Era talvez o ano 58. Aproximava-se a festa de Pentecostes, ao mesmo tempo que Nero, atingindo os vinte anos, começava a mostrar os seus perversos instintos. S. Paulo formava o desígnio de ir cristianizar Roma, a Roma dos Césares, a capital do mundo.

Para preparar o terreno compõe a sua carta, dirige-se aos fieis que estavam em Roma *sanctis qui sunt Roma* Rom 1, 7-15, sendo portadora uma viuva chamada Rebeca que êle apresenta como diaconisa da Igreja de Corinto.

Esta Epístola precede-o três anos na cidade eterna.

Sabe-se que em Roma existia uma colônia de judeus havia mais de um século, e que Augusto a tratara com muita benevolência. Garantira-lhe liberdade religiosa e dera-lhe mesmo uma faixa importante de terreno na região transtiberina. Fil. *de leg. ad Caium*, 9. Cícero *Pro Flaco* 28. Também se sabe que muitos dos judeus residentes em Roma tinham vindo a Jerusalém no ano da morte de Jesus Cristo e que assistiram à pregação de S. Pedro, *At* 2.

Muitos dêsses converteram-se e voltando a Roma formaram o núcleo primitivo dessa cristandade, que tão gloriosa havia de ser em pouco tempo, formando já no ano 58, em que S. Paulo lhes escrevia, uma Igreja considerável e bem organizada *At* 28, 15, à qual pertenciam muitos gentios. Rossi, o notavel arqueólogo cristão, descobriu numa pedra dum túmulo cristão, uma data consular que corresponde ao ano 61, com o nome de Vespasiano, e nas inscrições das catacumbas, um grande número dos nomes das mais nobres famílias do império. *Inscript Christianae*. As pinturas mais antigas das catacumbas confirmam plenamente o asserto.

AUTENTICIDADE. — A autenticidade da Epístola ao Romanos é universalmente aceita, e à exceção dos últimos capítulos, os próprios racionalistas a sustentam. No primeiro século está citada por S. Clemente, e no segundo por S. Policarpo, por S. Justino, por S. Teófilo, por S. Irineu, etc. Encontra-se nos cânones mais antigos, incluindo o de Muratori.

DIVISÃO. — Esta Epístola compreende um prólogo e duas secções.

PRÓLOGO. — E' uma saudação e apresentação da sua pessoa invocando as suas qualidades de servo do Senhor e de Apóstolo 1, 1-7, e a seguir, em uma segunda parte dêste prólogo fala do zêlo que o animava, da forma humilde, modesta, despretensiosa de impor a sua autoridade e da viva fé daqueles a quem se dirigia. 1, 8-17.

I *Seção Primeira* ou dogmática, compreende duas partes em que se propõe demonstrar.

a) A fé cristã é para os gentios e para os judeus uma condição indispensavel de justificação e de salvação.

b) A fé cristã é a única condição de justificação e da salvação.

II *Seção Segunda Moral* — cc. 12-16.

a) Preceitos e conselhos relativos à vida e virtudes cristãs.

1) em relação aos cristãos.

2) em relação às autoridades,

3) pelo que respeita aos que têm obrigações particulares.

EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS ROMANOS

CAPÍTULO 1

RECOMENDA PAULO A EXCELÊNCIA DO SEU APOSTOLADO. DESEJA EXERCITÁ-LO EM ROMA. OS INFIEIS SÃO INESCUSÁVEIS, PORQUE, CONHECENDO A DEUS, NÃO O GLORIFICARAM COMO DEVIAM. POR ISSO PERMITIU DEUS QUE ÊLES CAISSEM EM ABOMINÁVEIS TORPEZAS DE PECADOS CONTRA A NATUREZA.

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado Apóstolo, escolhido para o Evangelho de Deus. (1)

2 O qual Evangelho tinha êle antes prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras

---

(1) **CHAMADO APÓSTOLO** — Entende-se por Deus, segundo o que já vimos nos **At** 9, 15, e 13, 2. — **Pereira.**

3 sôbre seu Filho Jesus Cristo Senhor nosso, que lhe foi feito da linhagem de Davi, segundo a carne.

4 Que foi predestinado Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os mortos: (2)

5 Pelo qual havemos recebido a graça, e o Apostolado para que se obedeça à Fé em tôdas as gentes pelo seu Nome.

6 Entre os quais também vós sois chamados de Jesus Cristo:

7 A todos os que estão em Roma; queridos de Deus, chamados Santos, graça vos seja dada, e paz da parte de Deus nosso Pai, e da de Jesus Cristo nosso Senhor. (3)

8 Primeiramente dou na verdade graças ao meu Deus por Jesus Cristo na consideração de todos vós: Porque em todo o mundo é divulgada a vossa fé.

9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito no Evangelho do seu Filho, me é testemunha que incessantemente faço menção de vós,

---

(2) **QUE FOI PREDESTINADO FILHO DE DEUS** — Como homem, Jesus Cristo era predestinado para ser Filho de Deus. Provam a sua divindade os milagres que operou, a sua ressurreição e a voz do Espírito Santo. *Hic est Filius meus dilectus...*

(3) **CHAMADOS SANTOS** — Já vimos nos Atos dos Apóstolos, 9, 13. 32. 41, e 26, 10. 18, e o tornaremos a ver nos capítulos oitavo, duodécimo e décimo quinto desta mesma Epístola, que êste nome de Santos era, na primitiva Igreja, um nome comum a todos os fieis. E isto não porque todos fossem Santos, mas porque tanto na igreja Universal, como na igreja Particular, são os Santos os melhores e mais principais membros dela, até para a sua abominação. — Éstio.

10 sempre nas minhas orações: Rogando-lhe que me abra enfim nalguma ocasião de qualquer modo algum caminho favorável, sendo esta a vontade dêle, Deus, para ir a vós.

11 Porque vos desejo ver: Para vos comunicar alguma graça espiritual com que sejais confirmados:

12 Isto é, para me consolar juntamente convosco, por aquela vossa e minha fé que uns e outros professamos.

13 Mas não quero que vós, irmãos, ignoreis isto: Que muitas vezes tenho proposto ir ver-vos, (e tenho sido impedido até agora) para lograr também algum fruto entre vós como ainda entre as outras nações.

14 Eu sou devedor a gregos, e a bárbaros, a sábios e a ignorantes:

15 Assim (quanto é em mim) estou pronto para vos anunciar também o Evangelho, a vós que viveis em Roma.

16 Porque eu não me envergonho do Evangelho. Porquanto a virtude de Deus é para dar a salvação a todo o que crê, ao judeu primeiro, e ao grego.

17 Porque a Justiça de Deus se descobre nele de fé em fé, como está escrito: O justo porém vive da fé.

18 Porque a ira de Deus se manifesta do Céu contra tôda a impiedade, e injustiça daqueles homens, que retêm na injustiça a verdade de Deus.

19 Porque o que se pode conhecer de Deus lhe é manifesto a êles: Porque Deus lho manifestou.

20 Na verdade as suas perfeições invisíveis, tornadas compreensiveis depois da criação do mundo, conside-

radas pelas obras que foram feitas, e que passaram a ser tão visíveis como a virtude sempiterna e a sua divindade, de tal sorte que são inescusáveis.

21 Porquanto depois de terem reconhecido a Deus, não o glorificaram como a Deus, ou deram graças: Antes se desvaneceram nos seus pensamentos, e se obscureceu o seu coração insensato. (4)

22 Porque atribuindo-se o nome de sábios, se tornaram estultos,

23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança de figura de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de serpentes.

24 Pelo que os entregou Deus aos desejos dos seus corações, à imundícia: De modo que desonraram os seus corpos em si mesmos.

25 Os quais mudaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram, e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito por todos os séculos. Amém.

26 Por isso os entregou Deus a paixões de ignomínia. Porque as suas mulheres mudaram o natural uso em outro uso, que é contra a natureza.

27 E assim mesmo também os homens, deixado o natural uso das mulheres, arderam nos seus desejos mù-

---

(4) PORQUANTO DEPOIS DE TEREM RECONHECIDO A DEUS — Dá o Apóstolo a razão de serem inescusáveis os filosofos gentios. E a razão é, porque tendo conhecido pelo lume do entendimento, que um só Deus era o Criador conservador do mundo, não o glorificaram, nem lhe deram graças, como o Criador e conservador, antes o culto de reconhecimento, e de sujeição, que deviam tributar a êste Deus, e que deviam ensinar ao povo ignorante, êles o tributaram aos ídolos, e ensinaram o povo a que lho tributasse. Erradamente se pretende concluir daqui contra as imagens, pois o Apóstolo refere-se aos ídolos do paganismo.

tuamente, cometendo homens com homens a torpeza, e recebendo em si mesmos a paga que era devida ao seu pecado.

28 E assim como êles não deram provas de que tivessem o conhecimento de Deus, assim os entregou Deus a um sentimento depravado, para que fizessem coisas que não convém,

29 cheios de toda a iniqüidade, de malícia, de desonestidade, de avareza, de maldade, cheios de invéja, de homicídios, de contendas, de engano, de malignidade, mexeriqueiros,

30 murmuradores, aborrecidos de Deus, contumeliosos, soberbos, altivos, inventores de males, desobedientes a seus pais,

31 insipientes, imodestos, sem benevolência, sem palavra, sem misericórdia.

32 Os quais tendo conhecido a justiça de Deus, não compreenderam que os que fazem semelhantes coisas, são dignos de morte: Não sòmente os que estas coisas fazem, senão também os que consentem aos que as fazem.

CAPÍTULO 2

OS JUDEUS, QUE CONDENAVAM OS GENTIOS SÃO CULPAVEIS, COMO ÊLES, PORQUE OS IMITAM NAS MESMAS DESORDENS. DEUS HÁ-DE RETRIBUIR A CADA UM, SEGUNDO O MERECEREM AS SUAS OBRAS. OS QUE SÃO JUSTOS SEM A LEI SALVAR-SE-ÃO SEM A LEI. ELA NÃO SALVARÁ AOS QUE A VIOLAREM. O GENTIO GUARDANDO A LEI, FICA CIRCUNCIDADO. O JUDEU NÃO A GUARDANDO, FICA POR CIRCUNCIDAR. A VERDADEIRA CIRCUNCISÃO É A DO CORAÇÃO E DO ESPÍRITO.

1 Pelo que és inescusável, tu, ó homem, qualquer que julgas. Porque no mesmo em que julgas a outro, a ti

mesmo te condenas: Porque fazes essas mesmas coisas que julgas. (1)

2 Porque nós sabemos que o juizo de Deus é segundo a verdade contra aqueles que tais coisas fazem.

3 E tu, ó homem, que julgas aqueles que fazem tais coisas, e executas as mesmas, entendes que escaparás do juizo de Deus?

4 Acaso desprezas tu as riquezas da sua bondade e paciência, e longanimidade? Ignoras que à benignidade de Deus te convida à penitência?

5 Mas pela tua dureza, e coração impenitente, entesouras para ti ira no dia da ira, e da revelação do justo juizo de Deus,

6 que ha de retribuir a cada um segundo as suas obras.

7 Com a vida eterna por certo, aos que perseverando em fazer obras boas, buscam glória e honra, e imortalidade.

8 Mas com ira, e indignação aos que são de contenda, e que não se rendem à verdade, mas que obedecem à injustiça.

---

(1) **PELO QUE ÉS INESCUSÁVEL** — Depois de mostrar aos judeus os erros e abominação em que cairam os seus filósofos; e isto para os desenganar, de que não foram as virtudes e ciências de seus Maiores, as por que Deus os chamou à fé, e à graça do Evangelho, passa o Apóstolo a convencer os judeus, de que por serem o Povo escolhido de Deus, e terem recebido dele a Lei, se não deviam êles ter por mais dignos da vocação divina do que o eram os gentios; e de que nem a Lei nem a circuncisão os justificará, nem salvará, se as obras não concordarem com a profissão.

9 A tribulação e a angústia virá sôbre tôda a alma do homem que obra mal, do judeu primeiramente e do grego.

10 Mas a glória, e a honra, e a paz será dada a todo o obrador do bem, ao judeu primeiramente, e ao grego.

11 Porque não há para com Deus acepção de pessoas.

12 Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei perecerão: E quantos com lei pecaram, por lei serão julgados.

13 Porque não são justos diante de Deus os que ouvem a lei: Mas os que fazem o que manda a lei, serão justificados.

14 Porque quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas, que são da Lei, êsses tais não tendo semelhante lei, a si mesmos servem de lei.

15 Os quais mostram a obra da lei escrita nos seus corações, dando testemunho a êles a sua mesma consciência, e os pensamentos de dentro, que umas vezes os acusam, e outras os defendem,

16 no dia em que Deus, segundo o meu evangelho, há de julgar as coisas ocultas dos homens, por Jesus Cristo. (2)

17 Mas se tu, que tens o sobrenome de judeu, e repousas sôbre a lei, e te glorias em Deus:

---

(2) **NO DIA** — Êste versículo parece ser a continuação do décimo segundo, sendo os três precedentes um parêntesis.
MEU EVANGELHO — O Evangelho que eu prego.

18 E sabes a sua vontade, e distingues o que é mais proveitoso, instruido pela lei.

19 Tu mesmo que presumes ser o guia dos cegos, o farol daqueles que estão em trevas.

20 O doutor dos ignorantes, o mestre das crianças. que tens a regra da ciência, e da verdade na lei.

21 Tu pois, que a outro ensinas, não te ensinas a ti mesmo: Tu que pregas que se não deve furtar, furtas:

22 Tu que dizes que se não deve cometer adultério, o cometes: Tu que abominas os ídolos, sacrìlegamente os adoras:

23 Tu que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei.

24 (Porque o nome de Deus por vós é blasfemado entre as gentes, assim como está escrito).

25 A circuncisão na verdade aproveita, se guardares a lei: Mas se fores transgressor da lei, a tua circuncisão se converteu em prepúcio.

26 Pois se o incircunciso guardar os preceitos da lei: Não é verdade que o seu prepúcio será reputado como circuncisão?

27 E se o que naturalmente é incircunciso cumpre de todo o ponto a lei, te julgará êle a ti, que com a letra, e com a circuncisão és transgressor da lei?

28 Porque não é judeu o que o é manifestamente: Nem é circuncisão a que se faz exteriormente na carne:

29 Mas é judeu o que o é no interior: E a circuncisão do coração é no espírito, não segundo a letra: Cujo louvor não vem dos homens, senão de Deus.

CAPÍTULO 3

VANTAGENS DOS JUDEUS SÔBRE OS GENTIOS. A ÊLES É QUE DEUS FEZ AS SUAS PROMESSAS. A SUA INCREDULIDADE NÃO DESTRUIRÁ A FIDELIDADE DE DEUS. TODOS SÃO PECADORES, JUDEUS E GENTIOS. A LEI A NINGUÉM JUSTIFICA, MAS SIM A FÉ EM JESUS CRISTO. NINGUÉM LOGO SE PODE GLORIAR.

1 Que tem pois de mais o judeu? ou que utilidade é a da circuncisão?

2 Muita vantagem logra em tôdas as maneiras. Principalmente porque lhes foram por certo confiados os oráculos de Deus.

3 Que será pois se alguns dêles não creram? Porventura a sua incredulidade destruirá a fidelidade de Deus? Não, por certo.

4 Porque Deus é veraz: E todo o homem mentiroso, segundo está escrito: Para que sejas reconhecido por fiel nas tuas palavras: E venças quando fores julgado.

5 Se a nossa injustiça porém faz brilhar a justiça de Deus, que diremos? Acaso Deus, que castiga com ira, é injusto?

6 (Como homem falo.) Não por certo: De outra maneira, como julgará Deus a êste mundo?

7 Porque se a verdade de Deus pela minha mentira cresceu para glória sua: Por que sou eu ainda assim julgado como pecador?

8 E não (como somos murmurados, e como alguns dizem que nós dizemos) que façamos males para que venham bens: A condenação dos quais é justa.

9 Que dizemos pois? logramos alguma vantagem sôbre êles? De nenhuma sorte. Porque já temos provado que judeus e gentios estão todos debaixo do pecado,

10 assim como está escrito: Não há pois nenhum justo. (1)

11 Não há quem entenda, não há quem busque a Deus.

12 Todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis, não há quem faça bem, não há nem sequer um.

13 A garganta dêles é um sepulcro aberto, com as suas línguas fabricavam enganos: Um veneno de áspides se encobre debaixo dos lábios dêles, (2)

14 cuja bôca está cheia de maldição, e de amargura.

15 Os pés dêles são velozes para derramar sangue.

16 A dor, e a infelicidade se acha nos caminhos dêles.

17 E não conheceram o caminho da paz.

18 Não há temor de Deus diante dos olhos dêles.

19 Sabemos pois que quanto a lei diz, àqueles que debaixo da lei estão, o diz para que tôda a bôca esteja fechada, e todo o Mundo fique sujeito a Deus: (3)

---

(1) **NENHUM JUSTO, quer dizer, em virtude da lei natural ou da lei escrita, mas sòmente pela fé e pela graça. Cfr. Sl 13, 3. 4.**

(2) **UM VENENO — Cfr. Sl 5, 2; 139, 4.**

(3) **SABEMOS POIS — Para tirar aos judeus o subterfúgio de poderem dizer, que o que o salmista escrevera da universal**

20 Porque pelas obras da lei não será julstificado nenhum homem diante dêle. Porque pela lei só vem o conhecimento do pecado. (4)

21 Mas agora sem a lei se tem manifestado a justiça de Deus: Testificada pela lei, e pelos profetas.

22 E a justiça de Deus é infundida pela fé de Jesus Cristo em todos, e sôbre todos os que crêem nele: Porque não há nisto distinção alguma:

23 Porque todos pecaram, e necessitam da glória de Deus.

24 Tendo sido justificados gratuitamente por sua graça, pela redenção que têm em Jesus Cristo.

---

corrupção do gênero humano, se não devia entender deles, mas sòmente dos gentios, adverte oportunamente o Apóstolo, que sendo os Salmos uma parte tão notável, e principal da lei escrita, não podiam negar, nem duvidar os judeus, que deles, e com êles falava o Real profeta.

PARA QUE TÔDA A BÔCA — A todos, isto é, a judeus e a gentios; a cujas duas classes de homens se reduziam então todos os homens. E à vista da geral corrupção, que lamentara o salmista, diz o Apóstolo que a todos se tapou a bôca, para não atribuirem às suas obras merecimento e o benefício da justificação. Porque do que se afirma e verifica dos judeus pelo que deles escreveu o salmista, conclui o Apóstolo tàcitamente o que sucedeu aos gentios, por aquela espécie de argumento, que os lógicos chamam do maior ao menor. Porque se os judeus tendo recebido a Lei com tanto aparato e solenidade, e conservando-a escrita em caracteres sensiveis, para ela lhes servir de Pedagogo, assim se deixaram corromper do vício, e do pecado, que seria dos gentios, que se não tinham a lei natural apagada de todo nos seus corações, tinham-na certamente muito escurecidas; e cegos com as suas idolatrias e paixões, dificultosamente podiam refletir nos seus ditames. — **Pereira.**

(4) **PORQUE PELAS OBRAS DA LEI NÃO SERÁ JUSTIFICADO NENHUM HOMEM DIANTE DÊLE** — Quando sejam puramente exteriores praticadas sem fé nem caridade.

25 Ao qual propôs Deus para ser vítima de propiciação pela Fé no seu sangue, a fim de manifestar a sua justiça pela remissão dos delitos passados,

26 na paciência de Deus, para demonstração da sua justiça neste tempo: A fim de que êle seja achado justo, e justificador daquele que tem a Fé de Jesus Cristo.

27 Onde está logo o motivo de te gloriares? Todo êle foi excluido. Por que lei? Pela das obras? Não: Mas pela Lei da Fé.

28 Concluimos pois que o homem é justificado pela Fé, sem as obras da lei. (5)

29 Porventura Deus só o é dos judeus? Não o é êle também dos gentios? Sim, por certo, êle o é também dos gentios.

30 Porque na verdade não há senão um Deus, que justifica pela fé os circuncidados, e que também pela fé justifica os incircuncidados.

---

(5) **QUE O HOMEM É JUSTIFICADO PELA FÉ SEM AS OBRAS DA LEI** — Quando S. Paulo diz, que a justificação do homem é pela fé, é porque, como adverte o Concílio de Trento na sessão 6 do Cap. 8, a fé é o princípio da salvação, o fundamento e raiz de tôda a justificação: **Per fidem ideo justificari dicimur quia fides est unitium salutis, fundamentum, et radix omnis justificationis.** A fé que justifica o homem não é uma certeza presuntiva de ser justificada, mas uma viva e firme crença de tudo o que Deus revelou ou prometeu; uma fé abrasada pela caridade em Jesus Cristo; acompanhada da esperança, de amor, de arrependimento, fortalecida pelo uso dos sacramentos. Daqui se deve concluir, que as obras, que o Apóstolo contrapõe à Fé, são as obras feitas sem a Graça do Novo Testamento, isto é, sem a graça de Jesus Cristo, a qual graça porque principia pela Fé e porque pela Fé se concebe a esperança e a caridade, por isso a Fé principalmente atribui S. Paulo na Epístola aos hebreus tôdas as grandes ações, que obraram os antigos Santos Patriarcas, e à Fé principalmente atribui êle aqui na Epístola aos romanos a justificação, e a salvação.

31 Logo destruimos nós a lei pela fé? De nenhuma sorte: Antes estabelecemos a mesma lei.

CAPÍTULO 4

ABRAÃO JUSTIFICADO PELA FÉ, AINDA ANTES DE CIRCUNCIDADO. A SUA CIRCUNCISÃO FOI UM SINAL DA SUA FÉ. AS PROMESSAS FORAM FEITAS A ABRAÃO NÃO PELA LEI, MAS PELA FÉ. A JUSTIÇA DA FÉ VEM DA GRAÇA. A FÉ FEZ A ABRAÃO PAI DE TODOS. ÊLE CREU CONTRA O QUE SE LHE REPRESENTAVA QUE DEVIA ESPERAR. À SUA FÉ LHE FOI IMPUTADA A JUSTIÇA. ELA O SERÁ TAMBÉM AOS QUE O IMITAREM.

1 Que vantagem diremos pois ter achado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. (1)

3 Que diz pois a Escritura? Abraão creu em Deus: E isto lhe foi imputado à justiça.

4 E ao que trabalha, não se lhe imputa salário como favor, mas como dívida.

5 Mas ao que não obra, e crê naquele que justifica o ímpio, à sua fé lhe é imputada a justiça, segundo o decreto da graça de Deus.

---

(1) **SE ABRAÃO FOI JUSTIFICADO** — Se Abraão neste estado tivera devido a sua justificação às suas obras, tivera sido o autor dele sem que a graça de Deus tivesse feito nada; ou se tivesse tído parte, houvera sido com dependência da vontade de Abraão, que nesta hipótese devia considerar-se como o primeiro princípio, e por assim dizer a causa determinante. — S. Tomás.

6 Como também Davi declara a bem-aventurança do homem, a quem Deus atribui justiça sem obras:

7 Bem-aventurados aqueles, cujas iniqüidades foram perdoadas, e cujos pecados têm sido cobertos.

8 Bem-aventurado o varão, a quem o Senhor não imputou pecado.

9 Ora, esta bem-aventurança está sòmente na circuncisão, ou também no prepúcio? Porquanto dizemos que a fé foi imputada a Abraão a justiça.

10 Como lhe foi ela pois imputada? depois da circuncisão, ou antes da circuncisão? Não foi depois da circuncisão, mas sim antes da circuncisão.

11 E recebeu o sinal da circuncisão, como sêlo da justiça que tinha adquirido pela fé, quando incircunciso, a fim de que fosse pai de todos os crentes incircuncísos. a fim de que também a êles lhes seja imputada a justiça:

12 E seja pai da circuncisão, não sòmente àqueles que são circuncidados senão também aos que seguem as pisadas da fé, que teve nosso pai Abraão antes de ser circuncidado.

13 Porque a promessa a Abraão, ou à sua posteridade, de que seria herdeiro do mundo, não foi pela lei: Mas pela justiça da fé.

14 Porque se os da lei é que são os herdeiros, fica aniquilada a fé, sem valor a promessa.

15 Porque a lei provoca a cólera. Porquanto onde não há lei, não há transgressão. (2)

---

(2) **PORQUE A LEI PROVOCA A CÓLERA — Esta expressão, à primeira vista obscura, significa que a lei tem como resultado o**

16 Em consequência do que pela fé é que são os herdeiros, a fim de que por graça a promessa seja firme a tôda a sua posteridade, não sòmente ao que é da lei, senão também ao que é da fé de Abraão, que é pai de todos nós, (3)

17 (Como está escrito: Eu pois te constituí pai de muitas gentes) diante de Deus, a quem havia crido, o qual dá vida aos mortos, e chama às coisas que não são, como as que são. (4)

18 Êle creu em esperança contra a esperança, que seria pai de muitas gentes, segundo o que se lhe havia dito: Assim será a sua descendência.

19 E não fraqueou na fé, nem considerou o seu próprio corpo amortecido, sendo já de quase cem anos: Nem que a virtude de conceber se achava extinta em Sara.

---

castigo, não a graça nem a salvação. **Operatur iram occasionaliter tamen non ex se, efficaciter.** Cfr. **Lc 2, 34; Rom 7, 7-13,** 2 Cor 2,16. Em direito, todo aquele que viola uma lei incorre numa pena imposta à transgressão. Mas de fato todos os submetidos à lei mosaica transgrediram-na mais ou menos. Por isso duas consequências deduz o Apóstolo: — 1.º A lei só não tornou os homens justos, mas multiplicou as transgressões e tornou-os mais devedores para com a justiça divina. Isto não provém de que a lei seja má, nem que arraste ao mal, de contrário, mas nós é que somos fracos, e de tal sorte inclinados ao pecado, que nem as penas, nem o temor dos castigos inerentes às infrações da lei nos demovem de a transgredir. — 2.º Se as promessas feitas a Abraão tivessem por condição indispensável a observância rigorosamente exata e perfeita da lei do Sinai, esta promessa jamais seria realizada.

(3) **QUE É PAI DE TODOS NÓS** — Pai de todos os crentes pela imitação, e seguimento da sua fé.

(4) **EU POIS TE CONSTITUÍ** — No sentido literal e histórico foi Abraão pai de muitas nações por Ismael, por Isaac, e pelos outros filhos que teve de Cetura. Mas no sentido moral e profético havia Abraão de vir a ser pai de muitas nações, pela conversão do gentilismo à fé de Jesus Cristo. — **Calmet.**

20 Não hesitou ainda com a mais leve desconfiança na promessa de Deus, mas foi fortificado pela fé, dando glória a Deus.

21 Tendo por muito certo, que também é poderoso para cumprir tudo quanto prometeu.

22 Por isso lhe foi também imputado a justiça.

23 E não está escrito sòmente por êle, que lhe foi imputado a justiça:

24 Mas sòmente por nós, a quem será imputado, se cremos naquele que ressurgiu dos mortos, Jesus Cristo nosso Senhor.

25 O qual foi entregue por nossos pecados, e ressuscitou para nossa justificação. (5)

---

(5) **O QUAL FOI ENTREGUE POR NOSSOS PECADOS — S. Paulo faz esta distinção para pôr em evidência as relações que existem entre a vida do cristão e a de Jesus Cristo. Assim a morte do Homem Deus é a figura mais natural da destruição do homem velho, aferrado ao mundo, ilaqueado pelas suas seduções, crucificado às suas paixões; e a ressurreição à imagem do homem novo, quebrando os liames que o acorrentavam ao mal, surgindo do sepulcro da hipocrisia e do egoismo; ressuscitando para o bem e para a justiça e para o Céu; duplo caráter da vida cristã, duplo efeito da graça do Salvador no Sacramento da regeneração. Quia affectus habet aliqualem similitudinem causae, mortem Christi, qua extincta est in eo mortalis vita, Apostolus dicit esse causam extinctionis peccatorum nostrorum, ressurrectionem autem ejus, qua reddit ad novam vitam gloriae, dicit esse causam justificationis nostrae per quam redimus ad novitatem justitiae. — S. Tomás, In Rom 4, 25. Cfr. p.p. 39, 49 e 53.**

CAPÍTULO 5

A JUSTIÇA ADQUIRIDA PELA FÉ NOS FAZ ESPERAR A GLÓRIA DE FILHOS DE DEUS. JESUS CRISTO, QUE MORREU PELOS ÍMPIOS, SALVAR-NOS-Á, SENDO JUSTOS. TODOS SÃO MORTOS EM ADÃO, E TODOS VIVERÃO POR JESUS CRISTO. A SUA GRAÇA É MAIS ABUNDANTE DO QUE O PECADO.

1 Justificados pois pela Fé, tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo:

2 Pelo qual temos também acesso pela Fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória dos filhos de Deus.

3 E não sòmente nesta esperança, mas também nas tribulações nos gloriamos: Sabendo que a tribulação produz paciência:

4 E a paciência experiência, e a experiência esperança.

5 E a esperança não traz confusão: Porque a caridade de Deus está derramada em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado.

6 A que fim pois, quando nós ainda estávamos enfermos, morreu Cristo, no tempo prescrito por uns ímpios?

7 Porque apenas há quem morra por um justo, ainda que algum se atreva talvez a morrer por um bom. (1)

---

(1) **PORQUE APENAS — Mostra o Apóstolo a fineza da Redenção dos homens por Jesus Cristo, observando, que quando dificultosamente se acha no mundo quem dê a vida por um homem benéfico, quando ainda é mais raro achar-se quem dê a vida por um homem justo, foi contudo tão intenso, tão extre-**

8 Mas Deus faz brilhar a sua caridade em nós: Porque ainda quando éramos pecadores em seu tempo,

9 morreu Cristo por nós: Pois muito mais agora, que somos justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por êle mesmo.

10 Porque se, sendo nós inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho: Muito mais estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida.

11 E não só fomos reconciliados: Mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora temos recebido a reconciliação.

12 Portanto assim como por um homem entrou o pecado neste mundo, e pelo pecado a morte, assim passou também a morte a todos os homens por um homem, no qual todos pecaram. (2)

---

moso o amor de Deus para com os homens, que sendo êstes maus, sendo ingratos, sendo pecadores, quis êle morrer pelos homens, e livrá-los com a sua morte da condenação eterna.

(2) **NO QUAL TODOS PECARAM** — Sem que pretendamos fazer a história dos êrros contra a doutrina do pecado original desde os Gnósticos, Maniqueus, Pelagianos, protestantes, etc., não podemos deixar de fazer referência ao artigo de Janet, publicado na **Revue des Deux mondes**, sobre o pecado original escrito em têrmos violentos, como se pode deduzir desta passagem "**Quant à cette justice qui punit les innocents pour les coupables et declare coupable celui qui n'a pas encore agi, c'est la VENDETTA barbare, ce n'est pas la justice des hommes éclairés;** noutra passagem declara que **à moins d'admettre la preexistence des âmes ou une sorte de pantheisme humanitaire, on ne peut pas comprendre cette expression theologique: tous les hommes ont pêché en Adam.** A combater o impugnador do pecado original apareceu um lutador impertérrito Mgr. Elias Meric, com um opúsculo intitulado **La Chutte originelle et la responsabilité humaine.** Paris 1885. A moderna teoria ortodoxa sôbre o pecado original e acerca dêste texto pode resumir-se no seguinte: Adão pecou, transgredindo uma lei que lhe fôra solenemente imposta; por êste ato foi despojado de todos

os dons, que êle fruia nesse estado de justiça por privilégio divino; ficou privado de todos os dons sobrenaturais com que havia sido graciosamente enriquecido. Nós nascemos de Adão depois da culpa, portanto depois de êle ter perdido todos êsses favores, todos êsses auxílios, todos êsses dons, conseguintemente privados de herdar o que êle já não possuia. Assim nós não afirmamos em Adão um ato mau, e em todos os demais homens um estado de indigência, que se concatena pela solidariedade do sangue e da alma ao pai da raça humana; é para explicar esta solidariedade que os teólogos repetem: — todo o homem pecou em Adão. — Nunca a Igreja ensinou que nós cooperássemos na falta adâmica, e cometêssemos, ao nascer, uma falta original; tão longe foi que condenou os que diziam que o homem devia fazer penitência tôda a vida pelo pecado original. Tal afirmação estaria em contradição com o ensino dos teólogos. São claras as palavras de S. Tomás: **Peccatum originale non esse ationem quandam, quae maxime spectat ad personam; sed esse privationem rectitudinis et sanctitatis.** E assim o asserto de Janet, que já Bayle havia formulado: **Il est évident qu'une créature qui n'existe pas ne saurait être complice d'une action mauvaise,** nada tem que ver com o ensinamento católico acerca do dogma do pecado original, que não ofende nem os atributos de Deus nem os mais respeitáveis direitos do coração humano. Muito menos razão de ser tem a afirmativa de Janet quando diz: **le dogme du pêché originel est une dogme barbare.** Sê-lo-ia se o ensinamento católico propusesse o que Janet inculca, ou o que queriam os jansenistas e os falsos místicos que, desnaturando a doutrina do pecado original, transformavam Deus num carrasco injusto e indomável, e o homem num ser essencialmente corrupto e degradado. Mas nós cremos com S. Tomás e com os teólogos da melhor nomeada, que Deus retirou a Adão, em castigo da sua culpa, os dons gratuitos que lhe havia comunicado, e que por título algum poderia exigir de Deus, da mesma sorte que nós não temos título algum para também os reclamar. Acreditamos que a geração nos faz nascer com uma natureza idêntica à de Adão. Ora, a natureza adâmica tendo sido despojada da justiça original, nós nascemos como ela, carentes dessa justiça, e isto é o que chamam culpa original. Estamos privados de dons gratuitos e sobrenaturais, e a tal privação não pode ser nunca uma punição bárbara. Nós só podemos reclamar aquilo a que temos direito, nunca dons gratuitos ou favores sobrenaturais. Onde está a barbaridade da privação dum favor? Essa privação não aniquilou por completo a bondade no homem, em que pese aos jansenistas. Lá o está afirmando o Velho com o Novo Testamento. Os Salmos celebram as belezas do homem e da terra. **Sl 8, 18; 19, 29; 30, 33.** Os **Atos** lembram-nos que o homem caido ainda é uma criatura de origem divina 17, 29. S. Paulo e São Tiago não cessam de repetir que o homem é a imagem de Deus. A privação dos dons e do estado da justiça original tornam-no fraco, propenso para a culpa, sujeito à dor e ao êrro. carece agora de lutar, de trabalhar para merecer de se

13 Porque até à lei o pecado estava no mundo: Mas não era imputado o pecado, quando não havia lei. (3)

14 Entretanto reinou a morte desde Adão até Moisés, ainda sôbre aqueles que não pecaram por uma transgressão semelhante à de Adão, o qual é figura do que havia de vir. (4)

15 Mas não é assim o dom como o pecado: Porque se pelo pecado de um morreram muitos: Muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, que é Jesus Cristo, abundou sôbre muitos.

16 E não foi assim o dom como o pecado por um: Porque o juizo na verdade se originou de um pecado para

---

vencer a si mesmo, mas não desapareceram as energias para o bem, nem a faculdade de atingir a perfeição e lograr a felicidade celeste.

(3) **NÃO ERA IMPUTADO O PECADO** — A Lei de que fala o Apóśótolo é a Lei escrita, a lei de Moisés. O dizer, pois, que havia no mundo o pecado, mas que êste não se imputava, porque não havia ainda lei, deve-se entender no sentido. em que êle dissera no Capítulo 4, verso 15: Que onde não há lei, não há transgressão da lei. Não se imputava pois o pecado como transgressão da lei escrita. Ainda que êle certamente se imputava, como transgressão da lei natural, que logo existiu com o primeiro homem.

(4) **O QUAL É FIGURA DO QUE HAVIA DE VIR** — Isto é, figura do Messias, futuro, ou figura de Jesus Cristo, a quem por isso o mesmo Apóstolo em outro lugar chama o segundo Adão. A figura porém consiste particularmente, segundo o sentido do Apóstolo, em que Adão é a cabeça natural de todos os homens pecadores, bem como Jesus Cristo é a cabeça espiritual de todos os Fieis, e em que Adão na qualidade de pecador comunicou efeitos do seu pecado a todos os seus descendentes por meio da geração carnal, bem como Jesus Cristo soberanamente justo comunica a sua graça, e a sua justiça a todos os Fieis pela regeneração do batismo.

condenação: Mas a graça procedeu de muitos delitos para a justificação.

17 Porque se pelo pecado de um, reinou a morte por um só homem: Muito mais reinarão em vida por um só, que é Jesus Cristo, os que recebem a abundância da graça, e do dom e da justiça.

18 Pois assim como pelo pecado de um só, incorreram todos os homens na condenação: Assim também pela justiça de um só, recebem todos os homens a justificação da vida.

19 Porque assim como pela desobediência de um só homem, foram muitos feitos pecadores: Assim também pela obediência de um só, muitos se tornarão justos.

20 E sobreveio a lei para que abundasse o pecado. Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça. (5)

21 Para que assim como o pecado reinou para a morte: Assim reina também a graça pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.

---

(5) **PARA QUE ABUNDASSE O PECADO** — Não porque a lei faça o pecado, ou o intente, mas porque, por uma parte, onde não há lei, não há transgressão da lei, como assim ouvimos ao Apóstolo, e por outra parte, onde falta a graça, dá a lei ocasião a muitos pecados, enquanto com a sua mesma proibição acende a nossa concupiscência. **Ubi non est gratia liberatoris, auget peccandi desiderium prohibitio peccatorum,** diz Santo Agostinho no Livro das Oitenta e Três Questões, Questão 66, n.º 1. E na Exposição do Salmo 83, discorre assim o mesmo Santo Doutor: A Lei foi dada ao homem, para converter o homem, e para o fazer confessar, que êle estava enfêrmo então mesmo quando o homem cria que estáva são. Foi-lhe dada para lhe fazer ver o seu pecado, e não para o curar. E que produziu nele o conhecimento do seu pecado? Aumentou-se mais o pecado, cobrou o pecado novas fôrças; de sorte que quando antes era o homem pecador, depois tornou-se o homem prevaricador.

CAPÍTULO 6

POR SER A GRAÇA MAIS ABUNDANTE QUE O PECADO NÃO DEVEMOS POR ISSO PECAR POR AUMENTAR A GRAÇA. O BATISMO NOS FAZ MORRER AO PECADO, PARA ÊSTE NÃO TORNAR A REVIVER EM NÓS. A ÁGUA REPRESENTA EM NÓS O SEPULCRO DE JESUS CRISTO. POR IMITAÇÃO DÊSTE NÃO DEVEMOS VIVER SENÃO PARA DEUS. O ESTIPÊNDIO E PAGA DO PECADO É A MORTE: O DA JUSTIÇA É A VIDA ETERNA.

1 Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que abunde a graça?

2 Deus nos livre, porque uma vez que ficamos mortos ao pecado, como viveremos ainda nele?

3 Vós não sabeis que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?

4 Porque nós fomos sepultados com êle para morrer ao pecado pelo batismo: Para que como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Padre, assim também nós andemos em novidade de vida.

5 Porque se nós fomos plantados juntamente com êle à semelhança da sua morte: Se-lo-emos também igualmente na conformidade da sua ressurreição.

6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado juntamente com êle para que seja destruido o corpo do pecado e não sirvamos jamais ao pecado. (1)

---

(1) **SABENDO ISTO, QUE O NOSSO HOMEM VELHO** — O homem velho na frase do Apóstolo é a corrupção do pecado, que o homem contraiu em Adão: ou é o mesmo homem, enquanto afeto, ou infeto desta corrupção. E na Epístola aos Efésios, cap. 4, verso 24, opõe o Apóstolo ao homem velho, o homem novo, que é o homem regenerado pela graça a uma nova vida: isto é,

7 Porque o que é morto, justificado está do pecado. (2)

8 E se somos mortos com Cristo: Cremos que juntamente viveremos também com Cristo.

9 Sabendo, que tendo Cristo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá sobre êle mais domínio.

10 Porque enquanto a êle morrer pelo pecado, êle morreu uma só vez: Mas enquanto ao viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos que estais certamente mòrtos ao pecado, porém vivos para Deus, em nosso Senhor Jesus Cristo.

12 Não reine pois o pecado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais aos seus apetites.

13 Nem tão pouco ofereçais os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade: Mas oferecei-vos a Deus, como ressuscitados dos mortos: E os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado vos não dominará: Pois já não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. (3)

---

a uma vida em que já não reinem as antigas paixões, mas o amor da justiça.

(2) **JUSTIFICADO ESTÁ DO PECADO** — Isto é, isento, livre do pecado. — Pereira.

(3) **POIS JÁ NÃO ESTAIS DEBAIXO DA LEI, MAS DEBAIXO DA GRAÇA** — Santo Agostinho (sem cuja lição, como dizia o grande Dominicano Fr. Luiz de Sotto Maior, se não pode entender bem S. Paulo) distingue, segundo a doutrina do Apóstolo, quatro estados, em que o homem se pode considerar: "Antes da lei, debaixo da lei, debaixo da graça, na paz." Não ha divisão

15 Pois que? Pecaremos, porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? Deus tal não permita.

16 Não sabeis que seja qual fôr ou a quem vos ofereceis por servos para lhe obedecer, ficais servos do mesmo a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?

17 Porém graças a Deus, que fostes servos do pecado, e haveis obedecido de coração àquela forma de doutrina, a que tendes sido entregues.

18 E libertados do pecado, haveis sido feitos servos da justiça.

---

mais célebre, nem mais freqüente em Santo Agostinho. Êle a traz na explicação dalgumas proposições tiradas da **Epístola aos Romanos**; no comentário sôbre a **Epístola aos Gálatas**; no livro **Da Continência**; no **Manual a Lourenço**; no livro das oitenta e três questões. Como nesta última obra se explica o Santo Doutor mais concisamente, dela transcreverei as suas palavras como elas se acham na questão 66. "O primeiro estado é antes da lei, o segundo debaixo da lei, o terceiro debaixo da graça, e o quarto na paz. O estado antes da lei, é quando nós nos entregamos às concupiscências da carne, sem sabermos que coisa é pecado. O estado debaixo da lei, é quando depois de se nos proibir o pecado, nós não deixamos de o cometer, por estarmos habituados a êle, porque ainda não temos o socorro da fé. O estado debaixo da graça, é quando nós temos uma fé plena e inteira no nosso libertador, e atribuindo tudo à sua misericórdia, e nada aos nossos merecimentos, nós resistimos aos deleites daquele mau hábito, que nos incita ao pecado, e não somos mais dêle vencidos, ainda que sem nos podermos desfazer das suas importunas solicitações. O estado na paz, é quando já não há nada no homem que resista ao espírito, o que sucederá quando o nosso corpo mortal for revestido da imortalidade. Segundo esta explicação de Santo Agostinho à frase de S. Paulo, dizem-se estar "debaixo da lei", àqueles que vivem debaixo do jugo da lei de Moisés, considerada nua e pura, isto é, sem a fé, e sem a graça de Jesus Cristo, que êles não conhecem, e sem as quais é forçoso que êles se deixem arrastar e vencer da concupiscência carnal. E pelo contrário dizem-se estar "debaixo da graça" aqueles que, pela fé e

19 Humanamente falo, atendendo à fraqueza da vossa carne: Que assim como para a maldade oferecestes os vossos membros para que servissem à imundicia e à iniqüidade, assim para santificação oferecei agora os vossos membros para que sirvam a justiça.

20 Porque quando éreis escravos do pecado, fostes livres da justiça.

21 Que fruto pois tivestes então naquelas coisas, de que agora vos envergonhais? Pois o fim delas é morte.

22 Mas agora que estais livres do pecado, e que haveis sido feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto em santificação, e por fim a vida eterna.

23 Porque o estipêndio do pecado é a morte. Mas a graça de Deus é a vida perdurável em nosso Senhor Jesus Cristo.

CAPÍTULO 7

NÓS SOMOS ABSOLTOS DA LEI PELA MORTE DE JESUS CRISTO. A LEI AUMENTA O PECADO. JESUS CRISTO NO-LO FAZ VENCER PELO SEU ESPÍRITO. A LEI ERA SANTA, MAS O HOMEM CARNAL A VIOLAVA. ELA FOI CAUSA DE RECRESCER O PECADO. AS PAIXÕES DO JUSTO PELEJAM CONTRA ÊLE. ÊLE NÃO FAZ O BEM QUE DESEJA. A GRAÇA NOS HÁ DE LIVRAR DÊSTE CATIVEIRO.

1 Porventura ignorais vós, irmãos, (falo pois com os que sabem a Lei), que a lei só tem domínio sôbre o homem, por quanto tempo êle vive?

---

graça do Salvador, têm, ou esperam ter, a verdadeira justiça, ou êles vivam adstritos à lei de Moisés, ou não vivam. Por onde os justos do testamento velho, ainda que obrigados a guardar a lei

2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto vive o marido, atada está à lei: Mas se morrer seu marido, sôlta fica da lei do marido.

3 Logo se, vivendo o marido, for achada com outro homem, será chamada adúltera: Mas se morrer seu marido, livre fica da lei do marido: De maneira que não é adultera se estiver com outro marido.

4 Pelo que, irmãos meus, também vós estais mortos à lei pelo corpo de Cristo: Para que sejais de outro, do que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto a Deus.

5 Porque enquanto estávamos na carne, as paixões dos pecados, que havia pela lei, obravam em nossos membros, para darem fruto à morte:

6 Mas agora soltos estamos da lei da morte, na qual estávamos presos, de sorte que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos logo? E' a lei do pecado? Deus nos livre de tal cuidarmos. Mas eu não conheci o pecado, senão pela lei: Porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissera: Não cobiçarás.

---

como todavia não esperavam a justiça pelas obras da lei, mas pela fé do Messias prometido, não se deve dizer (insistindo na frase de S. Paulo) que estiveram "debaixo da lei", mas sim "debaixo da graça". Porque então se diz estar o homem "debaixo da lei", quando impondo-lhe a lei os preceitos, não lhe dá, nem lhe pode dar a lei as forças que lhe são necessárias para as observar. E então se diz estar o homem "debaixo da graça", quando com os preceitos se lhe dão as forças para os cumprir. E esta é a diferença entre a lei de Moisés e a lei evangélica; aquela mandava, mas não ajudava; esta manda, e ao mesmo tempo ajuda, para se observar o que manda, porque é a lei da graça, a lei da caridade.

8 E o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscência, porque sem a lei o pecado estava morto.

9 E eu nalgum tempo vivia sem lei. Mas quando veio o mandamento, reviveu o pecado.

10 E eu sou morto: O mandamento que me era para vida, êsse foi achado que me era para morte.

11 Porque o pecado tomando ocasião do mandamento me enganou, e me matou pelo mesmo mandamento.

12 Assim que a lei é na verdade santa, e o mandamento é santo e justo e bom.

13 Logo, o que é bom se tem feito morte para mim? Não por certo. Mas o pecado, para se mostrar pecado, produziu em mim a morte por bem: A fim de que o pecado se faça excessivamente pecador pelo mandamento.

14 Porque sabemos que a lei é espiritual: Mas eu sou carnal, vendido para estar sujeito ao pecado.

15 Porque eu não compreendo o que faço: Porque não faço êsse bem que quero: Mas o mal que aborreço, êsse é que faço. (1)

---

(1) PORQUE EU NÃO COMPREENDO — S. Paulo, neste e nos versículos seguintes até ao 17, parece contradizer o que adiante afirma no 6, 4, dizendo que o pecado não dominará mais; mas esta contradição não é senão aparente. Com efeito o Apóstolo reconhece dois cativeiros que nos prendem: o dos sentidos, que contraem o hábito de preferir o prazer ao dever; o da vontade, que considera bom e preferivel o que nos lisonjeia os sentidos. A Graça divina livra-nos dêste segundo cativeiro que é o único real, pois o primeiro é a fragilidade da natureza, não é absolutamente um mal. Cette même Grace du Sauveur nous laisse au contraire sujets a la première, qui n'est pas un mal mais une fragilité, et c'est ce

16 Se eu porém faço o que não quero: Consinto com a lei, tendo-a por boa.

17 E neste caso não sou eu já o que faço isto, mas sim o pecado que habita em mim.

18 Porque eu sei que em mim, quero dizer na minha carne, não habita o bem. Porque o querer o bem, eu o acho em mim: Mas não acho o meio de o fazer perfeitamente. (2)

19 Porque eu não faço o bem que quero. Mas faço o mal que não quero.

20 Se eu porém faço o que não quero, não sou eu já o que faço, mas é sim o pecado que habita em mim.

21 Portanto querendo eu fazer o bem, acho a lei de que o mal reside em mim.

22 Porque eu me deleito na Lei de Deus, segundo o homem interior. (3)

23 Mas sinto nos meus membros outra lei, que repugna à lei do meu espírito, e que me faz cativo na lei do pecado, que está nos meus membros.

---

qui signifient ces mots: Ce n'est plus moi qui fais cela, mais le pêché qui habite en moi, v. 17. Nota de Vigouroux na Sainte Bible de Glaire. — 1902.

(2) QUERO DIZER, NA MINHA CARNE — Note-se que na frase de S. Paulo, se toma a carne por todo o homem, enquanto carnal, isto é, enquanto que Adão corrupto nasce êle corrupto. — Éstio.

(3) HOMEM INTERIOR, significa a razão e a inteligência esclarecidas pela Graça.

24 Infeliz homem eu, quem me livrará do corpo desta morte? (4)

25 A graça de Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo sirvo à lei de Deus segundo o espírito, e sirvo à lei do pecado, segundo a carne.

CAPÍTULO 8

OS QUE VIVEM EM JESUS CRISTO SÃO ISENTOS DA CONDENAÇÃO. ÊLES ANDAM SEGUNDO O ESPÍRITO, E OS QUE SÃO LEVADOS PELO ESPÍRITO DE DEUS, SÃO FILHOS DE DEUS E GOZAM DA ESPERANÇA DA GLÓRIA FUTURA. TUDO AOS ESCOLHIDOS CEDE EM BEM. NENHUMA COISA OS PODE SEPARAR DO AMOR DE JESUS CRISTO.

1 Agora pois nenhuma condenação têm os que estão em Jesus Cristo: Os quais não andam segundo a carne.

2 Porque a Lei do espírito da vida em Jesus Cristo me livrou da lei do pecado, e da morte.

3 Porquanto o que era impossível à lei, em razão de que se achava debilitada pela carne: Enviando Deus a seu Filho em semelhança de carne de pecado, ainda do pecado condenou ao pecado na carne,

4 para que a justificação da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.

---

(4) **INFELIZ HOMEM EU** — Exclamação de quem geme debaixo do jugo, e servidão do pecado, segundo a carne, e de quem anela a liberdade, que só se alcançará no Céu. — **Éstio.**

QUEM ME LIVRARÁ DO CORPO DESTA MORTE? — O corpo da morte, em frase dos hebreus, é o corpo mortal — **Éstio.**

5 Porque os que são segundo a carne, gostam das coisas que são da carne, mas os que são segundo o espírito, percebem as coisas que são do espírito. (1)

6 Ora, a prudência da carne é morte, mas a prudência do espírito é vida e paz.

7 Porque a sabedoria da carne é inimiga de Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem tão pouco o pode ser.

8 Os que vivem pois segundo a carne, não podem agradar a Deus.

9 Vós porém não viveis segundo a carne, mas segundo o espírito, se é que o espírito de Deus habita em vós. Mas se algum não tem o espírito de Cristo, êste tal não é dêle.

10 Porém se Cristo está em vós: O corpo verdadeiramente está morto pelo pecado, mas o espírito vive pela justificação.

11 Porque se o Espírito daquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, habita em vós: Aquele que ressuscitou dos mortos a Jesus Cristo, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito, que habita em vós.

12 Portanto, irmãos, somos devedores não à carne, para que vivamos segundo a carne.

13 Porque se vós viverdes segundo a carne, morrereis: Mas se vós pelo espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis.

---

(1) SEGUNDO A CARNE — Aqueles para quem a materia, os sentidos e os prazeres são tudo.

14 Certamente todos os que são levados pelo Espírito de Deus, estes tais são filhos de Deus.

15 Na verdade vós não recebestes o espírito de escravidão, para estardes outra vez com temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: Abba Pai. (2)

16 Porque o mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito, de que somos filhos de Deus. (3)

17 E se somos filhos, também somos herdeiros: Herdeiros verdadeiramente de Deus, e co-herdeiros de Cristo: Se é que todavia nós padecemos com êle, para que sejamos também com êle glorificados.

18 Porque eu tenho para mim que as penalidades da presente vida, não têm proporção alguma com a glória vindoura que se manifestará em nós. (4)

---

(2) **ABBA PAI** — No original exprime o Apóstolo a qualidade do Pai, a primeira vez por um nome grego, que é "Abba", a segunda por um nome grego que é "Pater", usado também dos latinos. E isto para significar, que pela adoção da graça recebida no batismo, podiam com igual direito chamar a Deus Pai os fieis judeus e os fieis gentios, que viviam em Roma. — **Santo Agostinho.**

(3) **DÁ TESTEMUNHO AO NOSSO ESPÍRITO** — Pela ação interna da graça e da paz de consciência que logram os filhos de Deus, têm, com efeito, um como que testemundo de favor divino, galardão da sua virtude, que consiste ainda na bem fundada esperança de sua justificação; esperança bem fundada, dizemos, mas não certeza absoluta, pois esta não se obtém nesta vida, onde temos que trabalhar sempre e persistentemente para a nossa salvação, lutando sempre contra os perigos a que estamos expostos, contra todas as ocasiões igualmente perigosas, que num momento podem comprometer a nossa justificação, pois que é certo que aquele que mais firme se julga, mais perto está da queda.

(4) **NÃO TÊM PROPORÇÃO ALGUMA COM A GLÓRIA** — Não têm as penalidades sofridas proporção alguma com a grandeza

19 Pelo que a expectação da criatura é esperar ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. (5)

20 Porque a criatura está sujeita à vaidade, não por seu querer, mas pela daquele que a sujeitou com a esperança:

21 Porque também a mesma criatura será livre da sujeição à corrupção, para participar da liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que tôdas as criaturas gemem, e estão com dores de parto até agora.

23 E não só elas, mas também nós mesmos, que temos as primícias do espírito: Também nós gememos dentro de nós mesmos, esperando a adoção de filhos de Deus, a redenção do nosso corpo.

24 Porque na esperança é que temos sido feitos salvos. Ora, a esperança que se vê, não é esperança: Porque o que qualquer vê, como o espera?

25 E se o que não vemos, esperamos: Por paciência o esperamos.

26 E assim mesmo o Espírito ajuda também a nossa fraqueza: Porque não sabemos o que havemos de pe-

---

da glória futura, comparada a intenção e duração das tais penalidades com a intenção e duração da glória eterna. Mas têm a proporção, que basta, para merecerem de "condigno" (como dizem os teólogos) essa glória eterna suposto ter ajustado e prometido Deus dar a sua glória aos justos, como paga das suas boas obras. — Éstio.

(5) PELO QUE A EXPECTAÇÃO DA CRIATURA — Para amplificar a grandeza da glória, que espera aos justos, usa o Apóstolo, conforme o seu costume, da prosopopéia, de fingir que a criatura, isto é, mundo corpóreo e visível está com toda a atenção e ânsia esperando que apareça finalmente essa tão grande glória. — Éstio.

dir, como convém: Mas o mesmo Espírito ora por nós com gemidos inexplicáveis. (6)

27 E aquele que esquadrinha os corações, sabe o que deseja o espírito: Porque êle só pede segundo Deus pelos Santos.

28 Ora nós sabemos que aos que amam a Deus, tôdas as coisas lhes contribuem para seu bem, àqueles que segundo o seu decreto são chamados Santos. (7)

29 Porque os que êle conheceu na sua preciência, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu filho, para que êle seja o primogênito entre muitos irmãos. (8)

---

(6) **MAS O MESMO ESPÍRITO ORA POR NÓS** — Quando S. Paulo diz que o Espírito Santo ora por nós, é neste sentido, (segundo a frase das Escrituras) que o Espírito Santo é quem faz que oremos. Veja-se Santo Agostinho na Epístola 130, cap. 14.

COM GEMIDOS INEXPLICÁVEIS — Isto é, que se não podem explicar por palavras, e isto ou porque procedem do desejo de uma coisa inefável, qual é a glória celestial, ou porque os mesmos movimentos do coração, enquanto procedidos do Espírito Santo, são inexplicáveis. S. Tomás a êste lugar.

(7) **TÔDAS AS COISAS LHES CONTRIBUEM PARA SEU BEM** — Tanto é assim, que tudo contribui para o bem dos escolhidos, que até os pecados em que caem contribuem para seu bem, enquanto os tornam mais humildes e mais instruídos. Assim o escreve no livro da correção e da graça. — **Santo Agostinho.**

(8) **PORQUE OS QUE ÊLE CONHECEU** — S. Paulo nesta passagem, como no resto da Epístola, quis tratar da vocação à graça, e indiretamente da vocação à glória. Aqueles que foram chamados **oi kletoi,** são já glorificados por isso mesmo. Têm já a glória do Céu; possuem-na desde logo, porque disto é penhor a graça santificante com que Deus os enriqueceu; penhor e primícias da mesma glória — **semen, inchoatio gloriae.** Cfr. Beelen, **Revue des sciences ecclesiastiques** 1874 (outubro). Sendo assim, não é difícil reconhecer que esta vocação e esta glorificação são um puro efeito da misericórdia divina, **ante praevisa merita.** O termo **Praescire,** ver de lon-

30 E aos que predestinou, a êstes também chamou: E aos que chamou, a êstes também justificou: E aos que justificou também os glorificou. (9)

31 Pois que diremos à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 O que ainda a seu próprio Filho não perdoou, mas por nós todos o entregou: Como não nos deu também com êle tôdas as coisas?

33 Quem formará acusação contra os escolhidos de Deus? sendo Deus o que os justifica.

34 Quem é que os condenará? Jesus Cristo, que morreu, ou para melhor dizer, que também ressuscitou, que está à mão direita de Deus, que também intercede por nós.

---

ge, discernir estas coisas distintas, preferir umas às outras, indica um ato simultâneo da vontade e da inteligência, mas nada implica relativamente ao mérito. Cfr. Jer 1, 5: Mt 7, 23. **Praedestinare** significa mais alguma coisa que determinar os meios próprios para tornar a alma ao estado de conformidade em que ela se deve encontrar com o modêlo de tôda a perfeição, Jesus Cristo, que disse: **Discite a me**, aprendei de mim. A partícula prae, que precede os dois têrmos, indica que se trata de atos divinos anteriores ao tempo. **Vocatio** (o chamamento), designa o primeiro efeito dêsses atos no tempo, a colação das graças que conduzem à fé. **Justificatio** (justificação), designa o segundo efeito, a santificação da alma. **Glorificatio** (a glorificação), exprime o resultado dos dois efeitos precedentes.

(9) **E AOS QUE PREDESTINOU, A ÊSTES TAMBÉM CHAMOU** — Clara e exatamente nos ensina o Apóstolo nesta graduação, a ordem dos divinos decretos para o fim da salvação dos escolhidos, pondo primeiro a predestinação para a glória, depois a vocação para a graça por meio da fé, depois a justificação por meio da graça, e ùltimamente a glorificação como prêmio da justificação. Desta sorte vem a ser a predestinação da parte de Deus causa de tôda a graça, e de todo o merecimento, e de tôda a glória dos escolhidos.

35 Quem nos separará pois do amor de Cristo? será a tribulação? ou a angústia? ou a fome? ou a desnudez? ou o perigo? ou a perseguição? ou a espada? (10)

36 (Assim como está escrito: Porque por amor de ti somos entregues à morte cada dia: Somos reputados como ovelhas para o matadouro).

37 Mas em tôdas estas coisas saimos vencedores por aquele que nos amou.

38 Porque eu estou certo que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os principados, nem as virtudes, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem a violência,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura alguma nos poderá apartar do amor de Deus, que está em Jesus Cristo Senhor nosso.

CAPÍTULO 9

AFLIGE-SE PAULO COM A PERDIÇÃO DOS JUDEUS. ELA NÃO FRUSTRA AS DIVINAS PROMESSAS, PORQUE O OBJETO DAS PROMESSAS DE DEUS SÃO OS FILHOS DE ABRAÃO SEGUNDO A ELEIÇÃO, E NÃO SEGUNDO A CARNE. ISAAC E JACÓ FORAM OS FILHOS DA PROMESSA, E NÃO ISMAEL, NEM OS OUTROS. DEUS É SENHOR DAS SUAS MISERICÓRDIAS. ÊLE ENDURECE A QUEM QUER. O QUE ERA POVO SEU, DEIXA DE O SER, E O QUE NÃO ERA, VEM A SER SEU POVO. OS JUDEUS COM A LEI PERDERAM-SE, OS GENTIOS PELA FÉ EM JESUS CRISTO SALVARAM-SE.

1 Eu digo a verdade em Cristo, não minto: Dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo:

---

(10) **QUEM NOS SEPARARÁ POIS DO AMOR DE CRISTO? — Que grande não é êste testemunho de amor a Jesus Cristo, prestado**

2 Que tenho grande tristeza, e contínua dor no meu coração.

3 Porque eu mesmo desejara ser anátema por Cristo, por amor de meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu segundo a carne. (1)

4 Que são os israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e a aliança, e a legislação, e o culto e as promessas:

5 Cujos pais são os mesmos, de quem descende também Cristo segundo a carne, que é Deus sôbre tôdas as coisas, bendito por todos os séculos, Amém.

6 E não que a palavra de Deus haja faltado. Porque nem todos os que são de Israel, êstes tais são israelitas.

7 Nem os que são linhagem de Abraão, todos são seus filhos: Mas de Isaac sairá uma estirpe que há de ter o teu nome:

8 Isto é, não os que são filhos da carne, esses tais são filhos de Deus: Mas os que são filhos da promessa, se reputam descendentes.

---

pelo Apóstolo! E a mais acrisolada gratidão devida também ao amor de um Deus! É o rendimento de oração, àquele coração que está sempre a interceder por nós. **Semper vivens ad interpellandum pro vobis.** Foram estas palavras que também calaram profundamente no ânimo dos mártires, que tudo sofreram para se não apartarem do seu Deus, seu Pai, seu Rei e seu Senhor.

(1) **SER ANÁTEMA POR CRISTO** — O Latim e o Grego diz anátema êsse: que vertido à letra soaria ser excomungado. Porque isso significa em ambas as línguas o nome anátema. O qual nas Escrituras se costuma tomar pela pessoa ou coisa apartada do uso e trato dos homens, não como sagrada mas como execrável e digna de exterminar. (Num 21, 3; Jos 6, 17. E assim na frase dos

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por êste tempo virei: E Sara terá um filho.

10 E não sòmente ela: Mas também Rebeca de um ajuntamento que teve com Isaac, nosso pai, concebeu.

11 Porque não tendo êles ainda nascido, nem tendo ainda feito bem, ou mal algum (para que o decreto de Deus ficasse firme segundo a sua eleição),

12 não por respeito às suas obras, mas por causa da vocação de Deus, lhe foi dito a ela.

13 O mais velho pois servirá ao mais moço, segundo o que está escrito: Eu amei a Jacó, e aborreci a Esaú.

14 Pois que diremos? Há porventura em Deus injustiça? E' certo que não.

15 Porque êle disse a Moisés: Eu terei misericórdia com quem me aprouver ter misericórdia: E terei piedade com quem me aprouver ter piedade.

16 Logo isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de usar Deus da sua misericórdia.

17 Porque, diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo pois eu te levantei, para mostrar em ti o meu poder: E para que seja anunciado o meu nome por tôda a terra.

Cânones da Igreja o mesmo é dizer, seja anátema, que seja separado da sociedade dos Fieis, separados dos Sacramentos, que é o que por uma só palavra chamamos excomungado. Como pois o ser separado de Jesus Cristo soa ser separado do amor, da companhia, da glória de Jesus Cristo, e ficar réu de pena eterna, e êste desejo, sendo absoluto, parece que pugna com as regras da Fé e da Moral Cristã, quanto mais com as luzes e santidade de um Paulo; tem Éstio e Duhamel por mais provavel, que as palavras do Apóstolo se devem considerar uma hipérbole, com que êle quis exagerar quanto sentia no seu coração, e quão deveras desejava poder evitar a perdição de seus irmãos.

18 Logo êle tem misericórdia de quem quer, e ao que quer endurece. (2)

19 Nêstes têrmos dir-me-ás tu agora. De que se queixa êle ainda? Porquanto, quem é o que resiste à sua vontade? (3)

20 Mas, ó homem, quem és tu, para replicares a Deus? Porventura o vaso de barro diz a quem o fez: Por que me fizeste assim? (4)

21 Acaso não tem poder o oleiro para fazer por certo de uma mesma massa um vaso para honra e outro para ignomínia?

22 Do que te não deves queixar, se querendo Deus mostrar a sua ira e fazer manifesto o seu poder, sofreu com muita paciência os vasos de ira, aparelhados para a morte.

---

(2) **LOGO ÊLE TEM MISERICÓRDIA** — Santo Agostinho na Epístola a Xisto, num. 3. Buscamos o merecimento da obduração e achamo-lo, porque pelo merecimento do pecado incorreu na condenação tôda a massa do gênero humano, nem Deus endurece, inspirando a malícia, mas não dando a graça. Buscamos o merecimento da misericórdia, e não achamos nenhum, porque não há nenhum. E isto para que se não evacue à graça, se a misericórdia se não dá gratuitamente, mas como prêmio dos merecimentos.

(3) **NÊSTES TÊRMOS** — Propõe o Apóstolo esta objeção em nome de um judeu obstinado. Se é verdade que Deus tem abandonado a nossa Nação à incredulidade, e que êle a não quis chamar eficazmente à fé de Jesus Cristo, por que se queixa êle de nós sermos incrédulos, como se dependesse de nós não o sermos? Porque quem há que resista à sua vontade? Como poderemos nós não ser incrédulos, pois que êle resolveu não nos dar a fé, e ninguém pode resistir ao que êle uma vez decretou? — **Sacy.**

(4) **MAS O' HOMEM, QUEM ÉS TU, PARA REPLICARES A DEUS?** — Porventura o vaso de barro, etc. Santo Tomás na lição 4, diz assim: Duas questões se podem fazer sobre a eleição dos

23 A fim de mostrar as riquezas da sua glória sôbre os vasos de misericórdia, que preparou para a glória.

24 Os quais somos nós, a quem êle também chamou não só dos judeus, mas ainda dos gentios.

25 Assim como êle diz em Oséias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo: E amado, ao que não era amado: E que alcançou misericórdia, ao que não havia alcançado misericórdia.

Santos, e reprovação dos ímpios. Uma geral e absoluta. Donde vem querer Deus endurecer a uns e usar de misericórdia com outros. Outra especial e comparativa. Porque quer Deus usar de misericórdia com êste e endurecer aquele. Da primeira questão pode-se dar razão, mas da segunda não se pode dar outra senão ùnicamente ser assim vontade de Deus. Ora S. Paulo não responde à segunda questão senão nos versos 22 e 23. Mas à primeira responde êle logo no verso 20, com um texto de Isaías no capítulo 45, verso 9, que diz assim: Porventura o vaso de barro diz a quem o fez: Por que me fizeste tu assim? Sôbre o que se deve considerar: Que se um artífice faz um vaso formoso e próprio a empregar-se em usos nobres, de uma materia vil, tudo o que êste vaso tem de excelente, se atribui à bondade do artífice. Porém se de uma materia vil, como é a terra, faz êle um vaso para servir em usos vis, se êste vaso tivesse inteligência, não poderia queixar-se de quem o fizera, mas poderia queixar-se de alguma sorte, se a materia, em que trabalhou o artífice, fôsse uma materia de grande preço, como é o ouro e as pedras preciosas. Ora a natureza humana é vil pela sua materia, pois o homem foi formado por Deus do limo da terra, e ainda é muito mais vil pela corrupção do pecado, que de um se transfundiu por todos. Por esta razão tudo o que tem de bom, deve o homem atribuir à bondade divina como à habilidade do artífice. E assim ou Deus exalte o homem ou o deixe na sua baixeza e o destine a usos vis, a nenhum faz Deus injustiça, e nenhum tem direito para se queixar dele. Da mesma sorte pois que o oleiro, que trabalha numa materia vil, pode, sem que haja lugar para a queixa, formar da mesma massa desta vil materia um vaso de honra, isto é, destinado a usos nobres, e outro de ignomínia, isto é, destinado a usos vis; assim também é livre a Deus formar da mesma materia do gênero humano, corrompida pelo pecado, como de uma vil materia, uns homens preparados para a glória, outros deixados na sua miseria, sem que alguém se possa queixar, que êle lhe faz injúria.

26 E acontecerá isto: No lugar em que lhes foi dito: Vós não sois povo meu: Ali serão chamados filhos de Deus vivo.

27 E pelo que toca a Israel, dêle clama Isaías: Se fôr o número dos filhos de Israel como a areia do mar, as relíquias serão salvas.

28 Porquanto a palavra será consumadora e abreviadora em justiça: Porque o Senhor fará abreviada a palavra sôbre a terra: (5)

29 E assim como predisse Isaías: Se o Senhor dos exércitos nos não tivera deixado alguns da nossa geração, estaríamos nós feitos semelhantes a Sodoma e tais como Gomorra.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não seguiam a justiça, abraçaram a justiça, e a justiça que vem da fé.

31 Mas Israel, que seguia a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32 Por que causa? Porque não pela fé, mas como se ela se pudesse alcançar pelas obras: Porque tropeçaram na pedra do tropêço,

33 conforme o que está escrito: Eis aí ponho eu em Sião o que é a pedra do tropêço, e a pedra de escândalo, e todo aquele que crê nele não será confundido.

---

(5) PORQUANTO A PALAVRA SERÁ CONSUMADORA — Como se dissera: Deus consumará e abreviará a palavra, isto é, o negócio, convém a saber, fará breve, isto é, pequeno o número dos fiéis de Israel. — Menóchio.

CAPÍTULO 10

ORA PAULO PELA SALVAÇÃO DOS JUDEUS. O ZÊLO DÊSTE NÃO É SEGUNDO A CIÊNCIA. ÊLES IGNORAM O FIM DA LEI, QUE É JESUS CRISTO. A JUSTIÇA NÃO CONSISTE NAS OBRAS, MAS NA FÉ VIVA. A FÉ É PARA TODOS, MAS É NECESSÁRIO QUE HAJA MISSIONÁRIOS QUE A PREGUEM. TODOS OUVIRAM A FÉ, MAS SÓ OS GENTIOS A RECEBERAM.

1 Irmãos, por certo que o bom desejo do meu coração, e a minha oração a Deus, é para que êles consigam a salvação.

2 Pois eu lhes dou testemunho de que êles têm zêlo de Deus, mas não segundo a ciência.

3 Porque, não conhecendo a justiça de Deus, e querendo estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo, para justificar a todo o que crê. (1)

5 Ora, Moisés acêrca da justiça que vem da Lei, escreveu que o homem que observar os seus mandamentos, achará a vida nêles.

6 Mas a justiça que vem da fé, diz assim: Não digas no teu coração: Quem subirá ao Céu? isto é, a trazer do alto a Cristo.

7 Ou quem descerá ao abismo? isto é, para tornar trazer a Cristo de entre os mortos.

---

(1) **PARA JUSTIFICAR A TODO O QUE CRÊ** — Não porque so a fé os justifique, mas porque a justificação começa pela fé e a fé lhes ensina o que devem fazer para se justificarem. — **Éstio.**

8 Mas que diz a Escritura? Perto está a palavra na tua bôca e no teu coração: Esta é a palavra da fé, que pregamos.

9 Porque se confessares com a tua bôca ao Senhor Jesus, e crêres no teu coração que Deus o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para alcançar a justiça: Mas com a bôca se faz a confissão para conseguir a salvação.

11 Porque, diz a Escritura: Todo o que crê nele, não será confundido.

12 Porque não há distinção de judeu e de grego: Pôsto que um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque todo aquele, quem quer que fôr, o que invocar o nome do Senhor, será salvo.

14 Como invocarão pois aquele em quem não creram? Ou como crerão àquele que não ouviram? E como ouvirão sem pregador?

15 Porém como pregarão êles, se não forem enviados? Assim como está escrito: Que formosos são os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam os bens!

16 Mas nem todos obedecem ao Evangelho. Porque Isaías diz: Senhor, quem creu ao que nos ouviu pregar?

17 Logo a Fé é pelo ouvido, e o ouvido pela Palavra de Cristo. (2)

---

(2) **PELA PALAVRA DE CRISTO — Pela pregação da palavra de Cristo.**

18 Mas pergunto: Acaso êles não têm ouvido? Sim, por certo, pois por tôda a terra saiu o som dêles, e até aos limites da redondeza da terra, as palavras dêles.

19 Pergunto mais: Acaso Israel não o soube? Moisés é o primeiro que lhes diz: Eu vos meterei em ciume com uma, que não é gente; eu vos provocarei a ira contra uma gente ignorante.

20 E Isaías se atreve a mais, e diz: Fui achado dos que me não buscavam: Claramente me descobri aos que não perguntavam por mim.

21 E a Israel diz: Todo o dia abri as minhas mãos a um povo incrédulo, e rebelde.

CAPÍTULO 11

DEUS RESERVOU PARA SI ALGUNS DOS JUDEUS. ISTO FOI PELA ELEIÇÃO DE DEUS, E NÃO PELAS OBRAS DOS HOMENS. OS OUTROS FICARAM NA SUA CEGUEIRA. A SUA PERDA, QUE DEU OCASIÃO A SE SALVAREM OS GENTIOS, DEVE NO EXEMPLO DÊSTES ACHAR O SEU REMÉDIO. A SUA CONVERSÃO SERÁ ÚTIL PARA TODO O MUNDO.

1 Digo pois agora: Rejeitou Deus acaso o seu povo? Não por certo. Porque eu também sou israelita, do sangue de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Não rejeitou Deus o seu povo, que êle conheceu na sua preciência. Porventura não sabeis vós o que a Escritura refere de Elias? De que modo pede êle justiça a Deus contra Israel?

3 Senhor, mataram os teus profetas, derribaram os teus altares: E eu fiquei sòzinho, e êles me procuram tirar a vida.

4 Mas que lhe disse a resposta de Deus? Eu reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Do mesmo modo pois ainda neste tempo, segundo a eleição da sua graça; salvou Deus a um pequeno número, que êle reservou para si. (1)

6 E se isto foi por graça, não foi já pelas obras: Doutra sorte a graça já não será graça.

7 Que diremos logo? Senão que Israel não conseguiu o que buscava: E que os escolhidos o conseguiram: E que os mais foram obcecados:

8 Assim como está escrito: Deus lhes deu um espírito de estúpidez: Olhos para que não vejam, e ouvidos para que não ouçam até o presente dia.

9 E Davi diz: A mesa dêles se lhes converta em laço, em prisão, e em escândalo, e em paga.

10 Escurecidos sejam os olhos dêles para que não vejam: E encurva sempre o seu espinhaço.

11 Digo pois: Acaso tropeçaram êles de maneira que caíssem? Não, por certo. Mas pelo pecado dêles, veio a salvação aos gentios, para incitá-los à imitação.

---

(1) SEGUNDO A ELEIÇÃO DA SUA GRAÇA — E segundo a eleição gratuita, com que Deus, sem olhar para algumas boas obras, escolheu para si e determinou salvar a um certo número de judeus. Porque, como já advertimos nas notas ao capítulo oitavo, sempre quando se trata da predestinação dos Justos, a refunde S. Paulo na gratuita eleição ou escolha de Deus, e nunca na previsão dos merecimentos futuros.

12 Porque se o pecado dêles são as riquezas do mundo e o menoscabo dêles as riquezas dos gentios: Quanto mais a plenitude dêles?

13 Porque convosco falo, ó gentios: Enquanto eu na verdade for Apóstolo das Gentes, honrarei o meu ministério.

14 Para ver se de algum modo posso mover à emulação aos da minha nação, e fazer que se salvem alguns dêles.

15 Porque se a perda dêles é a reconciliação do mundo: Que será o seu restabelecimento, senão uma vida restaurada dentre os mortos?

16 Se as primícias porém são santas, também o é a massa: e se é santa a raiz, também o são os ramos.

17 E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado nêles, e tens sido participante da raiz, e do suco da oliveira,

18 não te jactes contra os ramos: Porque se te jactas, tu não sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Porém dirás: Os ramos foram quebrados, para que eu seja enxertado.

20 Bem: Por sua incredulidade foram quebrados. Mas tu pela fé estás firme: Pois não te ensoberbeças por isso, mas teme. (2)

---

(2) **MAS TEME — A razão para o temor é a que o Apóstolo dá no verso 22. E a bondade de Deus para contigo se permaneceres na bondade, doutra maneira também tu serás cortado. Dêstes textos, como também de outro aos Flp 2, 12, em que S. Paulo os exorta, a que cuidem em obrar a sua salvação com temor**

21 Porque se Deus não perdoou aos ramos naturais: Deves tu temer que êle te não perdoe a ti.

22 Considera pois a bondade, e a severidade de Deus: A severidade por certo para com aqueles que caíram: E a bondade de Deus para contigo, se permaneceres na bondade; doutra maneira também tu serás cortado.

23 E ainda êles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados: Pois Deus é poderoso para enxertá-los de novo.

24 Porque se tu foste cortado do natural zambujeiro, e contra a tua natureza foste enxertado em boa oliveira: Quanto mais aqueles que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira?

25 Mas não quero, irmãos, que vós ignoreis êste mistério, (para que não sejais sábios em vós mesmos) que a cegueira veio em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das gentes. (3)

26 E que assim todo Israel se salvasse, como está escrito: Virá de Sião um que seja libertador, e que desterre a impiedade de Jacó. (4)

---

e tremor, se prova manifestamente contra os Calvinistas, que pode o justo perder a fé e descair do estado da graça.

(3) ATÉ QUE HAJA ENTRADO — Isto é, até que o povo gentílico tenha entrado na igreja. — Pereira.

(4) E QUE ASSIM TODO ISRAEL SE SALVASSE — Daqui inferem S. João Crisóstomo, S. Tomás, Caetano e Soto, que depois de convertidos todos os gentios no fim do mundo, também todos os judeus, que até ali eram incrédulos, hão de reconhecer a Jesus Cristo e abraçar a sua fé. Todavia, S. Gregório Magno, e com êle Éstio, o entendem só da maior parte deles.

27 E esta será com êle a minha aliança: Quando eu tirar os seus pecados.

28 E' verdade que quanto ao Evangelho, êles agora são aborrecidos por vossa causa: Mas quanto à eleição, êles são mui queridos por amor de seus pais.

29 Porque os dons, e a vocação de Deus são imutáveis.

30 Porque assim como também vós em algum tempo não crêstes a Deus, e agora haveis alcançado misericórdia pela incredulidade dêles:

31 Assim também êstes agora não creram na vossa misericórdia.

32 Porque Deus a todos encerrou na incredulidade, para usar com todos de misericórdia.

33 O' profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus! Quão incompreensiveis são os seus juizos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! (5)

34 Porque quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu alguma coisa primeiro, para esta lhe haver de ser recompensada? (6)

---

(5) **QUÃO INCOMPREENSÍVEIS SÃO OS SEUS JUIZOS! — Tôda esta exclamação com que o Apóstolo conclui o seu largo discurso sobre a reprovação dos judeus e vocação dos gentios, mostra bem que até no seu juizo é esta uma materia superior a tôda a compreensão criada, e que assim tanto da predestinação, como da reprovação dos homens, não se deve buscar a causa na previsão dos merecimentos, mas que toda ela está na vontade de Deus, na qual se contêm todas as suas razões das suas obras. — Éstio.**

(6) **OU QUEM LHE DEU ALGUMA COISA PRIMEIRO? — Esta pergunta do Apóstolo basta para fazer emudecer tôda a presunção**

36 Porque dêle e por êle e nêle existem tôdas as coisas: A êle seja dada glória por todos os séculos. Amem.

CAPÍTULO 12

EXORTA PAULO AOS ROMANOS A SE OFERECEREM A DEUS COMO VÍTIMAS; A NÃO SE CONFORMAREM COM ÊSTE SÉCULO; A CONHECEREM O QUE DEUS QUER DÊLES; A SEREM SÁBIOS COM MODERAÇÃO. TODOS POIS SE DEVEM AJUDAR MÙTUAMENTE COMO MEMBROS DUM MESMO CORPO. CADA UM DEVE EMPREGAR OS SEUS TALENTOS A BEM DE TODOS. SOBRETUDO OS EXORTA O APÓSTOLO À CARIDADE COM OS PRÓXIMOS ATÉ CHEGAREM A FAZER BEM AOS QUE LHES FAZEM MAL.

1 Assim que pela misericórdia de Deus vos rogo, irmãos, que ofereçais os vossos corpos como uma hóstia viva, santa, agradável a Deus, que é o culto racional que lhe deveis.

2 E não vos conformeis com êste século, mas reformai-vos pela regeneração de vosso espírito, para que experimenteis como a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita.

3 Porque pela graça que me foi dada, digo a todos os que estão entre vós: Que não saibam mais do que convém saber, mas que saibam com temperança: E cada um conforme Deus lhe repartiu a medida da fé.

4 Porque da maneira que em um corpo temos muitos membros, mas todos os membros não têm uma mesma função:

---

humana. Aqui está a chave com que se nos patenteia, que o nosso mesmo obrar bem é o nosso mesmo merecer obrando o devemos nós reputar entre os dons gratuitos de Deus: quanto mais o prevenir-nos êle para o bem, e o ajudar-nos para o querer.

5 Assim ainda que muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada um de nós membros uns dos outros.

6 Mas temos dons diferentes segundo a graça que nos foi dada: Ou seja profecia, segundo a proporção da fé.

7 Ou ministério em administrar, ou o que ensina em doutrina.

8 O que admoesta em exortar, o que reparte em simplicidade, o que preside em vigilância, o que se compadece em alegria.

9 O amor seja sem fingimento. Aborrecei o mal, aderi ao bem:

10 Amai-vos recìprocamente com amor fraternal: Adiantai-vos em honrar uns aos outros:

11 No cuidado que deveis ter, não sejais preguiçosos: Sêde fervorosos de espírito: Servi o Senhor:

12 Na esperança alegres, na tribulação sofridos, na oração perseverantes:

13 Socorrei as necessidades dos santos: Exercitai a hospitalidade.

14 Abençoai aos que vos perseguem: Abençoai-os, e não os praguejeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram:

16 Tende entre vós uns mesmos sentimentos: Não blazoneis de coisas altas, mas acomodai-vos às humildes: Não sejais sábios aos vossos olhos:

17 Não torneis a ninguém mal por mal: Procurando bens não só diante de Deus, mas também diante de todos os homens.

18 Se pode ser, quanto estiver da vossa parte, tende paz com todos os homens;

19 Não vos vingueis a vós mesmos, ó caríssimos, mas dai lugar à ira: Porque está escrito: A mim me pertence a vingança: Eu retribuirei, diz o Senhor.

20 Antes pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer: Se tem sêde dá-lhe de beber: Porque se isto fizeres amontoarás brasas vivas sôbre a sua cabeça. (1)

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. (2)

---

(1) **PORQUE SE ISTO FIZERES** — Não para dano e condenação, mas para correção e arrependimento, porque vencido dos benefícios que lhe fazes e amolecido no favor da tua caridade, deixará de ser teu inimigo. S. Jerônimo, no diálogo contra os Pelagianos.

BRASAS VIVAS — Parece ser uma locução proverbial, S. Jerônimo e Santo Agostinho entendem esta frase acerca do fogo da caridade e do amor que fazem que um inimigo se envergonhe da sua própria malícia e procure alfim a reconciliação.

(2) **NÃO TE DEIXES VENCER DO MAL** — O vingar-se não é ação de ânimo forte, mas de ânimo baixo e tímido. O que se vinga não vence ao inimigo mas é por êle vencido. Assim no livro 1 Dos officios, cap. 36. — Santo Ambrósio.

CAPÍTULO 13

TODOS DEVEM OBEDECER AOS PRÍNCIPES. O SEU PODER VEM DE DEUS. O QUE LHES RESISTE, CONDENA-SE. ÊLES NÃO SÃO PARA TEMER SENÃO OS MAUS. DEUS LHES DEU A ESPADA PARA CASTIGAR. A CONSCIÊNCIA NOS OBRIGA A ESTARMOS-LHES SUJEITOS. OS TRIBUTOS SÃO DEVIDOS AOS PRÍNCIPES POR SEREM MINISTROS DE DEUS. NÃO SE LHES DEVEM NEGAR OS SEUS DIREITOS. O AMOR DO PRÓXIMO É O COMPLEMENTO DA LEI. O TEMPO DA GRAÇA NOS OBRIGA PARTICULARMENTE A ÊSTE AMOR. ÊSTE TEMPO É O TEMPO DA LUZ, TEMPO INIMIGO DO VÍCIO, E DESTINADO ÀS VIRTUDES E À IMITAÇÃO DE JESUS CRISTO.

1 Todo o homem esteja sujeito aos poderes superiores: Porque não há poder que não venha de Deus: E os que há êsses foram por Deus ordenados. (1)

2 Aquele pois que resiste à potestade, resiste à ordenação de Deus: E os que lhe resistem, a si mesmos trazem a condenação:

3 Porque os príncipes não são para temer quando se faz o que é bom, mas quando se faz o que é mau. Queres tu pois não temer a potestade? Obra bem: E terás louvor dela mesma:

4 Porque o príncipe é o ministro de Deus para bem teu. Mas se obrares mal, teme: Porque não é debalde que êle traz a espada. Porquanto êle é ministro de Deus, vingador em ira contra aquele que obra mal.

---

(1) **TODO O HOMEM ESTEJA SUJEITO AOS PODERES SUPERIORES** — Todo o homem, sem exceção alguma de estados ou condições, esteja sujeito às potestades superiores, isto é, aos príncipes do século e aos seus magistrados, ainda que seja um profeta, ainda que seja um Apóstolo, ainda que seja um Evangelista, porque esta sujeição não destroi a piedade. E se S. Paulo assim o mandou, quando os príncipes eram infieis, com quanto maior ra-

5 E' logo necessário que lhe estejais sujeitos, não sòmente pelo temor do castigo, mas também por obrigação de consciência. (2)

6 Porque por esta causa pagais também tributos: Pois são ministros de Deus, servindo-os nisto mesmo.

7 Pagai pois a todos o que lhes é devido: A quem tributo, tributo: A quem imposto, imposto: A quem temor, temor: A quem honra, honra.

8 A ninguém devais coisa alguma, senão ao amor com que vos ameis uns aos outros: Porque aquele que ama o próximo, tem cumprido com a lei. (3)

9 Porque êstes mandamentos de Deus: Não cometerás adultério: Não matarás: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Não cobiçarás: E se há algum outro

---

zão se lhes deve agora render esta obediência, quando eles são fieis? — **S. João Crisóstomo e Teodoreto.** Entende-se porém quando poderes legítimos.

(2) **MAS TAMBÉM POR OBRIGAÇÃO DE CONSCIÊNCIA** — Dêste lugar se segue manifestamente, que tôda a lei e todo o preceito que emana do poder legítimo dos homens, ou seja política, (que é a que aqui trata o Apóstolo) ou seja eclesiástica, obriga os súbditos em consciência, isto é, diante de Deus e não só no fôro exterior. E na verdade a doutrina contrária não sòmente é falsa e alheia do sentido das Escrituras, mas também nociva e inimiga da piedade, porque torna hipócritas os homens, enquanto só servem à vista e não de coração, o que o Apóstolo vitupera escrevendo aos Efésios. — **Éstio.** Mas esta obrigação de conciência refere-se ao poder legítimo e que virá ao bem dos homens, inspirado no bem e na justiça.

(3) **A NINGUÉM DEVAIS COISA ALGUMA SENÃO AO AMOR** — Tôdas as outras dívidas se extinguem pagando-se, só a dívida do amor recíproco nunca se extingue porque sempre nos devemos amar uns aos outros. — **Amelote.**

mandamento, todos êles vêm a resumir-se nestas palavras: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

10 O amor do próximo não obra mal. Logo a caridade é o complemento da lei.

11 E pratiquemos isto sabendo que é chegado o tempo, que é já hora de nos levantarmos do sono. Porquanto agora está mais perto a nossa salvação, que quando recebemos a fé.

12 A noite passou e o dia vem chegando. Deixemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Caminhemos como de dia, honestamente: Não em glotonarias e borracheiras, não em desonestidades e dissoluções, não em contendas e emulações:

14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo: E não façais caso da carne em seus apetites.

CAPÍTULO 14

OS VALENTES DEVEM SUPORTAR OS FRACOS, E OS FRACOS NÃO DEVEM CONDENAR OS VALENTES. NÃO DEVEMOS JULGAR A NOSSOS IRMÃOS. JESUS CRISTO É O JUIZ DE NÓS TODOS. IMPORTA NÃO ESCANDALIZAR AQUELES POR QUEM JESUS CRISTO MORREU. O REINO DE DEUS CONSISTE NA CARIDADE. É MELHOR ABSTER-SE UM DAS COISAS PERMITIDAS, DO QUE USAR DELAS COM PERIGO DE OUTREM. O QUE OBRA CONTRA A SUA CONSCIÊNCIA PERDE-SE.

1 Ao que é pois ainda fraco na fé, ajudai-o, não com debates de opiniões.

2 Porque um crê que pode comer de tudo: Outro porém que é fraco não come senão legumes. (1)

3 O que come, não despreze ao que não come: E o que não come, não julgue ao que come: Porque Deus o recebeu por seu.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu Senhor está em pé, ou cai: Mas êle estará firme: Porque poderoso é Deus para o segurar. (2)

5 Porque um faz diferença entre dia e dia: Outro porém considera iguais todos os dias: Cada um abunde em seu sentido. (3)

---

(1) **PORQUE UM CRÊ** — Êste era um dos pontos controvertidos, não entre os fieis judeus e os fieis gentios, como supõe Martini, mas entre os convertidos do Judaismo uns com outros, como bem prova Éstio. Os que pois dentre os judeus estavam plenamente capacitados, pela Redenção feita por Jesus Cristo, ficara de todo abrogada a Lei de Moisés naqueles Preceitos, que não eram da Lei natural, comiam de tudo sem escrúpulo, não fazendo diferença alguma de vianda a vianda. Outros, que não eram tão bem instruidos na plena liberdade que a morte do Redentor trouxera ao mundo, abstinham-se ainda de comer carne e só comiam legumes. Daqui nasciam que os segundos consideravam os primeiros como violadores da Lei e tradição de seus Maiores, e os primeiros tratavam os segundos com desprêzo, reputando-os uns homens ignorantes e materiais. E não só os desprezavam, mas ainda lhes davam ocasião de escândalo, enquanto com o seu exemplo os provocam a comer talvez contra o ditame da própria consciência. Para evitar o dano espiritual que de parte a parte se seguia, é que S. Paulo dirige o presente capítulo.

(2) **PORQUE PODEROSO É DEUS PARA O SEGURAR** — Êste texto está consagrado por todos os Padres e pelo Concílio de Trento, sessão 6, cap. 13, para estabelecer o dom da perseverança

(3) **CADA UM ABUNDE EM SEU SENTIDO** — O abuso que desta sentença do Apóstolo fazem os Protestantes, quando dela concluem, que sem razão proibe a Igreja em certos dias a comida de carne e de laticínios, é um abuso tão grosseiro e de tão má fé que basta qualquer simples reflexão do intento do Apóstolo,

6 O que distingue o dia, para o Senhor o distingue: E o que come, para o Senhor come: Porque a Deus dá graças: E o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.

7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum de nós morre para si.

8 Porque se vivemos, para o Senhor vivemos: Se morremos, para o Senhor morremos. Logo ou nós vivamos, ou morramos, sempre somos do Senhor.

9 Porque por isso é que morreu Cristo, e ressuscitou: Para ser Senhor, tanto de mortos, como de vivos.

10 E tu por que julgas a teu irmão? Ou por que desprezas tu a teu irmão? Pois todos compareceremos ante o tribunal de Cristo: (4)

---

para logo o convencer, porque é mais que evidente que S. Paulo não fala senão das abstinencias legais, e a Igreja, mui longe de induzir os fieis a estas observâncias da lei de Moisés, lhes tem absolutamente proibido tôda a prática delas. Nem ela tem outro objeto nas abstinências que lhes impõe, que o de elevar os seus espíritos a Deus e dar-lhes ocasião de merecerem e impetrarem o perdão de seus pecados por meio dêste exercício de penitência, que tão recomendado se acha pelo exemplo dos Varões santos do Velho e Novo Testamento. E assim a liberdade que o Apóstolo aqui dá de comer de tudo ou de se abster de certas viandas, por isso mesmo que é contraria à observância ou não observância de uma lei que já por si não obrigava os fieis só se pode trazer em conseqüência nos casos semelhantes, isto é, naqueles casos em que a materia da ação humana é indiferente ou de sua natureza ou por falta de lei que determine o que se deve fazer. Nos quais casos a regra de obrar com prudência e segurança, é seguir cada um a sua consciência e permitir aos outros que façam o mesmo — **Pereira.**

(4) **E TU — E tu que não comes por que julgas a teu irmão que come?**

11 Porque escrito está: Por minha vida, diz o Senhor, que ante mim se dobrará todo o joelho: E tôda a língua dará louvor a Deus.

12 E assim cada um de nós dará conta a Deus de si mesmo.

13 Não nos julguemos pois mais uns ao outros: Antes cuidai bem nisto, em não pordes tropêço, ou escândalo ao vosso irmão.

14 Eu sei, e estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma coisa há imunda de sua natureza, senão para aquele que a tem por tal, para êsse é que ela é imunda:

15 Pois se por causa da comida entristeces tu a teu irmão: Já não andas segundo a caridade. Não percas tu pelo teu manjar aquele por quem Cristo morreu.

16 Não seja pois blasfemado o nosso bem.

17 Porque o reino de Deus não é comida, nem bebida; mas justiça e paz, e gôzo no Espírito Santo.

18 E quem nisto serve a Cristo, agrada a Deus, e é aprovado dos homens.

19 Pelo que sigamos as coisas que são de paz: E as que são de edificação, guardemo-las, assim uns, como outros.

20 Não queiras destruir a obra de Deus por causa da comida: Tôdas as coisas na verdade são limpas: Mas é mau para o homem, que come com escândalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem coisa em que teu irmão acha tropêço, ou se escandaliza, ou se enfraquece.

22 Tu tens fê? pois tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado o que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. (5)

23 Mas o que faz distinção, se comer, é condenado: Porque não come por fé. E tudo o que não é segundo a fé, é pecado. (6)

CAPÍTULO 15

DEVEMOS A EXEMPLO DE JESUS CRISTO COMPRAZER AO PRÓXIMO, E NÃO A NÓS MESMOS. TÔDA A ESCRITURA É PARA NOSSA INSTRUÇÃO. EXORTA PAULO OS ROMANOS À UNIDADE DO ESPÍRITO. JESUS CRISTO DADO AOS JUDEUS, COMO PROMETIDO, E DESCOBERTO AOS GENTIOS POR GRAÇA. PROGRESSO DO EVANGELHO POR MEIO DE PAULO. ÊLE ESPERA IR A ROMA E VIR DEPOIS A ESPANHA. ENCOMENDA A SUA VIAGEM ÀS ORAÇÕES DOS ROMANOS.

1 Portanto nós, que somos mais valentes, devemos suportar as fraquezas dos que são débeis, e não buscar a nossa própria satisfação.

---

(5) **POIS TEM-NA EM TI MESMO DIANTE DE DEUS** — Quer dizer o Apóstolo que se um está plenamente persuadido que os cristãos estão desonerados pelo Evangelho das observâncias da lei de Moisés, e que todas as viandas são igualmente puras e permitidas aos fieis, mas ao mesmo tempo vê que obrando segundo esta persuasão em comer de tudo, escandaliza a outro irmão que é mais fraco por menos ilustrado. Deve contentar-se de ter a Deus por testemunha da sua fé e suprimi-la aos olhos do próximo. Não que alguma vez seja lícito negar a fé por palavra ou obra, mas porque nalguns casos pede a prudência e a caridade que a ocultemos.

(6) **E TUDO O QUE NÃO É SEGUNDO A FÉ** — A fé neste lugar do Apóstolo, segundo a interpretação mais comum, toma-se pela consciência, isto é, pela persuasão com que um obra crendo ser lícito o que obra.

2 Cada um de vós procure agradar ao seu próximo no que é bom, para edificação.

3 Porque Cristo nenhum respeito se guardou a si mesmo, antes como está escrito: Os impropérios dos que se ultrajavam, cairam sôbre mim.

4 Porque tudo quanto está escrito, para nosso ensino está escrito: A fim de que pela paciência, e consolação das escrituras, tenhamos esperança.

5 Mas o Deus de paciência, e de consolação vos conceda uma uniformidade de sentimentos entre vós segundo o espírito de Jesus Cristo:

6 Para que unânimes, a uma bôca, glorifiqueis a Deus, e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo:

7 Por cuja causa mostrai acolhimento uns aos outros, como também Cristo vo-lo mostrou para a glória de Deus.

8 Digo pois que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, pela verdade de Deus, para confirmar as promessas dos pais: (1)

9 E que os gentios devem glorificar a Deus pela misericórdia de que usou com êles, como está escrito: Por isso eu te confessarei, Senhor, entre os gentios, e entoarei cânticos de louvor ao teu nome.

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

---

(1) **FOI MINISTRO DA CIRCUNCISÃO** — Isto é, foi o dispenseiro e o ministro do Evangelho a respeito dos judeus circuncidados.

11 E noutro lugar: Louvai ao Senhor, todos os gentios: E engrandecei-o, todos os povos.

12 E Isaías também diz: Sairá a raiz de Jessé, e naquele que se levantar a reger os gentios, esperarão os gentios.

13 O Deus pois de esperança vos encha de todo o gôzo, e de paz na vossa crença: Para que abundeis na esperança, e na virtude do Espírito Santo.

14 E certo estou, irmãos meus, sim eu mesmo a vosso respeito, que também vós mesmos estais cheios de caridade, cheios de todo o saber, de maneira que vos podeis admoestar uns aos outros.

15 O que não obstante, eu, irmãos, vos escrevi com mais uma pouca de ousadia, como trazendo-vos isto à memória: Por causa da graça que a mim me foi dada por Deus,

16 a fim de que eu seja o ministro de Jesus Cristo entre os gentios: Santificando o evangelho de Deus, para que seja aceita a oblação dos gentios, e santificada pelo Espírito Santo.

17 Tenho pois glória em Jesus Cristo para com Deus.

18 Porque não ouso falar coisa alguma daquelas que não faz Cristo por mim, para trazer as gentes à obediência, por palavras e por obras.

19 Por eficácia de sinais, e de prodígios, em virtude do Espírito Santo: De maneira que desde Jerusalém, e terras comarcãs, até à Ilíria tenho enchido tudo do Evangelho de Cristo.

20 E assim tenho anunciado êste Evangelho, não onde se havia feito já menção de Cristo, por não edificar sôbre fundamento de outro: Mas como está escrito.

21 Aqueles a quem não foi pregado dêle, verão: E os que não ouviram, entenderão.

22 Por cuja causa eu até me havia embargado muitas vezes para vos ir ver, e tenho sido embaraçado até aqui.

23 Mas agora não tendo já motivo para demorarme mais nestas terras, e desejando já muitos anos a esta parte passar a ver-vos:

24 Quando me puser a caminho para Espanha, espero que de passagem vos verei, e que por vós seja encaminhado lá, depois de haver gozado primeiro algum tanto da vossa companhia. (2)

25 Mas agora estou de partida para Jerusalém em serviço dos santos. (3)

26 Porque a Macedônia e a Acaia tiveram por bem fazer uma coleta para os pobres do número dos santos, que estão em Jerusalém.

27 Assim pois o tiveram por bem: E disso lhes são devedores. Porque se os gentios têm sido feitos partici-

---

(2) QUANDO ME PUSER A CAMINHO PARA ESPANHA — Grande glória para esta nossa península, ter sido o principal objeto da viagem que o grande Paulo, Doutor das Gentes, determinava fazer a estas partes, quando de Corinto escrevia esta carta aos Romanos. Se Deus lhe cumpriu os desejos que tinha de nos aproveitar, se com efeito veio o grande Apóstolo a Espanha, é ponto que, falando ingenuamente, se não pode decidir, nem por êste nem pelo outro lugar do verso 28.

(3) DOS SANTOS — Dos fiéis de Jerusalém a parte mais escolhida e ilustrada.

pantes dos seus bens espirituais: Devem também êles assistir-lhes com os temporais.

28 Quando houver eu pois cumprido isto, e lhes tiver feito entrega dêste fruto: Irei a Espanha passando por onde vós aí estais.

29 E sei que quando vos fôr ver chegarei com abundância de bênção do Evangelho de Cristo.

30 Rogo-vos pois, ó irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito Santo, que me ajudeis com as vossas orações por mim a Deus.

31 Para que eu seja livre dos infiéis, que há na Judéia, e seja grata aos santos de Jerusalém a oferenda do meu serviço.

32 Para que eu passe a ver-vos com alegria pela vontade de Deus e seja recreado convosco.

33 Enfim o Deus de paz seja com todos vós. Amem.

CAPÍTULO 16

RECOMENDA O APÓSTOLO AOS ROMANOS ALGUMAS PESSOAS, QUE TÊM SERVIDO BEM A IGREJA. ÊLE OS MANDA SAUDAR DA SUA PARTE. EXORTA-OS A FUGIREM DOS AUTORES DO CISMA E DO ÊRRO. DIZ QUE ÊSTES SÃO UNS HOMENS INTERESSEIROS, HIPÓCRITAS, ENGANADORES. QUER QUE OS FIEIS SEJAM SÍMPLICES E PRUDENTES. MANDA-LHES RECADOS DA PARTE DOS QUE ESTÃO COM ÊLE. ACABA LOUVANDO A DEUS.

1 Recomendo-vos pois a nossa irmã Febe, que está no serviço da Igreja de Cencris. (1)

---

(1) **A NOSSA IRMÃ FEBE** — No fim desta carta trazem os códices Gregos uma nota que diz que esta Febe fôra a portadora da mesma carta. **Éstio.** Era diaconisa.

2 Para que a recebais no Senhor, como devem fazer os Santos, e a ajudeis em tudo o que de vós houver mister: Porque ela tem assistido também a muitos, e a mim em particular.

3 Saudai a Prisca, e a Áquila, que trabalharam comigo em Jesus Cristo. (2)

4 (Os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças, o que não lhes agradeço eu só, mas também tôdas as Igrejas dos Gentios).

5 E do mesmo modo a Igreja que está em sua casa. Saudai ao meu querido Epéneto, que é as primícias da Ásia em Cristo. (3)

6 Saudai a Maria, a qual trabalhou muito entre vós.

7 Saudai a Andrônico, e a Júnia, meus parentes, e cativos comigo, os quais se assinalaram entre os Apóstolos, e que foram Cristãos primeiro do que eu.

8 Saudai a Amplíato, a quem mui entranhavelmente amo no Senhor.

9 Saudai a Urbano, que trabalhou comigo em Jesus Cristo, e ao meu amado Staquis.

10 Saudai a Apeles, provado em Cristo.

11 Saudai aqueles que são da casa de Aristóbulo.

---

(2) **A PRISCA E A ÁQUILA** — São os dois consortes de que se fez menção no capítulo dezoito dos **Atos dos Apóstolos**, onde à mulher se chama por nome diminutivo Priscila, como aqui também a nomeia S. João Crisóstomo.

(3) **QUE É AS PRIMÍCIAS** — Isto é, que foi o primeiro que abraçou a Fé de Jesus Cristo. — **Sacy.**

Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos que são da família de Narciso, que estão no Senhor. (4)

12 Saudai a Trifena, e a Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai a nossa muito amada Persida, que trabalhou muito no Senhor.

13 Saudai a Rufo, escolhido no Senhor, e a sua mãe, e minha. (5)

14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermas, a Pátrobas, a Hermes, e aos irmãos que estão com êles.

15 Saudai a Filólogo, e a Júlia, a Nereu, e a sua irmã, e a Olimpíades, e todos os Santos, que com êles estão.

16 Saudai-vos uns aos outros em ósculo santo. Tôdas as Igrejas de Cristo vos saudam.

17 Rogo-vos, porém, irmãos, que não percais de vista aqueles que causam dissensões, e escândalos contra a doutrina que vós tendes aprendido, e apartai-vos dêles.

18 Porque êstes tais não servem a Cristo Senhor nosso, mas ao seu ventre, e com doces palavras, e com bênçãos enganam os corações dos símplices.

19 Porquanto a vossa obediência tem-se feito por tôda a parte notória. Pelo que eu me alegro em vós. Mas quero que vós sejais sábios no bem e símplices no mal.

---

(4) **QUE ESTÃO NO SENHOR** — Isto é, que crêem no Senhor como Cristãos. Porque talvez nem todos o eram na família de Narciso. — Estio.

(5) **E MINHA** — A quem respeito e amo como a minha mesma mãe ou como se fôra minha mãe. Rufo era naturalmente filho do irmão Cireneu.

20 E o Deus de paz esmague logo a satanaz debaixo de vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

21 Sauda-vos Timóteo, meu coadjutor, e Lúcio, e Jason, e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta vos saudo no Senhor. (6)

23 Sauda-vos Caio, meu hospedeiro, e tôda a Igreja. Como também Erasto, tesoureiro da cidade, e Quarto, irmão.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós, Amem.

25 E ao que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu Evangelho, e a pregação de Jesus Cristo segundo a revelação do mistério encoberto desde tempos eternos,

26 (O qual agora foi patenteado pelas Escrituras dos profetas segundo o mandamento do eterno Deus, para se dar obediência à fé) entre tôdas as gentes já sabido. (7)

---

(6) EU TÉRCIO QUE ESCREVI ESTA CARTA — Entende-se ditando-a Paulo, por cuja vontade também é que Tércio se meteu a saudar os romanos. Pelo que não são menos divinas estas palavras do que as outras do Apóstolo. — Éstio. Tércio era um secretário.

(7) PELAS ESCRITURAS DOS PROFETAS — Êste meio era confrontar com as profecias do Velho Testamento o que sucedia na Igreja, e por esta confrontação fazer patente, que em Jesus Cristo se verificava palpàvelmente o que do futuro Messias tinham vaticinado tantos séculos antes um Moisés, um Davi, um Jeremias, e assim os demais profetas. Esta demonstração da divindade de Jesus Cristo, da verdade da lei evangélica pelos profetas, mais ainda que a dos milagres, era a demonstração de que ordinàriamente se valiam os Apóstolos quando pregavam aos judeus, como da mais concludente para os convencer. Isto se mostra: 1.° dos Sermões,

27 A Deus que só é sábio, a êle por meio de Jesus Cristo seja tributada honra e glória por todos os séculos dos séculos. Amem.

---

que de S. Pedro e S. Paulo, descreve S. Lucas nos **Atos dos Apostolos,** cap. 2, cap. 3 e cap. 13, e do que êie no capítulo 28, versículo 23, afirma do mesmo S. Paulo, pregando em Roma de Jesus pela lei de Moisés e pelos profetas, desde manhã até à tarde. Mostra-se 2.° do que no presente lugar escreve S. Paulo, quando aos oráculos dos profetas, explicados por êle e pelos demais Apóstolos, atribui principalmente a revelação do misterio até ali oculto. Mostra-se 3.° de que S. Pedro na sua segunda epístola, cap. 1, alegando o insigne milagre da transfiguração e da voz ouvida do Céu, não deixa de produzir, como mais firme, a palavra dos profetas.

PRIMEIRA EPÍSTOLA
DE
S. PAULO AOS CORÍNTIOS

INTRODUÇÃO

Causa determinante desta Epístola. — *Corinto,* a capital de Acaia, era uma cidade declarada colônia romana por Julio César, a primeira da Grécia, pois contava cêrca de seiscentos mil habitantes de todas as nacionalidades, Latinos, Gregos, Judeus, etc. A tão grande e variada população correspondia naturalmente singular opulência, notabilizando-se pela sua vasta atividade e pelo seu luxo. Cícero chamava-lhe *Totius Graeciae lumen.* A sua posição geográfica, no istmo que une o Peloponeso à Grécia, entre o mar Egeu ao Oriente e o Jônio ao Ocidente, tornava Corinto um importante centro comercial. O comércio imprimia opulência à cidade, e esta aproveitava-se dessa riqueza para se entregar ao luxo e aos prazeres imoderadamente. O espetáculo que a cidade oferecia era de tal ponto dissolvente, que as orgias de agora não são senão pálida sombra de devassidão de então. O culto mais propaga-

do e porventura o único praticado era o de Vênus. Compreende-se portanto bem quanto era árido o terreno sôbre que havia de cair a semente da palavra divina.

Era assim Corinto, a cidade que mais timbrava na corrupção de costumes, que inventava requintes da mais pervertida voluptuosidade no templo de Afrodite, quando S. Paulo, depois dos seus trabalhos Apostólicos na Macedônia, se resolveu ir ali pregar o Evangelho.

Que Corinto, pela sua posição, pela sua importância, pela sua riqueza, lhe oferecia vantagens extraordinárias ao seu Apostolado, fàcilmente se compreende, como se percebe também o desejo do Apóstolo a chegar até ali. Porém como pregar a castidade onde reinava a mais desenfreada crápula? Como pregar penitência e abnegação a quem vivia só da matéria e para a matéria? Por isso às primeiras tentativas seguiu-se o mais desanimador insucesso. E S. Paulo teve de se recolher em casa dum judeu converso, recentemente chegado de Roma, e de procurar pelo trabalho o indispensável para a sua sustentação (*At* 23, 2). E como se isto não bastasse para atormentar aquêle coração inflamado em zêlo pela salvação de tantas almas imersas no êrro, veio a enfermidade roubar-lhe as fôrças e tolher-lhe o seu apostolado. Todavia não desanimou, e apesar de pobre, fraco e doente, começou a ir ao sábado à sinagoga pregar, mas com uma certa timidez. Continuou o insucesso. Era preciso que a posteridade recolhesse uma lição de constância e de perseverança, era preciso tudo isto para que no decorrer dos séculos os apóstolos, a quem cumpre pregar a Jesus Cristo, aprendessem ali a firmeza no desempenho da sua missão.

Vendo S. Paulo que por êsse lado pouco conseguia, deixou a sinagoga, e abriu em casa de um prosélito uma

escola para os pagãos. Foi então que êle mereceu uma visão que lhe encheu a alma de esperança, pois lhe era anunciado que ali estava o germen duma grande cristandade. Redobra o seu zêlo, multiplica a sua atividade, vence a sua própria fraqueza, cogita novas industrias para converter corações endurecidos, inicia rasgadamente a sua pregação, supera tôdas as dificuldades, e dá comêço a uma ação apostólica, que se traduzia pelo ensino e pela beneficência, cativando assim todos os corações.

E' um quadro muito amplo êste do Apostolado de S. Paulo em Corinto, e sobretudo duma palpitante oportunidade para aquêles que nestes tempos têm por dever ensinar ao povo a doutrina de Jesus Cristo.

Por êste exemplo de S. Paulo se vê que, quem quiser ser Apóstolo, e conseguintemente benemérito da causa de Deus e da humanidade, não pode circunscrever a sua ação apostólica às quatro paredes do presbitério ou apenas dentro do templo. A sua ação tem de se exercer dum modo muito diverso; tem de aparecer em tôda a parte, destacando-se sempre pelas luzes do seu espírito, que devem iluminar, e pelas virtudes da sua alma que a todos devem edificar. E' preciso ir ao mundo para salvar o mundo.

Os primeiros sucessos da pregação de S. Paulo em Corinto foram entre o povo; as classes elevadas não aceitavam a palavra do grande Apóstolo. Não admira: aferrados aos seus preconceitos, escravos das suas paixões, no trono do seu orgulho, não querendo fitar desgraças nem sabendo enxugar lágrimas, não lhes soava bem uma doutrina que proclamava felizes os que choravam.

Ficassem êsses, revoluteando-se no torvelinho dos seus crapulosos desmandos; os humildes, êsses iam formando, em muito pouco tempo, uma considerável cristan-

dade. Quando frutificou a pregação de S. Paulo, inflamou-se a inveja dos judeus de Corinto, que se queixaram ao procônsul Galião, que pouco ou nenhum caso fêz da acusação, continuando S. Paulo em liberdade para pregar o Evangelho, o que fêz até ao ano 54 em que se retirou para a Palestina.

Estabelecida a Igreja entre os Coríntios, a breve trecho o Helenismo começa a causar uma certa perturbação nos espíritos, havendo uma tal ou qual cisão, agravada com a vinda de novos pregadores, que uns queriam escutar e a quem outros não queriam ouvir.

Daqui as controvérsias, as discussões estéreis, e a formação de vários partidos, e como consequência fatal os abusos. S. Paulo teve conhecimento dêste estado de coisas, amargurou-se extremamente e escreveu a sua Epístola.

Tempo e lugar em que foi escrita. — Esta epístola foi escrita na época em que se fazia a grande coleta para as Igrejas da Judéia; além disso havia dois anos que pregava a fé, e quatro ou cinco que tinha fundado a Igreja de Corinto, e ainda viviam muitos dos discípulos de Jesus que tinham presenciado a sua ressurreição, 1 *Cor* 15, 6. Por tudo isto os Padres assinam a esta epístola o ano 56. Quanto ao lugar não resta a menor dúvida que foi escrita em Éfeso, pois o próprio Apóstolo diz que ficara algum tempo em casa de Áquila e de Priscila, moradores nesta cidade durante a sua passagem por Corinto, 1 *Cor* 11, 19 cfr. At 13, 19-26.

Autenticidade. — Não se apresenta um fundamento sério para negar a autenticidade desta Epístola. Basta a sua leitura séria e refletida para trazer o convencimento indestrutível da sua autenticidade. A descrição dos tra-

balhos do autor, as recomendações doutrinais, as minudências a que chegou, os conselhos que dá, tudo o que aí se encontra só pode ser obra de S. Paulo.

Mas tôdas as considerações são supérfluas em face dos testemunhos decisivos dos Padres, da crença unânime dos fiéis. Além de Inácio *Ad. Eph.* 18, S. Policarpo, *Ad Phil.*, a *Epistola* a *Diognetes,* nós temos um documento irrefragável em S. Clemente, papa, que, trinta anos mais tarde, escrevia aos Coríntios relembrando-lhes esta Epístola.

Divisão. — Esta Epístola difere muito da precedente, não só enquanto à matéria como enquanto à forma.

Esta Epístola não tem nada de dissertação nem de tratado dogmático, é uma série de avisos, reflexões, soluções dirigidas pelas circunstâncias e repartidas em sete artigos. Podemos contudo dividí-la da seguinte forma:

PRÓLOGO. — 1, 1-9.

PRIMEIRA SECÇÃO. — 1, 10-6, 20 *Reforma dos* abusos notados em Corinto.

a) Abusos introduzidos por certos pregadores, cc. 1-4.

b) Diversos escândalos dados por particulares, cc. 5 e 6.

SEGUNDA SECÇÃO. — *Resposta às duvidas formuladas.*

a) Sôbre o casamento e sôbre o celibato, c. 7.

b) Sôbre os manjares consagrados aos idolos, cc. 8, 1-11, 1.

c) Acêrca da ordem que deve reinar na assembléia religiosa, c. 11, 2-16.

d) Do uso dos dons sobrenaturais, cc. 12-14.

e) Sôbre a ressurreição, c. 15.

A leitura desta Epístola faz conhecer bem o espírito do Apóstolo e a primitiva disciplina da Igreja, ao mesmo tempo que revela o discernimento de S. Paulo, pois êle responde à carta que lhe fôra enviada pelas pessoas da casa de Cloé, à narração oral que lhe foi feita do estado da Igreja de Corinto, por Estéfanas e seus coadjutores, e as questões que os fiéis de Corinto propuseram ao seu critério para que êle lhes desse solução.

PRIMEIRA EPÍSTOLA

DE

S. PAULO AOS CORÍNTIOS

CAPÍTULO 1

DÁ PAULO GRAÇAS A DEUS PELOS DONS QUE REPARTIU COM OS CORÍNTIOS, MAS SENTE QUE ÊLES TENHAM ENTRE SI DIVISÕES. CADA UM SE GUIA POR SEU CABEÇA AO QUE O TINHA BATIZADO. PAULO SE ALEGRA POR ISSO DE TER BATIZADO A MUI POUCOS. A PRUDÊNCIA DA CARNE É REJEITADA DA CRUZ. DEUS CONFUNDE OS PRUDENTES PELOS SÍMPLICES. TÔDA A NOSSA GLÓRIA DEVE SER EM JESUS CRISTO.

1 Paulo, chamado Apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, e Sóstenes, nosso irmão. (1)

2 À igreja de Deus, que está em Corinto, aos santificados em Jesus Cristo, chamados santos, com todos os

---

(1) **E SÓSTENES NOSSO IRMÃO** — Dêle faz menção S. Lucas nos Atos dos Apóstolos, 18, 17, como de príncipe da Sinagoga. E o martirólogio Romano o celebra por Santo a 28 de novembro.

que invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar que seja, em que nós próprios estejamos.

3 Graça vos seja aumentada, e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da do nosso Senhor Jesus Cristo.

4 Graças dou incessantemente ao meu Deus por vós, por causa da graça de Deus, que vos foi dada em Jesus Cristo:

5 Porque em tôdas as coisas sois enriquecidos nêle em tôda a palavra e em toda a ciência:

6 Assim como tem sido confirmado em vós o testemunho de Cristo:

7 De maneira que nada vos falta em graça alguma, esperando vós a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo. (2)

8 O qual também vos confirmará até ao fim sem crime, no dia da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus: Pelo qual fostes chamados à companhia de seu filho Jesus Cristo nosso Senhor.

10 Mas, irmãos, rogo-vos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos digais uma mesma coisa, e que não haja entre vós cismas: Antes sejais perfeitos em um mesmo sentimento, e em um mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, se me tem significado pelos que são de Cloé, que há contendas entre vós. (3)

---

(2) **DE MANEIRA QUE NADA VOS FALTA** — Êstes elogios dirigem-se à coletividade da Igreja de Coríntio, e não a indivíduos em particular.

(3) **DE CLOÉ** — Parece ser nome de família, ou de mulher, como se dissera: Ouvi-o aos da família de Cloé. — **Menóchio.**

12 E digo isto, porque cada um de vós diz: Eu na verdade sou de Paulo: E eu de Apolo: Pois eu de Cefas: E eu de Cristo. (4)

13 Está dividido Cristo? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Ou haveis sido batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus, porque não tenho batizado a nenhum de vós, senão a Crispo, e a Caio. (5)

15 Para que nenhum diga que fostes batizados em meu nome.

16 E batizei também a família de Estéfanas: Não sei porém se tenho batizado a algum outro. (6)

---

(4) **E EU DE APOLO** — É nome próprio de um judeu convertido, originário de Alexandria, homem eloqüente e versado nas Escrituras, conforme lemos nos Atos dos Apóstolos, 18, 24. — **Pereira.**

CEFAS — É S. Pedro. Segundo o testemundo de S. Dionísio, bispo de Corinto, no meado do século segundo, esta Igreja considerava S. Pedro como seu fundador, bem como S. Paulo. É provável que o chefe dos Apóstolos passasse por esta cidade, quando se dirigiu para Roma, ou então que aqui se refugiasse como Prisca e Áquila, depois da promulgação do decreto de Cláudio, que obrigou todos os judeus a sairem da capital do império. Como quer que seja, a censura que S. Paulo faz aqui aos Coríntios não pode apoiar a pretensão injustificada dos fautores do petrinismo e do paulinismo, teoria imaginada por Baur e pela sua escola. Os partidos de que fala S. Paulo são agremiações puramente pessoais e que nada têm com a crença, e que nunca passaram as raias da cidade.

(5) **CRISPO** — Era o chefe da sinagoga de Corinto. Cfr. **At** 18, 8.

CAIO — Hospedava S. Paulo em Corinto: **Rom** 16, 23. Orígenes diz que veio a ser mais tarde bispo da Tessalonica.

(6) **ESTÉFANAS** — Torna-se a falar dêste personagem no cap. 16, 16. 17, como um dos primeiros convertidos da Acaia. Estava com S. Paulo em Éfeso, quando o Apóstolo escreveu esta Epístola aos Coríntios. Segundo S. João Crisóstomo, Estéfanas tinha ido a Éfeso consultar S. Paulo sobre questões disciplinares.

17 Porque não me enviou Cristo a batizar, mas a pregar o Evangelho: Não em sabedoria de palavras, para que não seja feita vã a cruz de Cristo. (7)

18 Porque a palavra da cruz é na verdade uma estultícia para os que se perdem: Mas para os que se salvam, que somos nós, é ela a virtude de Deus.

19 Porque escrito está: Destruirei a sabedoria dos sabios, e reprovarei a prudência dos prudentes.

20 Onde está o sabio? onde o doutor da lei? onde o esquadrinhador dêste século? Porventura não tem Deus convencido de estultícia a sabedoria dêste mundo?

21 Porque como na sabedoria de Deus não conheceu o mundo a Deus pela sabedoria: Quis Deus fazer salvos aos que crêssem nêle, pela estultícia da pregação.

22 Portanto os judeus pedem milagres, como os gregos buscam sabedoria: (8)

23 Mas nós pregamos a Cristo crucificado: Que é um escândalo de fato para os judeus, e uma estultícia para os gentios.

---

(7) **NÃO ME ENVIOU CRISTO** — Estas palavras não significam que o batismo não seja a função e objeto importante da missão dos Apóstolos, mas sim que o munus especial de S. Paulo, a sua obra principal era a pregação.

PARA QUE NÃO SEJA FEITA VÃ — Para que não se atribuisse a conversão do mundo à força da eloquência, senão à virtude da Cruz de Jesus Cristo — S. Tomás.

(8) **PEDEM MILAGRES** — Êstes judeus não só pediam milagres, como prodígios que viessem imediatamente do Céu.

24 Mas para os que têm sido chamados assim judeus, como gregos, pregamos a Cristo, virtude de Deus, e sabedoria de Deus:

25 Pois o que parece em Deus uma estultícia, é mais sábio que os homens: E o que parece em Deus uma fraqueza, é mais forte que os homens.

26 Vêde pois, irmãos, a vossa vocação, porque chamados não foram muitos sábios segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres:

27 Mas as coisas que há loucas do mundo escolheu Deus para confundir aos sábios: E as coisas fracas do mundo escolheu Deus para confundir as fortes: (9)

28 E as coisas vis, e despreziveis do mundo escolheu Deus, e aquelas que não são, para destruir as que são:

29 Para que nenhum homem se glorie na presença dêle.

30 E do mesmo vem serdes vós o que sois em Jesus Cristo, o qual nos tem sido feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção:

31 Para que, como está escrito: O que se gloria, glorie-se no Senhor.

---

(9) LOUCAS DO MUNDO — As que parecem ao mundo loucas, mas que são nìmiamente prudentes: as que o mundo não sabe compreender nem apreciar.

CAPÍTULO 2

O ASSUNTO DA PREGAÇÃO DE PAULO AOS CORÍNTIOS FOI JESUS CRISTO CRUCIFICADO. AS SUAS PALAVRAS SEMPRE CHÃS. AOS PERFEITOS CONTUDO PREGAVA ÊLE UMA SABEDORIA DESCONHECIDA DOS MUNDANOS, A QUAL SABEDORIA SÓ O ESPÍRITO DE DEUS A FAZ CONHECER: E DELA É INCAPAZ O HOMEM CARNAL.

1 E eu, quando fui ter convosco, irmãos, fui não com sublimidade de estilo, ou de sabedoria, a anunciar-vos o testemunho de Cristo.

2 Porque julguei não saber coisa alguma entre vós, senão a Jesus Cristo, e êste crucificado. (1)

3 E eu estive entre vós em fraqueza, e temor, e grande tremor: (2)

4 Tanto a minha conversação, como a minha pregação não consistiu em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração de espírito, e de virtude:

5 Para que a vossa fé não se funde em sabedoria de homens, mas na virtude de Deus.

6 Isto não obstante, entre os perfeitos falamos da sabedoria: Não porém da sabedoria dêste século, nem da dos príncipes dêste século, que são destruidos: (3)

---

(1) **A JESUS CRISTO** — Daqui se infere que a pregação católica deve ter como objeto exclusivo o divino Redentor. Alienar Jesus do púlpito é conspurcar a cadeira da verdade, é trair o ministério sacerdotal. O exemplo de S. Paulo é de tal sorte evidente que todos o podem conhecer e praticar.

(2) **EM FRAQUEZA** — Em fraqueza, isto é, em humildade de conversação, em temor, e em tremor, isto é, não cometesse eu por palavra, ou por obra, coisa que vos ofendesse, e vos fizesse esfriar na fé, que tínheis abraçado. — **Éstio.**

(3) **ENTRE OS PERFEITOS FALAMOS** — Por "perfeitos" entende o Apóstolo neste verso, os que no verso 15 ele chama "espi-

7 Mas falamos da sabedoria de Deus em mistério que está encoberta, da que predestinou antes dos séculos, para nossa glória. (4)

8 A qual nenhum dos príncipes dêste século conheceu: Porque se êles a conheceram, nunca crucificariam ao Senhor da Glória.

9 Mas assim como está escrito: Que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais veio ao coração do homem, o que Deus tem preparado para aqueles que amam:

10 Porém Deus no-lo revelou a nós pelo seu espírito: Porque o espírito tudo penetra, ainda o que há de mais oculto na profundidade de Deus.

11 Porque qual dos homens conhece as coisas que são do homem, senão o espírito do homem, que nêle mes-

---

rituais". Por "sabedoria" entende, não qualquer sabedoria das coisas sobrenaturais, mas a sabedoria dos mistérios mais altos, como são os que êle na Epístola aos Romanos ensina sôbre a eleição e reprovação dos homens. Na Epístola aos Tessalonicenses, os que ensina sôbre o Anticristo. Na Epístola aos hebreus, os que ensina do Sacerdócio de Jesus Cristo. — **Éstio.**

NÃO PORÉM DA SABEDORIA DÊSTE SÉCULO — Isto é, dos filósofos gentios, autores de diversas escolas. — **Éstio.**

NEM DA DOS PRÍNCIPES DÊSTE SÉCULO — São os potentados da terra, os filosofos, os sectários do demônio que foram vencidos pelo estabelecimento do Cristianismo. São os tais, cuja geração se tem perpetuado, dos quais disse o doutissimo Macedo: que são conduzidos a extremos, não só indignos do homem cristão, mas do homem que em tudo se diz, e em tudo quer ser conhecido como Filósofo, que são pertinazmente crédulos nas coisas que são favoráveis ao seu modo de sentir, e pertinazmente incrédulos nas razões contrárias aos seus funestos principios. Macedo. — **Simeão sôbre o Espírito Dominante, 1855.**

(4) **EM MISTÉRIO** — Isto é, no mistério da Encarnação, e no que nele há de mais recôndito. — **Sacy e Amelote.**

mo reside? assim também as que são de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

12 Ora nós não recebemos o espírito dêste mundo, mas sim o espírito que vem de Deus, para sabermos as coisas que por Deus nos foram dadas:

13 O que também anunciamos não com doutas palavras de humana sabedoria, mas com a doutrina do espírito, acomodando o espiritual ao espiritual.

14 Mas o homem animal não percebe aquelas coisas, que são do espírito de Deus: Porque lhe parecem uma estultícia, e não as pode entender: Porquanto elas se ponderam espiritualmente.

15 Mas o espiritual julga tôdas as coisas: E êle não é julgado de ninguém. (5)

16 Porquanto quem conheceu o conselho do Senhor, para que o possa instruir? Porém nós sabemos a mente de Cristo. (6)

---

(5) **MAS O ESPIRITUAL JULGA TÔDAS AS COISAS** — Não se pode deduzir daqui, como pèssimamente deduzem os sectários modernos, que cada fiel tem autoridade de julgar das controvérsias de Religião. **Primo:** porque o Apóstolo quando aprova no homem espiritual o julgar de tôdas as coisas, considera não a profissão, mas a ciência, enquanto supõe que entre os mesmos fieis há muitos que por serem ainda animais, isto é, rudes do que é mais elevado na religião, não são capazes de julgar das coisas dela. **Secundo:** porque o Apóstolo não fala do juizo de autoridade, mas do juizo de discreção E pode por exemplo um Teólogo ter voto nas matérias de religião, para interpor sôbre elas doutamente o seu juizo, e ensiná-lo aos outros, e não ter autoridade pública de julgar da religião, a qual só compete aos pastores, assim como não é o mesmo ser bom jurisconsulto, que ser julgador legítimo.

(6) **QUEM CONHECEU O CONSELHO DO SENHOR?** — O homem sensual não pode conhecer os pensamentos, os desígnios, os decretos de Deus. A mente, o sentido, o espírito, a intenção. Tudo isto significa a voz sensus.

NÓS SABEREMOS — Pela revelação. — **Pereira.**

CAPÍTULO 3

SENDO OS CORÍNTIOS AINDA CARNAIS, NÃO PODIAM RECEBER AS INSTRUÇÕES ESPIRITUAIS. CONTESTAÇÕES QUE ENTRE ÊLES HAVIA. JESUS CRISTO É SÓ O FUNDAMENTO. O EDIFICIO QUE SE FIRMAR SÔBRE ÊLE, SERÁ PROVADO PELO FOGO. NÃO DEVEMOS VIOLAR O TEMPLO DE DEUS, QUE SOMOS NÓS. A SABEDORIA DO MUNDO SERÁ DESTRUIDA. NIGUÉM SE DEVE GLORIAR NOS HOMENS.

1 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, senão como a carnais. Como a pequeninos em Cristo.

2 Leite vos dei a beber, não comida: Porque ainda não podíeis: E nem ainda agora podeis: Porque ainda sois carnais.

3 Porquanto havendo entre vós zelos e contendas: Não é assim que sois carnais, e andais segundo o homem?

4 Porque dizendo um: Eu certamente sou de Paulo. E outro: Eu de Apolo: Não se está vendo nisto que sois homens? Que é logo Apolo? e que é Paulo? (1)

5 São uns Ministros daquele a quem crêstes, e segundo o que o Senhor deu a cada um.

6 Eu plantei, Apolo regou: Mas Deus é o que deu crescimento.

7 Assim que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega: Mas Deus, que dá o crescimento. (2)

---

(1) **APOLO** — Cfr. 1 Cor 1, 12.

(2) **ASSIM QUE NEM O QUE PLANTA** — Não é coisa alguma o que planta nem o que rega; porque ainda que de fora ponham a ação de plantar e de regar, não atingem com a sua ação no efeito intrínseco ao da vegetação nas coisas naturais, ou da santificação nas coisas espirituais. Porque a vegetação é obra da na-

8 E uma mesma coisa é o que planta e o que rega. E cada um receberá a sua recompensa particular segundo o seu trabalho.

9 Porque nós outros somos uns cooperadores de Deus: Vós sois agricultura de Deus, sois edifício de Deus: (3)

10 Segundo a graça de Deus, que me foi dada, lancei o fundamento como sábio arquiteto; mas outro edifica sôbre êle. Porém veja cada um como edifica sôbre êle.

11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento senão o que foi pôsto, que é Jesus Cristo. (4)

12 Se algum porém levanta sôbre êste fundamento edifício de ouro, de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha, (5)

---

tureza, a quem Deus deu essa virtude; a santificação reservou-a Deus inteiramente a si, com exclusão de tôda a coisa criada. — Éstio.

(3) **SOMOS UNS COOPERADORES DE DEUS** — A Vulgata Latina diz, coadjutores de Deus. Porém o Grego tem Cooperadores, e assim verteram todos os intérpretes franceses e com êle o italiano Martini, movidos não só da autoridade do Original, mas também da razão, de que a respeito de Deus não é o homem pròpriamente Coadjutor, mas Cooperador. Por isso também o nosso português João Ferreira d'Almeida verteu, Obreiros com Deus. Glaire também traduziu cooperador.

(4) **PORQUE NINGUÉM PODE PÔR OUTRO** — Entende-se: que seja fundamento primário e essencial. Porque falando do fundamento secundário, nenhum inconveniente há, em que também os Apóstolos e os Profetas se digam fundamento da Igreja, como S. Paulo os chama na Epístola aos Efésios, 2, 29.

(5) **EDIFÍCIO DE OURO, DE PRATA, DE PEDRAS PRECIOSAS.** — Por edifício de ouro, de prata, de pedras preciosas, entende Santo Agostinho as obras inteiramente boas e perfeitas que fazem os Santos de virtude abalizada; por edifício de madeira, de feno, de palha, as imperfeições, que nas obras boas misturam os que são menos santos e geralmente os pecados veniais. Assim Santo Agos-

13 manifesta será a obra de cada um: Porque o dia do Senhor a demonstrará, porquanto em fogo será descoberta: E qual seja a obra de cada um, o fogo o provará. (6)

14 Se permanecer a obra do que a sobreedificou, receberá prêmio.

15 Se a obra de alguem se queimar, padecerá êle detrimento, mas o tal será salvo: Se bem desta maneira como por intervenção do fogo.

16 Não sabeis vós que sois templo de Deus, e que o espírito de Deus mora em vós?

---

tinho no **Livro da Fé,** e das obras, cap. 16; no **Manual,** cap. 68; no **Livro 21 da Cidade de Deus,** cap. 26; nas **Questões a Dulcidio, e na** exposição dos Salmos, 37 e 80. Em todos os quais lugares reconhece o Santo Doutor ser êste discurso do Apóstolo dificultoso e escuro de entender. Com Santo Agostinho sente o mesmo S. Gregório Magno no **Livro 4** dos seus diálogos, cap. 39. Os Expositores modernos, tomando por base da sua interpretação o sentimento de Santo Agostinho e de S. Gregório, e refletindo que o discurso do Apóstolo se contrai aos edificadores místicos, que são os doutores e pregadores evangélicos, entendem por edifício de ouro, de prata, de pedras preciosas, uma doutrina pura, sincera, sólida, tôda tendente a mover os fieis à piedade e à compunção, e por edifício de madeira, de feno, de palha, uma doutrina menos pura e menos sólida, uma doutrina mundana, curiosa, impertinente, que mais nutre o aplauso do que a virtude. Assim Éstio, Amelote, Sacy com Santo Tomás, Dionísio e Caetano.

(6) **PORQUE O DIA DO SENHOR** — Isto é, o dia do Juizo Universal, que por antonomásia se chama nas Escrituras o dia do Senhor.

A DEMONSTRARÁ — Pelo fogo que os teólogos chamam na conflagração ou abrasamento do Mundo. No qual fogo virá Jesus Cristo julgar todos os homens, como a Igreja reconhece no Ofício dos defuntos: **Qui venturus es judicare vivos, et mortuos, et saeculum per ignem. — Pereira.**

17 Se alguém pois violar o Templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o Templo de Deus, que sois vós, santo é.

18 Ninguém se engane a si mesmo: Se algum dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se insensato para ser sábio.

19 Porque a sabedoria dêste mundo é uma estultícia diante de Deus. Porquanto está escrito: Eu apanharei os sábios na sua mesma astúcia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios que são vãos.

21 Portanto nenhum se glorie entre os homens.

22 Porque tôdas as coisas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apolo, ou seja Cefas, ou seja o mundo, ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejam as presentes, ou sejam as futuras, porque tudo é vosso:

23 E vós de Cristo: E Cristo de Deus.

CAPÍTULO 4

CONCEITO QUE SE DEVE FAZER DOS PREGADORES. NÃO OS DEVEMOS JULGAR ANTES DE TEMPO. REPREENDE O APÓSTOLO AOS QUE SE GLORIAVAM DOS DONS QUE TINHAM RECEBIDO. CONDIÇÃO DOS APÓSTOLOS LABORIOSA, E DESPREZIVEL AOS OLHOS DO MUNDO. PROMETE PAULO IR CEDO VER OS CORÍNTIOS.

1 Os homens devem-nos considerar como uns ministros de Cristo: E como uns dispenseiros dos mistérios de Deus.

2 Ora o que se deseja nos dispenseiros, é que êles se achem fiéis.

3 A mim pois bem pouco se me dá de ser julgado de vós ou de qualquer outro homem: Pois nem ainda eu me julgo a mim mesmo. (1)

4 Porque de nada me argúi a consciência: Mas nem por isso me dou por justificado: Pois o Senhor é quem me julga.

5 Pelo que não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor: O qual não só porá às claras o que se acha escondido nas mais profundas trevas, mas descobrirá ainda o que há de mais secreto nos corações: E então cada um receberá de Deus o louvor.

6 Mas eu, irmão, tenho representado estas coisas na minha pessoa e na de Apolo, por amor de vós: Para que em nós outros aprendais, que um por causa de outro não se ensoberbeça contra outro fora do que está escrito.

7 Porque quem é o que te diferença? E que tens tu que não recebesses? Se porém o recebeste, por que te glorias, como se o não tiveras recebido?

8 Vós já estais fartos, já estais ricos: Vós reinais sem nós: E praza a Deus que reineis, para também nós reinarmos convosco.

9 Porque entendo que Deus nos tem pôsto pelos últimos dos Apóstolos, como sentenciados à morte: Por-

---

(1) **OU DE QUALQUER OUTRO HOMEM — Assim interpreta S. João Crisóstomo e com êle a torrente dos expositores, o que tanto no Grego como no Latim se diz, aut ab humano die, qué tomado à letra quer dizer, ou pelo dia humano. Porque na frase dos hebreus se chama dia humano o juizo humano ou o juizo dos homens, como adverte S. Jerônimo na Carta a Algasia. E com efeito o nosso Almeida verteu aqui, ou de juizo de homem. — Pereira.**

que somos feitos espetáculo ao mundo, e aos Anjos, e aos homens.

10 Nós néscios por Cristo, e vós sábios em Cristo: Nós fracos, e vós fortes: Vós nobres, e nós desprezíveis.

11 Até esta hora padecemos até fome, e sêde, e desnudez, e somos esbofeteados, e não temos morada segura.

12 E trabalhamos obrando por nossas próprias mãos: Amaldiçoam-nos, e bendizemos: Perseguem-nos, e sofremos.

13 Somos blasfemados, e rogamos: Temos chegado a ser como a imundícia deste mundo, como a escória de todos até agora. (2)

14 Eu não vos escrevo isto, para vos envergonhar, mas admoesto-vos como a filhos meus, que muito amo.

15 Porque ainda que tenhais dez mil Aios em Cristo, não teríeis todavia muitos pais. Pois eu sou o que vos gerei em Jesus Cristo pelo Evangelho.

16 Rogo-vos pois que sejais meus imitadores, como também eu o sou de Cristo.

17 Por isso é que vos enviei Timóteo, que é meu filho muito amado, e fiel no Senhor: Que vos fará saber os

---

(2) COMO A ESCÓRIA DE TODOS — Os gentios em tempo de peste, ou de outro mal público, costumavam sacrificar a Netuno algum homem, que precipitavam no mar, desde o alto de um rochedo, dizendo-lhe ao mesmo tempo: **Sis pro nobis peripsema,** sê tu a vítima que nos salve a nós e à nossa cidade. Veja-se Suides. E assim o sentido dêste lugar parece ser êste: Somos tão detestáveis para com o vulgo dos gentios, como o eram aqueles que, carregados de maldições, despenhavam ou precipitavam no mar, pelo bem público.

meus caminhos, que são em Jesus Cristo, como eu ensino por tôdas as partes em cada Igreja.

18 Alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19 Mas brevemente irei ter convosco, se o Senhor quiser: E examinarei, não as palavras dos que assim andam inchados, mas a virtude.

20 Porque o reino de Deus não consiste nas palavras, mas na virtude.

21 Que quereis? irei a vós outros com vara, ou com caridade, e espírito de mansidão?

CAPÍTULO 5

O CORÍNTIO INCESTUOSO. PAULO O ENTREGA A SATANAZ. QUER QUE SE NÃO TENHA COMUNICAÇÃO COM OS QUE COMETEM GRANDES CRIMES.

1 E' fama constante que entre vós há fornicação, e tal fornicação, qual nem ainda entre os gentios, tanto que chega a haver quem abusa da mulher de seu pai.

2 E andais ainda inchados: E nem ao menos haveis mostrado pena, para que seja tirado dentre vós o que fez tal maldade.

3 Eu na verdade, ainda que ausente com o corpo, mas presente com o espírito, já tenho julgado como presente aquele que assim se portou.

4 Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, congregados vós e o meu espírito, com o poder de Nosso Senhor Jesus. (1)

---

(1) **CONGREGADOS VÓS — O Apóstolo fala principalmente com os que governaram a Igreja de Corinto, porque a êstes, e não**

5 Seja o tal entregue a satanaz, para mortificação da carne, a fim de que a sua alma seja salva no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. (2)

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento corrompe tôda a massa?

7 Purificai o velho fermento, para que sejais uma nova massa, assim como sois asmos. Porquanto Cristo, que é nossa Páscoa, foi imolado. (3)

8 E assim solenizemos o nosso convite, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção: Mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Por carta vos escrevi: Que não tivesseis comunicação com os impuros. (4)

à multidão dos fieis leigos, é que competia o poder de excomungar. E ainda que êle por si só podia excomungar a êste criminoso, quer contudo que esta ação se faça de comum acôrdo da Igreja. — **Sacy.**

(2) **SEJA O TAL ENTREGUE A SATANAZ** — Ao excomungar a um fiel chama o Apóstolo entregá-lo a satanaz.

PARA MORTIFICAÇÃO DA CARNE — Para sér mortificado, ou pelo demônio com doenças e maus tratamentos, conforme a referida exposição dos Gregos, ou por si mesmo com penitências voluntárias conforme a exposição dos Latinos, devendo-se esperar que tanto as doenças como as penitências quebrantariam na carne daquele homem o apetite libidinoso e lhe seriam ocasião de que, emendado e arrependido êle do escândalo que dera, o tornasse a Igreja a admitir ao seu grêmio.

(3) **NOSSA PÁSCOA** — Que é verdadeiro cordeiro Pascal, de que era figura e dos judeus.

(4) **POR CARTA VOS ESCREVI** — Esta carta entende S. João Crisóstomo, e com êle o comum dos expositores gregos, ser esta primeira Epístola aos Coríntios. E esta inteligência seguiu Calmet na sua versão. Os mais intérpretes latinos a entendem de outra Epístola, que se perdeu.

10 Não a entendendo por certo daquela com os impuros dêste mundo, ou com os avarentos, ou ladrões, ou com os que adoram ídolos: De outra sorte deveríeis sair dêste mundo. (5)

11 Mas agora vos escrevi, que não tenhais comunicação com êles: Vindo nisto a dizer que se aquele que se nomeia vosso irmão, é impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou dado a bebedices, ou ladrão, com êste tal nem comer deveis.

12 Porque, que me vai a mim em julgar daqueles que estão fora? Porventura não julgais vós daqueles que estão dentro?

13 Porque Deus julgará aos que estão fora. Tirai do meio de vós outros a êsse iníquo.

CAPÍTULO 6

LEVA A MAL O APÓSTOLO QUE OS CORÍNTIOS SE DEMANDEM UNS AOS OUTROS PERANTE OS JUIZES GENTIOS. NEM PERMITE QUE AINDA ENTRE SI FORMEM PROCESSOS. PECADOS QUE FECHAM A PORTA DO CÉU. OS NOSSOS CORPOS SÃO MEMBROS DE JESUS CRISTO, E TEMPLOS DO ESPÍRITO SANTO. A IMPUDICÍCIA OS FAZ IMUNDOS E PROFANOS.

1 Atreve-se algum de vós, tendo negócio contra outro, ir a juizo perante os iníquos, e não à presença dos Santos? (1)

---

(5) **DE OUTRA SORTE DEVERÍEIS** — Como todo o mundo estava cheio de homens impudicos, avarentos, roubadores, idólatras, se os cristãos se houvessem de abster da comunicação de todos, diz o Apóstolo que seria necessário irem buscar outro mundo. E desta impossibilidade tira êle por conclusão que os públicos pecadores, a cujo trato deviam êles fugir, eram os fiéis escandalosos.

(1) **ATREVE-SE ALGUM DE VÓS** — Estranha e repreende o Apóstolo aos Coríntios levarem os seus pleitos aos juizes gentios,

2 Porventura não sabeis que os Santos hão de um dia julgar a êste mundo? E se o mundo há de ser julgado por vós, sois vós porventura indignos de julgar das coisas mínimas? (2)

3 Não sabeis que havemos de julgar aos Anjos? Pois quanto mais as coisas do século?

4 Portanto, se tiverdes diferenças por coisas do século: Estabelecei aos que são de menor estimação na Igreja, para julgá-las.

5 Eu vo-lo digo para confusão vossa. E' possível que não haja entre vós um homem sábio, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o que se vê é que um irmão litiga com outro irmão: E isto diante de infiéis.

7 Já o haver entre vós demandas de uns contra os outros: E' sem controvérsia um pecado que cometeis. Por que não sofreis vós antes a injúria? Por que não tolerais antes o dano?

---

e não aos eclesiásticos. O descrédito que a religião cristã padeceria, se aos tribunais gentílicos chegassem as contendas e dissensões dos fiéis uns com os outros, e a utilidade que os mesmos fiéis tiravam, de terem no recurso aos juizes da Igreja quem os exortasse a anteporem a paz e caridade fraternal a todos os interêsses temporais, foram sem dúvida as causas que moveram o Apóstolo a ordenar aos Coríntios, que, deixados os juizes gentios, se comprometessem no arbítrio dos eclesiásticos, de quem muito melhor que daqueles deviam esperar que lhes fizessem justiça e os compuzessem com tôda a suavidade e caridade.

(2) QUE OS SANTOS HÃO DE UM DIA JULGAR A ÊSTE MUNDO — Hão de os Santos julgar o mundo, quando no dia do juizo final hão de os Apóstolos e seus imitadores ser assessores de Jesus Cristo, e hão de todos os escolhidos aprovar a sentença contra os réprobos.

8 Mas vós mesmos sois os que fazeis a injúria, e os que causais o dano: E isto a vossos próprios irmãos.

9 Acaso não sabeis que os iníquos não hão de possuir o Reino de Deus? Não vos enganeis: Nem os crapulosos, nem os idólatras, nem os adúlteros.

10 Nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os que se dão a bebedices, nem os maldizentes, nem os roubadores hão de possuir o reino de Deus.

11 E tais haveis sido alguns: Mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo Espírito do nosso Deus.

12 Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém: Tudo me é permitido, mas eu de ninguém me farei escravo.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares: Mas Deus destruirá tanto aquele como a êstes: E o corpo não é para a devassidão mas para o Senhor: E o Senhor para o corpo. (3)

14 E Deus também ressuscitou ao Senhor: E nos ressuscitará a nós pela sua virtude.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei eu logo os membros de Cristo, e fá-los-ei membros duma prostituta? Deus nos livre de tal. (4)

---

(3) **E O CORPO NÃO É PARA A DEVASSIDÃO** — Isto se deve entender segundo a analogia de membros e de cabeça, que o Apóstolo no verso 15 considera entre os fiéis e Jesus Cristo. — Éstio.

(4) **TOMAREI EU LOGO OS MEMBROS DE CRISTO** — O texto latino diz aqui **Tollens ergo membra Christi**, etc. O que Sa-

16 Não sabeis porventura que o que se ajunta com a prostituta, faz-se um mesmo corpo com ela? Porque serão, disse, dois em uma carne.

17 Mas o que está unido ao Senhor, é um mesmo espírito com êle.

18 Fugi da fornicação. Todo o outro pecado, qualquer que o homem cometer, é fora do corpo: Mas o que comete fornicação, peca contra o seu próprio corpo.

19 Acaso não sabeis que os vossos membros são templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual tendes por vo-lo haver dado Deus, e que não sois mais do que vós mesmos?

20 Porque vós fostes comprados por um grande preço: Glorificai pois, e trazei a Deus no vosso corpo.

---

cy, Calmet e Messengui verteram assim: "Arrancarei eu a Jesus Cristo os seus membros, etc.". Porém, como o Apóstolo supõe, que os mesmos fiéis impudicos não deixam por isso de ser membros do corpo de Jesus Cristo, que é a Igreja, ainda que membros mortos pelo pecado, e o verbo "arrancar" parece que denota o contrário. Por esta razão, seguindo a exposição de Dionísio Cartusiano, a advertência de Éstio e a versão de Hure, julga melhor exprimir o tollens por tomar, do que por arrancar. E creio que com o mesmo pensamento traduziu Amelote assim êste lugar: "Farei eu dos membros de Jesus Cristo membros de uma prostituta?" — Pereira.

CAPÍTULO 7

REGRAS PARA OS CASADOS, E COMO DEVEM USAR DO MATRIMÔNIO. COMO SE DEVEM HAVER OS MARIDOS CRISTÃOS COM AS MULHERES QUE O NÃO SÃO, E PELO CONTRÁRIO. LOUVOR DA VIRGINDADE. ELA É MELHOR QUE O MATRIMÔNIO. A VIUVA PODE CASAR; MAS FARÁ MELHOR SE SE CONSERVAR COMO ESTÁ.

1 Pelo que pertence porém às coisas, sôbre que me escrevestes: Digo que bom seria a um homem não tocar mulher alguma: (1)

2 Mas por evitar a luxúria cada um tenha sua mulher, e cada uma tenha seu marido.

3 O marido pague a sua mulher o que lhe deve, e da mesma maneira também a mulher ao marido. (2)

4 A mulher não tem poder no seu corpo, mas tem-no o marido. E também da mesma sorte o marido não tem poder no seu corpo, mas tem-no a mulher.

5 Não vos defraudeis um ao outro, senão talvez de comum acôrdo por algum tempo, para vos aplicardes à oração: E de novo tornai a coabitar, porque não vos tente satanaz, por vossa incontinência. (3)

---

(1) **DIGO QUE BOM SERIA A UM HOMEM NÃO TOMAR MULHER ALGUMA** — Não se opõe esta doutrina do Apóstolo ao que Deus disse no princípio do mundo (**Gên 2, 18**): "Não é bom que o homem esteja só". Porque no caso em que Deus falava. entendia-se o bem da espécie; no caso em que fala S. Paulo, entende-se o bem do indivíduo. — **Éstio.**

(2) **PAGUE A SUA MULHER** — Refere-se o Apóstolo ao débito conjugal.

(3) **PARA VOS APLICARDES À ORAÇÃO** — S. João Crisóstomo o entende da oração mais fervorosa e de retiro. Outro, com Éstio, o entendem da oração pública e da assistência ao sacrifício, porque falando da oração ordinária, esta tanto se não pode

6 Porém eu digo-vos isto como uma coisa que se vos perdoa, não por mandamento.

7 Porque quero que todos vós sejais tais como eu mesmo, porém cada um tem de Deus seu próprio dom: Uns na verdade duma sorte, e outros de outra.

8 Digo também aos solteiros, e às viúvas: Que lhes é bom se permanecerem assim, como também eu.

9 Mas se não têm dom de continência casem-se. Porque melhor é casar-se do que abrasar-se. (4)

10 Mas àqueles que estão unidos em matrimônio, mando, não eu, senão o Senhor, que a mulher se não separe do marido:

11 E se ela se separar, que fique sem casar, ou que faça paz com seu marido. E o marido tão pouco deixe a sua mulher.

12 Pelo que toca porém aos mais, eu é que lho digo, não o Senhor. Que se algum irmão tem mulher infiel, e esta consente em coabitar com êle, não a largue.

---

dizer incompatível com o matrimônio, que antes Cristo e o mesmo Apóstolo mandam que ela em todos seja contínua. — **Pereira.**

PORQUE NÃO VOS TENTE SATANAZ — Isto é, para que não tente o marido a que peque com outra mulher, e tente a mulher a que peque com outro homem.

(4) **PORQUE MELHOR É CASAR-SE DO QUE ABRASAR-SE** — Abrasar-se, aqui, não é ser tentado da concupiscência da carne, mas é arder já nos maus desejos. **Uri est occulta flamma concupiscentiae vastari,** diz Santo Agostinho no **Livro da Santa Virgindade, cap. 34.** E o ser melhor casar-se é porque é pior abrasar-se. **Ideo melius est nubere, quia peius est uri,** diz S. Jerônimo na **Apologia a Pamáquio.** Advirta-se que S. Paulo fala aqui das pessoas livres, e não das que estão prêsas por voto; para estas só na oração e penitência podem encontrar remédio para as suas paixões.

13 E que se uma mulher fiel tem marido, que é infiel, e êste consente em coabitar com ela, não largue a tal a seu marido.

14 Porque o marido infiel é santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel é santificada pelo marido fiel: Doutra sorte os vossos filhos não seriam limpos, mas agora são santos. (5)

15 Porém se o infiel se retira, que se retire: Porque neste caso já o nosso irmão, ou a nossa irmã não estão mais sujeitos à escravidão: Mas Deus nos chamou em paz.

16 Porque donde sabes tu, ó mulher, se salvarás a teu marido? Ou donde sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

17 Porém todavia cada um conforme o Senhor lhe haja repartido, cada um conforme Deus o haja chamado, assim ande: E isto é como eu o ordeno em tôdas as igrejas. (6)

---

(5) **PORQUE O MARIDO INFIEL** — Têm dado os críticos duas interpretações a êste texto. 1.ª O marido é atraido à fé e à virtude pela santidade da espôsa. Já é um bom indício e uma boa disposição tomar para companheira uma mulher virtuosa; daqui se pode esperar que pelos bons conselhos e bons exemplos desta espôsa fiel êle passe a viver honestamente no seu estado e a professar a mesma fé. 2.ª Um tal consórcio nada tem de desregrado ou de impuro; não importa para a espôsa nenhuma mancha diante de Deus; entra na ordem estabelecida pela Providência e é de natureza a realizar o seu fim, a saber: a procriação e a educação cristã da prole, batizada, instruida e formada na prática do bem. Erradamente andaria aquele que intentasse dissolver êste matrimônio.

(6) **ASSIM ANDE** — Quer dizer, assim viva, assim se conduza. O Apóstolo expõe aqui a teoria da vocação. S. Paulo faz estas recomendações pelas razões seguintes: 1.º Para prevenir a objeção levantada contra o cristianismo, de que este perturbava a

18 E' chamado algum sendo circuncidado? Não se dê por incircunciso. E' chamado algum incircunciso? Não se circuncide.

19 A circuncisão nada vale, e a incircuncisão nada vale: Senão a guarda dos mandamentos de Deus.

20 Cada um na vocação em que foi chamado nela permaneça.

21 Foste chamado sendo servo? Não te dê cuidado: E se ainda podes ser livre aproveita-te melhor. (7)

22 Porque o servo que foi chamado no Senhor, liberto é do Senhor: Assim mesmo o que foi chamado sendo livre, servo é de Cristo.

23 Por preço fostes comprados, não vos façais servos de homens.

24 Cada um pois, irmãos, permaneça diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Quanto porém às virgens, não tenho mandamento do Senhor: Mas dou conselho, como quem do Senhor tem alcançado misericórdia, para ser fiel:

---

ordem estabelecida nas famílias e no Estado. Ne nomen Dei et doctrina blasphemetur. 2.º Para reprimir o zêlo indiscreto dos exagerados, que muitas vezes transtornam as melhores e mais santas disposições. 3.º Para ensinar aos fiéis a prática da paciência conformando o seu gosto com a sua posição.

(7) APROVEITA-TE MELHOR — Mas se podes lograr liberdade por meios legítimos, não percas a ocasião, aproveita-te dela, porque Deus ta dá, para servires com mais liberdade a Cristo. É o sentido mais corrente, que traduz o desejo de libertação do escravo.

26 Entendo pois que isto é bom, por causa da instante necessidade, porque é bom para o homem o estar assim. (8)

27 Estás ligado à mulher? Não busques soltura. Estás livre de mulher? Não busques mulher.

28 Mas se tomares mulher, não pecaste. E se a virgem se casar, não pecou: Todavia os tais padecerão tribulação da carne. E eu quisera poupar-vos a ela. (9)

29 Isto finalmente vos digo, irmãos: O tempo é breve: O que resta é que não só os que têm mulheres sejam como se as não tivessem.

---

(8) **POR CAUSA DA INSTANTE NECESSIDADE** — Por necessidade instante, (que são os têrmos precisos da Vulgata) entendem comumente os expositores as misérias a que na vida presente estão sujeitos os casados, as quais misérias o Apóstolo, no verso 28, chama tribulações da carne. Não que a excelência, que no estado do celibato considera o Apóstolo, consista precisamente em êle nos livrar de certos cuidados e inquietações, como interpretava Joviniano, mas sim porque no estado do celibato estamos mais livres e desembaraçados para a oração e mais exercícios de piedade, como o Apóstolo pondera nos versos 33 e 34, e como contra Joviniano mostra Santo Agostinho no livro **Da Santa Virgindade**, cap. 13. Onde também pelo que a Vulgata diz: **propter instantem necessitatem**, alega o Santo, como lição dos códices do seu tempo, **propter praesentem necessitatem**, como com efeito verteu Erasmo do grego, e como do latim verteram Veron Godeau, Amelote, Sacy, os de Mons, e outros.

PORQUE É BOM PARA O HOMEM O ESTAR ASSIM. — Bom em todos os três gêneros de bondade, porque o celibato é um bem honesto, por causa da pureza; um bem deleitável, por causa da liberdade; um bem útil, por causa da paga, que lhe é devida a cento por um. — **S. Tomás.**

(9) **PADECERÃO TRIBULAÇÃO DE CARNE** — Isto é, em si mesmos, tomada a carne por todo o homem, segundo o estilo das Escrituras. — **Sacy.**

30 Mas também os que choram, como se não chorassem, e os que folgam, como se não folgassem: E os que compram, como se não possuissem:

31 E os que usam dêste mundo, como se dêle não usassem: Porque a figura dêste mundo passa.

32 Quero pois que vós vivais sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das coisas que são do Senhor, de como há de agradar a Deus.

33 Mas o que está com mulher, está cuidadoso das coisas que são do mundo, de como há de dar gôsto a sua mulher, e anda dividido.

34 E a mulher solteira, e a virgem, cuida nas coisas que são do Senhor, para ser santa no corpo, e no espírito. Mas a que é casada, cuida nas coisas que são do mundo, de como agradará ao marido.

35 Na verdade digo-vos isto para proveito vosso: Não para vos ilaquear, mas sòmente para o que é honesto, e que vos facilite a orar ao Senhor sem embaraço.

36 Mas se algum julga o que parece ser desonra própria, quanto a sua filha donzela, o ir-lhe passando a idade de casar, e que assim convém fazer-se-lhe o casamento: Faça o que quiser: Não peca, se casar.

37 Porque o que formou em seu peito uma firme resolução, não no obrigando a necessidade, mas antes tendo poder na sua própria vontade, e com isto determinou no seu coração conservar a sua filha virgem, bem faz:

38 Assim que o que casa a sua filha donzela, faz bem: E o que a não casa, faz melhor.

39 A mulher está ligada à lei por todo o tempo que seu marido vive: Mas se morrer o seu marido, fica ela li-

vre: Case com quem quiser: Contanto que seja no Senhor.

40 Porém será mais bem-aventurada, se permanecer assim, conforme o meu conselho: E julgo que também eu tenho o Espírito de Deus.

CAPÍTULO 8

OS ÍDOLOS NÃO SÃO NADA. OS MANJARES, QUE LHES FORAM OFERECIDOS, NÃO SÃO PROIBIDOS. MAS NÃO SE DEVE COMER DÊLES CONTRA O DITAME DA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA, NEM QUANDO OUTROS SE ESCANDALIZAM POR ISSO.

1 No tocante porém às coisas que são sacrificadas aos ídolos sabemos que todos temos ciência. A ciência envaidece, mas a caridade edifica. (1)

2 E se algum se lisonjeia de saber alguma coisa, êste ainda não conheceu de que modo convém que êle saiba.

3 Mas se algum ama a Deus, êsse é conhecido dêle.

4 Acêrca porém das viandas, que são imoladas aos ídolos, sabemos que os ídolos não são nada no mundo, e que não há outro Deus, senão só um. (2)

---

(1) **QUE TODOS TEMOS CIÊNCIA** — Que ciência? a de que o Apóstolo fala no verso 4, que é, que isto de ídolos não é nada. — Éstio.

(2) **SABEMOS QUE OS ÍDOLOS NÃO SÃO NADA NO MUNDO** — Os ídolos, não tomados materialmente, segundo os metais, de que são compostos, mas tomados formalmente pelo que no conceito dos gentios significam, que são umas divindades quiméricas. — Éstio.

5 Porque ainda que haja alguns que se chamem deuses, ou no Céu, ou na terra (e assim sejam muitos os deuses, e muitos os senhores: (3)

6 Para nós, contudo, há só um Deus, o Padre, de quem tiveram o ser tôdas as coisas, e nós nêle: E só um Senhor Jesus Cristo, por quem tôdas as coisas existem, e nós outros por êle. (4)

7 Mas nem em todos há conhecimento. Porque alguns até agora com consciência do ídolo, comem como do sacrificado a ídolo: E a consciência dêstes, como está enfêrma, é contaminada. (5)

8 E a comida não nos faz agradáveis a Deus. Porque nem comendo-a, seremos mais ricos: Nem seremos mais pobres, não a comendo.

---

(3) **OU NO CÉU, OU NA TERRA** — Alude o Apóstolo à divisão dos deuses que, segundo a Mitologia dos gentios uns eram celestes, outros terrestres. — **Éstio.**

(4) **HÁ SÓ UM DEUS, O PADRE** — O nomear por Deus sòmente ao Pai, não é porque exclua de ser Deus também o Filho e o Espírito Santo, mas é porque o Pai é a Fonte da Divindade, que comunica o ser Divino às outras duas pessoas. E o nomear por Senhor, sòmente ao Filho, é porque o Filho pelo direito da redenção é com especialidade Senhor dos homens, imitando a locução do Apóstolo, dizemos nós no Símbolo da nossa Fé, com os Santos Padres, que o compuseram. Creio num só Deus, Padre todo poderoso, Criador do Céu e da terra, e num só Senhor Jesus Cristo seu Filho Unigênito. — **Éstio.**

(5) **MAS NEM EM TODOS** — O Apóstolo tinha dito no verso 1, que todos tinham ciência. Como diz agora no verso 7, que nem todos a têm? É porque fala do bom uso da ciência no sentido do verso 2. — **Éstio.**

COM CONSCIÊNCIA DO ÍDOLO — Isto é, crendo com consciência errônea, que o ídolo tem alguma virtude para transmutar a natureza dos manjares oferecidos e que assim pode obrar, ou causa alguma contaminação nos que comem deles. — **Éstio.**

9 Mas vêde que esta liberdade que tendes, não seja talvez ocasião de tropeço aos fracos.

10 Porque se algum vir ao que tem ciência estar assentado à mesa no lugar dos ídolos: Porventura com a sua consciência que está enferma, não se animará a comer do sacrificado aos ídolos?

11 E pela tua ciência perecerá o teu irmão fraco, pelo qual morreu Cristo?

12 E dêste modo pecando contra os irmãos, e ferindo a sua débil consciência, pecais contra Cristo.

13 Pelo que se a comida serve de escândalo a meu irmão: Nunca jamais comerei carne, por não escandalizar a meu irmão. (6)

CAPÍTULO 9

AINDA QUE O APÓSTOLO TINHA DIREITO DE PEDIR AOS CORÍNTIOS QUE O PROVESSEM DO NECESSÁRIO: DIZ ÊLE QUE O NÃO FIZERA, POR NÃO LHES SER PESADO. TUDO SOFRE PAULO POR ADIANTAR A FÉ. NÓS TODOS CORREMOS NO CURRO. PAULO NOS ANIMA COM O SEU EXEMPLO AO QUE DEVEMOS FAZER.

1 Não sou eu livre? Não sou Apóstolo? Não vi eu a nosso Senhor Jesus Cristo? Não sois vós obra minha no Senhor? (1)

---

(6) **NUNCA JAMAIS COMEREI CARNE** — Grande e tremenda doutrina para os que, sem fazerem caso de escandalizar o próximo, comem carne sem nenhuma necessidade e contra o preceito expresso da Igreja. — **Pereira.**

(1) **NÃO SOU EU LIVRE?** — Chama-se livre o Apóstolo no sentido que êle declara no verso 4. Como se dissera: Não sou eu livre como êsses vossos doutores, que tanto fazem valer a liberdade, que lhes dá o Evangelho?

2 E quando eu não seja Apóstolo a respeito de outros, ao menos sou-o a respeito de vós, porque vós sois o sêlo do meu Apostolado no Senhor.

3 Esta é a minha defensa contra aqueles que me perguntam:

4 Porventura não temos nós direito de comer e de beber? (2)

5 Acaso não temos nós poder para levar por tôda a parte uma mulher irmã, assim como também os outros Apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? (3)

---

(2) **DE COMER E DE BEBER?** — Segundo o preceito do Senhor por Lc 10, 7 "Deixai-vos estar na mesma casa comendo e bebendo do que ha nela, porque o trabalhador é digno do seu jornal". — **Pereira.**

(3) **UMA MULHER IRMÃ** — Era êste um costume recebido entre os Judeus, (diz S. Jerônimo) serem as mulheres as que de seus bens assistiam a seus mestres. Assim lemos **Mt** 28, 55, e em **Lc** 8, 3, que foram muitas as que acompanhavam o Senhor, ministrando-lhe o necessário do seu. Destas, que por semelhante modo e pelo mesmo fim acompanhavam os Apóstolos, fala também S. Paulo escrevendo aos Coríntios; se bem que para evitar o escândalo, que êste costume dos judeus podia causar nos gentios, diz o Apóstolo que se abstivera de o praticar. S. Jerônimo no **Comentário a S. Mateus,** e no livro 1, contra Joviniano, capítulo 14.

E OS IRMÃOS DO SENHOR — Irmãos do Senhor aqui, como no Evangelho, são os primos do Senhor, segundo o modo de falar dos judeus. E tais eram, segundo o Evangelho, S. Tiago Menor, S. Simão e S. Tadeu, como já tem sido dito muitas vezes.

E CEFAS — Já advertimos noutras partes, que Cefas era S. Pedro. E em nomeá-lo aqui S. Paulo em último lugar, depois de nomear os principais Apóstolos, (quais eram os irmãos, ou primos do Senhor) dá êle a entender, que S. Pedro era o Príncipe e Cabeça visível de todos. Porque é o mesmo que se dissesse o Apóstolo: Porventura não poderemos nós fazer o que fazem os mais Apóstolos e os mesmos que são irmãos do Senhor, e até o mesmo Cefas? No qual modo de falar ninguém deixa de ver que Cefas se supõe maior que todos.

6 Ou eu só, e Barnabé, não temos poder de fazer isto?

7 Quem jamais vai à guerra à sua custa? Quem planta uma vinha, e não come de seu fruto? Quem apascenta um rebanho, e não come do leite do rebanho? (4)

8 Porventura digo eu isto como homem? Ou não o diz também a lei?

9 Porque escrito está na lei de Moisés: Não atarás a bôca ao boi que debulha. Acaso tem Deus cuidado dos bois? (5)

10 Não é antes por nós mesmos que êle diz isto? Por certo que por nós é que estão escritas estas coisas: Porque o que lavra, deve lavrar com esperança: E o que debulha, deve-o fazer com esperança de perceber os frutos.

11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, é porventura muito se recolhermos as temporalidades que vos pertencem?

12 Se outros participam dêste poder sôbre vós, por que não mais justamente nós? mas não temos feito uso

---

(4) QUEM JAMAIS VAI À GUERRA — Com êstes três exemplos do soldado, do agricultor e do pastor, que todos vivem do seu mesmo exercício, prova o Apóstolo, que também os Ministros do Evangelho devem viver do Evangelho. E o demorar-se o Apóstolo nos seguintes versos em confirmar ainda com outras razões o direito, que os Pastores têm, a que os sustentem os Fiéis, que são como suas ovelhas, mostra de mais a mais, que os Coríntios tinham mais de ricos que de largos. — **Pereira.**

(5) ACASO TEM DEUS CUIDADO DOS BOIS? — Tem Deus maior cuidado dos bois, que de nós? Ou, se Deus tem êste cuidado dos bois, acaso não o terá de nós? e não é êste o sentido principal desta lei? — **S. João Crisóstomo e S. Tomás.**

dêste poder: Antes sofremos tudo por não ocasionarmos algum obstáculo ao Evangelho de Cristo. (6)

13 Não sabeis que os que trabalham no Santuário, comem do que é do Santuário: E que os que servem ao altar, participam justamente do altar?

14 Por êste modo ordenou também o Senhor aos que pregam o Evangelho, que vivessem do Evangelho. (7)

15 Porém eu de nada disto tenho usado. Nem tão pouco tenho escrito isto, para que se faça assim comigo: Porque tenho por melhor morrer antes que algum me faça perder esta glória.

16 Porquanto se prego o Evangelho não tenho de que gloriar-me: Pois me é imposta essa obrigação: Porque ai de mim se eu não evangelizar.

---

(6) **ANTES SOFREMOS TUDO** — Tudo, isto é, todos os males e incômodos, que nascem do não uso do sobredito poder, como são a fome, a sêde, a desnudez, o frio, as vigílias, o trabalho de mãos e outros, que o mesmo Apóstolo declara na segunda aos Coríntios, cap. 6 e cap. 11.

(7) **POR ÈSTE MODO ORDENOU TAMBÉM O SENHOR** — Esta ordenação do Senhor é expressa em **Mt** 10, 10, e em **Lc** 10, 7. Por ela têm os ministros da palavra de Deus e dos Sacramentos, direito a que os fiéis os sustentem e provenham do necessário, e os fiéis obrigação de justiça de assim o fazerem, como o Apóstolo também ensinou e provou na **Epístola aos Romanos, 15, 27.** E o não quererem usar dêste direito S. Paulo e S. Barnabé, como aqui lemos, foi um ato de grande e perfeita caridade, qual é também hoje o daqueles Regulares, que, imitando o exemplo dos dois Santos Apóstolos, exercitam o ministério de pregar, confessar e dar a sagrada Comunhão, sustentando-se ao mesmo tempo do que mendigam como esmola. Mas daqui se infere que a sustentação do clero deve ser feita pelas ofertas dos fiéis, legados, dioceses, etc., nunca por ordenados estipulados, que o equipárariam a funcionalismo civil, algemando-o também àqueles que lhe satisfizessem o salário, ficando sem a independência indispensável ao desempenho do seu cargo.

17 Pelo que se o faço de vontade, terei prêmio: E se for por fôrça, a dispensação me veio só a ser encarregada.

18 Qual é portanto a minha recompensa? Que pregando o Evangelho, dispense eu o Evangelho, sem causar gasto, para não abusar do meu poder no Evangelho. (8)

19 Porque sendo livre para com todos, me fiz servo de todos, para ganhar muitos mais. (9)

20 E me fiz para os judeus como judeu, para ganhar os judeus:

21 Para os que estão debaixo da lei, como se eu estivera debaixo da lei, (não me achando eu debaixo da lei) por ganhar aqueles que estavam debaixo da lei: Para os que estavam sem lei, como se eu estivera sem lei, (ainda que não estava sem a lei de Deus: Mas estando na lei de Cristo) por ganhar os que estavam sem lei.

22 Fiz-me fraco com os fracos, por ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, por salvar a todos. (10)

23 E tudo faço pelo Evangelho: Para dêle me fazer participante.

---

(8) **DO MEU PODER** — E receber daqueles a quem prego, o necessário para me alimentar. — Sacy.

(9) **LIVRE PARA COM TODOS** — Porque não estando sujeito a nenhuma pessoa particular.

(10) **FIZ-ME TUDO PARA TODOS** — Quer dizer que, quando a lei de Deus o permitia, êle se acomodava aos costumes, gênios, afetos e inclinações de todos, para os ganhar para Cristo, que é o que no glorioso S. Francisco de Sales, bispo de Genebra, louva também a Igreja, que escolheu esta divisa **omnia omnibus**.

24 Não sabeis que os que correm no Estádio, correm sim todos, mas um só é que leva o premio? Correi de tal maneira que o alcanceis. (11)

25 E tódo aquele que tem de contender, de tudo se abstém, e aqueles certamente por alcançar uma coroa corruptivel: Nós porém uma incorruptivel. (12)

26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim pelejo, não como quem açoita o ar:

27 Mas castigo o meu corpo, e o reduzo à servidão: Para que não suceda que havendo pregado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado. (13)

CAPÍTULO 10

OS JUDEUS INGRATOS E MURMURADORES, CASTIGADOS POR DEUS NO DESERTO. TUDO O QUE A ÊLES SUCEDIA, ERA UMA FIGURA DO QUE SUCEDE A BONS E MAUS. DEUS NOS AJUDA NAS NOSSAS TENTAÇÕES. DEVE-SE FUGIR À IDOLATRIA. O QUE PARTICIPA DOS SACRIFÍCIOS FEITOS A DEUS DEVE-SE DESVIAR DOS QUE SE FAZEM AOS DEMÔNIOS. NÃO BASTA A BOA CONSCIÊNCIA, É DE MAIS A MAIS NECESSÁRIO EVITAR O ESCÂNDALO DOS FRACOS.

1. Porque não quero, irmãos, que vós ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e que todos passaram o mar.

---

(11) **NO ESTÁDIO** — Em que na Grecia os atletas se exercitavam correndo; em Corinto havia êstes mesmos jogos.

(12) **DE TUDO SE ABSTEM** — De tudo o que pode diminuir as forças.

(13 **PARA QUE NÃO SUCEDA QUE** — Se Paulo assim temeu, (nota aqui S. João Crisóstomo) tendo ensinado e pregado a tantos, que diremos nós? E Santo Agostinho faz esta outra reflexão: O Apóstolo com o seu temor nos atemoriza. Porque que fará o cordeiro, quando assim treme o Leão?

2 E todos foram batizados debaixo da conduta de Moisés, na nuvem e no mar. (1)

3 E todos comeram dum mesmo manjar espiritual. (2)

4 E todos beberam duma mesma bebida espiritual, (porque todos bebiam da pedra misteriosa, que os seguia: E esta pedra era Cristo). (3)

5 Mas de muitos dêles Deus se não agradou, pelo que foram prostrados no deserto.

6 Mas estas coisas foram feitas em figura de nós outros, por que não sejamos cobiçosos de coisas más, como também êles as cobiçaram.

---

(1) **NA NUVEM E NO MAR** — Quer dizer que a nuvem e o mar foram figuras do Batismo, que Jesus Cristo havia de instituir. Para o que é muito crível, dizem Éstio e Amelote, que os israelitas fossem alguma vez borrifados dalgumas gotas dágua que caíssem da nuvem e dalgumas do Mar Vermelho, quando divididas as suas águas, passaram por entre elas a pé enxuto.

(2) **DUM MESMO MANJAR ESPIRITUAL** — Chama o Apóstolo espiritual o manjar e espiritual a bebida dos israelitas no deserto, sendo que tanto o maná, como a água, eram umas criaturas materiais e corporais, porque as considera não em si, mas no que significavam, que era o Corpo e Sangue de Cristo sacramentado; os quais ainda que também em si são criaturas materiais e corporeas, estão contudo no Sacramento por um modo espiritual.

(3) **PORQUE TODOS BEBIAM DA PEDRA MISTERIOSA QUE OS SEGUIA** — Bebiam da pedra, como nós dizemos, beber da fonte, ou beber do poço. E a pedra os seguia, enquanto os seguia a água, que arrebentara da pedra.

E ESTA PEDRA ERA CRISTO — Isto é, e o que esta pedra significava era Jesus Cristo. O qual como pedra firmíssima sustenta a sua Igreja, e como o sangue que de si verteu, inundou o mundo de enchentes de graças.

7 Nem vos façais idólatras, como alguns dêles; conforme está escrito: O povo se assentou a comer e a beber, e se levantaram a jogar.

8 Nem sejamos impuros, como alguns dêles foram e morreram em um dia vinte e três mil.

9 Nem tentemos a Cristo: Como alguns dêles o tentaram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

10 Nem murmureis, como murmuraram alguns dêles, e foram mortos pelo exterminador.

11 Tôdas estas coisas porém lhes aconteciam a êles em figura, mas foram escritas para escarmento de nósoutros, a quem os fins dos séculos têm chegado.

12 Aquêle pois que crê estar em pé, veja não caia.

13 Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas, mas Deus é fiel, o qual não permitirá que vós sejais tentados mais do que podem as vossas fôrças; antes fará que tireis ainda vantagem da mesma tentação, para o poderdes suportar.

14 Pelo que, meus caríssimos, fugi da idolatria.

15 Eu falo como a prudentes, julgai vós mesmos o que eu vos digo.

16 Porventura o cálice da bênção, que nós benzemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? e o pão, que partimos, não é a participação do corpo do Senhor?

17 Porque nós todos somos um pão e um corpo, nós todos, que participamos dum mesmo pão.

18 Considerai a Israel segundo a carne: Os que comem as vítimas, porventura não têm parte com o altar?

19 Mas que? digo que o que foi sacrificado aos ídolos, é alguma coisa? ou que o ídolo é alguma coisa?

20 Antes digo que as coisas que sacrificam os gentios, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E eu não quero que vós tenhais sociedade com os demônios: Não podeis beber o cálice do Senhor, e o cálice dos demônios.

21 Não podeis ser participantes da mesa do Senhor. e da mesa dos demônios.

22 Queremos porventura irritar com zelos ao Senhor? Acaso somos nós mais fortes do que êle? Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém. (4)

23 Tudo me é permitido, mas nem tudo edifica.

24 Ninguém busque o que é seu, senão o que é do outro.

25 De tudo o que se vende na praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciência.

26 Porque do Senhor é a terra, e tudo quanto há nela.

27 Se algum dos infiéis vos convida e quereis ir: Comei de tudo o que se vos põe diante, não perguntando nada por causa da consciência.

28 E se algum disser: Isto foi sacrificado aos ídolos: Não no comais em atenção daquele que o advertiu, e por causa da conciência:

---

(4) QUEREMOS PORVENTURA IRRITAR COM ZELOS — Como o demônio e o inimigo é o rival de Deus, quer dizer o Apóstolo, que os que dentre os Coríntios se assentavam com os gentios a comer dos manjares oferecidos aos ídolos, depois de terem noutra mesa participado do corpo de Jesus Cristo, provocavam ccm aquela ação a ira e ciume de Deus.

29 E digo a consciência, não a tua, mas a do outro. Porque, a que fim a minha liberdade é julgada pela conciência alheia?

30 Ainda que eu com graça participo, a que fim darei ocasião a ser blasfemado por uma coisa por que dou graças?

31 Logo, ou vós comais, ou bebais, ou façais qualquer outra coisa: Fazei tudo para glória de Deus. (5)

32 Portai-vos sem dar escândalo, nem aos judeus, nem aos gentios, nem à igreja de Deus.

33 Como também eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando o que me é de proveito, senão o de muitos: Para que sejam salvos.

CAPÍTULO 11

O HOMEM DEVE QUANDO ORA ESTAR COM À CABEÇA DESCOBERTA, A MULHER COM O VEU PÔSTO. REPREENDE O APÓSTOLO A DESORDEM, COM QUE OS CORÍNTIOS CELEBRAVAM A CEIA DO SENHOR. REFERE A INSTITUIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO PELA REVELAÇÃO QUE DELA TIVERA. CRIME E CASTIGO DOS QUE O RECEBEM INDIGNAMENTE.

1 Sêde meus imitadores, bem como eu também o sou de Cristo.

---

(5) **FAZEI TUDO PARA GLÓRIA DE DEUS** — De preceito estamos obrigados a referir para glória de Deus tudo o que fazemos. Mas não obra contra êste, o que não refere com um ato expresso para glória de Deus a ação que faz. Porque basta que a refira para Deus, habitual ou virtualmente. S. Tomás na primeira da segunda, questão 88, art. 1, e na segunda da segunda, questão 69, art. 4.

2 Eu vos louvo pois, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim: E guardais as minhas instruções, como vo-las ensinei.

3 Porém quero que vós outros saibais que Cristo é a cabeça de todo o varão: E o varão a cabeça da mulher: E Deus a cabeça de Cristo. (1)

4 Todo o homem que faz oração, ou que profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça.

5 E tôda a mulher que faz oração, ou que profetiza não tendo coberta a cabeça, desonra a sua cabeça, porque é como se estivesse rapada.

6 Portanto, se a mulher se não cobre, tosquie-se também. E se para a mulher é uma desonra tosquiar-se, ou rapar-se, então cubra a sua cabeça.

7 O varão, na verdade, não deve cobrir a sua cabeça: Porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do varão.

8 Porque não foi feito o varão da mulher, mas a mulher do varão.

9 E não foi outrossim criado o varão por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do varão.

---

(1) E O VARÃO A CABEÇA DA MULHER — Cabeça secundária e subordinada: Porque cabeça primária de um e outro, é Jesus Cristo. — Éstio.

E DEUS A CABEÇA DE CRISTO — De Jesus Cristo, enquanto homem: Porque enquanto Deus, é Jesus Cristo o Divino Verbo e o Divino Verbo é igual a Deus Padre, e uma mesma cabeça, ou princípio como êle de tôdas as criaturas. — Éstio.

10 Por isso deve a mulher trazer o poder sôbre a sua cabeça por causa dos Anjos. (2)

11 Contudo isso nem o varão é sem a mulher: Nem a mulher sem o varão no Senhor.

12 Porque como a mulher foi tirada do varão, assim também o varão é concebido pela mulher: Mas tôdas as coisas vêm de Deus.

13 Julgai lá vós mesmos: E' decente que uma mulher faça oração a Deus, não tendo véu?

14 Nem a mesma natureza vo-lo ensina, já quanto ao varão, se êle deixasse com efeito crescer os cabelos, isto é para êle uma ignomínia? (3)

15 E pelo contrário é glória para a mulher deixá-los crescer; porque êles lhe foram dados em lugar de véu.

16 Se porém algum quiser ser contencioso: Nós não temos tal costume, nem a igreja de Deus.

17 Isto pois vos prescrevo: Não vos dando a minha aprovação, por saber que vos não ajuntais para melhor, senão para pior.

---

(2) **POR CAUSA DOS ANJOS** — S. Jerônimo, Santo Agostinho, S. João Crisóstomo, e Teodoreto, o entendem da reverência que se deve aos Anjos da Guarda, que a tudo o que fazemos se acham presentes. S. Tomás com outros o entende dos bispos e sacerdotes, que também na Escritura se chamam Anjos, enquanto anunciam aos homens a palavra de Deus. A primeira inteligência porém é mais provável que esta segunda. — **Pereira.**

(3) **NEM A MESMA NATUREZA VO-LO ENSINA** — Isto é, que uma mulher faça oração não tendo véu, mas antes o contrário, que é o que se segue. Por isso a Igreja proibe que se esteja sem véu na cabeça, com a cabeça coberta de qualquer maneira.

18 Porque em primeiro lugar ouço que quando vos ajuntais na igreja, há entre vós divisões, e eu em parte o creio.

19 Pois é necessário que até haja heresias para que também os que são provados, fiquem manifestos entre vós.

20 De maneira que quando vos congregais em um corpo, não é já para comer a Ceia do Senhor. (4)

21 Porque se antecipa cada um a comer a sua ceia particular, e uns têm na verdade fome: E outros estão mui fartos.

22 Porventura não tendes vós as vossas casas, para lá comerdes e beberdes? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais aquêles que não têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão,

24 e dando graças, o partiu, e disse: Recebei, e comei: Êste é o meu corpo, que será entregue por amor de vós: Fazei isto em memória de mim.

---

(4) A CEIA DO SENHOR — Santo Agostinho na célebre carta a Januario, e com êle Pedro Lombardo, Santo Tomás, e o autor da Glosa, entendem esta ceia do Senhor, da ceia Eucarística, isto é, da ceia em que os congregados na Igreja no dia de Quinta-Feira Maior, comungavam o Corpo e Sangue de Cristo Senhor nosso. Porém S. João Crisóstomo, e com êle Teofilato, Primácio, e Caetano, querem que o Apóstolo chama aqui ceia do Senhor, fosse o banquete, que os fieis, pública e solenemente faziam naquele dia antes de comungarem, e isto em memória da ceia legal, que o Senhor celebrou com todos os seus discípulos, antes de instituir o Santíssimo Sacramento do seu Corpo, e Sangue. E as razões, que

25 Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Êste cálice é o novo testamento no meu sangue: Fazei isto em memória de mim, tôdas as vezes que o beberdes.

26 Porque tôdas as vêzes que comerdes êste pão, e beberdes êste cálice: Anunciareis a morte do Senhor, até que êle venha.

27 Portanto, todo aquêle que comer êste pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo, e do sangue do Senhor.

28 Examine-se pois a si mesmo o homem: E assim coma dêste pão, e beba dêste cálice. (5)

---

aponta Éstio, assim o persuadem, sem que deva causar o mais leve reparo comungarem então os Fiéis o Corpo, e Sangue de Cristo depois de comerem. Por isso mesmo foi o que sucedeu, quando das mãos do mesmo Senhor comungaram os Apóstolos o seu Corpo, e Sangue, tendo antes celebrado com êle a ceia legal, em que se comia o Cordeiro. E por imitação, e memória do que o Senhor fizera naquele dia, durou até o tempo de Santo Agostinho na Igreja da África o costume de comungarem todos em Quinta-Feira Santa, depois de tomarem a refeição ordinária, como se faz evidente dos Escritos do mesmo Santo, e do Cânon 29 do Terceiro Concílio de Cartago. Finalmente também não deve fazer dúvida chamar o Apóstolo Ceia do Senhor a êste banquete, que precedia a Comunhão: Porque se lhe dava êste nome pelo que representava, que era a ceia legal, o ágape celebrado com os Apóstolos. E porque os Coríntios o faziam de um modo tão desordenado, que nada menos parecia aquele banquete, que ser representação da ceia do Senhor; por isso o Apóstolo os repreende, ensinando-lhes a ordem, a modéstia, e a caridade com que o devem fazer. A Igreja recita esta perícopa no ofício da Eucaristia.

(5) **EXAMINE-SE POIS A SI MESMO O HOMEM** — Dêste lugar prova o Concílio de Trento, na sessão 13, cap. 7, ser absolutamente necessário, que antes de comungar examinem todos os fiéis, sem exceção dos sacerdotes, a sua consciência, a fim de que achando-se réus do pecado mortal, se não atrevam a chegar à sagrada mesa, sem preceder a necessária dor, e confissão sacramental do mesmo pecado, o que já por tradição apostólica ensi-

29 Porque todo aquêle que o come, e bebe indignamente, come e bebe para si a condenação: Não discernindo o corpo do Senhor.

30 Esta é a razão por que entre vós há muitos enfermos e sem fôrças, e muitos que dormem.

31 Ora se nos examinássemos a nós mesmos, é certo que não seríamos julgados.

32 Mas quando nós somos julgados, somos corrigidos do Senhor, para não sermos condenados com êste mundo.

33 Portanto, irmãos meus, quando vos ajuntais a comer, esperai uns pelos outros.

34 Se algum tem fome, coma em casa: Para que vos não ajunteis para juízo. No tocante às demais coisas eu as ordenarei quando fôr.

CAPÍTULO 12

SÃO DIVERSOS OS DONS DO ESPÍRITO SANTO: E ÊLE OS REPARTE DIVERSAMENTE AOS FIEIS. BEM COMO OS MEMBROS DO CORPO HUMANO, CADA UM SEGUNDO AS SUAS DIVERSAS FUNÇÕES, CONCORREM PARA O BEM E CONSERVAÇÃO DO TODO, ASSIM TAMBÉM CADA UM DOS FIEIS, COMO MEMBROS DO CORPO MÍSTICO, DEVEM TRABALHAR EM UTILIDADE COMUM.

1 E sôbre os dons espirituais, não quero, irmãos, que vivais em ignorância.

---

nava no meio do terceiro século S. Cipriano no livro de Lapsis, e ao fim do quarto século Santo Ambrósio no livro 6, sôbre o Evangelho de S. Lucas, daqui se deduz o livro existente na Igreja contra a comunhão sacrílega.

2 Sabeis que quando ereis gentios, concorríeis aos simulacros, mudos conforme éreis levados.

3 Portanto vos faço saber que ninguém, que fala pelo espírito de Deus, diz anátema a Jesus. E ninguém pode dizer Senhor Jesus senão pelo Espírito Santo. (1)

4 Há pois repartição de graças, mas um mesmo é o espírito:

5 E os ministérios são diversos, mas um mesmo é o Senhor:

6 Também as operações são diversas, mas um mesmo Deus é o que obra tudo em todos.

7 E a cada um é dada a manifestação do espírito para proveito.

8 Porque a um pelo espírito é dada a palavra de sabedoria: A outro porém a palavra de ciência, segundo o mesmo espírito:

9 A outro a fé pelo mesmo espírito: A outro graça de curar as doenças em um mesmo espírito:

---

(1) DIZ ANÁTEMA A JESUS — Dizer anátema a alguém, nas frases das Escrituras, é amaldiçoá-lo, ou rogar-lhe pragas.

SENÃO PELO ESPÍRITO SANTO — Isto é, por graça, ou dom do Espírito Santo. Porque o Apóstolo fala do ato, com que um confessa a Jesus por Senhor, com pio afeto do coração de sorte que concorde o ânimo com a palavra, isto é, que S. Paulo aqui ensina que nenhum pode fazer, sem o interior movimento do Espírito Santo. Porque doutra sorte o mesmo Jesus Cristo nos desengana no Evangelho, que nem todos os que dizem Senhor, Senhor, hão

10 A outro a operação dos milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espíritos, a outro a variedade de línguas, a outro a interpretação das palavras.

11 Mas tôdas estas coisas obra só um e o mesmo espírito repartindo a cada um como quer.

12 Porque assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que sejam muitos, são contudo um só corpo: Assim também Cristo.

13 Porque num mesmo espírito fomos batizados todos nós, para sermos um mesmo corpo, ou sejamos judeus, ou gentios, ou servos, ou livres: E todos temos bebido em um mesmo espírito.

14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo: Acaso deixa êle por isso de ser do corpo?

16 E se a orelha disser: Uma vez que eu não sou ôlho, não sou do corpo: Porventura deixa ela por isso de ser do corpo?

17 Se o corpo todo fôsse ôlho: Onde estaria o ouvido? Se fôsse todo ouvido: Onde estaria o olfato?

18 Agora porém Deus pôs os membros no corpo, cada um dêles assim como quis.

---

de entrar no reino dos Céus; mas só os que fizerem a vontade de seu eterno Pai. Donde se segue, que nem toda a confissão da fé procede do Espírito Santo, nem tôda é meritória diante de Deus, como dêste mesmo lugar do Apóstolo deduzem S. Jerônimo e Santo Agostinho.

19 Se todos os membros porém fôssem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Mas a verdade é que são muitos os membros, e um só corpo.

21 Ora, o ôlho não pode dizer à mão: Eu não necessito do teu préstimo: Nem também a cabeça pode dizer aos pés: Vós não me sois necessários.

22 Antes pelo contrário, os membros do corpo, que parecem mais fracos, são os mais necessários:

23 E os que temos por mais vis membros do corpo, a êsses cobrimos com mais decôro: E os que em nós são menos honestos, os recatamos com maior decência.

24 Porque os que em nós são mais honestos, não têm necessidade de nada: Mas Deus atemperou o corpo, dando honra mais avultada àquêle membro que a não tinha em si,

25 para que não haja cisma no corpo, mas antes conspirem mùtuamente todos os membros a se ajudarem uns aos outros.

26 De maneira que se algum mal padece um membro, todos os membros padecem com êle: Ou se um membro recebe glória, todos os membros se regozijam com êle.

27 Vós outros pois sois corpo de Cristo, e membros uns dos outros.

28 E assim a vários pôs Deus na Igreja, primeiramente os Apóstolos, secundàriamente os profetas, em terceiro lugar os doutores, depois os que têm a virtude de obrar milagres, depois os que têm a graça de curar doenças, os que têm o dom de assistir a seus irmãos, os que têm o dom de governar, os que têm o dom de falar diversas línguas, os que têm o dom de as interpretar.

29 São porventura todos Apóstolos? São todos profetas? São todos doutores?

30 Fazem todos porventura milagres? Têm todos a graça de curar doenças? Falam todos muitas línguas? Têm todos o dom de as interpretar?

31 Entre êstes dons aspirai pois aos que são melhores. Mas eu ainda vou a mostrar-vos outro caminho mais excelente.

CAPÍTULO 13

TODOS OS DONS SÃO INÚTEIS SEM A CARIDADE. VIRTUDES E OFÍCIOS QUE A CARIDADE EM SI CONTÉM. ELA HA DE DURAR SEMPRE. VANTAGEM QUE LEVA À FÉ, E À ESPERANÇA.

1 Se eu falar as línguas dos homens, e dos Anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine.

2 E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber: E se tiver tôda a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.

3 E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.

4 A caridade é paciente, é benigna, a caridade não é invejosa, não obra temerária, nem precipitadamente, não se ensoberbece.

5 Não é ambiciosa, não busca os seus próprios interêsses, não se irrita, não suspeita mal.

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.

7 Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

8 A caridade nunca jamais há de acabar, ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as línguas, ou seja abolida a ciência.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas quando vier o que é perfeito, abolido será o que é em parte.

11 Quando eu era menino, falava como menino, julgava como menino, discorria como menino. Mas depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão às coisas que eram de menino.

12 Nós agora vemos a Deus como por um espelho em enigmas, mas então face a face. Agora conheço-o em parte, mas então hei de conhecê-lo, como eu mesmo sou também dêle conhecido.

13 Agora pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade, estas três virtudes; porém, a maior delas é a Caridade.

CAPÍTULO 14

O DOM DA PROFECIA PREFERE AO DAS LÍNGUAS, E O DOM DAS LÍNGUAS NÃO SERVE DE NADA SEM O DA INTERPRETAÇÃO. REGRAS SÔBRE O USO DÊSTES DONS NA IGREJA. AS MULHERES DEVEM NELA GUARDAR SILÊNCIO.

1 Segui a caridade, anelai aos dons espirituais, e sôbre todos ao de profecia. (1)

---

(1) **E SÔBRE TODOS AO DE PROFECIA** — O dom de profecia, de que aqui e noutros lugares fala o Apóstolo, (segundo se

2 Porque o que fala uma língua desconhecida, não fala a homens, senão a Deus: Porque nenhum o ouve, e em Espírito fala mistérios.

3 Mas o que profetiza, fala aos homens para sua edificação, e exortação, e consolação.

4 O que fala uma língua desconhecida, se edifica a si mesmo, porém o que profetiza, edifica a Igreja de Deus.

5 Quero pois que todos vós tenhais o dom de línguas: Porém muito mais que profetizeis. Porque maior é o que profetiza que o que fala diversas línguas, a não ser que também êle interprete, de maneira que a Igreja receba edificação.

6 Agora pois, irmãos, se eu fôr ter convosco falando em diversas línguas, de que vos aproveitarei eu, se vos não falar ou por revelação, ou por ciência, ou por profecia, ou por doutrina?

7 Certamente as coisas inanimadas, que fazem consonância, como a flauta, ou a cítara: Se não fizerem diferença de sons, como se distinguirá o que se canta à flauta, ou o que se toca na cítara?

8 Porque se a trombeta der um som confuso, quem se preparará para a batalha?

---

colige do contexto, e combinação duns com outros) não consistia sòmente em predizer os sucessos futuros, que é o que pròpriamente se chama profetizar, mas também em conhecer e descobrir, por inspiração Divina, os segrêdos do coração humano, ou o sentido dos lugares difíceis e escuros das Sagradas Letras. — Éstio.

9 Assim também vós, se pela língua não derdes palavras inteligíveis: Como se entenderá o que se diz? Porque sereis como quem fala ao vento.

10 Há, como acontece, tantos gêneros de línguas neste mundo, e nada há sem voz.

11 Se eu pois não entender o que significam as palavras, serei um bárbaro para aquêle a quem falo: E o que fala, sê-lo-á para mim do mesmo modo. (2)

12 Assim também vós, porquanto sois desejosos de dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da Igreja.

13 E por isso o que fala uma língua desconhecida: Peça o dom de a interpretar.

14 Porque se eu orar numa língua estrangeira, verdade é que o meu espírito ora, mas o meu entendimento fica sem fruto. (3)

---

(2) **SE EU POIS NÃO ENTENDER O QUE SIGNIFICAM AS PALAVRAS** — Daqui se confirma, que pode um homem ter o dom de línguas, e não ter o dom de as interpretar, porque não entende o mesmo que fala. E que assim houve muitos fiéis na primitiva igreja, que sendo movidos e inspirados por Deus para falarem em diversas línguas as maravilhas do Senhor, careciam do dom de as entender, consta de todo êste capítulo de S. Paulo. O que todavia se restringe a certos fiéis, com quem Deus não era tão liberal na repartição dos seus dons. Porque falando dos Apóstolos, e ainda doutros particulares de inferior jerarquia na Igreja, é indubitável que êles foram dotados não sòmente do dom de línguas, mas também dos dons de inteligência, de interpretação, de profecia. Éstio com Santo Tomás, e com Caetano.

(3) **VERDADE É QUE O MEU ESPÍRITO ORA** — Ora pelo afeto de devoção, e de elevação da alma a Deus, que é o principal em tôda a oração, como neste lugar ensina Santo Tomás. O que deve servir de grande consolação àqueles, e àquelas que, não entendendo a língua latina, rezam o Ofício Divino com recolhimento, e atenção de seus espíritos, ao que nele se diz de Deus, ou a Deus.

15 Que farei eu logo? Orarei com o espírito, orarei também com a mente: Cantarei com o espírito, cantarei também com a mente.

16 Mas se louvares com o espírito: O que ocupa o lugar de simples povo como dirá Amem sôbre a tua bênção? visto não entender êle o que tu dizes.

17 Verdade é que tu dás bem as graças: Mas o outro não é edificado.

18 Graças dou ao meu Deus, que falo tôdas as línguas que vós falais.

19 Mas eu antes quero falar na Igreja cinco palavras da minha inteligência, para instruir também aos outros: Do que dez mil palavras em língua estranha.

20 Irmãos, não sejais meninos no sentido, mas sêde pequeninos na malícia: E sêde perfeitos no sentido. (4)

21 Na Lei está escrito: Em outras línguas, e noutros lábios falarei pois a êste povo: E nem ainda assim me ouvirão, diz o Senhor.

22 E assim as línguas são para sinal, não aos fiéis, mas aos infiéis: Porém as profecias, não aos infiéis, mas aos fiéis.

23 Se pois tôda a Igreja se congregar em um corpo, e todos falarem línguas diversas, e entrarem então

---

(4) **E SÊDE PERFEITOS** — Irmãos meus, não prefirais por uma pueril vaidade os dons de maior esplendor, como é o das línguas, aos mais sólidos e necessários, como são os de profecia, o de interpretar as línguas, e outros. Haveis de imitar aos meninos em ignorar tudo aquilo que toca em malícia; mas deveis ser homens perfeitos para entender e julgar de tôdas as coisas, e para saber discernir o bom do mau. — **Santo Agostinho.**

idiotas, ou infieis: Não dirão porventura que estais loucos?

24 Porém se profetizarem todos, e entrarem ali um infiel, ou um idiota, de todos é convencido, de todos é julgado:

25 As causas ocultas do seu coração se fazem manifestas: E assim prostrado com a face em terra adorará a Deus, declarando que Deus verdadeiramente está entre vós.

26 Pois que haveis de fazer, irmãos? Quando vos congregais, se cada um de vós tem o dom de compor salmos, tem o de doutrina, tem o de revelação, tem o de línguas, tem o de as interpretar: Faça-se tudo isto para edificação.

27 Ou se alguns têm o dom de línguas, não falem senão dois, ou quando muito três, e um depois do outro, e haja algum que interprete o que êles disserem.

28 E se não houver intérprete, estejam calados na igreja, e não falem senão consigo, e com Deus.

29 Pelo que toca porém aos profetas, falem também só dois, ou três, e os mais julguem o que ouvirem.

30 E se neste tempo fôr feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham assentados, cale-se o que falava primeiro.

31 Porque vós podeis profetizar todos, um depois do outro: Para assim aprenderem todos, e serem todos exortados ao bem:

32 Porque os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

33 Porquanto Deus não é Deus de dissenção, senão de paz: Como eu também o ensino em tôdas as igrejas dos santos.

34 As mulheres estejam caladas nas igrejas porque lhes não é permitido falar, mas devem estar sujeitas, como também o ordena a lei.

35 E se querem aprender alguma coisa, perguntem-na em casa a seus maridos. Porque é coisa indecente para uma mulher o falar na igreja.

36 Porventura é dentre vós que saíu a palavra de Deus? Ou não veio ela senão para vós?

37 Se algum crê ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas, que vos escrevo, são mandamentos do Senhor.

38 Se algum porém o quer ignorar, será ignorado.

39 Assim que, irmãos, tende emulação ao dom de profetizar: E não proibais o uso do dom de línguas.

40 Mas faça-se tudo com decência, e com ordem.

CAPÍTULO 15

PROVAS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO. DELA SE CONCLUI A DE NÓS TODOS. COM QUE ORDEM HÃO DE RESSURGIR OS HOMENS. COM QUE QUALIDADES. COM QUE DIVERSIDADE DE GLÓRIA. ENTÃO A MORTE SERÁ INTEIRAMENTE VENCIDA.

1 Ponho-vos pois presente, irmãos, o Evangelho que vos preguei, o qual também vós recebestes, e nele ainda perseverais. (1)

---

(1) **IRMÃOS** — Havia entre os Coríntios alguns que, ou negavam a ressurreição dos mortos, ou a explicavam em um sentido

2 Pelo qual é certo que sois salvos: Se todavia o conservais, como eu vo-lo preguei, salvo se em vão o crestes.

3 Porque desde o princípio eu vos ensinei o mesmo que havia aprendido: Que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras.

4 E que foi sepultado, e que ressurgiu ao terceiro dia segundo as mesmas Escrituras:

5 E que foi visto por Cefas, e depois disto pelos onze. (2)

6 Depois foi visto por mais de quinhentos irmãos estando juntos: Dos quais ainda hoje em dia vivem muitos, e alguns são já mortos: (3)

7 Depois foi visto de Tiago, logo de todos os Apóstolos:

8 E ùltimamente, depois de todos os mais, foi também visto de mim, como dum abôrto. (4)

---

alegórico. Contra êstes escreve o Santo Apóstolo o presente capítulo, confirmando nele a fé da ressurreição da carne. Quero que tenhais presente, lhes diz, a doutrina que vos preguei, tocante à ressurreição dos mortos, desde o mesmo ponto que fundei a vossa igreja, e que é o que deveis crer, sem vos deixar persuadir dos que temeràriamente pretendem ensinar o contrário. — **Teodoreto.**

(2) **E QUE FOI VISTO POR CEFAS** — Por S. Pedro.

(3) **ESTANDO JUNTOS** — Esta aparição foi na Galiléia.

(4) **COMO DUM ABORTO** — Assim se nomeia e denomina por humildade o Santo Apóstolo, como se dissera: "eu não sou verdadeiro apóstolo, mas sim um como abortivo, e o último de todos os Apóstolos, como fora da ordem".

9 Porque eu sou o mínimo dos Apóstolos, que não sou digno de ser chamado Apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

10 Mas pela graça de Deus, sou o que sou, e a sua graça não tem sido vã em mim; antes tenho trabalhado mais copiosamente que todos êles: Não eu contudo, mas a graça de Deus comigo. (5)

11 Porque seja eu, ou sejam êles: Assim vo-lo pregamos, e assim crestes.

---

(5) **ANTES TENHO TRABALHADO** — Entende-se no sentido distributivo, enquanto trabalhou mais do que cada um deles. Porque nenhum em particular correu tantas terras nem tantos mares; nenhum padeceu tantas perseguições nem tantos trabalhos como S. Paulo.

NÃO EU — Depois do Apóstolo se ter gloriado de haver trabalhado mais do que todos os seus colegas, logo, como emendando o que tinha dito, se reporta dizendo: "Não eu contudo, mas a graça de Deus comigo". E isto para nos ensinar que a graça é a causa principal de todo o bem que fazemos, e tão principal, que na frase das Escrituras e dos santos Padres a ela se atribui tudo o que com o seu auxílio obramos. S. Cipriano, no livro 3 dos testemunhos, cap. 4. **In nullo gloriandum, quando nostrum nihil sit.** Santo Agostinho no livro 4 contra as duas epistolas dos pelagianos, cap. 9, depois de referir contra êstes hereges a autoridade de S. Cipriano, prossegue assim: **Nunquid iste sanctus, tam memorabilis Ecclesiarum in studio veritatis instructor, liberum arbitrium negat esse in hominibus, quia Deo totum tribuit, quod recte vivimus?** E no livro dos Atos de Pelágio, capítulo 144, refletindo no presente lugar da epístola aos Coríntios, exclama assim, falando de S. Paulo: "O grande doutor, pregador e confessor da graça". Que quer dizer: Eu trabalhei mais, não Eu? E tanto que a vontade se elevou um pouco, logo a piedade despertou, e a humildade tremeu, e a fraqueza se conheceu a si.

12 E se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns entre vós outros que não há ressurreição de mortos? (6)

13 Pois se não há ressurreição de mortos: Nem Cristo ressuscitou.

14 E se Cristo não ressuscitou, é logo vã a nossa pregação, é também vã a vossa fé:

15 E somos assim mesmo convencidos por falsas testemunhas de Deus: Porque demos testemunho contra Deus, dizendo que ressuscitou a Cristo, ao qual não ressuscitou, se os mortos não ressuscitam.

16 Porque se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

17 E se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, porque ainda permaneceis nos vossos pecados.

18 Também por conseguinte os que dormiram em Cristo, pereceram.

19 Se nesta vida tão sòmente esperamos em Cristo, somos nós os mais infelizes de todos os homens.

---

(6) NÃO HÁ RESSURREIÇÃO DE MORTOS? — O grande argumento apresentado por S. Paulo, como se deduz do contexto, é a ressurreição recente e incontestável de Jesus Cristo. Christus resurrexit primitiae dormientium. Êste fato decisivo, singular e prodigioso, causou tão profunda impressão no ânimo de S. Paulo, que o Apóstolo, primitivo perseguidor dos discípulos do Divino ressuscitado, pode ser antonomàsticamente chamado o Apóstolo da ressurreição. Comprova-a citando as profecias que a êle se referiam, depois pelas aparições multiplicadas e irrecusáveis a S. Pedro, aos Apóstolos, a mais de quinhentos discípulos, enfim, a êle mesmo; e então argumenta com êle para provar a ressurreição final. O tom polêmico e apologético em que S. Paulo fala, faz supor que tinha diante de si acérrimos contraditores; já assim o entendeu Tertuliano Notat negatores et dubitatores.

20 Mas agora ressuscitou Cristo dentre os mortos, sendo êle as primícias dos que dormem.

21 Porque como a morte veio na verdade por um homem, também por um homem deve vir a ressurreição dos mortos.

22 E assim como em Adão morrem todos, assim também todos serão vivificados em Cristo,

23 mas cada um em sua ordem: as primícias foi Cristo: Depois os que são de Cristo, que creram na sua vinda.

24 Depois será o fim: Quando tiver entregado o Reino a Deus e ao Padre, quando houver destruido todo o principado, e poder, e virtude.

25 Porque é necessário que êle reine até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.

26 Ora, o último inimigo destruído será a morte: Porque tôdas as coisas sujeitou debaixo dos pés dêle. E quando diz:

27 Tudo está sujeito a êle, excetua-se sem dúvida aquêle que lhe sujeitou a êle tôdas as coisas.

28 E quando tudo lhe estiver sujeito: Então ainda o mesmo Filho estará sujeito àquele que sujeitou a êle tôdas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

29 De outra sorte, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Pois por que até se batizam por êles? (7)

---

(7) **OS QUE SE BATIZAM PELOS MORTOS — Não há em tôda a Escritura texto que mais dividisse entre si aos Expositores, do que o presente. O doutíssimo Calmet, que depois de Schmid,**

30 Por que nos expomos também nós a perigos a tôda a hora?

31 Cada dia, irmãos, morro pela vossa glória, a qual tenho em Jesus Cristo Senhor nosso.

32 Se (como homem) eu batalhei com as feras em Éfeso, que me aproveita isso, se não ressuscitam os mortos? comamos, e bebamos, porque amanhã morreremos. (8)

---

e Harduin trabalhou sôbre êle uma Dissertação particular, refere algumas vinte inteligências diversas. E depois de as refutar uma por uma, conclui que a mais provável é a dos que, seguindo a Tertuliano e a Hilário Diácono, vem falar o Apóstolo dos que se batizavam em nome, e a favor dos que tinham falecido sem batismo, crendo que o batismo lhes podia aproveitar depois da morte, ainda sendo recebido por outros. Assim Haimon de Alberstad, Valafrido Strabon, Santo Anselmo, Pedro de Cluny, o autor da **Glosa Ordinária,** Santo Tomás, Mr. Goudeau, e outros muitos. Esta inteligência, além de ser a que logo ocorre a quem lê o texto do Apóstolo, o que é sinal de ser êste o sentido óbvio das suas palavras, recebe muita fôrça do que por documentos irrefragáveis sabemos, que praticaram antigamente muitos hereges. Porque dos Coríntios atesta Santo Epifânio na heresia 28, Cap. 6, que se faziam batizar em nome dos que morriam sem batismo na sua seita. Dos marcionistas afirmam o mesmo Tertuliano no Livro 5, contra Marcião, cap. 10, e S. João Crisóstomo na Homilia 40, sôbre a primeira Epístola aos Coríntios. E falando dos Católicos, é claro pelos Cânones de Cartago, que ainda no quarto século havia alguns em África, que praticavam o mesmo abuso. Ou o Apóstolo pois fale de hereges, ou fale de Católicos, êste é o sentido mais natural das suas palavras, não como quem aprova aquele mau costume, mas como quem dele argumenta **ad hominem,** contra os que negavam a ressurreição. Paulo alude a um costume praticado pelos fiéis pouco instruídos.

(8) **EU BATALHEI** — Êste combate com as bestas feras interpretam alguns, com Barônio, Éstio, e Natal Alexandre, de um combate metafórico, em que as feras sejam os maus homens, que cruelmente perseguiram e molestaram o Apóstolo em Éfeso. Porém a antiguidade está pelo sentido próprio e literal, como os curiosos podem ver em Tillemont na nota 40, sôbre a vida de S. Paulo, Tom. 1 pág. 589, e em Calmet na Dissertação particular, que sôbre êste Texto publicou.

33 Não vos deixeis enganar: As ruins conversações corrompem os bons costumes.

34 Vigiai, justos, e não pequeis: Porque alguns não têm o conhecimento de Deus, para vergonha vossa o digo.

35 Mas dirá algum: Como ressuscitarão os mortos? ou em que qualidade de corpo virão?

36 Como és insipiente! O que tu semeias, não se vivifica, se primeiro não morre.

37 E quando tu semeias, não semeias o corpo da planta que há de nascer, senão o mero grão, como, por exemplo, de trigo, ou de algum dos outros.

38 Porém Deus lhe dá o corpo como lhe apraz: E a cada uma das sementes o seu próprio corpo.

39 Nem tôda a carne é uma mesma carne, mas uma certamente é a dos homens, e outra a dos animais, uma a das aves e outra a dos peixes.

40 E corpos há celestiais, e corpos terrestres: Mas uma é por certo a glória dos celestiais, e outra a dos terrestres:

41 Uma é a claridade do sol, outra a claridade da lua, e outra a claridade das estrêlas. E ainda há diferença de estrêla a estrêla na claridade:

42 Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção.

43 Semeia-se em vileza, ressuscitará em glória: Semeia-se em fraqueza, ressuscitará em vigor:

44 E' semeado o corpo animal, ressuscitará o corpo espiritual. Se há corpo animal, também o há espiritual, assim como está escrito:

45 Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente, o último Adão em espírito vivificante.

46 Mas não primeiro o que é espiritual, senão o que é animal; depois o que é espiritual.

47 O primeiro homem formado da terra, é terreno: O segundo homem, do Céu, celestial.

48 Qual foi o terreno, tais são também os terrenos: e qual é o celestial, tais são também os celestiais.

49 Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos também a imagem do celestial.

50 Mas digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem possuir o reino de Deus: Nem a corrupção possuirá a incorruptibilidade.

51 Eis-aqui vos digo um mistério: Todos certamente ressuscitaremos, mas nem todos seremos mudados.

52 Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Porque uma trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis: E nós outros seremos mudados.

53 Porque importa que êste corpo corruptível se revista da incorruptibilidade: E que êste corpo mortal se revista da imortalidade.

54 E quando êste corpo mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 Ora, o aguilhão da morte é o pecado: E a fôrça do pecado é a lei.

57 Porém graças a Deus, que nos deu a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, estai firmes, e constantes: Crescendo sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

CAPÍTULO 16

RECOMENDA O APÓSTOLO AOS CORÍNTIOS O CUIDADO DOS POBRES DE JERUSALÉM. PROMETE IR VÊ-LOS. DESCULPA A APOLO DE NÃO TER VINDO. RECOMENDA-LHES A TIMÓTEO, E A CASA DE ESTÉFANAS. CONCLUI COM VÁRIAS SAUDAÇÕES.

1 Quanto porém às coletas, que se fazem a benefício dos Santos, fazei também vós o mesmo que eu ordenei às igrejas da Galácia.

2 Ao primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte alguma soma em sua casa, guardando assim o que bem lhe parecer: Para que se não façam as coletas quando eu chegar. (1)

---

(1) **O QUE BEM LHE PARECER** — É à letra o que diz a Vulgata. O original Grego tem: o em que tiver sido bem sucedido, isto é, uma racionável parte dos ganhos lícitos que tiver conseguido pela sua indústria e favor Divino, dependendo sempre dêste modo segundo as suas posses, como verte Amelote, segundo a fôrça do mesmo Original Grego, que Éstio expende.

3 E quando eu fôr presente: Aos que vós aprovardes por cartas, a êsses tais enviarei eu, para que levem a Jerusalém o vosso socorro. (2)

4 E se a coisa merecer, que também vá eu mesmo, irão comigo.

5 Eu porém irei ver-vos, depois que tiver passado pela Macedônia: Porque tenho de passar pela Macedônia.

6 E talvez que ficarei convosco, e passarei também o inverno: Para que vós me acompanheis aonde eu houver de ir.

7 Porque não vos quero agora ver de passagem, antes espero demorar-me algum tempo convosco, se o Senhor o permitir.

8 E ficarei em Éfeso até à festa de Pentecostes.

9 Porque se me abriu uma porta grande, e espaçosa: E os adversários são muitos.

10 E se vier Timóteo, vêde que esteja sem temor entre vós: Porque trabalha na obra do Senhor, assim como eu também.

11 Portanto nenhum o tenha em pouco: Antes o acompanhai em paz, para que venha ter comigo: Porque o espero com os irmãos.

12 E vos faço saber do irmão Apolo, que lhe roguei muito que passasse a vós outros com os irmãos: E na ver-

---

(2) **AOS QUE VÓS APROVARDES POR CARTAS — Por cartas, que ou me tenhais escrito a mim, apontando quais êles devem ser: (Que é como o entendem Amelote, Calmet) ou por cartas, que hajais de escrever a Jerusalém pelos mesmos portadores, em recomendação sua, como o explica Éstio com Aires Montano.**

dade não foi sua vontade o ir agora ter convosco: Mas irá quando tiver oportunidade.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

14 Tôdas as vossas obras sejam feitas em caridade. (3)

15 Rogo-vos porém, irmãos, pois já conheceis a casa de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico; porque são as primícias da Acaia, e se consagraram ao serviço dos Santos:

16 Que não só vós sejais obedientes a êstes tais, mas também a todo aquêle que nos ajuda, e trabalha.

17 E eu me alegro com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e de Acaico: Porque o que a vós vos faltava, êles o supriram:

18 Porque recrearam assim o meu espírito, como o vosso. Tende pois consideração com tais pessoas.

19 As igrejas da Ásia vos saudam. Muito vos saudam no Senhor, Áquila, e Priscila, com a igreja de sua casa: Na qual até me acho hospedado.

---

(3) TODAS AS VOSSAS OBRAS SEJAM FEITAS EM CARIDADE — Isto é, por motivo de caridade, de sorte, que a ela se refiram ao menos virtualmente. Assim o explicam Santo Agostinho, tanto no seu Manual, cap. 12, como no Livro da Graça, e do Livre Alvedrio, cap. 17, e com êle Santo Tomás expondo êste mesmo lugar do Apóstolo. Não é preciso porém, como adverte Éstio, que para as nossas ações saírem retificadas, procedam sempre da caridade perfeita, qual é a dos que estão em graça de Deus, mas basta que se radiquem nalguma caridade, ainda que sòmente inicial, imperfeita, como já na outra parte.

20 Todos os irmãos vos saudam. Saudai-vos uns aos outros no ósculo santo.

21 Eu, Paulo, escrevi de meu próprio punho a seguinte saudação. (4)

22 Se algum não ama a nosso Senhor Jesus Cristo, seja anátema, Maran-Ata. (5)

23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. (6)

24 O meu amor é por vós todos em Jesus Cristo. Amém.

---

(4) **DE MEU PRÓPRIO PUNHO** — Tudo o que precede a esta carta foi ditado pelo Apóstolo, e escrito por amanuense: mas o presente verso, e os seguintes foram escritos pela sua própria mão. — **Menóchio.**

(5) **SE ALGUM NÃO AMA A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO** — Como o não amam os judeus, que blasfemam o seu Nome, e os hereges, que impugnam a sua doutrina. Assim Éstio com Santo Tomás.

SEJA ANÁTEMA, MARAN-ATA — Anátema já notámos na Epístola aos Romanos, que significa na frase das Escrituras a pessoa, ou coisa, que como excrável se deve separar, e expelir. As outras duas vozes, Maran-Ata, S. Jerônimo, numa carta a Marcela diz, que na língua siríaca e hebraica querem dizer, Nosso Senhor veio. E isto confirma, que os contra quem o Apóstolo fala deste lugar, são principalmente os judeus.

(6) **A GRAÇA** — Depois de interpor no verso antecedente uma execração contra os que não têm amor de Deus, e que por isso são indignos de se salvarem, escreve agora a saudação, que afirmou ter escrito pelo seu próprio punho. — **Menóchio.**

ÍNDICE

Evangelho de S. João (Introdução) 5

Evangelho de S. João 21

Atos dos Apóstolos (Introdução) 149

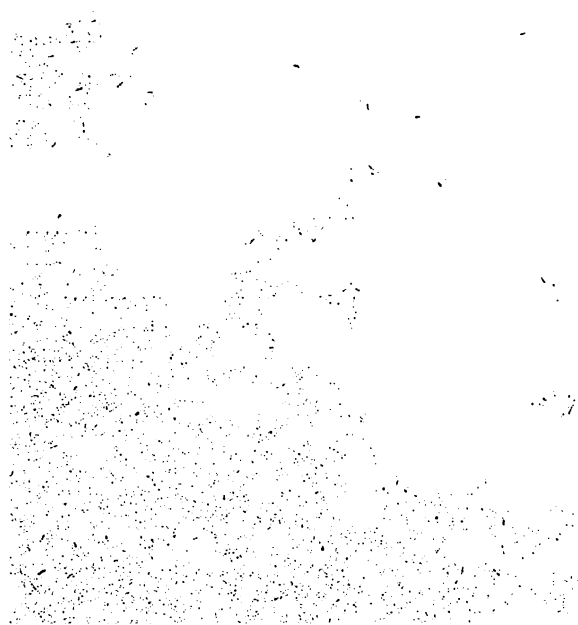
Atos dos Apóstolos 161

Epístolas de S. Paulo (Introdução geral) 309

Epistola de S. Paulo aos Romanos (Introdução) 313

Epístola de S. Paulo aos Romanos 317

1.ª Epístola de S. Paulo aos Coríntios (Introdução) 383

1.ª Epístola de S. Paulo aos Coríntios 389

ÍNDICE DAS GRAVURAS

I — Jesus Cristo cura a um homem mudo, possuido do demônio.

II — Jesus Cristo propõe a seus discípulos um menino como modêlo de humildade cristã.

III — Parábola do festim das bodas, onde o que não trouxe vestido nupcial é expulso e lançado em trevas.

IV — A traição de Judas e a prisão de Jesus Cristo.

V — Jesus Cristo carrega a cruz ao Calvário. Simão é constrangido a ajudá-lo.

VI — A Crucificação de Jesus Cristo.

VII — O sepulcro de Jesus Cristo.

VIII — João o Evangelista.

IX — "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". "Êle estava no princípio com Deus".

X — Primeiro milagre de Jesus Cristo, que converte a água em vinho nas bodas em Caná.

XI — "E dali a três dias se celebraram umas bodas em Caná de Galiléia: E achava-se lá a mãe de Jesus". "E foi também convidado Jesus com seus discípulos para o noivado".

XII — Jesus Cristo expulsa do Templo os que o profanavam, pelo tráfico que faziam.

XIII — "E havia um homem de entre os fariseus, por nome Nicodemos, um dos chefes dos judeus". "Êste uma noite veio buscar a Jesus e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com êle".

XIV — Jesus Cristo converte uma samaritana.

XV — "Ora, ali havia um poço chamado a fonte de Jacó. Fatigado pois do caminho, estava Jesus assim sentado sôbre a borda do poço — Era isto quasi à hora sexta". "Veio uma mulher de Samaria a tirar água. Jesus lhe disse: Dá-me de beber".

XVI — "E no último dia da festa que era o mais solene, estava ali Jesus, pôsto em pé, e levantava a voz dizendo: Se alguém tem sêde, venha a mim, e beba".

XVII — "Então lhe trouxeram os escribas e os fariseus uma mulher que fôra apanhada em adulterio e a puseram no meio".

XVIII — "Diziam pois isto os judeus tentando-o, para o poderem acusar. Porém Jesus abaixando-se, pôs-se, a escrever com o dedo na terra."

XIX — Jesus dá vista a um cego de nascença.

XX — "Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lázaro, sai para fora".

XXI — A Ressurreição de Lázaro.

XXII — A entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém.

XXIII — A instituição do Santíssimo Sacramento.

XXIV — "Pilatos pois tomou então a Jesus e o mandou açoitar".

XXV — "E os soldados, tecendo de espinhos uma coroa, lha puseram sôbre a cabeça: E o vestiram de um manto de púrpura".

XXVI — Era então o dia da preparação da Páscoa, quase a hora sexta, e disse Pilatos aos judeus: Eis aqui o vosso rei".

XXVII — A Crucificação de Jesus.

XXVIII — E depois disto José de Arimatéia (pois que era discípulo de Jesus, ainda que era por mêdo dos judeus) rogou a Pilatos que o deixasse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Veio pois, e tirou o corpo de Jesus".

XXIX — "No lugar porém em que Jesus fôra ressuscitado havia um horto. E neste horto um sepulcro novo, em que ninguém ainda tinha sido depositado". "Portanto em razão de ser o dia da preparação dos judeus, visto que êste sepulcro estava perto, depositaram nele a Jesus".

XXX — Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

XXXI — "No meu primeiro discurso falei na verdade, ó Teófilo, de todas as coisas que Jesus começou a fazer, e a ensinar".

XXXII — A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes.

XXXIII — Pedro cura milagrosamente um homem coxo de nascença

XXXIV — Morte de Ananias e de sua mulher Safira.

XXXV — A morte de Santo Estevão, o primeiro mártir.

XXXVI — E mandou parar o coche: E desceram os dois à água, Filipe e o eunuco, e o batizou".

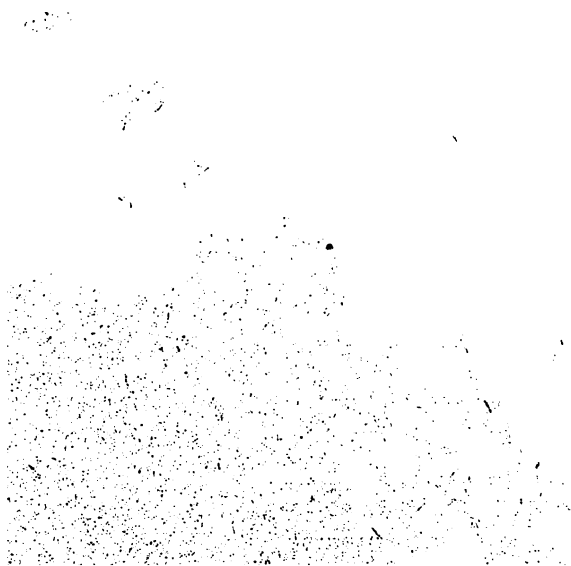
XXXVII — E caindo em terra ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

XXXVIII — A Conversão de São Paulo.

XXXIX — Cornelio o centurião é batizado por São Pedro.

XL — Um anjo livra da prisão a Pedro.

XLI — São Paulo cura a um coxo de nascimento.

XLII — "Então havendo Paulo ajuntado e pôsto sôbre o lume um molho de vides, uma víbora que fugira do calor, lhe acometeu uma mão".

Jesus Cristo cura a um homem mudo, possuido do demônio.
(S. Mateus 9, 32 ss.) Vol. 10.º pág. 66

Jesus Cristo propõe a seus discípulos um menino como modêlo de humildade cristã.
(S. Mateus 18, 4.5) Vol. 10.° pág. 114

"Parábola do festim das bodas, onde o que não trouxe vestido nupcial é expulso e lançado em trevas".

(S. Mateus c. 22) Vol. 10.° pág. 135.

A traição de Judas e a prisão de Jesus Cristo.

IV

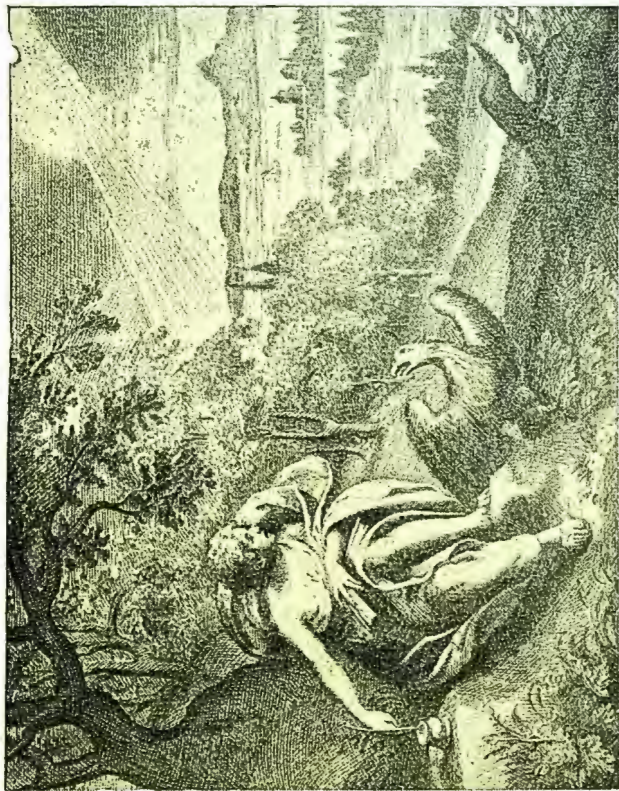
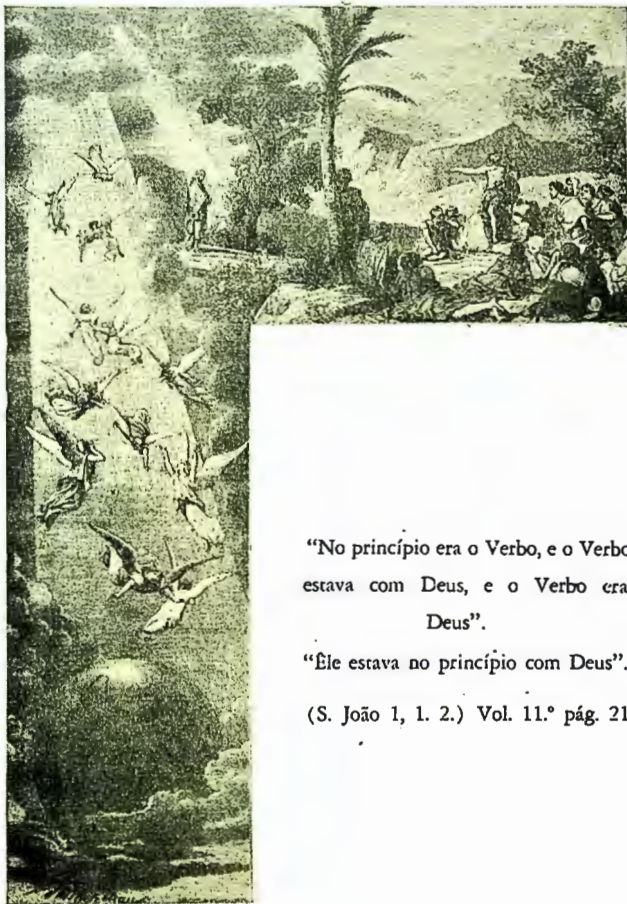
V.

Jesus Cristo carrega a cruz ao Calvário. Simão é constrangido a ajudá-lo.
(S. Mateus 27, 31 ss.) Vol. 10.° pág. 179.

A Crucificação de Jesus Cristo.

(S. Mateus 27, 35 ss.) Vol. 10.° pág. 181

O sepulcro de Jesus Cristo.

(S. Mateus 27, 59. 60. 61) Vol. 10.º pág. 185.

João o Evangelista
(Livro de S. João) Vol. 11.º pág. 5 ss

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus".

"Êle estava no princípio com Deus".

(S. João 1, 1. 2.) Vol. 11.º pág. 21

Primeiro milagre de Jesus Cristo, que converte a água em vinho nas bodas em Caná.

(S. João c. 2) Vol. 11.º pág. 28.

X

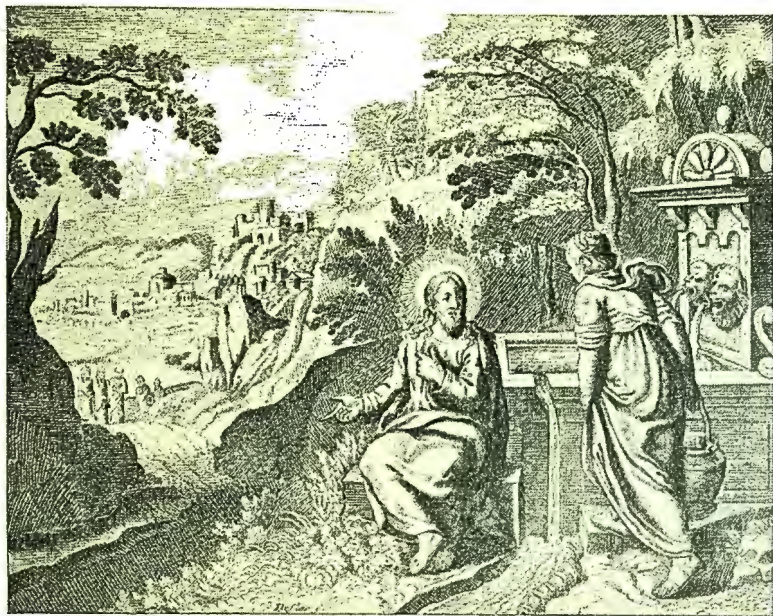
"E dali a três dias se celebraram umas bodas em Caná de Galiléia: E achava-se lá a mãe de Jesus". "E foi também convidado Jesus com seus discípulos para o noivado".

(S. João 2, 1. 2.) Vol. 11º pág. 28.

Jesus Cristo expulsa do Templo os que o profanavam, pelo tráfico que faziam.

(S. João 2, 14 ss.) Vol. 11.º pág. 32.

"E havia um homem de entre os fariseus, por nome Nicodemos, um dos chefes dos judeus."
(S. João 3, 1) Vol. 11.º pág. 34.

XIII

Jesus Cristo converte uma samaritana.

(S. João c. 4) Vol. 11.º pág. 38

"Ora, ali havia um poço chamado a fonte de Jacó. Fatigado pois do caminho estava Jesus assim sentado sôbre a borda do poço. — Era isto quase à hora sexta". "Veio um mulher de Samaria a tirar água. Jesus lhe disse: Dá-me de beber".

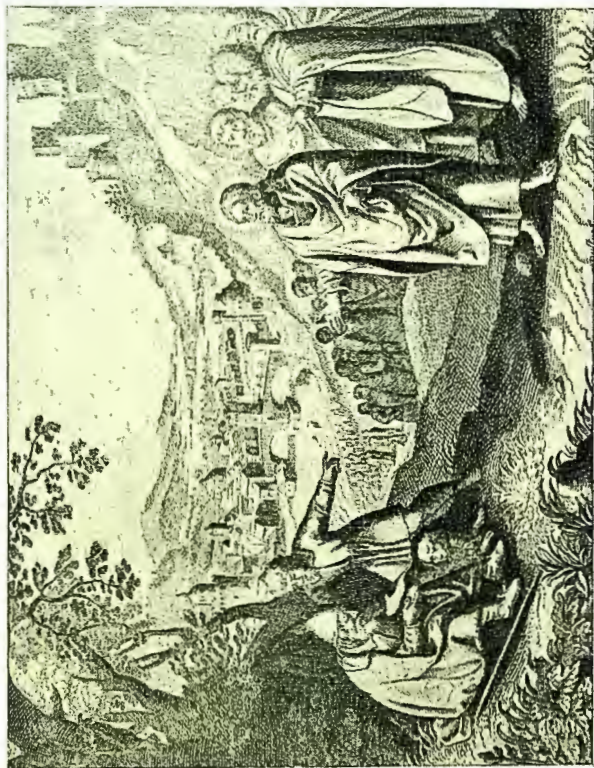
(S. João 4, 6. 7.) Vol. 11.º pág. 39.

"Jesus pôsto em pé, levantava a voz dizendo: Se alguém tem sêde, venha a mim, e beba".
(S. João 7, 37). Vol. 11.º pág. 65

"Então lhe trouxeram os escribas e os fariseus uma mulher que fôra apanhada em adultério e a puseram no meio".

(S. João 8, 3) Vol. 11.° pág. 68.

Jesus abaixando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra.

XVIII

Jesus dá vista a um cego de nascença.
(S. João 9, 1 ss.) Vol. 11.º pág. 75.

"Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lázaro, sai para fora".

(S. João 11, 43) Vol. 11.º pág. 92

XXI

A ressurreição de Lázaro.

(S. João 11, 43. 44) Vol. 11.º pág. 92.

A entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém.

(S. João 12, 12 ss.) Vol. 11.° pág. 96.

A instituição do Santíssimo Sacramento.

(S. João c. 13) Vol. 11.º pág. 101.

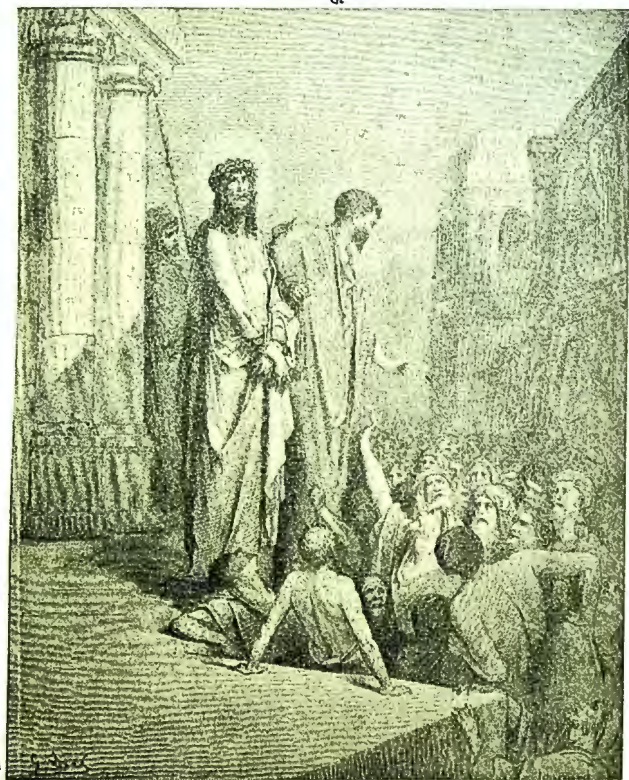
XXIV

"Pilatos pois tomou então a Jesus e o mandou açoitar".

(S. João 19, 1.) Vol. 11.º pág. 127

XXV

"E os soldados tecendo de espinhos uma coroa, lha puseram sôbre a cabeça: E o vestiram de um manto de púrpura".

(S. João 19, 2) Vol. 11.° pág. 128.

"Era então o dia da preparação da Páscoa, quase a hora sexta e disse Pilatos aos judeus: Eis aqui o vosso rei".

(S. João 19, 14) Vol. 11.° pág. 129.

A crucificação de Jesus

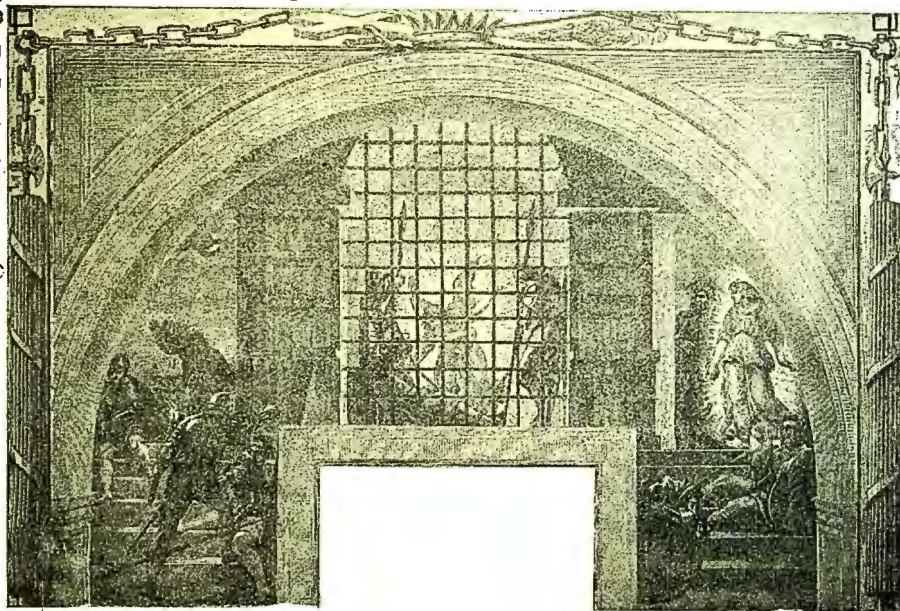
(S. João 19, 18 ss.) Vol. 11.° pág. 130.

"E depois disto José de Arimatéia (pois que era discípulo de Jesus, ainda que era por mêdo dos judeus) rogou a Pilatos que o deixasse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos lho permitiu. Veio pois, e tirou o corpo de Jesus".

(S. João 19, 38) Vol. 11.° **pág. 134.**

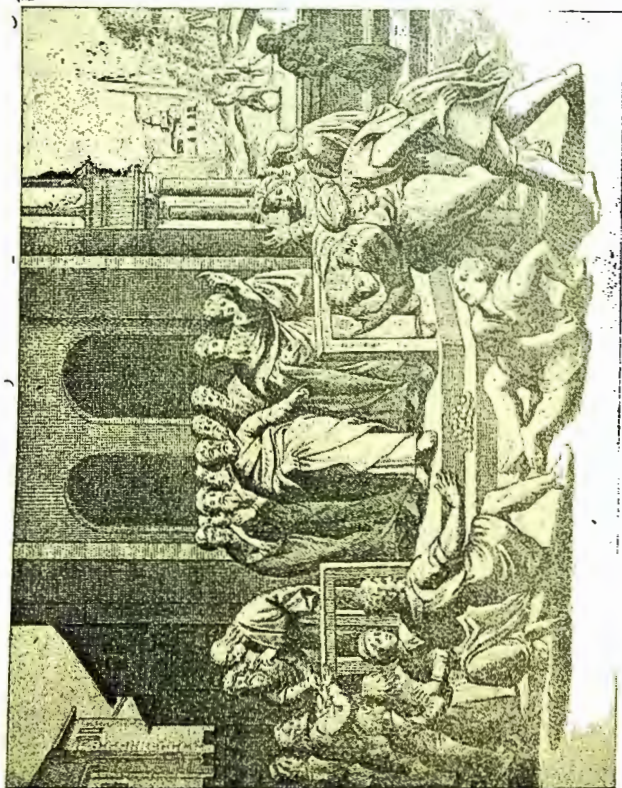
"No lugar porém em que Jesus fôra ressuscitado havia um horto: E neste horto um sepulcro novo, em que ninguém ainda tinha sido depositado". "Portanto em razão de ser o dia da preparação dos judeus, visto que êste sepulcro estava perto, depositaram nele a Jesus".

(S. João 19, 41. 42) Vol. 11.º pág. 135.

Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo.
(Atos c. 1) Vol. 11.º pág. 161

"No meu primeiro discurso falei na verdade, ó Teófilo, de tôdas as coisas que Jesus começou a fazer, e a ensinar". (Atos 1 1.) Vol. 11.º pág. 161

A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes.

(Atos c. 2.) Vol. 11.º pág. 165.

Pedro cura milagrosamente um homem coxo de nascença.
(Atos 3, 6. 7. 8.) Vol. 11.º pág. 172.

A morte de Santo Estevão, o primeiro mártir.

(Atos 7, 58. 59.) Vol. 11.° pág. 197.

"È mandou parar o coche: E desceram os dois à água, Felipe e o eunuco, e o batizou"

(Atos 8, 38.) Vol. 11.° pág. 203.

XXXVII

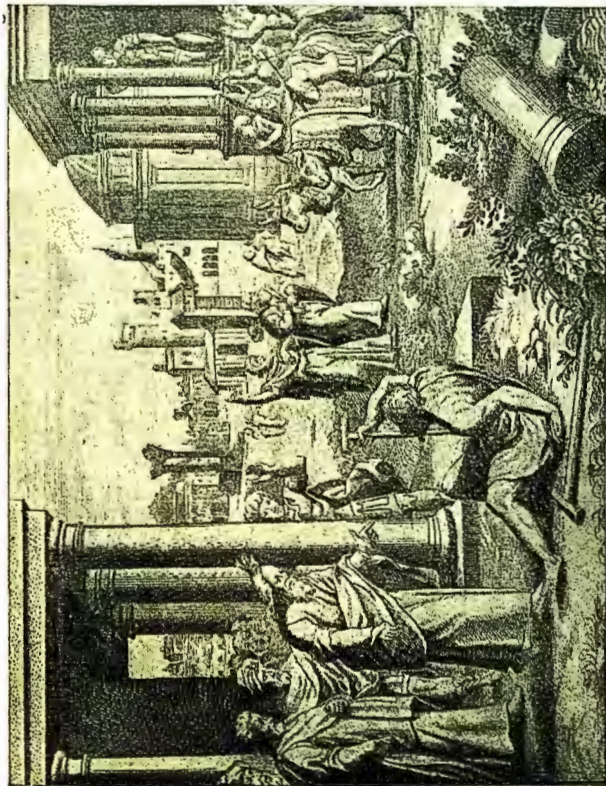
"E caindo em terra ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
(Atos c. 9, 4.) Vol. 11.º pág. 205.

A Conversão de S. Paulo.

(Atos 9, 3 ss.) Vol. 11.° pág. 205.

Cornélio o centurião é batizado por S. Pedro.
(Atos c. 10, 1 ss.) Vol. 11.º pág. 210.

Um anjo livra da prisão a Pedro.

(Atos 12, 7 ss.) Vol. 11.º pág. 222

S. Paulo cura a um coxo de nascimento.

(Atos 14, 7. 8. 9.) Vol. 11.° pág. 234.

"Pôsto sôbre o lume um molho de vides, uma víbora que fugira do calor, lhe acometeu uma mão".
(Atos 28, 3.) Vol. 11.º pág. 302.